

Gualter Pereira da Silva

**ÉTICA E HUMANISMO CRISTÃO:
UM ESTUDO À LUZ DO ITINERÁRIO TEOLÓGICO-ESPIRITUAL DE ROMANO
GUARDINI**

Tese de Doutorado em Teologia

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque

APOIO: CAPES

Belo Horizonte
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
2023

Gualter Pereira da Silva

ÉTICA E HUMANISMO CRISTÃO:

UM ESTUDO À LUZ DO ITINERÁRIO TEOLÓGICO-ESPIRITUAL DE ROMANO
GUARDINI

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
como parte das exigências para admissão ao Doutorado.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque

Belo Horizonte
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Gualter Pereira da

S586B Ética e humanismo cristão: um estudo à luz do itinerário teológico-espiritual de Romano Guardini / Gualter Pereira da Silva. - Belo Horizonte, 2023.
271 p.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque
Tese (Doutorado) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e
Teologia, Departamento de Teologia.

1. Ética cristã. 2. Humanismo cristão. 3. Guardini, Romano.
I. Albuquerque, Francisco das Chagas de. II. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Departamento de Teologia.
III. Título.

CDU 241

Elaborada por Zita Mendes Rocha – Bibliotecária – CRB-6/1697

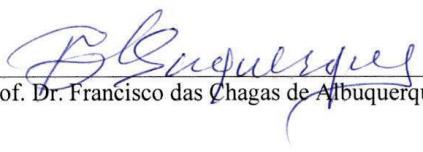
Gualter Pereira da Silva

**ÉTICA E HUMANISMO CRISTÃO:
UM ESTUDO À LUZ DO ITINERÁRIO TEOLÓGICO-ESPIRITUAL DE ROMANO
GUARDINI**

Esta Tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Teologia e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

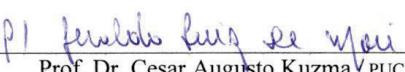
Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2023.

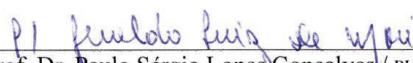
COMISSÃO EXAMINADORA:


Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque / FAJE (Orientador)


Prof. Dr. Geraldo Luiz de Mori / FAJE


Prof. Dr. Elio Estanislau Gasda / FAJE


Prof. Dr. Cesar Augusto Kuzma / PUC Rio


Prof. Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves / PUC Campinas

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese aos meus pais Olímpio Pereira Tiago (*In Memoriam*) e
Francisca Terezinha Tiago que souberam encaminhar
seus sete filhos para uma vida honesta e com princípios éticos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a Deus, fundamento e guia do ser humano e de toda a criação.

Aos meus pais: Olímpio Pereira Tiago e Francisca Terezinha Tiago pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

Agradeço também à professora Maria Helena de Jesus Vieira e Juliana Ferreira dos Anjos que tiveram a paciência de trabalhar comigo na fase de revisão desta tese.

Ao meu orientador Prof. Francisco das Chagas de Albuquerque, o qual pacientemente me indicou o caminho percorrido a fim de elaborar a presente tese de doutorado.

Aos senhores bispos da Diocese de Patos de Minas, Dom Jorge Scarso, Dom João Bosco, Dom Cláudio Nori e Dom José Moreira, bispo emérito de Itapeva, que de alguma forma, influenciaram em minha formação cristã.

Agradeço também aos presbíteros da Diocese de Patos de Minas pelo incentivo.

Aos meus amigos que me acolheram em suas casas: a sra Marisa e todos os funcionários e residentes da Casa do Clero; sr. Amilton Alves Melo e Marlene Nunes de Melo; sr. João Andrade de Souza e Lucy Alves de Magalhães Souza, sra Zélia Alves Moreira e sra Magda Mota, sr Valter Moreira Gomes e Marilene Maria Gonçalves Gomes, sr Itelvôn José de Souza e Consuelo Aparecida Caixeta Souza, sr. João Dias Cardoso e Eliamar de Almeida Melo Cardoso, sra Dora Lúcia Couto, Wilson e Oneida e tantos outros.

Aos presbíteros: Pe. Manuel Lucídio de Souza e Pe. Clodomiro de Souza e Silva da Diocese de Teresina e as Irmãs do Carmelo Santa Tereza do bairro Planalto, em Belo Horizonte.

Aos amigos de Major Porto e todos os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora das Dores, onde atuei por cinco anos como pároco (2017-2022), de modo especial, à sra Ângela Maria Perpétua Melo, ao sr Adão Sebastião Ribeiro e à sra Édna Aparecida Tavares Ribeiro, o sr Wilson F. dos Santos e a sra Oneida M. dos Santos. Agradeço também ao Pe. José Ronaldo, pároco da Paróquia Santa Terezinha, de Patrocínio pelo apoio nestes últimos anos de correção da Tese.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de Financiamento 001.

RESUMO

Esta tese aborda a visão humanístico-cristã de Romano Guardini, acentuando seus fundamentos ético-teológicos. A fonte principal desta pesquisa é a própria experiência de Romano Guardini, (1885-1968) consignada em numerosos escritos teológicos e de espiritualidade. Guardini foi teólogo, presbítero católico e professor de Filosofia da Religião em Berlim, Tübingen, e mais tarde, professor de ética em Munique (Alemanha). Guardini foi um dos precursores do Vaticano II. Dedicou grande parte de sua pesquisa teológica ao diálogo entre fé e cultura moderna. A partir de seu itinerário é possível encontrar elementos essenciais para o desenvolvimento de uma ética de inspiração cristã. O autor alerta sobre o risco de construir um mundo afastado de Deus, como se ele fosse o centro do universo. Acredita-se que há possibilidade de construir o humanismo sem Deus, porém o itinerário guardiniano segue a tradição judaico-cristã como fundamento de um novo humanismo. A Revelação constitui este fundamento e também o conteúdo essencial para o seu desenvolvimento, cujas bases éticas permitem ao homem moderno posicionar-se frente aos desafios de seu tempo no campo cultural, social, político e religioso. A dimensão religiosa e o retorno ao diálogo com o Deus da revelação bíblica transformam-se numa luz a ser projetada sobre o homem, a fim de que este encontre o verdadeiro sentido de sua existência. O retorno às origens do cristianismo exige também uma ascese constante para a promoção de virtudes e valores que promovem a maturidade cristã. Na Igreja, sobretudo por meio da liturgia, o ser humano encontra o espaço de contemplação do *Deus vivo*. A ética e o humanismo cristão se constroem a partir do *Logos*, desenvolvendo virtudes éticas e possibilitando a promoção do ser humano. A proposta ético-humanística de Guardini tem seus desdobramentos e pontos de contato nas constituições dogmáticas e decretos conciliares, bem como em documentos da Doutrina Social da Igreja e no magistério do Papa Francisco.

Palavras-chaves: Ética. Humanismo cristão. Romano Guardini. Revelação. Igreja.

ASTRATTO

Questa tesi affronta la visione umanistico-cristiana di Romano Guardini, sottolineando i fondamenti etico-teologici. La fonte principale di questa ricerca è l'esperienza di Romano Guardini, (1885-1968) in numerose scritti teologiche e spirituali. Guardini era un teologo, presbitero cattolico e professore di Filosofia della Religione a Berlino, Tübinga. Successivamente, è stato professore di etica a Monaco di Baviera (Germania). Guardini fu uno dei precursori del Vaticano II. Dal vostro itinerario è possibile trovare elementi essenziali per lo sviluppo di un'etica di ispirazione cristiana. L'autore mette in guardia l'uomo dal rischio di costruire un mondo lontano da Dio, come se fosse il centro dell'universo. Si ritiene che esista la possibilità di costruire l'umanesimo senza Dio, ma il cammino guardiniano segue la tradizione giudaico-cristiana come fondamento di un nuovo umanesimo. La rivelazione è il fondamento e anche il contenuto essenziale per il suo sviluppo, le cui basi etiche permettono all'uomo moderno di porsi di fronte alle sfide del suo tempo in campo culturale, sociale, politico e religioso. La dimensione religiosa e il ritorno al dialogo con il Dio della rivelazione biblica diventano una luce da proiettare sull'uomo, perché trovi il vero senso della sua esistenza. Il ritorno alle origini del cristianesimo richiede anche una costante ascese per la promozione di virtù e valori che promuovano la maturità cristiana. Nella Chiesa, specialmente attraverso la liturgia, l'uomo trova lo spazio per la contemplazione del Dio vivente. La tesi si basa su Dio stesso e sulla visione antropologica di Guardini. L'etica e l'umanesimo cristiano sono costruiti a partire dal Logos, che è la luce che si proietta sull'esistenza umana, sviluppando le virtù etiche e consentendo la promozione dell'essere umano. La proposta etica di Guardini ha le sue conseguenze e i suoi punti di contatto nelle costituzioni dogmatiche e nei decreti conciliari, così come nei documenti della Dottrina Sociale della Chiesa e nel magistero di papa Francesco.

Parole chiave: Etica. Umanesimo Cristiano. Romano Guardini. Rivelazione. Chiesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I PARTE: BASES FILOSÓFICO-TEOLÓGICAS DA	
ÉTICA E DO HUMANISMO CRISTÃO GUARDINIANO.....	23
1. A IMAGEM DE DEUS: ELEMENTOS FILOSÓFICO-TEOLÓGICOS	
DE FUNDAMENTAÇÃO DO PENSAMENTO DE ROMANO GUARDINI	25
1.1 Concepção de Deus: mediação da filosofia grega	26
1.2 A imagem de Deus nas Sagradas Escrituras	29
1.3 A visão de Guardini sobre a experiência de Deus em autores	
da literatura da Idade Média	34
1.4 A experiência de Deus: interpretações de Guardini sobre obras	
de Friedrich Hölderlin e Reiner Maria Rilke	40
1.5 Comentários de Guardini sobre a imagem de Deus	
nas obras dos autores: Fiódor Dostoiévski e Blaise Pascal	45
2. FUNDAMENTOS TEOLÓGICO-ANTROPOLÓGICOS DA	
ÉTICA HUMANISTA DE ROMANO GUARDINI	51
2.1 Visão de mundo na filosofia grega	51
2.2 Visão de mundo na Idade Média	53
2.2.1 Visão de Mundo (<i>Weltanschauung</i>) segundo Romano Guardini.....	57
2.2.2 A <i>Teologia mundi</i> de Guardini	61
2.3 Deus como fundamento e sentido da existência humana	
em Romano Guardini	67
2.3.1 Influência de diversos autores no pensamento guardiniano	67
2.3.2 Núcleo fundamental da antropologia teológica guardiniana	72
2.3.3 O homem moderno e a ética na visão de Guardini	77
2.3.4 Deus, fundamento último de um novo humanismo de inspiração cristã	82
II PARTE: REVELAÇÃO, ÉTICA E HUMANISMO CRISTÃO	89
3. A PALAVRA DE DEUS COMO FONTE DA ÉTICA E	
DO HUMANISMO CRISTÃO	91
3.1 A Revelação como núcleo do Itinerário guardiniano.....	91
3.2 A teologia do <i>Logos</i> : núcleo do pensamento guardiniano.....	97
3.3 A relação entre o Deus providente e o homem novo	102
3.4 Ética e humanismo cristão nas Sagradas Escrituras	107
3.5 O exercício do poder: serviço e responsabilidade	114
4. ÉTICA DAS VIRTUDES: FUNDAMENTOS,	
ESTRUTURA, ESPECIFICAÇÃO	124
4.1 Fundamentos da ética das virtudes	124
4.2 A formação da consciência ética em Guardini	129
4.3 A consciência como uma bússola	133
4.3.1 A estruturação da consciência humana	135
4.4 A Ética das virtudes: reabilitação do sentido da virtude	139
4.4.1 A virtude da Veracidade	143
4.4.2 A virtude da Aceitação	145

4.4.3 A virtude da Paciência	146
4.4.4 A virtude da Justiça	147
4.4.5 A virtude do Respeito.....	149
4.4.6 A virtude da Fidelidade.....	151
4.4.7 A virtude da Ausência de intenção	152
4.4.8 A virtude da Ascese	153
4.4.9 A virtude da Coragem.....	154
4.4.10 A virtude da Bondade.....	155
4.4.11 A virtude da Compreensão	156
4.4.12 A virtude da Cortesia	157
4.4.13 A virtude da Gratidão	158
4.4.14 A virtude do Desinteresse	159
4.4. 15 A virtude do Recolhimento	160
4.4.16 A virtude do Silêncio	162
4.5 A ética guardiniana em diálogo com o pensamento filosófico contemporâneo	163
III PARTE: ÉTICA, HUMANISMO E EXPRESSÕES ECLESAIS	175
5. CONCEPÇÃO ECLESIAL E PERSPECTIVA PEDAGÓGICA	
DE ROMANO GUARDINI	177
5.1 Contexto cultural, sociopolítico e religioso	178
5.2 O despertar da Igreja: concepção eclesial guardiniana	182
5.3 Igreja, instância objetiva onde se desenvolve a ética e humanismo cristão	188
5.3.1 Igreja, via de acesso ao humanismo cristão.....	191
5.3.2 Visão de Guardini sobre a missão da Igreja no mundo moderno	195
5.4 Educação cristã integral: interdisciplinaridade e unidade	199
5.4.1 Pedagogia e humanismo.....	206
5.5 Formação litúrgica, retorno a Deus e transformação interior	211
5.5.1 Oração, ética e humanismo cristão	214
6. ÉTICA E HUMANISMO NOS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO	
ECLESIAL: CONTRIBUIÇÕES ANTECIPADAS DE GUARDINI	220
6.1 Perspectiva humanista no período pós Vaticano II	221
6.2 Vaticano II, um concílio a serviço de toda a humanidade	224
6.3 Constituição Dogmática <i>Lumen gentium</i> e elementos comuns no pensamento guardiniano.....	226
6.4 Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i> : a Revelação divina e a contribuição de Romano Guardini.....	228
6.5 Constituição Pastoral <i>Gaudium et spes</i> : contribuição de Guardini para o diálogo da Igreja com o mundo pós-moderno	231
6.6 Constituição <i>Sacrosanctum concilium</i> e a contribuição de Guardini	237
6.7 Decreto <i>Unitatis redintegratio</i> sobre o ecumenismo e a Declaração <i>Nostra aetate</i> sobre o diálogo ecumênico e inter-religioso.....	238
6.8 Ética, Humanismo cristão e Doutrina Social da Igreja	241
CONSIDERAÇÕES FINAIS	259
REFERÊNCIAS	269

INTRODUÇÃO

A presente tese apresentada é um estudo acerca da ética da vida como fundamentação para um novo humanismo, alicerçada na tradição judaico-cristã. Romano Guardini muito contribuiu para os estudos nesta linha temática com seu itinerário teológico espiritual, mas também filosófico e pedagógico, que representa um patrimônio valioso a ser estudado. A partir de uma série de leituras de especialistas da teologia guardiniana, tais como: Hanna Barbara Gerl Falkovitz, José Manuel Hidalgo, Afonso López Quintas, Policarpo Cotrim, Robert A. Krieg, foi possível ter acesso a diversas obras do autor.

Antes de prosseguir essas linhas introdutórias, para melhor situar o autor, é importante apresentar alguns dados biográfico-acadêmicos. Romano Michele Antonio Maria Guardini nasceu em Verona no dia 17 de fevereiro de 1885. Seus pais: Túlio Guardini e Maria Paula Guardini e seus irmãos, Gino, Mario e Aleardo. Um ano depois de seu nascimento, sua família mudou-se para Mangúcia (Mainz), na Alemanha, local que passou a ser sua verdadeira casa. Estudou nas cidades de Friburgo e Tubinga e considerando as áreas voltadas para química, política e economia, não alcançou resultados satisfatórios. Em 1910 foi ordenado padre (Mangúcia). Depois de uma breve atividade pastoral dedicou-se aos estudos teológicos e em 1915 tornou-se doutor pela Universidade de Friburgo, defendendo a tese: A Doutrina da Redenção em São Boaventura. Em 1922, foi habilitado para ministrar aulas na Universidade de Bonn (Estudos de Santo Anselmo de Canterbury) e no ano seguinte tornou-se professor de Filosofia da Religião pela Universidade de Berlim (Protestante), abordando a visão de mundo em uma perspectiva católica. Durante doze anos Guardini acompanhou os jovens alemães. Foi diretor espiritual e colaborador da pastoral da juventude. O movimento de jovens recebeu o nome de Quickborn, que significa “fonte viva”, cujo objetivo é superar a mentalidade burguesa. Em 1939, em consequência da Segunda Guerra mundial, sua cátedra foi suspensa. Logo em seguida, retoma sua atividade por um período de três anos em Tübingen. Foi transferido para Munique onde ministrou aulas sobre ética na universidade (1952-1962). Ministrava palestras e fazia sermões junto à Igreja de São Luís. Morreu no dia 1º de outubro de 1968, aos 83 anos e foi sepultado no cemitério São Lourenço, Munique (Alemanha)¹.

¹ ¹ FRIES, Heinrich e KRETSCHMAR, Georg. Klassiker der Theologie. Zweiter band von Richard simon bis Dietrich Bonhoeffer, C.H. Beck München, 1983a, p. 318-330. O leitor poderá ter uma ideia geral sobre a vida e a obra de Guardini, tendo acesso ao livro ENGELMANN E FRANCIS, F, Introduzione a Romano Guardini. Brescia: Queriniana, 1968b. (Colezione Giornale di teologia).

Guardini se apresenta como um grande educador de seu tempo. Sua missão foi a de levar os interlocutores a uma tomada de consciência dos fundamentos e do sentido de fé e de sua importância para poder enfrentar o ateísmo e a cultura da intolerância ante a diversidade religiosa, étnica, filosófica e cultural que então se gestava. Nesse sentido, pode-se dizer que sua ética está repleta de elementos teológicos, que dialogam com conhecimentos de outras áreas das Ciências Humanas.

Os contextos social, religioso e político eram atravessados pela situação de guerra, do nazismo, que geraram crises existenciais profundas, incluindo a crença religiosa e a fé cristã. Como resultado do desnorteamento provocado na juventude pelo regime ditatorial, muitos jovens cometiam o ato de suicídio².

Romano Guardini, em face da modernidade e da crise de valores que então afetam o ambiente germânico, propõe uma abordagem teológica que seja capaz de dialogar com o homem e a mulher desse contexto, apresentando-lhes os fundamentos do humanismo cristão, que os cidadãos e cidadãs cristãos (ãs) são chamados a assumir na sociedade. Os valores éticos do humanismo cristão são afirmativos da dignidade humana em sua totalidade, de modo que a pessoa que os conhece e assume nos diferentes âmbitos da sociedade contribui para que se crie uma cultura humanística. A proposta humanística cristã guardiniana antecipa, de certa forma, vários aspectos da visão da fé cristã e da relação da Igreja com o mundo, e consequentemente de sua missão, que seria assumida pelo Magistério no Concílio Vaticano II, e que foram expressos e ampliados pelos seus desdobramentos, como a Doutrina Social da Igreja do pós-Concílio.

Em um de seus discursos, o Papa Francisco mencionou a importância da retomada dos estudos deste grande teólogo ítalo-germânico, dizendo: “Guardini é um pensador que tem muito a dizer aos homens do nosso tempo, e não apenas aos cristãos”³. Portanto, a obra dele é modelo de diálogo com a cultura tendo como fundamento a revelação cristã. Nesse sentido, suas ideias têm produzido muitos e abençoados frutos.

Este estudo apresenta reflexões éticas tendo como objetivo principal a promoção de um novo humanismo que se inspira nas Sagradas Escrituras e assume princípios humanos

² ENGELMANN, Henri; FERRIER, Francis. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968. Giornale di Teologia, p. 22.

³ PAPA FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes na conferência promovida pela “Romano Guardini Stiftung”. Sala Clementina. Sexta-feira, 13 de novembro de 2015.

fundamentais como as virtudes da veracidade, da justiça e tantas outras que são essenciais para a compreensão da existência humana sem sua totalidade.

Guardini não criou uma corrente teológica e nem um sistema teológico próprio. No entanto, utilizando o método indutivo, criou um caminho de abordagem teológica pertinente para responder a desafios de seu tempo. Com sua atuação apostólica, suas reflexões e seus escritos, contribuiu para o processo de abertura da Igreja ao mundo moderno. Ele ajudou o homem contemporâneo a desenvolver uma consciência crítica, fazendo uma análise da existência humana a partir de uma visão de Deus, do mundo e de si, fundamentado, antes de tudo, na Revelação, deixando para as futuras gerações valiosas contribuições.

Seguindo o itinerário teológico-espiritual de Romano Guardini, é possível responder a questionamentos sobre a ética e o novo humanismo de inspiração cristã. A partir do estudo de suas obras descobrimos elementos teológicos importantes para serem colocados em pauta. O homem moderno, sobretudo o da primeira metade do século XX, viu o fracasso da humanidade que se afastou de Deus, sobretudo considerando os horrores dos fatos deste período da história.

Guardini constata a dificuldade do homem e da mulher do mundo moderno em crise de se aproximarem de Deus como Criador. Esta questão pode ser enfrentada e respondida a partir de um diálogo franco. A análise dos escritos do teólogo ajuda a esclarecer o sentido da existência humana, incluindo sua dimensão transcendente, valorizando a religião e a espiritualidade.

A partir das leituras de diversas obras do autor é possível encontrar pontos de contato com a cultura de seu contexto, que apontam para o desejo do retorno às fontes cristãs que possibilitam acesso aos elementos indispensáveis para o desenvolvimento da ética e do humanismo cristão. Os fundamentos antropológico-teológicos utilizados por Guardini permitem compreender os questionamentos e análises sobre a ética e a visão do humanismo de orientação cristã.

Nessa conjuntura, os pressupostos de natureza antropológica merecem destaque, pois a partir deles Guardini tenta responder aos diversos desafios do homem moderno, tais como: possibilidade de uma cultura realmente humanística, o poder como serviço ao bem comum e de forma democrática, a possibilidade da fé, a conquista da liberdade e da paz, o sentido da história e da vida social e religiosa.

A investigação dos escritos guardinianos mostra que seu pensamento pode esclarecer dúvidas e apontar os caminhos para a compreensão do ser humano em sua totalidade. Em suas obras, apresenta diversos elementos importantes para a teologia atual. O resgate de sua ética de inspiração cristã aponta novos caminhos pedagógicos, evidenciando o melhor modo de dialogar

com as pessoas naquele período crítico da história humana recente e contribuir para renovar a mentalidade destas através do retorno às fontes do cristianismo. Assim, sua contribuição serve de inspiração a busca de um “novo humanismo” no tempo presente.

Diante do crescimento do individualismo e a desvalorização da vida comunitária, os estudos guardinianos poderão ajudar no resgate do ser humano contra o excesso de individualismo disseminado pela modernidade e propor uma ética alicerçada na verdade e nas virtudes cristãs. Tais estudos que valorizam e afirmam o “nós” e não subestimam o “eu”, poderão ser uma luz para a busca da verdade e para a realização do ser humano em sua totalidade. A Igreja, para Guardini, tem papel importante a desempenhar nessa empreitada. Ela se apresenta como instância objetiva, comunidade viva que tem como missão oferecer ao ser humano uma formação ético-humanística sólida, que respeita e afirma a liberdade humana e outros valores que integram a dignidade humana.

Romano Guardini É considerado precursor do Vaticano II, sendo um dos colaboradores na elaboração da Constituição *Sacrosanctum concilium*. Ele foi um homem espiritual, mas não um monge do deserto. Acreditava que os males provinham das iniciativas do homem, pois este nem sempre escolhe o que é justo. Com o olhar voltado para o futuro e os pés cravados na realidade, o autor sempre demonstrou um amor profundo à Igreja e por Jesus Cristo. Inspirado pela passagem bíblica de Mt 10, 39, ele compreendeu que era necessário renunciar a si mesmo, e se ofertar não a Deus, sem mais, como o Outro transcendente, mas à Igreja como instância concreta de mediação, de forma livre, por meio da fé e do encontro com os sacramentos. Guardini tornou-se um extraordinário educador, pois foi capaz de despertar ideias e pôr em marcha processos para formar pessoas livres e abertas⁴.

⁴ Para conhecer melhor a pessoa de Guardini, ver as seguintes obras: GUARDINI, Romano. *Appunti per un'autobiografia*. Brescia: Morcelliana. 1986. Eugen BISER, Eugen. Romano Guardini. Der sanfte Revolutionär des religiösen Denkrens. HENRICH, Franz. *Romano Guardini: Christliche Weltanschauung und menschliche Existenz*. Friedrich Pustet Regensburg.1999; OSTO, Giulio. *Romano Guardini e Padova*: Una laurea ad honorem, una lettera, un concegno. StPar 65 (2018), p. 355-366; SCHARF, Benno. *Romano Guardini filosofo*: teólogo, educadore. Una nuova biografia. *Humanitas*, v. 43, p. 100-103, 1988; MINELLI Stefano. *Ricordi di un lettore-editore*: Romano Guardini e la Morcelliana. ZUCAL, Silvano. Attualità di Romano Guardini. *Humanitas*, v. 49, p. 176-189, 1994; MARCO, Chiara di. Filosofia dell'esistenza e cristologia. La Weltanschauung cristiana di R. Guardini. *Aquinas*. v. 33, p. 185-202, 1990a; BEZZINI, L. Incontro tra filosofia e teologia nella “Weltanschauung” di Romano Guardini. *Sapienza*, v. 45, p. 170-190, 1992; TILLIETTE, Xavier. Guardini pedagogo verso il Cristo. *Humanitas*, v.51, p. 883-898, 1996. BORRELLI, Fausto. *Teologia della tecnica*: Romano Guardini. Scienza, tecnica, storia e società; LICCARO, Enzo. Il pensiero di Romano Guardini. *Revista Filosofia e vida*, v. 4 (1963), p. 74-78; PENATI, Giancarlo. Romano Guardini nel suo tempo. *Humanitas*, v. 38, p. 912-916, 1983; SOMMAVILLA, Guido. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*, v. 33, p. 719-728, 1978; FABRIS, G. Felicità, destino e compimento in Romano Guardini. *CredOg*, v. 34 (2014), p. 99-110; MILLARE, Rolland. The primacy of Logos over Ethos: the influence of Romano Guardini on Post-conciliar Theology, p. 974-983. (2013d). Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 3 de setembro de 2021. *The Heythrop Journal*;

O contexto sociopolítico, cultural e religioso em que Romano Guardini viveu, sobretudo quando publicou suas primeiras obras, teve muita influência da teologia protestante. Em 1919, Karl Barth publicou *Der Romerbrie* (Carta aos romanos), dando maior importância à ação do Espírito no confronto com o método crítico. Em 1929, Friedrich Gogarten publicou o artigo *Zwischen den Zeiten* (Entre os sinais) que representava uma ruptura com a teologia liberal. Emil Brunner publicou a obra *Erlebnis, Erkenntnis und Glaube* (Experiência, conhecimento e fé - 1921). O autor denuncia a teologia moderna por seu psicologismo e historicismo. Em 1923, K. Barth, em resposta a Adolf von Harnack, reconhece os méritos da teologia liberal e afirma que o cristianismo não é um fenômeno intramundano. Naquela época, Berlim era considerada a terceira cidade do mundo em questões culturais e Guardini era reconhecido como um famoso pensador católico.

O desenvolvimento da capacidade de dialogar com o mundo moderno e com outras religiões e diferentes conhecimentos fez de Guardini um grande teólogo. Ele procurou cuidadosamente como quem peneira o cascalho em busca de diamantes, elementos comuns entre a fé cristã e valores do mundo moderno. Fiel à fé católica, Guardini tornou-se um pensador importante para a renovação da Igreja e para o seu modo de estar presente no universo. A abertura ao mundo, o diálogo franco com o homem moderno, principalmente com aquele que se afastou de Deus é um convite, uma proposta para as futuras gerações. Portanto, as pistas apresentadas por Guardini estão carregadas de apelos a escolher o humanismo aberto ao transcendente.

Guardini vai ao encontro do homem moderno⁵ em seu ambiente próprio, a fim de conhecer seus limites e aspirações. Após certificar os riscos de promover um humanismo sem Deus, retoma a revelação bíblica como norma principal. Por meio da Liturgia e do estudo das Sagradas Escrituras, apresentou diversos questionamentos sobre a existência humana, tornando possível a promoção de uma ética da vida. Guardini apontou diversos critérios e princípios éticos a serem desenvolvidos, colocando em destaque a vida do ser humano em todas as suas dimensões. Seu itinerário intelectual e existencial, abrangendo a teologia, a espiritualidade, assim como sua atuação apostólica proporcionam bases importantes para estudos de ética

BEZZINI, L. Incontro tra filosofia e teologia nella “christliche Weltanschauung di Romano Guardini. *Sapienza*, v. 45, p. 170-190, 1992.

⁵ O adjetivo “moderno” atribuído ao ser humano, neste texto, refere-se, sobretudo às pessoas no contexto histórico e sociocultural do tempo de Guardini, principalmente aquelas que participam dos avanços no campo do pensamento filosófico e demais ciências humanas e das conquistas científicas.

teológica, bem como de antropologia teológica voltados para a promoção de um novo humanismo cristão. É uma tentativa de contemplar a existência humana em seu conjunto e convencer o homem contemporâneo de que a dimensão espiritual religiosa está carregada de elementos fundamentais que dão sentido à sua existência.

A tese será desenvolvida através de uma metodologia descritiva qualitativa, apresentando-se como “revisão bibliográfica” da obra teológico-pastoral de Romano Guardini. Consta da exposição de dados, reflexões e análises sobre os diferentes textos resultantes de seu itinerário teológico espiritual. Consequentemente, o texto inclui: a exposição de reflexões e análises sobre os textos resultantes de seu itinerário teológico espiritual. Eles versam sobre as diversas temáticas seus escritos, que foram produzidos a partir de 1918, quando publicou o livro *O Espírito da liturgia*.

A pedagogia de inspiração cristã desenvolvida por Guardini é também uma nova luz que se projeta sobre a realidade eclesial de então, aberta ao diálogo com o mundo, a fim de resgatar o que ficou perdido pelo caminho, a saber: o distanciamento do ser humano em relação a Deus e a superação de toda e qualquer forma de domínio autoritário. Tais motivações também abrangem a promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, atitudes indispensáveis para a conquista da paz.

Guardini cultivou desde cedo, o seu próprio modo de pensar com critérios pessoais e desenvolveu, assim, sua própria metodologia, que se orienta pela *Teoria do contraste* ou *Oposição polar*. Trata-se de um método diferenciado que analisa o ser humano nos planos: físico e espiritual. A *Teoria do contraste* é um método que consiste em recuperar a consistência ontológica da realidade concreto-vivente sem cair na dialética do romantismo e do idealismo alemão. A partir da própria realidade tal como se apresenta diante dele é que o ser humano tem acesso à unidade de si em sua forma corpórea, suas estruturas, ordens, psiquismo, impulsos, atos, mudança de estado, dentre outros aspectos vitais. Esta teoria está baseada no pensamento de São Boaventura, *anima hierarchizata*. “As ordens e esferas qualitativas na pessoa são: o *intrapsíquico* e o *transempírico*”. O primeiro está ligado ao plano psíquico-corporal e o segundo ao plano espiritual. O resultado é a unidade da pessoa humana. Esta unidade vem de dentro, da interioridade em que também está incluída a relação com Deus. A pessoa é chamada ao encontro d’Ele. É um ser a caminho. Ela constrói a sua história, no espaço e no tempo, como membro de uma comunidade⁶.

⁶ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, p. 56-58). O novo método de

Além disso, o autor procura acentuar uma dimensão mais objetiva em seus estudos, em contraposição ao excesso de subjetividade defendida pela filosofia moderna. A partir da realidade humana que se manifesta, considerada a partir dos citados planos, o ser humano tem acesso à própria unidade, o grande todo. Nesse sentido, o autor constrói seu próprio método promovendo uma aproximação do ser humano em sua totalidade, não fragmentado nem reduzido a apenas uma dimensão, como na concepção moderna, com o uso exclusivo da razão.

Ao utilizar o seu próprio método, Guardini oferece a possibilidade de uma maior abertura ao processo do conhecimento e das análises, a fim de que a ética seja fundamentada em princípios válidos, flexíveis, sem perder a dimensão objetiva e real daquilo que está em discussão. Nesta perspectiva, suas reflexões buscam compreender esta realidade a partir de polos diferentes que nem sempre são contraditórios, tais como: o mundo e a pessoa, o indivíduo e a comunidade. O resultado é a visão total do ser humano, ou seja, a unidade pessoal que se torna possível a partir da relação entre os polos.

Após descrever diversos elementos teológicos das obras de Guardini e analisar os dados mais importantes de seu itinerário, serão destacadas as contribuições mais relevantes, com potencial de atualização, para a comunidade científica. A teologia guardiniana contém, pela própria maneira de formulação, a busca do diálogo respeitoso e construtivo, pois seus esforços resgatam princípios do fazer teológico atual, tais como: o retorno às fontes do cristianismo, a superação de uma teologia condicionada pelo tempo passado e pela cultura de outros contextos, a redescoberta do princípio interior, o diálogo com as culturas e tradições religiosas, a abertura ao ecumenismo, o respeito e uma série de virtudes e valores que promovem a existência do ser humano em sua integridade.

Na construção do texto adotadas as seguintes normas: As citações diretas dos textos em outras línguas foram transcritas no texto. Outras citações indiretas serão apenas indicadas no rodapé por se tratar de pequenos textos complementares.

interpretação da realidade foi para Guardini o ponto fundamental de seus estudos teológicos. A *Oposição polar* tornou-se um método eficiente não apenas a ser utilizado na filosofia. Guardini soube aplicá-lo à teologia e produziu bons frutos. Há uma distinção entre o seu método em relação à visão neo-kantiana com sua razão teórica e razão prática, com a pretensão de reduzir o cristianismo a uma ética subjetiva. O que Guardini propõe é completamente o contrário: a busca da verdade de modo objetivo (KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*. Notre Dame, Indiana 1997a, p. 112-13). (orig.). New Catholic Encyclopedia. 15 volumes. Edited by the editorial staff of the Catholic University of America. New York: McGraw-Hill, 1967. Supplementary: v. 16 (1975); V. 17 (1979); v. 18 (1988); v. 19 (1996). Knoll, *Glaube und Kultur*, 46; Gerl, *Romano Guardini*, 43; Balthasar, *Romano Guardini*, 23-53. Para uma maior compreensão da metodologia guardiniana, depois de estar familiarizado com o seu pensamento, leia a obra: GUARDINI, Romano. *El Contraste: Ensayo de una filosofía de lo viviente concreto*. Trad. Alfonso Lopez Quintas. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1996.

As abordagens de Guardini sobre o ser humano foram influenciadas por Sócrates, Agostinho, Dante, Pascal e outros, além de basear-se também nas obras de Marx Scheler e Soren Kierkegarrd. Tais autores serão citados na tese como fonte de inspiração de seu itinerário teológico.

Como fontes primárias foram utilizadas as seguintes obras: *Appunti per una autobiografia*⁷, na qual Guardini descreve de modo espontâneo sua própria experiência e os acontecimentos mais importantes de seu magistério; *O mundo e a pessoa*,⁸ texto publicado em 1952, quando este já está com mais de 30 anos como professor universitário; *O fim da Idade moderna*,⁹ obra muito apreciada por tratar dos riscos de se construir um mundo afastado de Deus. Nesse sentido, a obra *Preocupación por el hombre*¹⁰, também retrata este mesmo cenário. As cartas escritas a diversos amigos, *Lettere dal Lago di Como*¹¹, descrevem com bons olhos o progresso da humanidade, mas expõem o perigo da máquina ocupar o lugar do ser humano. O mundo industrial ocupou o espaço do velho mundo. É necessário, pois, descobrir uma nova medida, a fim de que a máquina possa auxiliar o homem, não o substituir ou se tornar instrumento de destruição.

Com relação às Sagradas Escrituras, foram pesquisadas as seguintes obras: *Die Macht* (O Poder)¹², na qual Guardini afirma que o poder deve ser exercido com humildade; *O Senhor*¹³, que é um livro de reflexões sobre a vida de Jesus Cristo em forma homilética; *L'essenza del cristianesimo*¹⁴ esclarece as opções essenciais da teologia guardiniana, fundamentada no *Logos*. As obras *Jesucristo: Palabras espirituales e La realidad humana del Señor*¹⁵ e *Gesù Cristo*:

⁷ GUARDINI, Romano. *Appunti per un'autobiografia*. Trad. Giancarlo Penati. Brescia: Morcelliana, 1986. GUARDINI, Romano. (orig.). *Berichte über mein Leben: Autobiographische Aufzeichnungen Aus dem Nachlass herausgegeben von Franz Henrich*, Düsseldorf, 1984.

⁸ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a. GUARDINI, Romano. (orig.). *Welt und Person*. Würzburg, 1952.

⁹ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna*: a procura de uma orientação. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Das Ende der Neuzeit: Ein Versuch zur Orientierung*. Mainz: Matthias Grünewald, 1986.

¹⁰ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c. GUARDINI, Romano. (orig.). *Sorge um den Menschen*. Werkbund, Würzburgo, 1962.

¹¹ GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como*: La tecnica e l'uomo. Trad. Giulietta Basso, 3ed. Brescia: Morcelliana, 2001b. (orig.). *Briefe vom Comersee*. Mainz: Mathias Grünewalde, 1927.

¹² GUARDINI, Romano. *Die Macht*: versuch einer Wegweisung. Würzburg: Werkbund, 1952a.

¹³ GUARDINI, Romano. *O Senhor*: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Herr*: Betrachtung über die Person und das Leben Jesus Christi. Würzburg: Werkbund, 1937.

¹⁴ GUARDINI, Romano. *L'essenza del cristianesimo*. trad. Manfredo Baronchelli. 9ed, Brescia: Morcelliana, 2003a. GUARDINI, Romano. (orig.). *Das Wessen des Christentums*. Werkbund, Würzburg 1938.

¹⁵ GUARDINI, Romano. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad, 1981a.

*La figura di Gesù negli scritti di Paolo e di Giovanni*¹⁶ abordam a mesma temática como forma de resgatar a essência do cristianismo na pessoa de Jesus Cristo.

As principais linhas da construção de sua ética foram identificadas nos livros *Cartas de formação*¹⁷, um estudo direcionado aos jovens em relação aos elementos básicos da vida cristã, *Scritti sull'etica*¹⁸, uma obra mais volumosa que aborda as virtudes, a consciência, além de outras publicações sobre a ética. Na terceira parte, foram utilizados os livros *La realtà della Chiesa*¹⁹, que contém duas de suas obras: *Vom Sinn der Kirche* (O sentido da Igreja) e *Die Kirche des Herrn* (A Igreja do Senhor) e o livro *Persona e libertà*²⁰, que é uma coletânea de temas pedagógicos.

Além das obras de Guardini, outros livros serviram como fontes secundárias, importantes para construir esta pesquisa, como é o caso de *Romano Guardini: A Precursor of Vatican II*²¹, uma publicação do autor Robert A. Krieg, da Universidade Notre Dame, Indiana (Estados Unidos da América), que descreve de modo amplo a influência de Guardini na realização do Concílio Vaticano II. Serão analisados também os textos conciliares: *Gaudium et spes* (1965) e *Lumen gentium* (1964), a *Dei Verbum* (1965), *Apostolicam actuositatem* (1965), *Sacrosanctum Concilium* (1963), *Unitates redintegratio* (1964) e *Nostrae aetate* (1965) e, finalmente, diferentes encíclicas papais sobre a Doutrina Social da Igreja²².

Foram também explorados vários artigos e comentários sobre obras do autor e sua trajetória acadêmica e existencial. Entre eles merecem destaque: *Romano Guardini: Vita e l'opera*, de Hanna-Barbara Gerl Folkovitz; *Conocer al hombre desde Dios. La centralidad de Cristo en la antropología de Romano Guardini*, de Jose Manuel Hidalgo; *Depois da virtude. Um estudo em teoria moral*, de Alasdair Macintyre; *A Ética das Virtudes em Romano Guardini*

¹⁶ GUARDINI, Romano. *Gesù Cristo. La sua figura negli scritti di Paolo e di Giovanni*. Trad. Carlo Fedeli, 4a.ed. Milano: Vita e Pensiero, 2000b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Jesus Christus: Sein Bild in den Schriften des Neuen Testaments. Duas Partes: Das Christusbild der Paulinischen Schriften e Das Christusbild der Joanneischen Schriften*. Würzburg: Werbund, 1940.

¹⁷ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e. GUARDINI, Romano. (orig.). *Briefe über Selbstbildung*. Mainz: Matthias Grünewald, Deutschland.

¹⁸ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\I: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b.

¹⁹ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morelliana, 1967b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Vom Sinn der Kirche*. Mainz: Matthias Grünewald, 1935 e GUARDINI, Romano. *Die Kirche des Herrn. Meditationen über Wesen und Aufrag der Kirche*. Würzburg, 1965.

²⁰ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Scuola. Brescia: Morelliana, 1987b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Unterscheidung des Christlichen*. Mainz, Mathias Grünewald, 1935.

²¹ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*. Indiana: 1997a. (University of Notre Dame – United States of America).

²² POTIFICIO CONSEJO JUSTICIA Y PAZ. *Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia*. Città del Vaticano: Librerie Editrice Vaticana, 2005. A partir desta citação será usada a sigla DSI: Doutrina Social da Igreja.

e Josef Pieper, de Policarpo Cotrim, *Romano Guardini. Um educador para hoy*, de Alfonso López Quintas.

Obras de cunho filosófico foram consultadas como suporte complementar, tendo em vista que alguns elementos teológicos publicados nestas obras enriquecem os estudos, permitindo assim uma visão de conjunto. Desta forma, o acesso a estas obras resultou em uma melhor abordagem dos temas teológicos sendo uma espécie de introdução à pesquisa.

O princípio interior desenvolvido por ele, em continuação da teologia agostiniana deu um toque especial em seu itinerário teológico. Já a influência de São Tomás de Aquino não será abordada, justamente porque Guardini seguiu um estilo teológico mais vivencial em sua teologia, expondo poucas citações do Doutor Angélico.

Na construção do texto, adotaram-se as seguintes normas: as citações diretas dos textos em outras línguas foram traduzidas e transcritas no texto, sendo o texto original citado em rodapé, outras citações indiretas serão apenas indicadas no rodapé por se tratar de pequenos textos complementares.

Para sistematizar o conteúdo da tese, dividiu-se o texto em três partes: a primeira aborda as bases filosófico-teológicas da ética e do humanismo cristão guardiniano, a segunda apresenta a Revelação, a ética e o humanismo cristão, enquanto a terceira traz reflexões sobre a ética, o humanismo e expressões eclesiais.

A primeira parte subdivide-se em dois capítulos, sendo que o capítulo I aborda a imagem de Deus e os principais elementos antropológico-teológicos de fundamentação e o capítulo II explora a visão de mundo e os fundamentos da antropologia teológica de Romano Guardini. A segunda parte também é subdividida em dois capítulos, os quais apresentam reflexões sobre a Palavra de Deus como fonte da ética e do humanismo cristãos, a ética das virtudes, seus fundamentos, sua estrutura e especificação. A terceira parte é composta por dois capítulos. No primeiro, encontra-se o tema da concepção eclesial em Romano Guardini e no último capítulo, é abordada a ética e o humanismo cristão nos documentos do Magistério eclesial do Vaticano II.

A abordagem dos diversos aspectos do itinerário teológico-humanístico, espiritual e existencial de Guardini contribui para uma maior conscientização sobre a necessidade de se valorizar o ser humano em sua totalidade. A visão de mundo e do próprio ser humano apresentados por Guardini antecipou, de alguma maneira, o que foi publicado nas últimas encíclicas do Papa Francisco sobre a ecologia integral, a fraternidade e a amizade social e o humanismo fraterno.

Na última parte desta tese será apresentada a pedagogia guardiniana, que tem como ponto de contato a teologia assumida pelo concílio, sobretudo os assuntos ligados à liturgia, as questões tratadas pela Doutrina Social da Igreja e o diálogo ecumênico. Nesse sentido, o leitor poderá ter acesso aos temas éticos, de inspiração humanística cristã. Serão apresentadas diversas iniciativas pastorais a título de subsídios para a prática eclesial em nosso tempo. Elas pretendem construir a pessoa, redimensionar a sua existência a partir de diversos critérios éticos, fundamentados nas Sagradas Escrituras e a promoção de um humanismo pedagógico, que tem como marca principal as questões religiosas.

Por fim, ainda que o homem e mulher do mundo moderno tenham dificuldades para retornar a Deus, não se pode esquecer que um humanismo sem a inspiração religiosa cristã, torna-se carente de elementos essenciais para a formação humana em sua totalidade. Assim, salienta-se que o diálogo entre a fé e a razão é um meio que viabiliza uma maior compreensão da ética e do humanismo que Guardini procura promover. Estas questões nortearão a abordagem do humanismo cristão e seus fundamentos ético-teológicos a seguir.

**I PARTE: BASES FILOSÓFICO-TEOLÓGICAS DA ÉTICA E DO
HUMANISMO CRISTÃO GUARDINIANO**

1. A IMAGEM DE DEUS: ELEMENTOS FILOSÓFICO-TEOLÓGICOS DE FUNDAMENTAÇÃO DO PENSAMENTO DE ROMANO GUARDINI

Introdução

Antes de abordar a temática da imagem de Deus na teologia de Romano Guardini²³, como estudo introdutório, serão apresentadas diversas concepções de Deus fora do ambiente judaico-cristão. Depois, apoiando-se na revelação, de volta às fontes, será apresentada uma visão clara sobre a identidade do Deus vivo revelada nas Sagradas Escrituras, utilizando também meditações filosóficas. Logo em seguida, serão expostos alguns comentários importantes da concepção de Deus nas teologias de Santo Agostinho e São Boaventura, e alguns elementos das obras de F. Hölderlin, Blaise Pascal, F. Dostoiévski e R. M. Rilke.

Estas últimas fontes, ainda que se consideram secundários, são importantes para compreendermos o itinerário guardiniano e, por meio de um estudo atento, analisar diversos elementos dessa literatura que apresentam traços de ligação com a fé católica. Por outro lado, esta aproximação proporciona elementos para uma reflexão crítica sobre diversos pressupostos contrários à visão cristã, que não aceitam Deus como fundamento da existência humana. A visão de Deus perante o homem e o universo está alicerçada nas Sagradas Escrituras e é, obviamente, a base da ética guardiniana. Deus é também o fundamento do humanismo cristão.

²³ Antes de prosseguir essas linhas introdutórias, para melhor situar esse autor, é importante apresentar alguns dados biográfico-acadêmicos. Romano Michele Antonio Maria Guardini nasceu em Verona no dia 17 de fevereiro de 1885. Seus pais: Túlio Guardini e Maria Paula Guardini e seus irmãos, Gino, Mario e Aleardo. Um ano depois de seu nascimento, sua família mudou-se para Mangúcia (Mainz), na Alemanha, local que passou a ser sua verdadeira casa. Estudou nas cidades de Friburgo e Tübingen e considerando as áreas voltadas para química, política e economia, não alcançou resultados satisfatórios. Em 1910 foi ordenado padre (Mangúcia). Depois de uma breve atividade pastoral dedicou-se aos estudos teológicos e em 1915 tornou-se doutor pela Universidade de Friburgo, defendendo a tese: A Doutrina da Redenção em São Boaventura. Em 1922, foi habilitado para ministrar aulas na Universidade de Bonn (Estudos de Santo Anselmo de Canterbury) e no ano seguinte tornou-se professor de Filosofia da Religião pela Universidade de Berlim (Protestante), abordando a visão de mundo em uma perspectiva católica. Durante doze anos Guardini acompanhou os jovens alemães. Foi diretor espiritual e colaborador da pastoral da juventude. O movimento de jovens recebeu o nome de *Quickborn*, que significa “fonte viva”, cujo objetivo é superar a mentalidade burguesa. Em 1939, em consequência da Segunda Guerra mundial, sua cátedra foi suspensa. Logo em seguida, retoma sua atividade por um período de três anos em Tübingen. Foi transferido para Munique onde ministrou aulas sobre ética na universidade (1952-1962). Ministrava palestras e fazia sermões junto à Igreja de São Luís. Morreu no dia 1º de outubro de 1968, aos 83 anos e foi sepultado no cemitério São Lourenço, Munique (Alemanha). FRIES, Heinrich e KRETSCHMAR, Georg. *Klassiker der Theologie. Zweiter band von Richard Simon bis Dietrich Bonhoeffer*, C.H. Beck München, 1983a, p. 318-330. O leitor poderá ter uma ideia geral sobre a vida e a obra de Guardini, tendo acesso ao livro ENGELMANN E FRANCIS, F, *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b. (Colezione Giornale di teologia).

1.1 Concepção de Deus: mediação da filosofia grega

Guardini se serve da mediação da filosofia grega para apresentar a imagem do Deus vivo. A história da filosofia foi uma das áreas de interesse intelectual de Guardini. Apropriando-se de obras filosóficas e estudos dessa área, ele descobriu uma nova forma de pensar, a fim de conhecer e aprofundar a verdade sobre Deus, o mundo e o próprio ser humano. Guardini faz incursão no misterioso conhecimento do ser humano. Na esteira do pensamento desses autores, o autor transita dos mitos às reflexões racionais e, paulatinamente, constrói um saber antropológico. Inspirado na filosofia, mas também seguindo a tradição teológica Guardini utiliza categorias como: “Deus é o Eterno”, a “Suprema Grandeza”. O homem tem a intuição de que “o essencial se situa na natureza infinita e eterna de Deus” (...) “Deus é aquele que reina. Ele é o pensamento eterno, a verdade eterna, o infinito que enche o universo”²⁴.

Ele chama a atenção para a problemática dos deuses na mitologia do mundo grego. Os deuses estavam ligados a fenômenos da natureza e suas características adquiriam formas humanas de acordo com o costume. Os gregos não acreditavam que os deuses tinham criado o universo. Defendiam que o mundo é quem os criou, pois antes dos deuses existirem o céu e a terra já tinham sido formados e estes foram os seus primeiros pais, aparecendo depois os filhos, os titãs, os netos, e as divindades. A mitologia grega conta a história da existência de vários deuses, porém não é possível encontrar a verdade por meio deles. Sua tarefa é uma tentativa de responder aos questionamentos sobre a origem e o sentido da existência humana²⁵.

No livro *O fim da Idade moderna* Guardini relata de modo sintético esta base filosófica. O homem da antiguidade reconhece alguém superior, “pai dos deuses e dos homens”. “O ser puro” de Parmênides permanece afastado dos homens e seu poder causa angústia e medo. O “Bem” de Platão não se afasta do universo. O motor imóvel de Aristóteles só tem sentido em relação ao ser universal que vai além do mundo das coisas e dos homens que estão em constante transformação. E o Supra-Uno de Platão permanece também ligado ao mundo²⁶.

Na Grécia Antiga, a concepção de Deus estava ligada à compreensão do mundo e do ser humano. Eles intervinham na vida humana e por isso, orações e sacrifícios eram oferecidos a eles. Platão argumentava que os deuses eram seres perfeitos, imutáveis, existentes em um

²⁴GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 21-22. GUARDINI, Romano. (orig.). *Vom lebendigen Gott*. Mainz: Matthias Grünewald, 1930.

²⁵VARA BRANCO, Alberto Manuel. A Mitologia grega. Uma produção genial produzida pela humanidade: os condicionalismos religiosos históricos na civilização helênica. *Millenium Spectrum*, n. 59, p. 4-15, 2005c.

²⁶*Ibid.*, p. 16.

mundo além do mundo físico. Aristóteles, por outro lado, sustentava que os deuses eram seres imortais, mas limitados em seu poder e conhecimento. Com o passar do tempo surgiram filósofos que discordavam deste tipo de conhecimento. A moral e a ética deveriam ser estudados mediante ao uso da razão²⁷.

Uma das obras de cunho filosófico de Guardini mais aprofundadas sobre o tema do humanismo é *A morte de Sócrates*²⁸. Como intérprete de diversas literaturas, Guardini procurava como um bom colecionador de pérolas, a verdade em meio ao cascalho sujo das inúmeras obras literárias. Ao comparar a figura de Sócrates com a pessoa de Jesus Cristo, comprehende-se que o seu percurso como pensador cristão é um testemunho de luta em prol de um verdadeiro humanismo. Embora não se possa contemplar a imagem do Deus bíblico, não se pode negar sua importância para o desenvolvimento do pensamento teológico cristão.

Para Guardini, os diálogos de Sócrates não são abstratos, mas uma realidade viva. Sócrates foi um personagem importante na busca da verdade. Ele representa a humanidade que busca o conhecimento verdadeiro sobre suas questões existenciais, sua origem e seu modo de vida. A dimensão religiosa está presente em seus discursos, porém não é possível contemplar o verdadeiro Deus. Os questionamentos respondidos por Sócrates, bem como a maneira de questionar seus interlocutores, dão acesso a diversos elementos de cunho teológico e espiritual, entre eles: a piedade, a justiça, a prática do bem, a imortalidade da alma, enfim, questões essenciais da vida humana.

Apixonado pela verdade, Guardini retrata a figura de Sócrates e o processo que o levou à morte. Nesse sentido, a existência humana deste personagem da cultura grega oferece elementos valiosos para a teologia guardiniana. Sócrates discutia com seus discípulos e falava sobre sua própria pesquisa intelectual. Seu falecimento corporal foi a passagem para outra realidade, que consiste na vida indestrutível que a mente adquire através do conhecimento da verdade e da realização do bem. O que ele deixou como testamento? A confiança sobre si. Cada um deveria formar sua consciência com os recursos de sua própria mente²⁹.

²⁷ FILOSOFIAHELENISTICA.COM. El concepto de Dios en la filosofía griega: una exploración profunda. Disponible em: <https://filosofiahelenistica.com>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

²⁸ Esta é uma das obras escrita por Guardini com a intenção de compreender a verdade numa perspectiva filosófica. GUARDINI, Romano. *La muerte de Sócrates y la concepción católica del mundo*. Trad. Nieves Gómez Álvarez. Madrid, Palabra, 2016b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Tod des Socrates : Eine interpretation der Platonischen Schriften Euthyphron, Apologie, Kriton und Phaidon*. Studia Humanitatis, Roma, 1941.

²⁹ *Ibid.*, p. 2016b.

Este filósofo não abandonou a busca da verdade, mesmo com a possibilidade de morrer inúmeras vezes. “Preferiu morrer e deixar vivo os seus ideais”³⁰. Para Guardini a verdade só poderá ser encontrada a partir do encontro com o próprio Deus. Por meio do Verbo encarnado o ser humano comprehende a verdade sobre si mesmo e liberta-se de todo tipo de erros, sobretudo da pretenção de ser dono da verdade.

O testemunho de Sócrates é misterioso. Guardini relata que seu último dia foi de aparente liberdade. Sua família estava com ele, juntamente com seus discípulos. Ele esperava a vida real e verdadeira após a morte, considerando que o espírito é indestrutível. A liberdade está em ser um cidadão capaz de expor suas ideias e se preocupar com as coisas que realmente têm sentido. Um pouco de alegria e de tristeza tomam conta de todos os seus discípulos. Guardini relaciona a atitude do filósofo Sócrates com o modo como Jesus agiu com seus discípulos no momento iminente de sua morte. Também Jesus se despede de seus seguidores. O filho de Deus não está preocupado com as ameaças dos líderes religiosos e políticos de sua época, pois o seu reinado não é terreno. Ele tinha consciência de sua identidade e de sua missão: deveria retornar ao seu Pai e sua missão foi anunciar o Reino dos Céus, que é uma realidade, não uma mera doutrina abstrata. Guardini relata que o amor foi a razão principal da ética promovida pelo Mestre de Nazaré. Em Cristo a ação divina é que promove uma nova humanidade, a libertação do pecado e o reinado da graça. Ele cumpre a vontade do Pai e alerta os discípulos sobre a missão de universalizar o seu plano salvífico³¹.

Guardini comprehende que, de algum modo, Sócrates acreditava numa realidade viva, mais significativa em relação à vida terrena. Sócrates e Cristo são dois personagens intrigantes na história da humanidade, porém a figura de Cristo é inigualável. O olhar cristão em relação à vida do ser humano ultrapassa os limites da morte, com a esperança da recompensa eterna e da salvação: “Eles podem matar o corpo, mas não podem matar a alma” (Mt 10,28).

As ideias que saltam da retratação da figura deste filósofo e de seu pensamento são alguns dos fundamentos da ética abordada nesta tese. As virtudes promovidas por ele como: a coragem, a consciência moral, o modo de agir na sociedade e, sobretudo a justiça, são valores importantes para elaboração da ética guardiniana. Nesse sentido, não se reduz a um mero

³⁰ MARIANI, Caio. Disponível em: www.afilosofia.com.br; caio@afilosofia.com.br. Acesso em: 15 de junho de 2018g.

³¹ GUARDINI, Romano. *La muerte de Sócrates y la concepción católica del mundo*. Trad. Nieves Gómez Álvarez. Madrid, Palabra, 2016b, p.13-16.

processo teórico, mas interpela a pessoa da qual ele se aproxima a orientar sua vida e seu agir para a prática do bem.

1.2 A imagem de Deus nas Sagradas Escrituras

Para destacar, nessa obra, o lugar do ser humano, o ponto de partida é a totalidade da criação. Deus é o criador de todas as coisas. Ele fez o céu e a terra e, como coroamento de sua obra, o ser humano recebeu a graça de ser formado à sua imagem e semelhança (Gn 1,26s). Deus, por um ato de amor, criou o homem como pessoa. Ele dá tudo, essência e existência. Deus não é uma criação do ser humano, como uma ideia que surge de sua imaginação. Ele é o Altíssimo revelado em Cristo. Deus é amor. Por meio do amor divino o ser humano tem acesso à realidade tal qual ela é. O ser humano não é dono da verdade, mas torna-se testemunho por meio da escuta e da obediência ao Deus verdadeiro. Guardini acentua que “no núcleo mais íntimo de cada ser humano está a luz do amor de Deus”³².

Guardini apresenta Deus como Aquele que vê. Esta foi a experiência do patriarca Abraão, quando quis ofertar o seu próprio filho Isaac. Deus vê tudo e perscruta o coração (1Sm 16,7). Ele “distingue o inautêntico e o autêntico, a expressão e a intenção, a máscara e o original. E as raízes, o fundo, o princípio, estão patentes para ele”, afirma Guardini³³. O olhar de Deus é amor. Seu olhar envolve suas criaturas com ternura, perdão e misericórdia. O amor de Deus é criador e redentor. Nesse sentido, o Deus vivo apresentado por Guardini é aquele que alimenta o ser, protege e cuida dele com carinho. Para Guardini a alma vive do olhar do amor de Deus³⁴.

A partir do testemunho bíblico, Guardini considera a relação e a distinção entre Deus como criador, o mundo e o ser humano. O Criador ama o mundo e cuida dele com carinho, mas Ele não é o mundo. Deus existe independentemente, separado do mundo. O ser humano tem sua origem em Deus e só é real quando tende para Ele mas, no entanto, não é Deus. O Onipotente manifesta-se em tudo o que existe; tudo o que foi criado proclama a sua glória e, no entanto, Ele, que é o ser em pessoa, é diferente de tudo o que criou e mantém-se no mistério da luz inacessível. Deus está próximo do ser humano e este poderá estar unido a Ele. No entanto, existe um distanciamento considerável entre o ser humano e Deus. Ele é a nossa pátria, a nossa

³² GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitarias, v. III. Trad. José María Valverde. Madrid: Guadarrama, 1960c, p. 106. (Cristianismo y hombre actual, 21).

³³ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 38.

³⁴ *Ibid.*, p. 40-42.

meta e, no entanto, conserva sua própria identidade, afirmou Guardini³⁵. Deus entrou na história do ser humano³⁶, criando-o de modo individual. Por isso, o ser humano deve se inclinar diante d'Ele para adorá-lo. Deixar de realizar este ato de culto é perder a própria humanidade³⁷.

Para Guardini o salmo 138 (139) retrata o ser de Deus em relação ao ser humano. Ele vê tudo no homem: seu corpo, seus atos, seus pensamentos e suas intenções. Ele está em toda parte. Diferente da posição de Nietzsche, Deus não atrapalha e nem tira a liberdade humana. Ele não é um “Outro” que se iguala ao homem³⁸. Guardini ilustra a compreensão da transcendência do Deus criador com o exemplo em relação ao nascimento do filho, dizendo: “quando Deus cria um ser finito não coloca outro ser a seu lado. A mãe não cria o filho. Serve-se das entradas da vida e da vontade divina que nelas atuam”³⁹. Os pais são transmissores da vida, mas é Deus quem cria.

O povo de Israel reconhece que Deus é criador e libertador. Ele é o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, um ser em si, o princípio e o fim de toda revelação (Ex 3,14). Por intermédio de Moisés, o “Eu sou” acompanhou o povo de Israel e lhes revelou a sua Lei. No Monte Sinai confirmou de modo convincente que é um Deus providente. Em Jerusalém, com a construção do Templo de Deus, definitivamente faz sua morada em meio ao seu Povo⁴⁰. Deus acompanha o seu povo e é o fundamento da elaboração de uma ética que assegura a liberdade individual e alimenta o ser humano, a fim de ser produtivo na vida espiritual.

Para ressaltar o caráter transcendente e absoluto de Deus, o teólogo faz um paralelo entre o Deus da história dos israelitas e os deuses de outros povos. O Deus de Israel é Aquele que tem sua morada nos céus. Trata-se de uma realidade eterna. Não é como os deuses do Egito, da Síria, da Babilônia, da Grécia. Ele é o Senhor de si e de tudo o que existe. Todos os templos colossais dos deuses do Egito eram para o Povo escolhido como uma afronta ao Deus único. Por isso, os profetas ficavam irados com o contraste de quem seguia estes deuses com uma moral corrompida⁴¹.

³⁵ GUARDINI, Romano. *A vida da fé*, Trad. Gudrun Hamrol, Lisboa: Astar, 1957, p. 41. GUARDINI, Romano. (orig.). *Vom Leben des Glaubens*, Mainz: Mathias-Grünewald.

³⁶ GUARDINI, Romano. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p.101.

³⁷ GUARDINI, Romano. *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Astar, 1957, p. 75-76.

³⁸ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 42.

³⁹ *Ibid.*, p. 47-48.

⁴⁰ GUARDINI, Romano. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, p. 1961a, p.102.

⁴¹ *Ibid.*, p. 26-42.

Um dos traços da imagem divina, destacado no capítulo primeiro e aprofundando no capítulo terceiro, Deus é providente. Ele é uma realidade viva, e é Aquele que protege Israel. Ele age com poder e liberdade, sendo o único Deus que traz a bênção para o seu Povo⁴². O salmo 22 (23) afirma que Deus é Pastor. O Senhor é a fonte de água viva e alimento para seus filhos e filhas. É como um pastor que guia as ovelhas no caminho da “perfeita harmonia”⁴³. Deus se revela como o único Deus que protege e dá força para que o Povo de Israel vencesse as batalhas (1Sm 1-17). Em oração, o povo pedia a Deus que o apascentasse, assim como o pastor cuida do seu rebanho. Ele defende o povo do inimigo e dá garantia de uma vida abundante, simbolizados pelas verdes pastagens e água em abundância (Sl 22). O autor bíblico testemunhou que Deus escolheu Davi, um pastor de ovelhas, para ser o chefe de seu povo (Sl 78,70-72).

O povo de Israel tinha consciência de ser o Povo de Deus. “Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus (Ex 29,45). Ele é o seu Deus. “Serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo” (Lv 26,12). Guardini recorda a passagem de Josué como sucessor de Moisés. O Senhor Deus prometeu estar do seu lado e dar garantias de conquista da Terra prometida (Js 1,1-7). Deus protege de todos os males, semelhante ao pássaro que protege os seus rebentos. “Como a águia que vela por seu ninho e revoa por cima de seus filhotes, ele o tomou, estendendo as suas asas, e o carregou em cima de suas penas” (Dt 32,11). Sua fidelidade é escudo e couraça (Sl 91,4). Ele defende seu povo de todos os perigos e enfermidades, de noite e de dia. Ele é uma cidade fortificada e é abrigo. Deus envia os anjos para defender aquele que caminha segundo os seus designios, mas é necessário ter fé (Sl 91,9.11)⁴⁴.

Os salmos na teologia do autor são poemas espirituais. Por meio deles comprehende-se a verdadeira identidade de Deus⁴⁵. Guardini afirma que os salmos são expressões daqueles que estão a caminho. Por meio deles, o verdadeiro Deus poderá ser encontrado. “O Deus dos salmos é Aquele que não necessita do mundo. Ele existe em si e por si mesmo. O nome pelo qual se revelou no monte Horeb é Yahweh. Ele é o Senhor pela sua própria essência”⁴⁶.

Deus é aquele que vê o deserto, montanhas, abismos, as profundezas do mar e a terra, o sol, os corpos celestes. O homem vê de forma aparente, mas Deus vê com profundidade o que está no coração. Deus vê e vive atrás dos rostos, de cada gesto e atitude. O modo de atuar de Deus na vida do ser humano esclarece

⁴² GUARDINI, Romano. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, p. 1961a, 112.

⁴³ *Ibid.*, p. 46-49.

⁴⁴ *Ibid.*, p. 59-78.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 11. GUARDINI, Romano. (orig.). *Universitätspredigten*, Munich : Werkbund, 1955.

⁴⁶ *Ibid.*, p. 14-15.

o que é inautêntico e o que é autêntico. A visão de Deus é primordial para distinguir o que é certo do errado, o que é nobre e o que deve ser descartado⁴⁷.

Sendo assim, Deus se transforma no ator principal e único a iluminar a consciência do ser humano, a fim de que ele possa compreender o sentido de sua existência e do seu agir na sociedade.

A visão de Deus adquire o seu sentido pleno a partir da revelação do Verbo encarnado. A cristologia de Guardini, ao abordar a prática de Jesus, leva ao aprofundamento da compreensão do ser humano sobre si e sua relação com Deus. O ser humano tem o seu modo de ser e se orientar na vida social, sua psicologia própria. Ele tem o seu modo de pensar, sua hierarquia de valores. Para São Paulo “o homem psíquico não aceita o que vem do Espírito de Deus (...). “O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado” (1 Cor 2, 15). O ser humano que crê em Cristo é forte, pois Ele venceu o mundo. Este homem está inserido em seu modo de viver a verdade e com o auxílio de sua graça é capaz de se libertar de todo tipo de mal⁴⁸. Diante de tais concepções constata-se que estes elementos bíblico-teológicos são fundamentais para o deslanchar desta tese.

O teólogo percorre os evangelhos propondo um discurso cristológico narrativo. No Novo Testamento Jesus identifica-se com o Bom Pastor. Ele percorria as cidades e vilas de Israel curando e libertando as pessoas de todo tipo de mal. Jesus ficou indignado quando foi criticado ao realizar uma cura em dia de sábado. “Quem haverá dentre vós que, tendo uma só ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali?”, questionou Jesus (Mt 12,11). Ele doou a sua vida pelas ovelhas. Há uma proximidade entre o pastor e as ovelhas. Jesus conhece cada uma delas por nome (Jo 10,10-15). Ele mesmo deu o seu sangue e o seu corpo por cada um de seus irmãos (Mt 26,26). Todo aquele que segue esta via que é Cristo vive n’Ele (Gl 2,20). Nele se conhece e vive o amor em plenitude (Ef 3,17-18). Jesus é o Mestre que ora ao Pai pedindo a unidade de todo gênero humano (Jo 17,1ss).

Guardini, em seu livro *A vida da fé*, apresenta Jesus como aquele que revela o rosto do *Deus vivo*. Deus é Pai e ao mesmo tempo está unido ao Filho: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30). O Espírito Santo é o terceiro rosto de Deus. Ele é o Espírito da verdade. É o Espírito quem

⁴⁷ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 35-37.

⁴⁸ GUARDINI, Romano. *Dominio de Dios y Libertad del hombre*, Ed. Guadarrama, trad. Andrés-Pedro Sachez Pascual. Madrid, p. 165.

ensinará os homens a dizer “Abba, Pai”. Ninguém conhece o que há em Deus, senão o Espírito de Deus (1Cor 2,11)⁴⁹.

Guardini desenvolveu sua teologia resgatando o verdadeiro sentido da identidade de Deus, a fim de motivar de modo especial, seus filhos espirituais durante o período em que foi assessor da juventude alemã⁵⁰. A figura de Deus era apresentada de modo vivo. Em 1930, publicou a obra *O Deus vivo*. Nele, o autor relata a imagem de um Deus amoroso, paciente, capaz de compadecer-se de seus filhos e filhas. A linguagem por ele utilizada aproxima o ser humano de Deus e aponta os caminhos de humanização. O conhecimento de Deus é uma tarefa cheia de surpresas que leva o ser humano a cumprir a sua vontade e servir ao seu reinado de amor. *O Deus vivo* fala através da voz da consciência⁵¹.

Outro traço constitutivo da imagem de Deus explicitada por Guardini é a santidade. Deus é aquele que é santo e convida o ser humano a viver a santidade. Tudo o que existe é espaço onde reina o *Deus vivo*. Para Guardini a santidade de Deus é bela e o homem é convidado a utilizar esta mesma medida do amor divino⁵². Deus é consolador. Ele nos consola através do Verbo encarnado e, depois da ressurreição, por meio do Espírito Santo (At 2,1ss).

A antropologia do teólogo remete-se também à pneumatologia. O *Deus vivo* revelado em Romano Guardini envia ao ser humano um raio de seu amor divino. É o amor de Deus derramado nos corações de quem vive nas trevas do pecado. Deus é revelado como Luz. Ele é o “Pai dos pobres, doador das graças divinas e luz dos corações” como nos ensina o *Veni Creator*, comentado por Guardini nesta mesma obra. Há uma proximidade viva do ser humano que invoca o seu Senhor. Deus transforma tudo: lava o que está manchado, sacia a sede dos que estão sedentos e cura os enfermos.

Deus abranda os corações duros, aquece os que estão frios e corrige suas imperfeições. O Espírito de Deus é a força que o ser humano necessita para promover o verdadeiro humanismo. As Sagradas Escrituras são o fundamento da ética proposta nesta tese. Toda a existência do ser humano está fundamentada em Deus (At 17,28). A base da vida cristã é o próprio Deus. Neste sentido, para o propósito desta pesquisa, entende-se que a ética e o humanismo cristão não poderão ser construídos fora de outro alicerce. Esta força, na

⁴⁹ GUARDINI, *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Astar, 1957, p. 25-47.

⁵⁰ Guardini desenvolveu o seu ministério junto aos jovens universitários da pastoral da juventude, chegando a participar de congressos como assessor. QUINTAS, Alfonso Lopez. *Romano Guardini: Maestro de vida*, Madrid: Biblioteca Palavra, 1998a, p. 31-32.

⁵¹ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 88.

⁵² *Ibid.*, p. 98-104

inteligência, produz o conhecimento; na alma, a profundidade e a expansão da plenitude; no coração, o amor corajoso”, afirma Guardini⁵³.

1.3 A visão de Guardini sobre a experiência de Deus em autores da literatura da Idade Média

Guardini foi influenciado fortemente tanto por Santo Agostinho (354-430)⁵⁴ Os dois seguiram um caminho parecido: *mutatis mutandi*⁵⁵: amor incondicional pelas Sagradas Escrituras, abertura à dimensão espiritual, influência do pensamento platônico, capacidade de compreender os homens de seu tempo, abertura ao diálogo e defesa dos princípios e valores do cristianismo. Deus é a verdade que pode ser encontrada no interior do próprio homem. “Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Eis que habitáveis dentro de mim, e eu lá fora a procurar-Vos! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco”, testemunhou Agostinho⁵⁶.

Na concepção de Agostinho, Deus é o Criador de todos os bens e superior a tudo o que existe. Ele governa o mundo com perfeita justiça⁵⁷. O homem, por sua vez é chamado a peregrinar neste mundo rumo à pátria celestial, onde se encontra Deus⁵⁸. Deus é real, é Senhor, o homem, criatura. O que Deus é por essência o ser humano é por meio da graça⁵⁹. Deus não é só uma ideia como também não é apenas uma experiência interior. Ele é real como o solo que pisamos⁶⁰.

Uma das características principais do itinerário agostiniano é a busca da unidade (Jo 17,20-22). A comunhão com Deus se realiza no mundo de modo parcial e no dia do julgamento

⁵³ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p.125-132.

⁵⁴ Santo Agostinho, no âmbito de sua atuação eclesial, foi teólogo, filósofo, pastor e influenciou a teologia ocidental de forma decisiva. Nasceu em Tagaste, na cidade da Numídia (hoje Argélia), no norte da África, no dia 13 de novembro de 354. Estudou retórica, música, física, matemática e filosofia. Mais tarde dedicou-se ao estudo das Escrituras. Em 396 foi sagrado bispo, onde se tornou um dos pilares da teologia católica. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/santoagostinho>. Acesso em 20 de maio de 2021.

⁵⁵ Explicação latina que significa mudar o que precisa ser mudado.

⁵⁶ AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos. 2ed., São Paulo: Abril Cultural, 1980a, p. 38. (Os pensadores). A partir desta citação será utilizada a sigla Conf.

⁵⁷ AGOSTINHO, Santo. *Livre-arbítrio: noções complementares*, livro I. São Paulo: Paulus, 1995d, p. 29. (Coleção Patrística).

⁵⁸ AGOSTINHO, Santo. *De Trinitate* IV, 1. Livro IX. Prior Velho: Paulinas, 2007a. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 7 de setembro de 2020.

⁵⁹ GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitárias, v. II. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960b, p. 168-169. (Cristianismo y hombre actual, 21).

⁶⁰ GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitárias, v. IV. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960d. (Cristianismo y hombre actual, 21). AGOSTINHO, Santo. (orig.). Sermão do Sl 138.

de modo pleno. Esta unidade só é possível por meio do amor. A Igreja deve encontrar o caminho da unidade que se realiza em torno do *Deus vivo*: Pai, Filho e Espírito Santo. Para Agostinho a essência da vida cristã está na comunhão com Deus. Nele o ser humano alcança a felicidade e é chamado a estar unido a Ele num só espírito, por meio da caridade. Esta união tem como ponto central a Eucaristia⁶¹.

Existe uma proximidade entre o itinerário de Santo Agostinho e o de Guardini. Deus não pode estar fora do panorama cultural. O livro *Cidade de Deus*, de Santo Agostinho, foi considerado uma apologia ao cristianismo. Já a obra de Guardini *Das Ende der Neuzeit* – 1950 (*O fim da Idade Moderna*) apresenta novos conceitos sobre a cultura e a técnica numa perspectiva mais humana e aberta à transcendência. Santo Agostinho e Guardini apoiam-se no próprio Deus para indicar o caminho a ser seguido. Para Guardini “a verdade do homem só se alcança com a luz de Deus”⁶². Esta hipótese torna-se instigadora nesta pesquisa sobre Romano Guardini, sacerdote que teve a grande aventura de responder aos questionamentos que surgiram em um contexto de secularização e ataques contra a fé cristã. A ética e o humanismo de inspiração cristã, no Ocidente receberam grande influência da teologia agostiniana.

A obra *O fim da Idade Moderna* é uma crítica e, ao mesmo tempo, uma forma de marcar o fim de uma época. A obra aborda a questão da ciência e da técnica. Analisa o mundo medieval numa perspectiva do divino e aponta a visão de mundo na modernidade que em grande parte afastou-se de Deus e declarou-se autônoma⁶³.

Para Agostinho a fé é o início da vida espiritual. “Caso a fé não precede a vida honesta, não poderá ser seguida. Não adianta saber dirigir, correr bem, mas fora do caminho”. Logo em seguida sustenta: “é preciso crer para compreender”⁶⁴. A fé que purifica o coração do ser humano e a prática do amor são o resultado final. Feliz de quem pratica a vontade divina (Mt 7,21ss). Não é possível compreender sem acreditar. A fé abre a porta para a realização do ser humano. No mundo, essa realização é parcial, sabendo que a felicidade perfeita só é possível na eternidade. “Aquele que se confia aos cuidados de Deus chegará a uma riqueza, cuja fonte

⁶¹ AGOSTINHO, Santo. *De Trinitate*. Livro IX. Prior Velho: Paulinas, 2007a, p. 9.

⁶² FEBRER. Fayos Rafael. La Ciudad de Dios y El ocaso de la Edad Moderna. Esayo y aproximación. (Universidad CEU. Cardenal Herrera. E-mail: rafayos@uch.ceu.es, p. 334-339.

⁶³ GUARDINI, 1995b, p. 68.

⁶⁴ JARDEL, Hugo. FRANCO e Laís. Ética em Santo Agostinho. Disponível em: <https://eticaesantoagostinho.wordpress.com/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022a.

inesgotável, não só sacia uma vez e outra, senão inspira paz tranquilizadora, e oferece uma água refrescante, transbordando de vida”, argumentou Guardini⁶⁵.

Em sua obra *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus* (A conversão de Aurélio Agostinho)⁶⁶ Guardini relata o testemunho de Santo Agostinho que aspira a uma vida espiritual e busca a felicidade afastando-se dos desejos da carne para alcançar a santidade⁶⁷. A busca da verdade tornou-se um dos grandes objetivos da teologia agostiniana.

Os comentários de Guardini sobre a obra *A conversão de Santo Agostinho* apontam para a sua densidade de humanismo. O caminho a ser seguido é o da fé, da renúncia ao pecado e da busca da felicidade. Tal itinerário é percorrido por meio de um esforço constante de se colocar nas mãos de Deus. Agostinho revela-se como testemunho de quem percorreu um caminho interior. Numa linguagem clara, o santo de Tagaste descreve sua própria experiência procurando evidenciar um projeto de vida, de mudança de hábitos, cultivo de virtudes e distanciamento do pecado. O reconhecimento de que é um pecador diante da grandeza de Deus é um elemento característico da experiência agostiniana, enfatizada por Guardini. Diante de Deus ele percebe as imperfeições a serem superadas. Todo este processo de discernimento leva a pessoa a descartar o que não é importante e prejudicial para a dignidade de sua própria vida. Nesse sentido, Agostinho aborda uma ética da intencionalidade. É diferente de uma ética que leva em consideração apenas o dever, sem se preocupar com o ser humano num sentido teologal e da própria realidade⁶⁸.

A obra agostiniana é fonte de sabedoria para Guardini. A verdadeira felicidade consiste em viver em comunhão com Deus: “o meu corpo vive em minha alma, e a minha alma vive em Deus”⁶⁹. Este é o Deus de Jesus Cristo. Não é a essência absoluta da filosofia. É a vida que a alma tem em si mesma e é também a graça, a fé, o amor e a busca de santidade⁷⁰. Guardini é

⁶⁵ “Quien se confia al cuidado de Dios, será llevado a una riqueza, cuya inagotabilidad no sólo sacia uma vez y otra, sino que da seguridad tranquilizadora, y ofrece rica bebida, rebose de la vida”. GUARDINI, Romano. *Verdad y orden: homilias universitarias I*. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a, p.162.

⁶⁶ GUARDINI, Romano. *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus*. Der innere vorgang in seinen Bekenntnissen. 3.Aufl. München: Kösel, 1959.

⁶⁷ GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p. 54-74. GUARDINI, Romano. (orig.). *Die Bekerung des Aurelius Augustinus*. 4 Aufgabe. Mainz: Matthias Grünewald, 1989.

⁶⁸ A sabedoria e a felicidade para Santo Agostinho estão intimamente ligadas à ética e ao humanismo proposto nesta tese. Por meio de uma revelação e do contato com o Deus vivo ser humano descobre o sentido de sua existência. *Ibid.*, p. 68-69. 84-102.

⁶⁹ Conf., 10. n. 20.

⁷⁰ GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b. p.85-89. GUARDINI, Romano. (orig.). *Die Bekerung des Aurelius Augustinus*. 4 Aufgabe. Mainz: Matthias Grünewald, 1989.

consciente da importância da dimensão transcendente como elemento fundamental para a compreensão do homem. O espírito torna o ser humano capaz de agir desta ou daquela maneira de ser verdadeiro ou falso, com desejos mais intensos ou menos intensos. Somente o Espírito pode julgar, decidir, criar a ação, responder por ela e por si. Na ausência do espírito o corpo do ser humano desfalece. O ser humano é matéria no espírito⁷¹.

A felicidade consiste na proximidade do ser humano com o *Deus vivo*. Tudo o que é bom e perfeito vem de Deus. A ética cristã tem como fundamento a *lex aeterna*. Ela é estabelecida por Deus⁷². A verdade se identifica com a sabedoria e a beatitude e não apenas com a verdade, mas com o *Summum bonum*⁷³.

De muitas maneiras, Agostinho buscou a verdade e a encontrou em seu próprio interior. Agostinho dedicou um capítulo inteiro ao tema da felicidade⁷⁴. A interpretação desta está vinculada a valores como: a bondade, o Sumo bem, a santidade, identificando Deus como “ser absoluto”⁷⁵. Deus é providente. Esta concepção é muito utilizada por Guardini. A divina providência é indispensável para a conquista de uma vida feliz. “Deus todo-poderoso e Bem supremo criou todas as coisas por meio de seu Verbo e nada pode escapar à ordem de sua Providência”⁷⁶.

A providência, vista como um dos identificadores da imagem de Deus, é um dos temas muito apreciados por Guardini. Ela dirige o universo⁷⁷. Ele reconhece que a teologia agostiniana exalta a grandeza do homem, porém esta grandeza não está baseada em sua própria natureza. Na segunda parte da obra *O caminho e a decisão*, Guardini fala sobre a infância e o tempo da juventude de Santo Agostinho, apontando os caminhos mais seguros a serem percorridos, a fim de viver de maneira integral os valores cristãos.

⁷¹ GUARDINI, Romano. *Liberdade, graça e destino*, Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Aster, 1958a, 55-56. GUARDINI, Romano. (orig.). *Freiheit, Gnade, Shksal*: Drei Kapitel zur Deutung des Daseins. Kösel, K.G. Munique.

⁷² LIMA VAZ, Henrique C. *Introdução à Ética Filosófica* 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991, p. 105 (Coleção filosófica – Escritos de Filosofia 5). AGOSTINHO, Santo. (orig.). *De genesi ad litteram*. IV.3.8.

⁷³ “Deus é o Bem Supremo, acima do qual não há outro. É o bem imutável, verdadeiramente eterno e verdadeiramente imortal”. AGOSTINHO, Santo. *A natureza do bem contra Maniqueus*, Capítulo I. Disponível em: <https://pt.scribd.com>. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

⁷⁴ A felicidade é compreendida por Agostinho como o bem em si. Influenciado pela filosofia de Platão (Sumo bem), o bispo de Hipona comprehende que Deus é o bem. Ele é fonte de toda beleza, do bem e da verdade. GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p. 91-103.

⁷⁵ GUARDINI, Romano. *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus*. Der innere vorgang in seinen Bekenntnissen. 3.Aufl. München: Kösel, 1959, p. 90- 102.

⁷⁶ AGOSTINHO, Santo. *O livre-arbítrio: noções elementares*. São Paulo: Paulus, 1995d, n.14. (Coleção Patrística n. 8).

⁷⁷ GUARDINI, Romano. *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus*. Der innere vorgang in seinen Bekenntnissen. 3.Aufl. München: Kösel, 1959, p. 136-167.

A razão pela qual o ser humano deve acreditar na providência divina é que ele não tem subsistência em si mesmo. No entanto, o homem moderno⁷⁸ sente-se patrão de si mesmo, independente, porém poderá cair no egoísmo. Guardini afirma que a concepção de ser humano em Agostinho está fora dele mesmo. Este não é autônomo, a não ser o próprio Deus. A providência é um constante agir de Deus⁷⁹. O itinerário teológico agostiniano oferece elementos teológicos importantes sobre a contemplação, meditação da Palavra e da vida em comunidade. A visão de Deus é um dos temas abordados em seu primeiro livro⁸⁰.

O ser humano, em suas limitações, é um pobre pecador que confessa os seus pecados e se esforça para alcançar a misericórdia do Pai. A busca da verdade foi relatada no sexto e sétimo livros⁸¹. Em seu livro *A conversão de Santo Agostinho*, Guardini relata o trajeto de alguém que passou pela experiência própria da purificação de seus pecados, a fim de estreitar os laços com Deus e crescer em humanidade.

A obra *A conversão de Santo Agostinho* está repleta de elementos teológicos como o reconhecimento de que Deus é a fonte da verdade, a necessidade de sua ajuda para alcançar a felicidade e a realização enquanto pessoa criada e amada por Deus. Para o teólogo da graça Deus é grandeza, potência e vida infinita. Agostinho deixa uma herança de quem acredita em um Deus que habita no interior do homem. Ademais, Ele é a luz da verdade que age no coração humano mediante a graça. Deus é Espírito, Deus é amor⁸².

Este princípio interior foi desenvolvido por Guardini como o modo do ser humano conectar-se com Deus. O amor é o elemento principal, sem o qual não é possível a realização humana. Logo, ele propõe um caminho de santidade no qual é irrenunciável o diálogo com Deus⁸³. O amor a Deus e ao próximo é uma das características principais da ética agostiniana. O fim último do ser humano está para além deste mundo visível. Portanto, o fundamento ético é o próprio Deus, por meio do qual todo individualismo é superado⁸⁴.

⁷⁸ A expressão “homem moderno” se refere, sobretudo, às pessoas cuja existência se desenvolve a partir do início do século XX, influenciada pelas mudanças que precederam aquele século, e principalmente, pelas guerras mundiais e suas consequências, como os regimes totalitários que acompanharam esses acontecimentos.

⁷⁹ GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant’Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p. 137-157.

⁸⁰ *Ibid.*, p. 17-45.

⁸¹ Conf. VI, VII, p. 113-205.

⁸² A obra *La conversione di Santo Agostino* tem como característica principal a compreensão existencial do ser humano numa perspectiva interior. Deus age em seu interior. Cabe ao homem fazer o esforço para encontrá-Lo e, a partir desta descoberta, responder os questionamentos sobre o seu próprio ser. GUARDINI, *La conversione di Sant’Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p.30-40.

⁸³ *Ibid.*, p. 64-103.

⁸⁴ MAXWELL, v. Os fundamentos ético-morais da paz em Santo Agostinho. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

Embora Guardini tenha perdido sua tese de doutorado sobre São Boaventura, outro autor da Idade Média, é importante ressaltar a sua teologia, que permanece viva no pensamento guardiniano. Fundamentado na Sagrada Escritura, São Boaventura (1221-1274)⁸⁵ afirma que é possível contemplar Deus acima de nós e, ao mesmo tempo, sentir paz e segurança (Sl 4,7). Deus é a Luz Eterna, a Verdade. Ele é perfeito por excelência, Primeiro, Eterno e atualíssimo. Nele não há mistura de ato e potência. Não lhe falta nada e nada lhe pode ser acrescentado. Ele é o único Deus. “Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” (Dt 6,4)⁸⁶. Ele é o centro do tempo. É a origem de todas as coisas e o fim que as emana. Ele é tudo em todas as coisas (1Cor 15,28)⁸⁷.

Guardini segue uma metodologia fundamentada na teologia de São Boaventura. Merece destaque o termo “luz” que ilumina a mente e a alma a fim de gerar o conhecimento. Cristo é a luz por excelência, via de acesso a Deus⁸⁸. De São Boaventura Guardini desenvolveu um estudo sobre a humanidade de Cristo e sua paixão, unindo ao conhecimento teórico a prática dos ensinamentos cristãos⁸⁹. O que não pode ser negado é o forte influxo da cristologia do doutor seráfico nas obras de Guardini. A teologia da redenção realizada em Cristo por sua oferta a Deus Pai no lenho da cruz é condição fundamental para a compreensão da ética e do humanismo cristão desenvolvido por Guardini.

Em 15 de maio de 1915, em Friburgo, Guardini defendeu sua tese de doutorado. O tema de seu estudo foi: *A doutrina de São Boaventura sobre a redenção: um contributo à história e*

⁸⁵ São Boaventura nasceu em Bagnoregio, distrito de Viterbo, Estados Pontifícios, em 1221. Pelo ano 1234 seguiu para a Faculdade das Artes, de Paris, onde se graduou pelo ano 1240. Iniciou seu magistério em 1248 como bacharel bíblico, com o Comentário ao Evangelho de S. Lucas, conforme os estatutos da Universidade. Foi Superior Geral da Ordem franciscana aos 36 anos. Em 1273 foi feito cardeal e bispo de Albano e canonizado em 1482. No ano de 1587 foi declarado como doutor da Igreja. Disponível em: <https://franciscanos.org.br>. Acessado dia 20 de maio de 2021.

⁸⁶ Uma obra escrita por São Boaventura no ano 1259, durante um retiro junto ao Monte Alverne. Nesta obra o autor desenvolve o princípio da interioridade e a centralidade de Cristo. Nele o cristão descobrirá o modo de viver o amor em plenitude. BONGNAREGGIO. Boaventura. Itinerário da mente para Deus. Tradução Jerônimo Jerkovié e Luis Alberto de Bone. Petrópolis: Vozes, 2016e, V. 6-7. (orig.). *Itinerarium Mentis ad Deum*. A partir da próxima citação será utilizada a sigla IMD.

⁸⁷ IMD. v. 8.

⁸⁸ BOZZA, Martino. La dottrina dell'illuminazione. Romano Guardini interprete di Bonaventura da Bagnoreggio. *Nuovo Giornale di Filosofia della Religione*, n. 11. Settembre – Dicembre 2019b, p.1-6.

⁸⁹ Guardini faz referência ao texto de sua tese de doutorado sobre Boaventura, que se perdeu, em seu livro: *Appunti per un'autobiografia*. Em suas obras pesquisadas, não encontrei nenhuma citação direta de algum texto de São Boaventura. GUARDINI, Romano. *Appunti per un'autobiografia*. Trad. Giancarlo Penati. Brescia: Morcelliana, 1986, p. 18.

ao sistema da doutrina da Redenção⁹⁰. O autor lamenta ter perdido este escrito. Além de sua tese doutoral, é possível encontrar diversas passagens inspiradas na teologia do Santo Seráfico.

Em Cristo, o ser humano descobre o caminho a ser percorrido. Ele purifica-se de todos os pecados por meio do sacrifício de Jesus. O seu sangue foi derramado para que o coração do homem se torne “puro e dócil”⁹¹. No livro *A árvore da vida* Boaventura afirma que o ser humano deve unir-se a Cristo por meio de sua cruz. É na cruz que se realiza o dom da salvação por meio da fé. “Ó cruz, fruto salvífico irrigado pela fonte vida. Da qual és flor aromática e fruto desejado. Os frutos da vida de Jesus Cristo são alimento para a salvação do homem, a saber: a claridade da origem gerada por Deus, a humilhação, a abertura da virtude, a piedade, a confiança, a paciência nas injúrias, a constância, a ressurreição, ascensão, juízo e eternidade”⁹².

Quanto ao processo de santificação, o ser humano deve seguir o caminho das bem-aventuranças. A obediência à lei do Senhor é garantia de realização. Somente a lei é imaculada, irrepreensível e converte as almas à salvação. A lei do Senhor ensina o que fazer, o que evitar, o que crer, o que pedir, o que temer. Ela ensina a ser puro e irrepreensível, a guardar o prometido e chorar o cometido, a desprezar o mundo e a renunciar aos prazeres da carne. Finalmente, ela ensina a dirigir para Jesus Cristo todo o coração, toda a alma, todo o espírito⁹³.

1.4 A experiência de Deus: interpretações de Guardini sobre as poesias de Friedrich Hölderlin e Reiner Maria Rilke

Nesta tese, o interesse pelo estudo sobre Hölderlin⁹⁴ é justamente compreender as lacunas da ausência de Deus em sua vida e em sua obra. Serve também de pano de fundo para projetar a luz da graça de Deus e, por meio da revelação cristã, apontar os devidos reparos e o reconhecimento de que tais leituras realizadas por Guardini contribuirão para a edificação de seu saber teológico.

⁹⁰ GUARDINI, Romano (orig.). *Die Lehre des Bonaventura von der Erlösung. Ein Beitrag zur Geschichte und zum System der Erlösungslehre*, Schwann, Düsseldorf 1921 (Dissertation). Ele foi influenciado por Karl Neundörfer (doutrina da oposição). ENGELMANN; FERRIER. 1968, p. 30.

⁹¹ BOGNOREGGIO. Boaventura. *Três Caminhos da vida espiritual*. I, 7, p. 237. Disponível em: <https://alexandriacatolica.blogspot.com>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022b.

⁹² BOAVENTURA. *A árvore da vida*. p. 375-409. Disponível em: <https://alexandriacatolica.blogspot.com>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022c.

⁹³ *Ibid.*, p. 407.

⁹⁴ Nascido dia 20 de março de 1770 em Tübingen (Alemanha). Foi um poeta que sintetizou o pensamento grego em forma de verso. Estudou teologia em Tübingen e teve como colega Hegel e Scheling. Escreveu obras de cunho teológico. Morreu no dia 7 de junho de 1843. WELE, Marco Aurélio, Hölderlin: intuição e intimidade. *Periódicos Eletrônicos em Psicologia*, v. 34, n.53. São Paulo. Dezembro, 2011a.

Ao ler Hölderlin, Guardini demonstra sua atenção em dialogar com a cultura literária portadora de valores humanísticos, sejam eles de cunho teológico ou não. Ele esclarece que há muitas vezes imagens parciais e distorcidas de Deus nesse âmbito. Não é uma pesquisa ampla. A intenção é levar o leitor a compreender a verdadeira imagem do Deus vivo, obviamente revelado nas Sagradas Escrituras.

As obras de Friedrich Hölderlin estão repletas de mensagens de cunho teológico. Elas são fruto da contemplação do mundo do homem em sua totalidade *Geist und Köper* (Espírito e Corpo)⁹⁵. No poema *Strom und Meere* (Córrego e Mar), Höldelin utiliza o fluxo das águas para expressar o que é misterioso e cheio de vida: “Como a água jogada de recife a recife, o passar dos anos entra no fundo do desconhecido”⁹⁶. As montanhas, os vulcões, as alturas, ou seja, toda a natureza tem um significado importante em relação a Deus (O Desconhecido) que está em nós.

A expressão alemã *Gott in uns* (Deus em nós) certifica que Hölderlin reconhece a existência de Deus agindo no interior do ser humano. Ele comprehende que é difícil entender o verdadeiro sentido do gesto de lançar o olhar ao céu em agradecimento no momento das refeições⁹⁷. Ao comentar a vida e a obra de tal escritor, Guardini afirmou que “as imagens de Deus de Hölderlin originam-se de uma experiência tão original, são tão vivas e enchem o espaço religioso de sua poesia tão poderosamente que só mais tarde surge uma questão que deveria ser óbvia”⁹⁸.

Hölderlin utiliza muitos nomes para Deus: “*O Senhor dos mundos*”, “*Pai sempre querido*”, “*o Bom*”, “*o Deus amado*”, “*o Grande doador*”, “*o Juiz*”, “*Pai da misericórdia*”, “*Jeová*”, dentre outros.⁹⁹

Guido Sommavilla recorda que o panteísmo de Hölderlin é uma forma de valorização da sacralidade da natureza que estava perdida tanto no cristianismo como em alguns seguimentos do protestantismo. Assim, os comentários das obras de Hölderlin, a princípio sem sentido para o cristianismo, tornaram-se um incentivo para que Guardini comprehendesse e

⁹⁵ GUARDINI, Romano. *Hölderlin: Weltbild umd Frommigkeit*, Leipzig: Jakob Hegner, 1939, p. 12.

⁹⁶“Wie Wasser von Klippe zu Klippe geworfen, Jahr lang ins Ungewisse hinab” (tradução Prof. Dr. Gustavo). (*Ibid.*, p. 36).

⁹⁷ *Ibid.*, p. 36.

⁹⁸ Die Gotterbilder Hölderlin entspringen einer so ursprünglichen Erfahrung, sie sind derart lebendig und füllen den religiösen Raum seiner Dichtung so mächtig aus, dass sich erst spät eine Frage erstellt, die eigentlich naheliegen sollte. *Ibid.*, p. 36, p.259.

⁹⁹ *Ibid.*, p. 36., p. 259.

desenvolvesse uma teologia positiva da imagem de Deus¹⁰⁰. De alguma forma, a visão deturpada de Deus nos textos comentados por Guardini ajuda seus interlocutores de então, mas também é importante para os dias atuais, como forma de buscar a verdade e a desenvolver virtudes.

Outro autor contemporâneo comentado por Guardini foi Reiner Maria Rilke. Suas obras aproximam-se da tradição cristã. A forma sintética dos elementos comuns, sua visão de mundo e de Deus puderam auxiliar na construção da proposta de um verdadeiro humanismo desenvolvido por Guardini mais tarde. No período de 1941-1953, Guardini fez também comentários sobre as Elegias de Reiner Maria Rilke (1875-1926)¹⁰¹. As Elegias não são apenas meras interpretações, mas um guia para os leitores cristãos e são perspectivas de vida a partir da fé¹⁰². Há muita semelhança entre o poeta Rilke e a tradição cristã. Muitas referências poderão ser encontradas no Antigo Testamento e poucas vezes ele utiliza o Novo Testamento, tais como: Gn 1,1; Mt 18,10; Rm 8,16-20; Ef 1, 21; Cl 1,16; Ap 21-22¹⁰³. Tais abordagens apontam a experiência religiosa do autor e suas iniciativas em prol de uma maior compreensão do divino.

Rilke se rebelou contra os ensinamentos católicos a partir dos quatorze anos, mas conservou sua experiência religiosa que pode ser notada em suas poesias. Guardini descobre elementos fascinantes de um itinerário espiritual cheio de vida. Segundo ele, a solidão e o abandono são consequências da distância entre o homem e Deus simbolizados pela figura dos anjos. Na realidade, os anjos substituem o próprio Deus que é sempre oculto em suas obras. O Deus do poeta Rilke não é negado, porém não se identifica com o *Deus vivo*. No *Livro de Ouro* Rilke fala diretamente de Deus. Os santos são uma expressão que recorda a figura do próprio Deus. Apesar de certo distanciamento de Rilke em relação ao cristianismo, não se pode negar a riqueza de elementos cristãos presentes em sua obra¹⁰⁴.

¹⁰⁰ Em 1946 Guardini publica um pequeno livro sobre a visão de mundo e da existência humana em Hölderlin. A obra foi traduzida para o idioma italiano: GUARDINI, Romano. *Hölderlin e il paesaggio*. Trad. Giampiero Moretti. Morcelliana.2ª. edizione. 2018a. Guido Sommavilla. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*, v. 33, p. 719-728, 1978. (Por ocasião dos 10 anos de seu falecimento).

¹⁰¹ Reiner Maria Rilke (1875-1926) nasceu em Praga, então parte do Império Austro-Húngaro, a 4 de dezembro de 1875, filho de Josef Rilke, funcionário ferroviário, e de Sophie Entz, filha de uma rica família pequeno-burguesa. É considerado um grande poeta, tendo publicado diversas poesias e elegias. RILKE, Reiner Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Trad. Pedro Süsskind. Porto Alegre: L&PM, 2009a. (Coleção L&PM Pocket Plus). Vilareggio perto de Pisa (Itália), 23 de abril de 1903. RILKE, Reiner Maria. (orig.). *Briefe an einen jungen Dichter*.

¹⁰² Elegias são poesias, geralmente usada para expressar sentimento de dor e como suportar momentos de sofrimentos.

¹⁰³ GUARDINI, Romano. *Reiner Maria Rilke. Le Elegie duinesi come interpretazione dell'esistenza*, Trad. Guido Sommavilla. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Rainer Maria Rilkes. Deutung des Daseins. Eine Interpretation der Duineser Elegien*. München: Kösel, 1953.

¹⁰⁴ *Ibid.*, p. 27-29.

A figura dos anjos, na obra de Rilke, é terrível e conserva um ar de seriedade diferente das imagens do artista italiano Giotto. Segundo Rilke, os anjos não se preocupam com os homens. “O anjo está a uma altura inacessível, acima do homem” (...). “O anjo é, portanto, para o homem uma realidade limite na qual o que o ser terreno não é sensível”¹⁰⁵.

Uma característica pessoal de Rilke é que ele não se sentia bem como em seu próprio domicílio, em sua própria pátria. A vida interior do poeta em busca do amor (pessoa amada) simboliza a luta contra todo tipo de alienação mundana, a fim de ser ele mesmo. Para Rilke o ser humano não é capaz de prestar atenção à sua missão em relação ao mundo e nem toma a iniciativa para realizar esta missão¹⁰⁶.

Ele deve renunciar a sua própria existência. Guardini recorda que “os amantes são uma forma culminante da existência”. Ao renunciar a si cumpre sua missão. A dor do amor não correspondido transforma-se em melodia. O amante cansou de ser amado. Ele não suporta o seu amor. Decide afastar-se do amado, mas o ama em silêncio¹⁰⁷.

Embora Rilke tenha afirmado que o cristianismo era algo desprezível, conserva uma linguagem poética com muitos elementos cristãos. Rilke compôs um hino *Vita de Maria* e trinta e cinco poesias com temas bíblicos¹⁰⁸. Em uma carta dirigida a um amigo, Rilke retrata a importância de Deus em sua vida. A Bíblia é um livro que sempre o acompanhava: “Não se pode ouvir a voz de Deus como os santos, não a suportaríamos”, assim relatou¹⁰⁹. Algumas de suas poesias relatam algo surpreendente, como neste caso:

Se tantas vezes te importuno, ó Deus meu próximo, batendo forte à tua porta na noite extensa, é porque te ouço respirar, sei da tua presença: estás na sala, sozinho. Se de algo precisar, não há ninguém ali que possa te trazer um gole d’água sequer. Vivo sempre à escuta. Dá-me um sinal qualquer. Estou bem perto de ti. Entre nós há apenas um muro, coisa pouca, por mero acaso, aliás; bem pode ser que um grito da tua ou minha boca, e eis que se desfaz sem um só rumor ou ruído¹¹⁰.

¹⁰⁵ L'angelo sta a un'altezza irragiungibile al di sopra dell'uomo (...). L'angelo è dunque per l'uomo una realtà limite in cui si rende sensibile ciò che l'essere terrestre non è. GUARDINI, Romano. *Reiner Maria Rilke. Le Elegie duinesi come interpretazione dell'esistenza*. Trad. Guido Sommavilla. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003b, p. 32.

¹⁰⁶ *Ibid.*, p. 40-41.

¹⁰⁷ GUARDINI, Romano. *Reiner Maria Rilke: Le Elegie duinesi come interpretazione dell'esistenza*. Trad. Guido Sommavilla. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003b, p. 45- 49.

¹⁰⁸ *Ibid.*, p. 61.

¹⁰⁹ RILKE, Reiner Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Trad. Pedro Süsskind. Porto Alegre, 2009a.

¹¹⁰ Du, Nachbar Gott, wenn ich dich manchesmal in langer Nacht mit hartem Klopfen störe, — so ists, weil ich dich selten atmen höre und weiss: Du bist allein im Saal. Und wenn du etwas brauchst, ist keiner da, um deinem Tasten einen Trank zu reichen: Ich horche immer. Gieb ein kleines Zeichen. Ich bin ganz nah. Nur eine schmale Wand ist zwischen uns, durch Zufall; denn es könnte sein: ein Rufen deines oder meines Mundes — und sie bricht ein ganz ohne Lärm und Laut. RILKE, Reiner Maria. *Poemas*. Trad. José Paulo Paes, São Paulo: Companhia das Letras, 2012a, p. 59.

Rilke é considerado um homem religioso. A figura dos anjos tem grande importância em seu pensamento. Ele expressa que na figura do anjo a presença de Deus é inacessível aos seus olhos. O anjo não pode substituir Deus completamente. Ele não é absoluto, embora os poemas nunca mencionem os anjos em relação com Deus. Os anjos das Elegias são subordinados ao Altíssimo. Guardini referencia Santo Agostinho ao relatar que os anjos foram criados no primeiro dia da criação. As ideias não estão de acordo com a hierarquia dos anjos abordada por Dionísio Areopagita¹¹¹.

Ao reler a primeira *Elegia*¹¹² Guardini revela a luta interior do poeta alemão em busca do verdadeiro sentido da vida. A existência dos anjos é incontestável. Há uma relação entre Deus e eles. Ao mesmo tempo não existe uma comunhão entre o homem e eles. A relação permanece distante e até descartada. Deus parece distante, porém não é negado. Não é o Deus vivo do cristianismo. A figura dos anjos ficou conhecida como algo potente e terrível.

A partir dessa abordagem, sobre as poesias de Rainer Maria Rilke interpretadas por Guardini pode-se destacar que suas contribuições no campo teológico são notáveis. A existência humana revela um modo de contemplar a natureza e a Deus mediante suas poesias. O ser humano tem acesso às inspirações de caráter transcendente que colocam, cada vez mais a alma e o coração em patamares mais elevados.

A minha vida eu a vivo em círculos crescentes sobre as coisas, alto no ar. Não completarei o último, provavelmente, mesmo assim irei tentar. Giro à volta de Deus, a torre das idades, e giro há milênios, tantos... Não sei ainda o que sou: falcão, tempestade ou um grande, um grande canto¹¹³.

A presença ignorada de Deus no Cosmos, segundo Rilke e as pessoas “santas” são de certa forma uma aproximação do cristianismo como testemunhas da harmonia que deve existir no universo, sobretudo no que diz respeito às questões ecológicas¹¹⁴.

¹¹¹HOLLENDER, C. The angels in Rilke's duino elegies. *Theological VS. Ontological*, v. 20, N. 1-3, January 1995c. p. 3.

¹¹² Gênero poético que relata um determinado tema, como a tristeza e a nostalgia. Este gênero não se preocupa tanto com a estrutura formal. [Https://brasilescola.uol.com.br](https://brasilescola.uol.com.br). Acesso em: 18 de maio de 2023.

¹¹³ Ich lebe mein Leben in wachsenden Ringen, die sich über die Dinge ziehn. Ich werde den letzten vielleicht nicht vollbringen, aber versuchen will ich ihn. Ich kreise um Gott, um den uralten Turm, und ich kreise Jahrtausendelang; und ich weiss noch nicht: bin ich ein Falke, ein Sturm oder ein grosser Gesang. *Ibid.*, 2012a, 57.

¹¹⁴ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 105-106.

A ascese rilkiana tem o seu valor, embora não dê continuidade a uma abertura ao Tu divino que é o coroamento de toda existência. O amor leva o ser humano a sair de si e ir ao encontro do mundo e de seu semelhante. Portanto, é positiva a visão do poeta alemão; porém é carente de um fundamento transcendental e autêntico.

1.5 Comentários de Guardini sobre a imagem de Deus nas obras dos autores: Fiódor Dostoiévski e Blaise Pascal

A experiência religiosa do povo russo, demonstrada nas obras de Dostoievski (1821-1881)¹¹⁵, é fundamental para o diálogo de Guardini com seus interlocutores ao apresentar-lhes sua visão de Deus. Para o escritor russo o povo é a essência de toda a verdade, profundidade e princípios humanos. Apesar da miséria, ele depende de Deus e da terra onde vive, trabalha e enfrenta os desafios e, muitas vezes, não questiona se é justo ou não o seu destino. O mundo, o ser humano e Deus estão unidos, apesar de questionamentos e posições contrárias de alguns dos personagens de suas obras¹¹⁶.

A concepção de povo está ligada à crença em um Ser superior à luta contra outros deuses. “Cada povo tem o seu próprio Deus”. Esta tentativa de construir um Deus de acordo com a necessidade de um povo seja, talvez, a rebeldia em relação a certas formas de dominação religiosa ou o desejo arriscado de criar uma religiosidade própria, adulterada por ideologias políticas. “Existe apenas uma verdade, também apenas um único povo, que por sua vez, deve ter um Deus exclusivo. O único povo representante de Deus, no entanto, somos nós, o povo russo”¹¹⁷. Tais concepções carecem de maiores esclarecimentos, a fim de que a experiência religiosa seja de fato, realizada a partir do Deus real, revelado nas Sagradas Escrituras.

O drama da humanidade sem Deus é um dos temas abordados por Dostoiévski. Para o autor, Deus é visto como o outro que causa angústia. “O homem moderno não tolera ninguém acima dele”. Deus é perfeito e o ser humano limitado. O personagem Kirillov de Dostoievski

¹¹⁵ “Dostoievski nasceu dia 30 de outubro de 1821, em São Petersburgo. Foi um escritor, filósofo e jornalista do Império Russo. É considerado um dos maiores romancistas e pensadores da história”. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/fiódordostoievski>. Acesso em: 13 de março de 2021.

¹¹⁶ GUARDINI, Romano. *O mundo religioso de Dostoievski*. Trad. Maria Emilia Moura, Lisboa: Verbo, 1944a. GUARDINI, Romano. (orig.). *Religiöse Gestalten in Dostojewskis Werk*. Munique: Kösler, 1939.

¹¹⁷ *Ibid.*, p. 36.

sente terrivelmente as consequências de suas limitações diante da grandeza de Deus. Sendo ele religioso, sente-se culpado e angustiado por não conseguir atingir a perfeição¹¹⁸.

No prefácio da obra *O mundo religioso de Dostoievski* Guardini lista os livros comentados: *Crime e castigo*, *O Idiota*, *Os Demônios*; *O Adolescente*, *Os Irmãos Karamazov*. O conteúdo da obra explora a ideia de Deus, do homem e do mundo, abordando a questão existencial de um povo, bem como o relacionamento entre as pessoas em comunidade. Temas como a inteligência, o sentimento, a intuição, a vontade, a ação, a criação, a paixão, o coração e a alma, a dor e o sofrimento, a decadência social, a fraqueza de espírito, o mal, os vícios, o crime, o próprio diabo, o mundo do além, a liberdade e, muitos outros também são analisados: Deus vem ao homem como aquele que cria todas as coisas¹¹⁹.

Deus ordena todo o universo e pode ser encontrado na vida cotidiana. Cristo, por sua vez veio trazer a liberdade plena e a responsabilidade absoluta de seus atos. Ele anuncia e exige uma vida de santidade, nascida do espírito e do amor¹²⁰. O ser humano deve exercer a sua responsabilidade para si e em relação para os outros¹²¹. Desta forma, tais princípios éticos esclarecem e norteiam a existência humana rumo à sua realização. O sofrimento, o pecado e o crime são atitudes que afastam o ser humano da fonte da vida: Deus. Personagens como Stavroguine (o mais terrível e infeliz de todos os personagens de Dostoievski) e Kirilov (engenheiro civil e indivíduo bom) entram em cena e revelam elementos valiosos da existência humana. Por outro lado, surgem muitos personagens que revelam grande proximidade com Deus¹²².

As mulheres desempenham um papel importante nas obras de Dostoiévski. O autor apresenta algumas personagens fortes como Klicucha, da obra *Irmaos Karamazov*, mulher sofrida pela opressão. Sônia Semenovna também aceita a miséria e não reclama. “Que seria eu

¹¹⁸ GUARDINI, Romano. *Dominio de Dios y Libertad del hombre*. Trad. Andrés-Pedro Sachez Pascual. Madrid: Cristandad, 1963b, p. 44-46. GUARDINI, Romano. (orig.). *Glaubenserkenntnis*. Versuche zur Unterscheidung und Vertiefung. Werkbund, Würzburg. Massimo Borghesi apresenta uma síntese filosófica que termina com a tragédia de um humanismo sem Deus. Este caos tem suas raízes na concepção de um mundo sem Deus (BORGHESI, Massimo. “Dionisimo della totalità” e “Finitismo trágico”. La dialettica del Moderno in Romano Guardini. *Humanitas*, n. 40, p. 129-155, 1987c).

¹¹⁹ GUARDINI, Romano. *O mundo religioso de Dostoievski*. Trad. Maria Emilia Moura. Lisboa: Verbo, 1944a, p. 3-8.

¹²⁰ *Ibid.*, p. 36. A liberdade e a responsabilidade foram temas de um dos artigos publicados por Guardini. Nele o autor relata como deve ser a ordem das coisas e o proceder humano.

¹²¹ GUARDINI, Romano. *Die Waage des Daseins*. (für die Studenten der Ludwig-Maxilians, München. Printed in Germany. Satz und Druck Bel H. Laupp Jr in Tübingen). Disponível em: <https://epub.ub.uni-muenchen.de/22502/1/254>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

¹²² GUARDINI, Romano. *O mundo religioso de Dostoievski*. Trad. Maria Emilia Moura. Lisboa: Verbo, 1944a, p. 176-205; 211-258.

sem Deus? Ele faz tudo para mim!” Sua vida religiosa é um exemplo de união com Deus¹²³. Ao comentar as grandes obras de Dostoievski, Guardini reconhece os graves riscos do ateísmo moderno, porém encontra neles elementos religiosos da autêntica religião. O grito profético do povo em relação às atrocidades humanas é um convite ao retorno sagrado, onde se tornam possíveis a proteção e o amparo.

Por sua vez, o filósofo cristão Blaise Pascal (1623-1662)¹²⁴ também foi um dos autores modernos por cujo pensamento Guardini se interessou e procurou conhecer em profundidade. Sua vida e seus pensamentos filosóficos estão alicerçados na fé cristã. Seu olhar estava dirigido para um futuro acima da visão de seus contemporâneos. A concepção de Deus em Pascal segue a tradição bíblica, com diversas citações do Antigo e Novo Testamentos. O filósofo francês segue a tradição agostiniana em que Deus é pessoa por excelência. É o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e Criador do mundo, não o Deus na visão filosófica¹²⁵.

Segundo o teólogo, Blaise Pascal, sua obra cultiva a experiência de fé no Deus bíblico. O “Memorial” de Pascal é um pequeno e valioso fragmento que testemunha a fé no Deus de Abraão, Isaac e Jacó. Ele expressa também a fé em Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo¹²⁶. O Deus apresentado por Pascal não é simplesmente autor de verdades geométricas, nem exercita apenas sua providência sobre a vida e os bens do homem. Ele é o ser Altíssimo que pode ser compreendido a partir da própria existência humana e sua história. É um Deus de amor que preenche o coração e a alma da pessoa com seu próprio ser. Ele revela a sua infinita misericórdia e plenifica a alma de amor, fidelidade, alegria e humildade¹²⁷.

A visão de Deus em Pascal e o modo de se relacionar com Ele despertam no ser humano um interesse espiritual. Sem fé, o ser humano permanece nas trevas. Para Pascal, o homem não

¹²³ GUARDINI, Romano. *O mundo religioso de Dostoievski*. Trad. Maria Emilia Moura. Lisboa: Verbo, 1944a, p. 37-53.

¹²⁴ Blaise Pascal (1623 – 1662) era matemático e filósofo francês. O pai de Pascal, Étienne Pascal (1588 – 1651), era juiz do Tribunal Tributário de Clermont, porém dedicou boa parte de seus estudos às questões religiosas. Daniel Ribeiro. Blaise Pascal. Revista de Ciência Elementar. V.2 n. 4 (2014). Disponível em: rce.casadasciencias.org. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

¹²⁵ *Ibid.*, p. 36, 4, 247-263, p. 5-54. (orig.). Fr. 793). Pascal foi um grande cristão, não um santo, porém um gênio da experiência religiosa. Aos 39 anos veio a falecer, em meio aos sofrimentos que o incomodavam há tempos. Sua ética está perpassada de elementos de inspiração religiosa. Para o filósofo a razão em si não é capaz de dar respostas aos diversos questionamentos humanos, sobretudo em relação à ética. O ser humano deve buscar o auxílio divino. GUARDINI, Romano. *Pascal*, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 16. GUARDINI, Romano. (orig.). *Christliches Bewusstsein. Versuche über Pascal*. Aufl. Leipzig 1935.

¹²⁶ Guardini afirma: “O homem não pode ser compreendido por meio de simples conceito, mas através de uma estrutura dialética” (...). *Ibid.*, p. 36. p. 4. “O homem existe numa multiplicidade de momentos que não se devem somar juntos, mas colher como um todo” (*Ibid.*, p. 59). Segundo o autor, a natureza humana opera com um procedimento descontínuo. “os príncipes e reis não senta no trono a todo tempo, mas junto à mesa das refeições”. (orig.). Fr. 355, p. 422.

¹²⁷ *Ibid.*, p. 36, 4, 247-263. (orig.). Fr. 556, p. 581.

tem acesso ao verdadeiro conhecimento de si a não ser que este tenha sido revelado do alto¹²⁸. Deus reina com sua potência e sua sabedoria. O conhecimento de Deus se dá por meio da revelação em Cristo. Deus é aquele que vem reparar as nossas misérias¹²⁹.

Outro aspecto importante no pensamento de Pascal e apreendido por Guardini é o sentido do coração como fonte do conhecimento do próprio Deus. Este órgão é responsável não simplesmente pelo sentimento em si, mas pelo reconhecimento de que Deus é amor. O coração está ligado aos valores e é relevante salientar que a verdade não é conquistada somente por meio da razão, mas também através do coração. “É o coração que sente Deus, não a razão”¹³⁰. Para ele é necessária a força que nasce do coração e da vontade para se chegar ao conhecimento verdadeiro do ser humano¹³¹.

Conclusão

A tentativa do homem moderno de reconstruir o mundo e sua própria identidade fora da relação com o Criador é um caminho arriscado e repleto de contradições. O afastamento de Deus tornou-se o grande empecilho que impede o ser humano de desenvolver a ética e o humanismo de inspiração cristã.

As leituras e comentários de diversos textos da literatura mundial e de obras filosóficas que têm como horizontes Deus e o universo religioso cristão, e que foram comentados por Guardini enriquecem o edifício teológico espiritual proposto nesta pesquisa. A experiência religiosa de diversas tradições, bem como a busca da verdade e do *Sumo Bem* por meio de vários pensadores representam uma riqueza a ser valorizada. Por outro lado, a promoção da ética da vida e do humanismo cristão requer princípios e critérios mais profundos, os quais serão desenvolvidos na segunda parte desta tese. Conclui-se que o seu esforço ajudou na compreensão do ser humano e seus limites, sobretudo quando este se afastou de Deus, por meio de uma reapropriação da doutrina de tradição judaico-cristã.

O percurso realizado através dos tópicos desenvolvidos neste capítulo proporcionou identificar e apropriar-se das bases antropológico-teológicas do pensamento de Romano Guardini em ordem à elaboração de sua perspectiva ética necessária ao humanismo que

¹²⁸ Pascal afirma que há uma “iluminação pneumática do espírito e do coração na fé”. GUARDINI, Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, p. 151-153). (orig.). Fr. 242, p. 445.

¹²⁹ GUARDINI, Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, p. 163-164.

¹³⁰ *Ibid.*, p. 172. C'est le coeur qui sent Dieu, et non la raison. (orig.). Fr. 278.

¹³¹ MARCONATTO, Luiz Arildo. Blaise Pascal (1623-1662). Disponível em: <http://www.filosofia.com.br>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

apresenta em suas obras. O ponto de partida é a recuperação da imagem de Deus. Para apresentar uma imagem condizente com a tradição cristã e capaz de dialogar com o ser humano e a mulher do mundo moderno, o teólogo serve-se das contribuições da filosofia grega. Com Sócrates iniciou a tentativa de construir uma nova imagem de Deus e, consequentemente, uma nova concepção antropológica, não alicerçada nos mitos, mas em reflexão de racionalidade consistente. Sócrates foi uma espécie de João Batista que anunciou a chegada de um novo tempo.

Ao comentar a primeira parte do livro: *Confissões* de Santo Agostinho, Guardini reconhece que a ética e o humanismo cristão têm como critério fundamental o amor. A busca da felicidade está intimamente ligada à experiência do Deus vivo, revelado nas Sagradas Escrituras. De modo semelhante, a influência de São Boaventura no pensamento guardiniano pode ser percebida em relação à luz que se projeta sobre a existência humana em busca da verdade e do reto agir. Jesus Cristo é o modelo e a razão pela qual se desenvolve a ética da vida. Ele é quem revela a face do Deus, o Bem por excelência e o fundamento da ética e do humanismo propostos nesta tese.

O teólogo fez incursões também na filosofia moderna e na literatura. Guardini faz um alerta em relação ao perigo do retorno ao misticismo da natureza que anula a concepção do mundo como obra de Deus. O paganismo trágico do poeta Reiner M. Rilke deve dar espaço à compreensão do mundo numa perspectiva cristã. O ser humano permanece como um ser enigmático e incompleto, como dizia Pascal. Deus não é alguém que ameaça a existência do homem. Ele é a fonte de sua própria personalidade.

Ao comentar as obras de Pascal, Guardini reconhece a crise moderna e a angústia do homem em seguir sua aventura sem o auxílio do próprio Deus. Se Deus não é mais a norma suprema de todos os valores, então algo pode dar errado. O mundo e o ser humano não têm consistência de si mesmos. O cristianismo não teria a resposta para este vazio existencial? Tal questionamento fora objeto de estudo de Guardini, quando ele mesmo dedicou grande parte de sua obra à leitura dos escritos do poeta Hölderlin e do romancista, Dostoiévski. Suas valiosas conclusões demonstram lacunas deixadas por tais representantes da filosofia moderna que se afastaram dos ensinamentos cristãos e, em outras abordagens, falsificaram a mensagem cristã em busca de um novo céu e de uma nova terra, idealizados pela filosofia.

Portanto, o Criador é o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Um Deus real, que comunica, que dá testemunho da verdade e do amor e se identifica com eles. Deus é a base que sustenta todo o humanismo. Deus é Deus, não pode ser comparado a nenhum ser humano e nem

mesmo à sua própria obra. A concepção de Deus proposta por Guardini é essencialmente bíblica. Ele é o Pastor de Israel. Ao ser invocado protege seus filhos e filhas e deve ser adorado como único Deus. Ele é a fonte da sabedoria e todo aquele que o procura e está disposto a fazer a sua vontade será capaz de libertar-se de tudo o que escraviza. Nele o ser humano descobre a razão de sua existência.

O Deus e Pai de Nossa Senhor Jesus Cristo é o fundamento da ética guardiniana. Ela tem como objetivos promover a verdade, a justiça e a liberdade. Deus é aquele que indica o caminho a seguir, o bem a ser praticado e o mal a ser evitado. A partir da experiência religiosa o ser humano descobre o caminho a ser seguido e o verdadeiro sentido de sua própria existência¹³².

¹³² O leitor poderá ter acesso a uma síntese dos comentários guardiniano lendo: HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 27-45. (Colezione Giornale di Teologia).

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTOS TEOLÓGICO-ANTROPOLÓGICOS DA ÉTICA HUMANISTA DE ROMANO GUARDINI

Introdução

Neste capítulo será abordada a visão de Guardini sobre o mundo e a pessoa humana, dando-se atenção aos fundamentos da antropologia teológica do autor. O mundo é o espaço no qual se constrói o humanismo autêntico. Explica-se o modo de contemplar o mundo numa perspectiva católica, segundo a visão do autor. Esta visão confronta-se com a autonomia do mundo em relação a Deus disseminada na cultura moderna.

O ser humano é criado por Deus e, ao mesmo tempo, chamado a cumprir uma missão específica no mundo, todavia não desligado daquele que o criou. Deve-se buscar nas Sagradas Escrituras os elementos fundamentais para a compreensão do ser humano enquanto criatura de Deus e o sentido do mundo em sua totalidade. A luz que se projeta sobre a existência humana e o mundo emana de Cristo, fundamento irrenunciável da ética e do humanismo cristão. A visão correta do mundo e do ser humano são indispensáveis para o desenvolvimento do tema da ética e do humanismo de inspiração cristã.

Guardini tem como objetivo aproximar-se do homem contemporâneo e tentar recuperar o que ficou perdido pelo caminho, devolvendo para Deus o mundo e se esforçando para viver em harmonia com seu semelhante e com Aquele que é o fundamento de sua própria existência.

2.1 Visão do mundo na filosofia grega

O relato da origem do mundo é uma fase introdutória do que se pode classificar como a antropologia teológica de Romano Guardini. Acena, no entanto, para o reconhecimento da existência de outras formas de conhecimento e de relação do ser humano com suas origens e o seu estar no mundo anteriores ao conhecimento. Concentra-se no campo propriamente teológico, no qual o fundamento do conhecimento do mundo se obtém com a Revelação. O teólogo, primeiramente, ressalta que o homem primitivo desenvolveu suas experiências religiosas com forte embasamento nos mitos. Os ritmos de vida eram marcados pela presença de deuses, semideuses, entidades, seres demoníacos que realizam ações más ou boas. Tais divindades exerciam certo poder e ordem como Osíris, Zeus, Júpiter. O mundo era entendido como uma realidade religiosa e cheia de mistério que poderia ser obra de um ser Absoluto, o ser puro, a causa de todas as coisas, como afirma a filosofia clássica. Primeiro surgem os “espíritos supremos com suas hierarquias”, depois, as “almas humanas” e, mais tarde “os seres

vivos” e assim sucessivamente até chegar às “coisas inferiores”. As coisas fluem de si mesmas, na origem do mundo. Elas são efusões de seu próprio ser, com seus limites e seladas por uma figura especial¹³³.

Os filósofos pré-socráticos deixaram suas contribuições. Para Parmênides (530 a.C. – século V. a.C.), o universo é imutável e imóvel. O ser sempre existiu e sempre irá existir, não tem início nem fim. O universo é infinito. Tudo é uno e indivisível. Parmênides foi inspirado por uma deusa que, segundo o filósofo, ensinava-o a discernir o conhecimento verdadeiro do falso. O ser não foi gerado e não é incorruptível. Sendo assim, não existe mudanças, na verdade nada muda ou se move¹³⁴.

Já o filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso (séc. V. a.C.) afirmava que há um movimento contínuo que permeia tudo o que existe, fazendo com que tudo mude a cada segundo. O fogo é o elemento originário. Ele está presente na alma do ser humano. “Tudo flui”, pois, o mundo está em constante transformação. A natureza não é estática. “O homem não pode banhar-se no rio duas vezes”. Nada pode ser a causa de si mesmo. Retornando às origens de tudo, lá está o próprio Deus¹³⁵. Um pouco mais tarde, os estoicos (séculos 4-3 a.C.) definiram o *Logos* como um princípio racional e espiritual ativo que permeava toda a realidade¹³⁶.

A realidade não é lógica, é *Logos*. O *Logos* é o próprio pensamento, é a própria verdade, é o próprio relacionamento. O *Logos* é integrador e concreto, princípio ordenador que governa o universo¹³⁷.

Para Heráclito, o mundo das coisas foi criado pelo Demiurgo, um deus dotado de inteligência e vontade que tem características semelhantes ao *nous* de Anaxágoras. O mundo dos sentidos é defeituoso. É necessário migrar para o mundo eterno, o mundo das ideias, que proporciona uma melhor compreensão da realidade, à luz do verdadeiro conhecimento. Nesse sentido, o valor está naquilo que realmente supera o mundo sensível para encontrar o espaço no

¹³³ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 92.

¹³⁴ Parmênides escreveu uma única obra sobre a natureza em forma poética, sobre a realidade verdadeira. Sua metafísica tem como objetivo apresentar a visão unitária do universo. PALMER, John. Standford and Encyclopedia of Philosophy. First published Fri Feb 8, 2008; substantive revision Mon Oct 19, 2020. Disponível em: <https://plato.stanford.edu>. Acesso em: 28 de maio de 2024. Textos do original: (Fr. 1.22–28a - original sobre a deusa (Fr. 1.26–27a); viagem mística; Fr. 1.28b-32; Fr 1, 29; Fr. 8, 1-4. Sobre o universo.

¹³⁵ Contribuitoins of Heraclitus to Philosophy. Disponível em: <https://www.lifepersona.com>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

¹³⁶ Brian Duignan. Heraclitus, Greek philosophor. The editors the Encyclopaedia britânnica. Disponível em: <https://www.britannica.com>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

¹³⁷ De Heráclito sabemos apenas que viveu, pensou e morreu em Éfeso entre 540-480 a. C. De seu pensamento nos chegaram fragmentos em citações de autores posteriores. Programas de estudos em filosofia. <https://pragma.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

qual se exercita a busca pela verdade, como: a bondade, a beleza, a igualdade, a grandeza, a semelhança, a unidade, o ser, a mesmice, a diferença, a mudança e a imutabilidade¹³⁸.

O pensamento de Platão (430 a.C - 347 a.C.), por sua vez, foi influenciado por Heráclito. O mundo está em contínuo movimento. Platão difere de Heráclito afirmando que os seres são múltiplos e não um. As ideias não são o conteúdo da mente, mas entidades realmente existentes de natureza espiritual, portanto, eternas, imortais, únicas, mas múltiplas. São arquétipos, perfeição, modelos. Sendo assim, as ideias são a causa das coisas, as coisas são o efeito das ideias, criando assim uma relação causal consequente. São as ideias espirituais que produzem as coisas materiais¹³⁹.

Finalmente, Aristóteles (384 a.C - 322 a.C), discípulo de Platão, acreditava que existia apenas um mundo, captados pelo intelecto e pelos sentidos. Em sua metafísica abordava as questões divinas, o ser enquanto ser. Em leitura do ponto de vista cristão, para Aristóteles, Deus não pode ser escravo de uma ação, não pode ser escravo de alguém. Ele é fonte de toda ação, amo de todos os amos, o instigador de todo o pensamento, primeiro e último motor do mundo¹⁴⁰. Sendo assim, podemos concluir que a filosofia grega, com seus representantes principais também oferece conteúdo significativo na compreensão metafísica do mundo, do homem e do próprio Deus.

2.2 Visão de mundo na Idade Média

Como pensador católico, Guardini procurava aprofundar a reflexão sobre o sentido da existência do mundo. Foi um homem comprometido em promover o diálogo entre fé e cultura, disposto a compreender o mundo. Uma das áreas de sua reflexão em perspectiva de diálogo com o mundo da racionalidade foi a da Filosofia da Religião, como disciplina importante para a elaboração do pensamento teológico. O mundo é uma realidade misteriosa. Não se pode concebê-lo desligado do próprio Deus. A visão de mundo na filosofia cristã segue a linha de raciocínio da tradição judaico-cristã.

¹³⁸ KRAUT. Richard. Standford and Encyclopedia of Philosophy. *First published Sat Mar 20, 2004; substantive revision Sat Feb 12, 2022.* (rkraut1@northwestern.edu). Disponível em: [Disponível em: https://plato.stanford.edu](https://plato.stanford.edu). Acesso em: 28 de maio de 2024.

¹³⁹ Alessandro Dionísio. Platone, la teoria delle idee. 17 de novembro de 2021. Disponível em: <https://alessandrodionisionline.com>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

¹⁴⁰ MENESES PEDRO, ARISTÓTELES. Disponível em: www.todamateria.com.br. Acessado em: 26 de maio de 2024. (Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto - FPCEUP).

Passando ao âmbito do Ocidente cristão, na Idade Média, o homem acreditava em um Deus que habitava nos céus (acima dele) e que atendia os seus pedidos¹⁴¹. Este mundo é “objeto por excelência”. Não se pode depreciá-lo, porém enaltecer-lo pode ser perigoso. A filosofia grega e a sabedoria testada pelos romanos no Estado e no direito colaboraram para uma nova maneira de viver neste mundo. Voltando-se para o pensamento filosófico moderno, Guardini critica o idealismo kantiano e o poderio de Nietzsche que deixaram rachaduras por onde passaram. “O mundo não é um dado determinado e acabado, mas algo que a cada instante aparece à luz”¹⁴².

Um mundo sem Deus é apenas uma “abstração”. É um mundo fictício, fabricado pelo secularismo moderno e arredio à própria Revelação cristã. O fechamento à transcendência é um grave problema a ser enfrentado. Apesar da Igreja reconhecer a autonomia do sujeito, Guardini comprehende que o secularismo reduz a fé a algo subjetivo. A autonomia do mundo não é uma realidade independente de Deus. É ao contrário, “expressão da legítima autonomia (consistência, bondade, verdade, ordem e leis) que Deus quis para a Criação e que o ser humano deve respeitar e fomentar”¹⁴³.

Na visão da Idade Média o mundo era sustentado por Deus e era representado como “símbolo eterno”. Já na Idade Moderna, a partir do final século XIV, surgem outras considerações críticas e objetivas. Para alguns filósofos ateus “o mundo basta a si mesmo”. Nesse sentido, entende Guardini, que crescem o ateísmo e o absolutismo do Estado que tem a pretensão de tomar o lugar do próprio Deus. O Estado se declara inimigo da religiosidade e tenta até mesmo “destruir” Deus. O mundo se torna cada vez mais profano. O diálogo com o mundo a partir da comunidade católica ou protestante se vê cada dia mais fechado, em meio ao desespero existencialista. Guardini critica o filósofo Jean-Paul Sartre por causa de sua proposta de humanismo ateu, que carece de fundamento, pois a verdade não pode ser formulada como um conjunto de teorias. O ser humano sem Deus poderá descobrir muitas coisas, porém excluí-lo de sua vida e sua história é um grande risco¹⁴⁴. Nesse sentido, em sua obra *Espírito da*

¹⁴¹ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 92-94.

¹⁴² *Ibid.*, p. 97.

¹⁴³ FIDALGO, José Manuel. Secularidad y formación y formación Cristiana. Un análisis del pensamiento de Romano Guardini. *Revista Tomista*, v. 142. n. 458 (2015a). (orig.). *Gaudium et spes*, n. 36.

¹⁴⁴ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, 94-101. In :SARTRE, Jean-Paul. (orig.). *O Existencialismo é um humanismo*, p. 273. “Se se esquece Deus, a própria criatura se obscurece” *Gaudium et spes*, n. 36 (Versão portuguesa).

Liturgia, Guardini lamenta o fato de que cada vez mais a modernidade se afasta da verdade religiosa positiva. “A verdade deslocou-se da solidez para a fluidez do subjetivismo”¹⁴⁵.

Na modernidade, a visão do mundo se transforma consideravelmente. Ele já não pertence mais a Deus. A compreensão de mundo não é mais aquela visão medieval onde o sol girava em torno da Terra. Em cima está Deus, e nas profundezas da Terra e inferno. A Idade Média conservava uma visão do ser humano como criatura de Deus, inferior a Ele e superior em relação às outras criaturas¹⁴⁶. Há uma grande diferença da concepção de Deus, do mundo e do ser humano na Idade Moderna. “O finito aparecia como reflexo não característico do absoluto, e o tempo era uma preparação, sem substância própria para eternidade”¹⁴⁷.

Guardini rechaça a ideia de mundo proveniente da abstração filosófica. Ele afirma que “o mundo não é fruto de uma emanção de si mesmo como afirmou Plotino, nem o contrasta consigo mesmo, como pretende a filosofia idealista para extrair dele um motivo de poder e consciência”¹⁴⁸. Hölderlin, por sua vez, apesar da tendência panteísta e monista, relata em suas poesias a beleza da criação¹⁴⁹. Já a iniciativa de Rilke não obteve bons frutos quando reivindicou o afastamento da Revelação e uma releitura da existência somente com elementos filosóficos numa perspectiva terrena. O que ele desenvolveu foi apenas uma solidão ao extremo. Tal consequência foi justamente provocada por excesso de fé, não em Deus e em Cristo, mas em falsos messias, conclui Guardini (Mt 24,24)¹⁵⁰.

A concepção moderna do mundo deixou de lado a referência religiosa que antes, na Idade Média, era tida como característica principal. São ideias dessa visão religiosa da vida humana e do mundo que o pecado é sempre uma ação contra Deus, o mundo, o semelhante a si mesmo. A desobediência do ser humano em relação ao seu Senhor trouxe graves consequências. Ao comentar os textos do escritor religioso Sören Kierkegaard, Guardini aborda o tema da angústia, da melancolia e alerta sobre os perigos de uma existência afastada de Deus. A dor

¹⁴⁵ GUARDINI, Romano. *O espírito da liturgia*. Trad. Maria Isabel Gonçalves, São Paulo: Cultor Livros, 2018e, 2018e, p. 90.

¹⁴⁶ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 45.

¹⁴⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa: ensaio para uma doutrina cristã do homem*. Trad. Fernando Gil São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 27.

¹⁴⁸ GUARDINI, Romano. *L'essenza del cristianesimo*. trad. Manfredo Baronchelli. 9ed, Brescia. Morcelliana, 2003a, p. 114. Plotino (204 a.C a 270 a. C.) é um filósofo grego, fundador do Neoplatonismo. depois de Sócrates e Platão.

¹⁴⁹ SOMMAVILLA, Guido. Romano Guardini interprete della letteratura in chiave cristiana. ZUCAL, Silvano et al. *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 433-447.

¹⁵⁰ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70ed., Lisboa, 1995b, p. 85.

pode trazer algo bom como a aceitação de si, os limites, a fim de contar com a força que vem de Deus¹⁵¹.

Com os novos estudos das ciências e filosofias da modernidade, muitas coisas se perderam pelo caminho. Deste modo, o que é natural é justo, perfeito, sábio e o que não é natural é artificial, anormal, doente, corrompido. Esta norma orienta o ser humano segundo a natureza. Com o positivismo da Idade Moderna, o homem adquire um poder além do que é normal¹⁵². Na modernidade, a natureza transforma-se em espaço de diversas realizações por parte do homem, não como alguém que obedece totalmente a Deus, mas que se exalta como sendo criador.

A posição de Guardini, no diálogo com a cultura é clara: a cultura não pode ser somente uma reivindicação de autonomia humana, ela tem como origem o próprio Deus. No entanto, o mundo, na concepção moderna, é visto por grande parte das pessoas apenas como ‘natureza’. Assim relatou o teólogo: “A cultura clássica é a cultura ‘natural’, e a vivência da natureza é aí justificada por uma vivência de cultura no seu mais alto grau (...). “O natural é ao mesmo tempo o sagrado e o piedoso”¹⁵³. Desta forma, o que Guardini defende é uma leitura do ser humano em relação à natureza como criação.

Por outro lado, a dimensão religiosa pode ser absorvida pela cultura como algo que a caracteriza: “quem possui a arte e a ciência, possui já religião”, afirmou o filósofo Goethe¹⁵⁴. O que se deve fazer, então, é retomar o caminho inicial, acolher o Reino de Deus e recuperar o que ficou perdido. Este recomeço tem como fonte a Revelação que permite ao ser humano uma verdadeira compreensão do mundo. Sendo assim, um estudo criterioso da relação da concepção de mundo como obra do Criador despertará no ser humano uma visão ampla, superando formas de domínio que colocam em risco a vida da pessoa e de toda a criação.

¹⁵¹ KIERKEGARRD, Søren. *El concepto de la angustia*. Trad. Vigilius Haufniensis. Buenos Aires: Espasa, 1940. (orig). Copenhague, 1844.

¹⁵² GUARDINI, O mundo e a pessoa: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 16-18.

¹⁵³ *Ibid.*, p. 15-26.

¹⁵⁴ *Ibid.*, p. 22-29.

2.2.1 Visão de Mundo (*Weltanschauung*) segundo Romano Guardini¹⁵⁵

A concepção de mundo a partir da Revelação é fundamental para o desenvolvimento de uma ética para a vida. Guardini exerceu grande influência junto aos jovens, sobretudo com seu esforço em apresentar a visão do mundo a partir de uma perspectiva católica. O ambiente universitário era marcado por discursos filosóficos, homens e mulheres do conhecimento e da pesquisa científica, desejosos de encontrar a verdade sobre a existência humana e sobre o mundo em que viviam¹⁵⁶.

Para Guardini, que recorre à mediação da filosofia de Dilthey, a correta visão de mundo leva a contemplá-lo a partir da fé¹⁵⁷. Entretanto, não é uma visão passiva. Guardini aconselha se posicionar a uma certa distância e permanecer com o ouvido atento para perceber cada objeto com suas particularidades, guardar a consciência e realizar a tarefa. Com olhar atento à totalidade em relação à realidade concreta, o ser humano procura contemplar com seu próprio espírito. É este o caminho que dá acesso à verdade, o reconhecimento que dá garantias ao ser humano para uma ação criadora, que transforma o mundo de acordo com o querer divino. À luz da revelação o ser humano é convidado a contemplar o ambiente em que vive. O ser humano por inteiro é quem está diante dele para contemplá-lo e agir de acordo com a sua consciência, a partir do discernimento da verdade que lhe é revelada¹⁵⁸.

A visão de mundo é um argumento importante na edificação do humanismo em Guardini, pois tal elaboração conceitual constitui uma das linhas de estruturação de seu pensamento antropológico-teológico para fundamentar sua ética da pessoa. A proposta deste pensador é ver o mundo como ele é, em sua totalidade, como realidade única. O objetivo da

¹⁵⁵ A *Weltanschauung* é um termo alemão que significa visão do mundo. Guardini utilizou este termo e acrescentou outro termo específico: “católico”. Sua missão é apresentar junto às universidades um novo modo de contemplar o mundo a partir de sua experiência de fé. O termo “católico” está ligado à dimensão universal, não simplesmente com a Igreja em si mesma.

¹⁵⁶ O conselho de Max Scheler foi providencial: “Examine, por exemplo, as novelas de Dostoievski e tome posição sobre elas a partir do ponto de vista cristão” QUINTAS, Alfonso Lopez. *Romano Guardini: Maestro de vida*, Madrid: Biblioteca Palavra, 1998a, p. 47. Para aprofundar o tema, leia: FALKOVITZ, H.B. Gerl, *Romano Guardini. La vita e l'opera*. Trad. Benno Scharf. Brescia: Morcelliana, 1988b, p. 163.

¹⁵⁷ Dilthey é um filósofo alemão, precursor da fenomenologia e seguidor da hermenêutica de Schleiermacher. Escreveu diversos livros sobre a visão do mundo. Ele “tentou encontrar o status das ciências do espírito em oposição às ‘ciências da natureza’, considerando que os métodos destes eram inaplicáveis a campos como história, direito ou arte”. Disponível em: <https://www.biografiasyvidas.com>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

¹⁵⁸ Para mais detalhes sobre o trabalho de Romano Guardini junto às universidades conferir o artigo: Romano Guardini. A responsabilidade do estudante em face da cultura. *Revista Convivium*. V. 2, n. 3. 1963, p. 3-24. Chiara di Marco apresenta uma leitura da *Weltanschauung* cristã e um longo comentário da filosofia da existência com detalhes importantes da visão de Guardini sobre o mundo e sobre o ser humano centralizando na figura de Cristo como o início de um novo tempo. Apoiada em Santo Agostinho e São Boaventura, a autora expõe de modo ordenado diversos temas do pensamento de Guardini. MARCO, Chiara di, 1990a, p. 185-202.

Weltanschauung é: medir, avaliar e pensar uma tomada de posição para uma tarefa que é colocada por este mesmo mundo para quem pensa seguindo um itinerário bem determinado. É possível contemplar o mundo com um novo olhar a partir da fé no Deus Criador de todas as coisas¹⁵⁹. Deus revela ao homem a verdade, a qual o torna capaz de contemplar de modo autêntico o mundo e a sua existência.

Apesar de propor a cosmovisão católica (no âmbito germânico), Guardini, no entanto, tem consciência de que não existe uma ‘única’ visão católica de mundo. Cada país, época e pessoa têm suas peculiaridades e carregam junto de si certos condicionamentos psicológicos, sociológicos e éticos diferentes. O ponto de unidade católico está na própria “revelação sobrenatural” e em tudo o que ela comporta. A novidade da *Weltanschauung* não está apoiada em um sincretismo histórico ou na técnica de uma organização e sim “na totalidade essencial originária”.

O diálogo entre diversas posições católicas e de outras denominações cristãs, bem como de outras religiões torna-se possível na busca de fundamentos comuns¹⁶⁰. Assim sendo, é necessário discernimento, respeito e muito empenho a fim de elaborar uma teologia autêntica, sem renunciar à verdade que é revelada de diversos modos, em tempos diferentes, para um mesmo público com suas necessidades e desafios próprios.

Para Guardini a missão do ser humano é conduzir o mundo para Deus. Nesse ponto, deve-se estar atento à visão de mundo, pois ela pode ser equivocada, trazendo graves prejuízos para a humanidade. Nesse contexto, a concepção de natureza em Guardini a de que esta é a totalidade das coisas: os astros, a terra, o campo com plantas e animais e também o próprio homem, na medida em que este é dado a si próprio como uma realidade orgânica e psíquica¹⁶¹.

Guardini chama a atenção para a centralidade de Deus quando se trata de refletir sobre a realidade do mundo. O ser humano não tem consistência em si mesmo, a não ser que se apoie em seu Senhor. Ele está por trás de todos os acontecimentos. A vida é fruto da ação divina e sua plenitude. Deus é potência criadora e o mundo real é aquele que existe como obra de Deus, juntamente com a própria pessoa humana¹⁶².

¹⁵⁹ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, 2016a, p. 47. GUARDINI, Romano. (orig.). *Appuntes para una autobiografía*, p. 51-53.

¹⁶⁰ Para Guardini a fé cristã é a verdadeira e universalmente válida. A visão católica é muito rica. Podemos elencar diferentes teologias como a de Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Cardeal Newman (*Ibid.*, p. 21-22).

¹⁶¹ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 15.

¹⁶² GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p.137-145.

A existência é uma realização posterior do ato divino da criação, através da força de afirmação da própria criatura. O fato de eu "existir" significa que então cumpre o ato todo-poderoso de Deus, do qual me origino do nada e me sustento em nada, e me anseio Nele, e me contento com sua obra. Mas, eu só posso fazer isso porque Deus me deu o fundamento e a força de que preciso para fazê-lo. O meu ato de ser torna-se possível, tem origem no ato da criação de Deus¹⁶³.

De fato, Deus cria o ser humano e da-lhe o poder de ‘dominar’ o mundo. O caminho a seguir deve passar obrigatoriamente pela reflexão em torno da verdade sobre o universo, espaço onde se vive e constrói a história. O ponto de partida é o princípio fundamental da existência do ser humano e do mundo como obra divina. Deus não pode ser compreendido como instância que cria o mundo como uma “natureza absoluta”. Deus o criou por um ato livre e concreto. Nessa perspectiva, afirma Guardini: “O mundo funda-se num ato. Este ato não é um prolongamento das causas naturais eficientes do mundo para além do princípio do mundo, mas surge de uma liberdade perfeitamente dona de si mesma”¹⁶⁴.

O mundo não pode ser obra de um simples arquiteto. É impossível imaginar que um construtor o criou e abandonou sua obra. Guardini afirma que “a criação não é transcendente e nem imanente”. É obra do Deus verdadeiro, não de uma divindade qualquer. Deus criou o mundo por meio de seu amor¹⁶⁵. Ele foi criado por Deus em perfeita liberdade. Ele é obra fundamental de Deus, é sua propriedade.

O mundo não pode ser autônomo, ele procede do agir de Deus. Ele não tem o caráter da natureza, mas o de uma história. E o seu criador é o próprio Deus. O centro do mundo é justamente onde a pessoa está. A partir de uma ação interior o homem contempla a imensidão diante de si e mergulha no mundo a fim de transformá-lo. Posto isto, Guardini afirma: “O movimento para o interior, depois de assumir caráter religioso, converte-se num trânsito para a imanência, o movimento para o alto, num trânsito para a transcendência”¹⁶⁶. Ademais, eis a

¹⁶³ L'esistenza è un adempimento posteriore del divino atto di creazione, attraversi la forza d'affermazione propria della creatura. Il fatto che io “sono”, significa che io adempio poi l'atto onnipotente di Dio, dal quale vengo originato dal nulla e sostenuto sul nulla, e mi annido in Lui e me adifico per opera di Lui. Ma posso fare questo soltanto perché Dio mi ha dato la base e la forza necessaria a ciò. Il mio atto di essere è reso possibile, viene originato ad avolto dall'atto di creazione di Dio. (*Ibid.*, p. 141).

¹⁶⁴ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 32. Obs. Na tradução italiana, o texto original é: Il mondo si fonda sopra un atto. Questo atto non è un prolongamento delle cause efficienti naturali del mondo al di là dell'inizio del mondo, ma nasce da una libertà perfettamente padrona di se stessa GUARDINI, 1963a, p. 32. Texto utilizado: GUARDINI, Romano (orig.) *Mondo e persona*, Trad. Silvano Zucal. Brescia: Morcelliana, 2002.

¹⁶⁵ *Ibid.*, p. 33.

¹⁶⁶ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 84.

visão de mundo apresentada por Guardini: “O mundo é o ilimitado que nos circunscreve, nos transporta e nos ameaça; com o qual sentimos viver a própria vida, ou que nos aparece como uma realidade estranha” (...). “O mundo é totalidade da existência, uma estrutura dotada de sentido”¹⁶⁷. Sendo assim, torna-se possível a realização de diferentes tarefas por cada indivíduo.

O mundo é um prodígio de realidade, acumulação de matérias e energias, forças e acontecimentos, tarefas e ações, tensões e estruturas, excelências e terrores. Ele é triunfante, violento, uma prodigalidade inesgotável e uma força de destruição impiedosa. Ele não é apenas o que enche todo o espaço, mas o que se impõe a todas as forças; é o objeto por excelência. Atrai a si as energias da pulsão, do coração e do espírito. Ele tem a pretensão de representar a totalidade não somente no seu ser, mas ainda na vivência dela¹⁶⁸.

Deus, ao contrário, é o Existente em sentido absoluto e por si próprio, o “Senhor” em sentido ontológico. Só a partir de Deus o mundo pode constituir realmente o objeto de uma experiência¹⁶⁹. O mundo, que não pode subsistir em si mesmo, é o espaço onde o homem exerce a vontade de Deus. No entanto, o fechamento do ser humano levou à negação da religião, como no caso do positivismo puro materialista. A “autonomia do mundo” causou grandes feridas para a humanidade. Guardini critica esta decisão reconhecendo que o mundo moderno adota uma espécie de “divindade finita”, a ação que é vista mais como uma revolta do que como uma escolha sensata e razoável. De Deus tudo provém. “Ir contra esta verdade é cometer um crime e uma mentira monstruosa”¹⁷⁰.

Guardini tem posição clara frente ao antropocentrismo moderno. O conceito de mundo está estreitamente relacionado com a concepção do homem. Este tem como dever assumir com responsabilidade a sua missão e não se apropriar daquele de maneira arbitrária. O modo como o ser humano se relaciona com o mundo está condicionado à verdade que Deus, como Criador, deixou impressa nele para que pudesse cuidar e não o dominar a obra do Criador.

O modo de lidar com as realidades do mundo é um tema ético de grande relevância na teologia guardiniana. A partir de suas posições neste âmbito, o ser humano contemporâneo desenvolverá princípios essenciais como o cuidado e respeito em relação ao seu semelhante e ao mundo. A inspiração e fundamento último é o próprio Cristo como aquele que tem a visão

¹⁶⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 87-88.

¹⁶⁸ *Ibid.*, p. 93-96.

¹⁶⁹ *Ibid.*, p.103.

¹⁷⁰ *Ibid.*, p. 108-109.

clara e perfeita do mundo. O olhar de Cristo sobre o mundo é fundamental para compreendermos a ética e o humanismo de inspiração cristã¹⁷¹.

A visão ideal de mundo se dirige à totalidade, ao universal que está presente em cada objeto concreto, não como as ciências particulares que se ocupam apenas de um âmbito determinado do objeto. É, portanto, um tipo de pensamento orgânico, onde cada parte se vê em conexão com o todo¹⁷². Na carta encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco assume ideias guardinianas a respeito do mundo e da relação do ser humano com a criação. Esta, por sua vez, tem como objetivo promover uma ecologia integral, interpretando o mundo como obra do Criador e propondo a todas as pessoas, sobretudo as lideranças influentes no mundo, o cuidado da “casa comum”¹⁷³. Este assunto será retomado no capítulo seis.

A teologia do mundo apresentada por Guardini reivindica o direito de educar e promover o ser humano. A contribuição da comunidade católica repousa na ação concreta em busca de um mundo melhor, não simplesmente um domínio sobre o mundo. Ao contrário, a Igreja tem consciência de que é peregrina e deve colaborar, participar, fazer o seu papel denunciando as injustiças em relação a qualquer tipo de domínio arbitrário que ponha em risco a vida em conjunto e o futuro da humanidade. Guardini apresenta o mundo como o espaço onde se vive a liberdade e a responsabilidade. A revelação é fundamental para a compreensão do mundo, tendo como meta a vida de santidade e a salvação¹⁷⁴.

2.2.2 A *Teologia mundi* de Guardini

A reaproximação do ser humano com Deus tem como objetivo principal definir de modo claro a missão do ser humano no mundo. Na concepção de Guardini o mundo é aberto, “lugar de encontro e diálogo com Deus”¹⁷⁵. Na comunidade, o cristão poderá encontrar os meios para resgatar o conceito de mundo como obra do Senhor. Ao resgatar o verdadeiro sentido do mundo

¹⁷¹ A visão do mundo apresentada por Guardini pode ser aprofundada a partir da obra: HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 27- 45. Nela, o autor descreve uma síntese geral dos comentários de Guardini, tendo como fonte diversas obras filosóficas e da literatura mundial, desde Sócrates até os autores contemporâneos.

¹⁷² CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, 2016a, p. 48. HIDALGO, Jose Manuel. (orig.). *Conocer al hombre desde Dios. La centralidad de Cristo en la antropología de Romano Guardini*. Pamplona 2010, p. 76-77.

¹⁷³ FRANCISCO, Papa. *Laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum. (24 de maio de 2015c).

¹⁷⁴ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 89-110.

¹⁷⁵ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, p. 2016a, 39.

é possível desenvolver um humanismo autêntico onde há espaço para uma ética cristã baseada nos valores evangélicos¹⁷⁶.

Guardini desenvolveu uma teologia do mundo. À luz da Palavra de Deus, este mundo não deve se conformar com um sistema hostil ao pensamento cristão. Baseado em São Paulo, o cristão é convidado a renovar o modo de pensar e oferecer a Deus um “culto espiritual”. O modo do homem novo se comportar tem como fundamento a vontade do Pai realizada em Cristo. O apóstolo dos gentios, afirma: “não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, e o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12,2). A visão de Guardini em relação ao mundo está plena de possibilidades. Para ele o mundo é conhecido desde o início por Aquele que o criou. O ponto de partida da compreensão desta teologia é o *Logos*: o Verbo é a luz que veio a este mundo. O ser humano foi criado por esta Luz, este *Logos*, esta Verdade¹⁷⁷.

A verdade sobre a criação pode ser desvendada a partir da revelação cristã. “Não ameis o mundo nem o que há no mundo, pois se alguém ama o mundo não está nele o amor do Pai” (1Jo 2,15). O mundo nessa passagem da teologia joanina é compreendido como obstáculo para viver o projeto de Deus. Ele não tem nada a ver com a verdade e sim com a realidade, afirma Guardini, criticando a posição do homem moderno. Guardini reconhece que o conhecimento em relação ao mundo é realizado é sempre iluminado por Deus. O mundo, que existe por obra do Criador, não tem consistência em si mesmo¹⁷⁸. Guardini compara a concepção pessimista do homem moderno à concepção de mundo e apresenta sua beleza numa perspectiva católica:

O mundo é conhecido de cima a baixo e desde o seu início, porque foi criado. Conhecido por quem o criou. O seu conhecimento não é acrescentado à existência do mundo, como se o mundo tivesse sido primeiro, e então o olhar de Deus estava lá, pousado para penetrar nele; não, é sabido antes, quando se tornou, o ato de onipotência que o criou foi, ao mesmo tempo, um ato de

¹⁷⁶ A ética filosófica desenvolvida a partir dos filósofos gregos, Sócrates, Platão, Aristóteles, bem como outros autores modernos têm seguido um caminho próprio em busca de uma aproximação maior entre o saber e o agir. Em síntese, a razão e a prática foram objetos de pesquisa de muitos autores que seguem outra linha de pesquisa. Para um melhor aprofundamento, leia: LIMA VAZ, Herique C. *Introdução à Ética Filosófica II*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

¹⁷⁷ GUARDINI, Romano. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 84.

¹⁷⁸ “L’homme d’aujourd’hui dit: ‘Le monde est existente, mais, comme tout, il n’a pas lui-même de conscience et il n’est contenu dans aucune autre conscience. Il n’a rien à voir avec la vérité, mais seulement avec la réalité. On ne peut commencer à parler de connaissance qu’à partir du moment où l’homme connaît le monde. C’est lui seulement qui y apporte la vérité’”. *Ibid.*, p. 80.

oniscência que o traz à luz. Só existe porque vem da inteligência criadora de Deus¹⁷⁹.

Por outro lado, devemos considerar outra visão joanina. Deus enviou o seu próprio Filho para salvar o mundo. “Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,17ss). O ser humano é chamado a despertar a fé em Deus e n’Aquele que foi enviado por Ele. O Criador ama o mundo porque é a sua obra.

O ser humano é parte deste mundo, por isso deve agir de modo responsável¹⁸⁰. O que Guardini apresenta como tarefa é resgatar a ação criadora de Deus e o seu significado. O conceito da criação é a base a partir da qual o ser humano deve elaborar seus pensamentos e apoiar a sua fé, a fim de progredir em seu caminho espiritual. O mundo deve ser entendido como um ato de amor divino¹⁸¹.

Guardini reitera sua posição frente ao humanismo ateu que se afastou de Deus, ao afirmar ser isto um grande risco para toda a humanidade. Deus criou o mundo e o ser humano a partir do nada. O ser humano está no mundo, mas este não lhe pertence. Ele ama o mundo, porém não depende dele¹⁸².

O mundo é um espaço onde o ser humano se realiza. A cultura aparece como produto da relação entre o ser humano e o mundo. Ela deve humanizar o ser humano. Por outro lado, o ser humano não pode destruir o que Deus criou. Ele é chamado por Deus a cumprir uma missão: com suas ideias e sua criatividade poderá adquirir certo poder capaz de corresponder àquilo que o liberta e o promove enquanto ser humano. “A partir do evento da criação e da redenção o ser humano pode redescobrir a seriedade com a qual Deus faz existir cada ser em particular e do mundo”¹⁸³.

A visão de mundo sustentada pelo teólogo, distanciando-se daquilo que critica, não é caótica e fragmentada. Ele afirma que é preciso ver a realidade como ela é, de modo objetivo.

¹⁷⁹ "Le monde est connu de fond en comble et depuis son début, car il a été créé. Connus par celui qui l'a créée. Sa connaissance ne vient pas s'ajouter à l'existence du monde, comme si le monde avait d'abord été, et qu'ensuite le regard de Dieu s'y soit, posé pour le pénétrer; non, il est connu avant que d'être. Quand il devint, l'acte de la toute-puissance qui le créa fut en même temps un acte de l'omnipiscience qui le maintient dans la lumière. Il n'existe que parce qu'il est issu de l'intelligence créatrice de Dieu". GUARDINI, Romano. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 86-87.

¹⁸⁰ GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitarias, v. III. Trad. José María Valverde. Madrid: Guadarrama, 1960c, p. 54-56.

¹⁸¹ GUARDINI, Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 39-41.

¹⁸² GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna*: a procura de uma orientação. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 19.

¹⁸³ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, 2016a, p. 9.

O resgate da dimensão objetiva do mundo só poderá ser desenvolvido a partir da revelação. A visão católica do mundo tem seu fundamento em Cristo. Ao comentar as obras de Blaise Pascal, Guardini relata que a razão não é suficiente para compreender o mundo e o próprio Deus vivo, pois é necessário desenvolver o aspecto interior¹⁸⁴.

O teólogo se remete aos evangelhos tomando várias passagens para fundamentar o imperativo de uma justa relação do ser humano com o mundo, com a “casa comum”, para usar a linguagem de hoje. O mundo para Jesus Cristo tem o seu valor. Ele tratava as coisas como elas eram. Usou a imagem dos lírios para falar da simplicidade e da pureza e a figura dos pássaros do céu para falar da confiança:

Não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir (...). Olhai as aves do céu, não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em seleiros. E, no entanto, vosso Pai celeste os alimenta (...). Por que andais preocupados? Observai os lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles (Mt 6,25ss).

Jesus também alertava a todos sobre o perigo de tomar posse dos tesouros deste mundo. O ideal mais elevado da vida cristã consiste em desapegar-se dos bens. “Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuís e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus” (Mt 19,21s). As imagens do semeador e da semente representam a palavra de Deus que deve ser depositada no coração e na alma do ser humano. Os bons frutos vão depender da disposição de quem a recebe (Mt 13,4ss). O Mestre de Nazaré também usou a analogia do sal e da luz para falar da identidade do homem. Ser sal e ser luz são propriedades repletas de significado (Mt 5,13ss). É conhecendo o seu potencial que o ser humano compreenderá sua missão. Enfim, dezenas de parábolas contadas por Jesus, bem como seus discursos são o fundamento da edificação de uma ética para a vida.

Embora a postura de Jesus fosse a de um ser humano que, aparentemente não se distinguia dos demais, ele demonstrava sensibilidade particular diante das coisas. Seu comportamento era de um homem comum, porém não tinha nenhum interesse pelos bens materiais de forma gananciosa. Ao contrário, advertiu sobre os danos que o apego ao dinheiro

184 GUARDINI, Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5ed. Brescia: Morcelliana, 2002a. 150-152. (orig.). Fr. 543, p. 445.

pode causar. Ele não foi alguém melancólico e nem depressivo. Não era visionário e nem apocalíptico. Era um pregador itinerante que gozava de boa saúde, afirmou Guardini¹⁸⁵.

Jesus Cristo veio “lançar fogo sobre a terra” (Lc 12,49). Ao comentar este texto, Guardini reconhece a missão do Messias que veio iniciar um novo mundo, não o mundo do prazer, do lucro e do poder, mas do amor divino. Jesus veio traçar novos caminhos de humanização. Ele foi condicionado pela situação política, social e cultural da época, porém tudo adquiriu um novo sentido. Ninguém neste mundo foi ou agiu igual a Jesus. Buda foi um grande gênio religioso. Este foi o libertador das vaidades de um mundo decaído. Ao contemplar a figura de Cristo percebe-se que o amor de Deus, vivenciado por ele, é o ato indispensável para salvar o mundo e o ser humano¹⁸⁶.

O Filho de Deus não trouxe apenas novos conhecimentos ao homem. Não trouxe apenas novos meios de purificação moral, não revelou somente uma doutrina da mais pura caridade para os homens. Ele criou um mundo real. Revelou porque veio ao mundo, mas deveria retornar ao Pai. Deu exemplo de quem venceu o mundo. Assegurou que o mundo está repleto de tribulações, mas com fé é possível tomar posse desta vitória, assim como Ele testemunhou (Jo 16,28.33). O fogo que Jesus veio trazer para a humanidade é a nova criação¹⁸⁷. Deste modo, pode-se afirmar que a condição para ser cristão é a fidelidade a Deus que se revela em Cristo. Guardini trata também do sentido comunitário do cristianismo afirmando que se deve também conceber um cristão avulso, fora da comunidade religiosa. A condição fundamental para ser cristão é aderir à nova lei que exige muito mais que a lei do Primeiro Testamento. “Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 5,20). A ética cristã propõe um novo estilo de vida que vai além do cumprimento da lei mosaica.

Somente Jesus Cristo tem a visão clara do mundo como ele é. Ele é o Salvador. Em Cristo o ser humano descobre a sua vocação: ser o “tu” para Deus. Deus é a causa eficiente e o ser humano recebe a missão de levar o mundo até Ele. Esta missão só é possível a partir da contemplação que exige distanciamento da realidade e ao mesmo tempo atitude de escuta. A revelação de Deus comunica ao ser humano a verdade sobre si mesmo e sobre o mundo. Desta

¹⁸⁵ GUARDINI, Romano. *Obras completas III*, Madrid: Cristandad, 1981a, p. 142-150.

¹⁸⁶ Em seu livro *Le message de Saint Jean*, Guardini relata que Buda viveu mais de oitenta anos, fungindo das ilusões da vida e, com sua morte, esperava a libertação total de tais insatisfações. GUARDINI, Romano. *Le message de Saint Jean*, Trad. Jeane Ancelet-Hustache, Paris: Cerf, 1965b, p.12. GUARDINI, Romano. (orig.). *Johannische Botschaft, Meditationen über Worte aus den Abschiedsreden und dem ersten Johannes-Brief*. Worbund, Wurzburg.

¹⁸⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo religioso de Dostoevski*. Trad. Maria Emilia Moura, Lisboa: Verbo, 1944a, p. 306-310.

forma o caminho a ser percorrido é o encontro com o *Deus vivo*, a fim de construir o humanismo, conforme sustenta Miguel L. Bauxali¹⁸⁸.

O ser humano, pela vida nova em Cristo, toma distância em relação ao mundo. Em Cristo, o ser humano posiciona-se “fora do mundo” a fim de contemplá-lo com o olhar divino. A fé tornará possível tal apreciação. Cristo não é deste mundo. O ser humano, portanto, deverá também compreender sua condição de peregrino. Ele jamais poderá assumir uma postura de dominação. Ascender a Cristo significa ser obediente como ele foi obediente ao Pai¹⁸⁹. É por meio de uma identificação com Cristo, tomando para si suas medidas, que o ser humano compreenderá o melhor modo para estar no mundo, livre de qualquer forma de domínio.

Na visão de Guardini o ser humano deve permanecer aberto ao diálogo com Deus, com o mundo e com seu semelhante. A partir dessa perspectiva o teólogo, em vários momentos de seus escritos, faz referência ao âmbito político. Guardini procurou oferecer aos seus interlocutores, particularmente os jovens universitários elementos que pudessem revigorar a fé e endireitar os caminhos de uma nova civilização. “O homem é livre, mas sem o auxílio do verdadeiro Deus é indefeso contra o mal, como um recém-nascido sem mãe, como uma nuvem que se dissolve”¹⁹⁰.

No entanto, a Palavra revelada, quando inteiramente acolhida, leva o cristão a superar que é mundano e acolher o que vem de Deus. O próprio Jesus afirmou: “Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia” (Jo 15,18-19).

De modo recorrente, Guardini apresenta suas preocupações sobre os riscos de uma visão de mundo sem a referência religiosa. Fundamenta no evangelho sua posição, citando a passagem em que disse Jesus: “Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não será assim” (Mc 10,42-43). É preciso falar a todos da importância de servir a humanidade defendendo e promovendo a vida em seu conjunto. O que Guardini propõe é a valorização da dimensão religiosa, em detrimento da visão de um

¹⁸⁸ BAUXALI, Miguel Lluch. La katholische Weltanschauung de Romano Guardini. *Scripta Theologica*, v. 30, n. 3, p. 632-636, 1998b\2.

¹⁸⁹ *Ibid.*, p. 647-654.

¹⁹⁰ GUARDINI, Romano. La Rosa bianca. Trad. Michele Nicoletti e Paolo Ghezzi. Brescia: Morcelliana, 2014c, p. 15. (Discurso proferido em Tübinga, dia 4 de novembro de 1945). (orig.). GUARDINI, Romano. *Die Waag des Daseins. Rede zum Gedächtnis von Sophie und Hans Scholl, Christoph Alexander Schmorell, Willi Graf und Prof. Dr. Huber. Rosa branca* é o nome de um grupo de pacifista alemães composto por alguns estudantes e professores que resistiram ao regime nazista.

mundo fechado em si mesmo. “A existência só pode ser querida como autônoma se a alimentar uma corrente religiosa”¹⁹¹.

2.3 Deus como fundamento e sentido da existência humana em Romano Guardini

O ser humano é um ser concreto, limitado, porém aberto ao infinito. Em sua escala de valores ele se desenvolve com o apoio da graça divina, pois “só quem conhece a Deus conhece o homem”. Esta frase é o título de uma de suas obras que será abordada, sobretudo, na segunda parte desta tese¹⁹². Fundamentado nas Sagradas Escrituras, Guardini apresenta uma visão do ser humano como obra de Deus, chamado a ser o seu tu, enquanto pessoa. Ele é um ser inacabado que se inclina continuamente ao seu Criador. É um ser único, composto de alma e corpo. Sua vida só tem sentido quando for vivida em Deus e para Deus.

2.3.1 Influência de diversos autores no pensamento guardiniano

As leituras dos diversos autores comentados por Guardini, tais como Sócrates, Santo Agostinho, Dante Alighieri, Pascal, Reine M. Rilk, Hölderni, Dostoiévski, serviram de base para um estudo mais aprofundado do ser humano. A análise de tais textos contribuiu para a fundamentação entre a ética e o humanismo cristão. As reflexões filosóficas ofereceram pistas para uma visão ampliada do ser humano, apesar de ainda faltarem elementos teológicos fundamentais para compreendê-lo em sua totalidade.

Como visto no capítulo anterior, o pensamento do filósofo grego Sócrates, interpretado por Guardini, desempenhou um importante papel na compreensão do homem. O filósofo grego tinha como objetivo a construção de uma sociedade justa. Já Romano Guardini, com seu olhar de pensador cristão ultrapassou muitas barreiras. Foi alguém apaixonado pelo saber, além de ter sido considerado como o mestre da vida, passando boa parte de sua própria vida dedicando-se à investigação no campo da ética e da antropologia teológica.

O encontro de Guardini com o Bispo de Hipoma tornou-se uma verdadeira escola de espiritualidade. Em busca da verdade sobre si mesmo e sobre Deus, o ser humano desenvolve o “princípio interior” como espaço de elevação da alma até Deus. Influenciado por Santo

¹⁹¹ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 104. Confira também GUARDINI, *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 141-166.

¹⁹² GUARDINI. Romano. *Nur wer Gott kennt kennt den Menschen*: Werkbund, Würzburg 1952b.

Agostinho, Guardini afirma: “a interioridade cristã não é um espaço em nós, que se apresenta já pronto e no qual atua Deus, mas é o próprio Deus, que vem a concretizar o seu reino, que produz a profundidade e a amplitude interior em que ele garante habitar. Depende de Deus e só pode ser recebido pelas suas mãos”¹⁹³.

Na tentativa de compreender o homem moderno, Guardini também fundamenta o seu itinerário teológico espiritual em São Boaventura. Sua atenção concentra-se na humanidade de Cristo. A ética cristã tem seu fundamento último na plenitude da revelação, que é Cristo. Para São Boaventura a teologia está ligada à vida de oração, ao *princípio de interioridade* que se reflete na teologia guardiniana, como se constata nesta afirmação:

A graça, não a doutrina; o desejo, não o intelecto; o gemido da oração, não o estudo da escrita; o esposo, não o mestre; Deus, não o homem; a névoa, sem clareza; não a luz, mas o fogo que inflama e transporta tudo em Deus com as fortes unções e os ardentes afetos¹⁹⁴.

Ao recorrer às Sagradas Escrituras e às obras de São Boaventura, Guardini fundamenta o seu pensamento a partir da experiência d'Aquele que concede a graça da transformação. A graça torna-se responsável na difícil tarefa de transformar a alma do ser humano em esposa de Cristo. Ela purifica e ilumina a alma da pessoa. Ela é a Palavra de sabedoria (Eccl 1,5), fonte de todo conhecimento¹⁹⁵. É por meio da graça divina que o ser humano encontra os indicativos e os elementos básicos para o seu crescimento espiritual.

A teologia de Boaventura é um misto de teoria e prática. Estas deverão estar de mãos dadas, com a especulação teológica unida à vida de oração e o indivíduo unido à comunidade¹⁹⁶. O Doutor Seráfico desenvolve uma ciência afetiva ligada ao coração e não simplesmente à razão. Sua teologia está ligada à prática das virtudes e à existência humana. O verdadeiro conhecimento do humano requer tomada de consciência, que é fruto de uma iluminação interior.

¹⁹³ L'interiorità Cristiana non è um spazio in noi, che si presenti già pronto e in cui Dio venga, ma è il Dio stesso, che viene per realizzare il suo Regno, a produrre la profondità e l'ampiezza interiore, in cui vuole abitare. Essa dipende da Dio e può essere ricevuta solo dalle sue mani. GUARDINIO, Romano. *Fede, Religione, Esperanza: saggi teologici*. Trad. Giulio Colombi. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1995a, p. 104-105. (orig.). GUARDINI, Romano, *Unterscheidung des Christlichen Gesammelte studien 1923-1963*. Mainz: Matthias Grünewald, 1994.

¹⁹⁴ La grazia, non la dottrina; il desiderio, non l'intelletto; il gemito della preghiera, non lo studio della lettera; lo sposo, non il maestro; Dio, non l'uomo; la caligine, no la chiarezza; non la luce, ma il fuoco che tutto infiamma e trasporta in Dio con le forti unzioni e gli ardentesissimi affetti. ZUCAL, Silvano. L'antropologia sapienziale di Romano Guardini alla scuola di San Bonaventura. *Doctor Seraphicus*, v. LIX, p. 29,71, 2011. (Universidade di Trento). (orig.). IMD VII, 6 (v313).

¹⁹⁵ BOAVENTURA, Santo. *A direção da alma e a vida perfeita*. Trad. Por um frade da ordem. Petrópolis: Vozes, 1992b, p. 11-22. Disponível em: <http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>. Acesso em 22 de julho de 2019a.

¹⁹⁶ QUINTAS. Alfonso Lopez. *Romano Guardini: Maestro de vida*, Madrid: Biblioteca Palavra, 1998a, p. 35.

Nesse sentido, conclui-se que o pensamento de São Boaventura deixou marcas profundas do teólogo ítalo-germânico.

Recolhendo contribuições da literatura, começando pelo poeta Dante Alighieri, Guardini reconhece que o destino do ser humano deve ultrapassar as barreiras do tempo presente, pois o ideal cristão é reconhecer o dom da salvação. O que melhor corresponde a este destino deve ser colocado em pauta, pois não se pode excluir a capacidade do ser humano em dar respostas claras e convincentes àquilo que pode promover um humanismo cristão. A obra de Dante ajudou Guardini a perceber quem é o ser humano e qual é o seu destino. Baseado na teologia clássica, o poeta italiano oferece uma visão da vida, em meio a luzes e sombras. O itinerário proposto por ele é um caminho que se inicia na terra e termina no céu. Ao ler *A Divina Comédia* comprehende-se o valor da obediência a Deus como atitude indispensável à salvação do ser humano.

A aventura do poeta italiano Dante Alighieri é retratada por Guardini como algo sério, um itinerário pelo qual o ser humano deve passar. Em seu percurso existencial, o ser humano procurou conhecer a si mesmo e a Deus. Logo, a pessoa deve ser cautelosa procurando afastar-se do pecado e permanecer fiel aos ensinamentos divinos. O destino final é a salvação, mesmo que a pessoa necessite passar por um processo de purificação que se dá após a morte¹⁹⁷.

O movimento das águas relatado por Friedrich Hölderlin expressa a confiança em Deus que age no interior do ser humano conduzindo-o à grande aventura da vida cheia de riscos, porém repleta de possibilidades. Os comentários dos textos de Hölderlin permitem uma melhor compreensão do ser humano e sua transcendental na visão do teólogo. Este é um ser aberto à transcendência, como dizia Heidegger. O poeta transforma-se em arauto do divino. Deus não é transformado num objeto. A dimensão religiosa de Hölderlin é um convite à reflexão em torno das verdades sobre o próprio homem¹⁹⁸. Ela é uma potência, é uma ação interior, viva e profunda, uma natureza religiosa de altíssimo nível.

Guardini não condena a visão de Hölderlin sobre o cristianismo da época, o qual fora revestido de “uma pálida filosofia moral” sem conexão com o mundo e a história. O divino

¹⁹⁷ Os estudos realizados por Guardini em relação a Dante não oferecem conteúdo substancial, porém foi uma das fontes de inspiração para compreender a realidade e a visão do homem numa perspectiva filosófica, política e religiosa. RENAUDET, Augustin. *Dante humaniste : Les Classiques de l'humanisme*. Paris, 1952; GUARDINI, Romano. *Dante. Visionnaire de l'éternité*, Trad. Jeanne Ancelet-Hustache, Paris : Éditions du Seuil, 1951; GUARDINI, Romano. *Dante*. Trad. Maria Luiza Machini e Anna Sachi. Brescia: Morcelliana, 2008d.

¹⁹⁸ PENZO, Giorgio. Dei e Dio il problema del sacro: Guardini interprete di Hölderlin. *Humanitas*, n. 42, 1987d, p. 203-217.

passou a ser visto como expressão piedosa em que predomina o sentimento. Hölderlin não se privou de muita coisa do cristianismo, sendo um grande profeta religioso como Dante¹⁹⁹.

Blaise Pascal, por sua vez, sustenta que o amor a Deus e a capacidade de renunciar a si mesmo são os segredos para o ser humano crescer na virtude²⁰⁰. A sabedoria vem somente de Deus. Unido a Cristo o ser humano é capaz de compreender a verdade sobre si mesmo²⁰¹. O ser humano vem de Deus e é um grande mistério, incomprensível para si mesmo²⁰². Uma vez que o pecado entrou em sua vida, perdeu esta semelhança com Deus²⁰³.

Na concepção pasqualina o ser humano é um ser que tem a pretenção de ser autossuficiente. Ele supera infinitamente a si mesmo²⁰⁴, porém, deve abrir-se à dimensão transcendental. Com o pecado a pessoa afasta-se do próprio Deus e tem dificuldades para ser feliz. Deus toma a iniciativa, pois o ser humano não é capaz de chegar até Ele²⁰⁵. Guardini sustenta a ideia de que o ser humano é limitado, mas conserva consigo uma dignidade elevada, sobretudo a partir da renúncia a si mesmo e da obediência ao Verbo encarnado. A figura de Jesus Cristo é para Pascal o modelo de virtude, santidade e amor. “Eu considero Jesus em todas as pessoas e em nós mesmos. Ele é por sua glória tudo o que é grande”²⁰⁶.

Quem conhece Jesus tem acesso a amplos conhecimentos. O homem poderá conhecer a Deus sem a própria miséria e a miséria sem Deus, porém não pode conhecer a Cristo sem conhecer Deus e conhecer a sua própria miséria²⁰⁷. Em Jesus Cristo resolvem-se todas as contradições²⁰⁸. O conhecimento de Cristo constitui o ponto central do conhecimento de Deus e do ser humano, porque é nele que o ser humano descobre seus defeitos²⁰⁹. Em suas considerações, Blaise Pascal reconhece as limitações humanas, entretanto o ser humano supera a si mesmo. A abertura ao Infinito lhe confere dignidade. A aproximação de Deus liberta o ser humano do risco de se tornar um asno.

¹⁹⁹ PENZO, Giorgio. Dei e Dio il problema del sacro: Guardini interprete di Hölderlin, *Humanitas* n. 42, p. 199.

²⁰⁰ PASCAL, *apud*, GUARDINI. Romano. Pascal. Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 89.

²⁰¹ *Ibid.*, p. 93.

²⁰² *Ibid.*, p. 95.

²⁰³ *Ibid.*, p. 95. (orig.). Fr. 434, p. 533. Segundo Pascal a verdadeira e única virtude é odiar a si mesmo e de buscar um Ser verdadeiramente amável, para amá-lo. *Ibid.*, p. 89. (orig.). Fr. 485, p. 553.

²⁰⁴ *Ibid.*, p. 96.

²⁰⁵ PASCAL, *apud*, GUARDINI Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 103. (orig.). Fr. 286, p. 461.

²⁰⁶ *Ibid.*, p. 104. (orig.). Fr. 785, p. 694.

²⁰⁷ GUARDINI, Romano. Pascal. Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 105. (orig.). Fr. 556, p. 580.

²⁰⁸ *Ibid.*, p. 105. (orig.). Fr. 684, p. 639.

²⁰⁹ *Ibid.*, 105-106. (orig.). Fr. 257, p. 567.

Pascal busca o justo equilíbrio humano, definindo-o de modo concreto. Chega a afirmar que “quanto maior o poder intelectual de um homem, maiores são a grandeza e a miséria que se encontram simultaneamente nele”. Da grandeza nasce a miséria e da miséria surge a grandeza. Geralmente se alguém é jovem demais ou velho demais não é capaz de pensar bem. Influenciado por Agostinho, o filósofo francês afirma que o ser humano é capaz de conhecer Deus, porém sua dimensão de pecador o distancia desta difícil tarefa. Deus é sempre Aquele que revela sua face, porém permanece escondido para muitos. Em Cristo o ser humano comprehende a sua estatura e fora dele não se pode compreender a existência humana²¹⁰.

Há uma enorme distância entre Deus e o homem no pensamento pascalino, porém existe uma ligação real entre o “finito limitado e o infinito ilimitado”, afirma Guardini, que deseja resgatar o que ficou perdido, não retornando à teologia medieval. Afastando-se, de antemão de todo pelagianismo, ele sustenta que o ser humano necessita da graça divina para desenvolver suas potencialidades e atingir a plenitude para a qual foi criado²¹¹, seguindo assim o pensamento agostiniano. Jacques Maritain desenvolveu uma visão teocêntrica (tomista), enquanto Guardini desenvolveu sua teologia a partir do Logos (cristocêntrico)²¹².

A antropologia guardiniana está em acordo com o humanismo de Maritain quando há harmonia entre a participação do homem e a participação divina. O ser humano nasceu para amar. Este amor deve ser vivido de modo universal. Nenhuma teoria social ou trabalho de reeducação poderá orientar o ser humano à santidade a não ser o próprio Deus. Os santos difundem o bem com ações concretas, como afirmou Maritain²¹³. Assim como ele, Guardini também comprehende as virtudes como forças criadoras que libertam o homem. Ambos têm com uma de suas bases de pensamento na filosofia de Max Scheler²¹⁴.

²¹⁰ GUARDINI, Romano. *Pascal*, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002a,, p. 169-171. (or.g.). Fr. 398. p. 509; Fr. 381, p. 503. 431. 527. 68-72.

²¹¹ GUARDINI, Romano. *Cristianismo y sociedad*. Salamanca: Síguime, 1982a, p. 163-166. Jacques Maritain é um filósofo cristão, nascido na França no dia 18 de novembro de 1882, casado com Raissa Oumançoff e autor do livro: *O humanismo intetral*. Disponível em: <http://maritain.org.br>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

²¹² MERCIER, Louis J. A. O “Humanismo Integral” de Jacques Maritain, (Estudos Sobre Maritain. Tradição, Recife 1944b. 21-22). Neste artigo Mercier defende o humanismo cristológico, em relação às críticas de Maritain. Jacques Maritain (1882-1972) foi um grande humanista que desenvolveu um estudo substancioso sobre o humanismo, em uma perspectiva integral. Ele reconhece que o ser humano é capaz de conhecer Deus. Deus é o centro do homem. Implica também a concepção cristã do homem pecador, resgatado pela graça divina. Para o filósofo francês, existiu um primeiro humanismo inumano porque expulsou Deus da arte, da literatura, da filosofia, da educação, da política e das instituições sociais. MONDIN. 1979a, p. 179-181. MARITAIN J. (orig.). *Humanismo integral*, São Paulo: Nacional, 1941.

²¹³ MARITAIN, Jacques. *Humanismo integral*: uma visão nova de ordem cristã. Trad. Afranio Coutinho, Porto Alegre: Nacional, 1941, p. 88.

²¹⁴ Max Scheler formou-se em filosofia e ciências naturais. Teve contato com o pai da fenomenologia, o filósofo Husserl. Frequentou o círculo dos jovens fenomenólogos de Göttingen, Alemanha. Em 1928 publica a obra “A posição do ser humano no cosmos”, um marco para a disciplina da antropologia filosófica. Maria Rúbia Miguel,

O itinerário guardiniano não foi simplesmente dar vida à nova escolástica, mas propor um diálogo com o ser humano moderno considerando a realidade em seu contexto histórico. Tal atitude o libertou da tentação de cair em uma teologia de saudosismo que não mais responde aos problemas do homem do presente. O teólogo constata que, de modo geral, o ser humano vem perdendo o seu centro, a relação com o fundamento de seu profundo e de sua existência. O que se deve fazer, então, é encontrá-lo, a partir do *princípio interior*, como sugere Agostinho ao testemunhar o seu encontro com Deus²¹⁵.

2.3.2 Núcleo fundamental da antropologia teológica guardiniana

Os elementos antropológicos de caráter filosófico são importantes para a formação da reflexão antropológico-teológica de Guardini. Vários aspectos que foram abordados em páginas anteriores serão aprofundados nesta seção.

O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. No livro dos Gênesis o autor relata que a consequência da desobediência divina é a morte (Gn 2,17). Ele criou o ser humano para ser o seu “Tu” (Gn 1,26) e não para ser o outro, mas para ser o seu Deus. A obediência ao *Deus vivo* é o modo de encontrar o norte da existência humana, afirmou Guardini²¹⁶. O ser humano deve descobrir o seu centro, ou seja, o centro de sua vida e passar a viver como criatura criada e amada por Deus, feito à sua imagem e semelhança²¹⁷. O ser humano tem sua origem em Deus, mediante a sua palavra. O ser humano foi chamado à existência por meio da vontade livre do Criador. A palavra “faça” refere-se ao ser humano, assim como, à onipotência total e livre de Deus. O ser humano não existia, mas Deus quis que ele existisse e, agora, existe para Ele. O poderoso raio de sua vontade é dirigido ao ser humano, que existe por causa de Deus²¹⁸.

No livro *Formazione liturgica* Guardini afirma que o ser humano é uma unidade viva, formado de alma e corpo. A alma dá forma ao corpo. Ela é a energia que plasma a matéria. É a imagem incorpórea do corpo. Esta imagem, por sua vez, existe somente no Espírito criador de

resenha - Do eterno no homem. De Max Scheler. Petrópolis: Vozes, 2015. Revista *Reflexão*, Campinas, 40 (2). 249-252, jul./dez., 2015.

²¹⁵ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 44-45.

²¹⁶ Jesus se importava apenas em cumprir a vontade do Pai. Ele não foi um lutador impiedoso ou um reformador social. Não agiu com violência, não fala de vantagens, não ameaça e não assusta. Sua vontade é enérgica, sem medo e sem pressa. A vontade do Pai é o seu alimento (Jo 4, 34). Ele tem um programa para ser cumprido GUARDINI, Romano. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad 1981a, p. 137.

²¹⁷ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 44-45.

²¹⁸ *Ibid.*, p. 71-72.

Deus. Ela subsiste em si mesma como um ser próprio. A unidade de corpo e alma não é uma formação natural como acontece com as plantas, mas pessoal e moral. A alma “anima” o corpo. Ela deve ser pura, forte e sensível, capaz de domínio de si, veracidade, respeito e sinceridade²¹⁹.

Na caracterização do ser humano como criatura de Deus merece destaque a dimensão vertical. O corpo do ser humano é ereto, com a cabeça em direção ao infinito e os pés cravados no chão da realidade. O ser humano também necessita voltar-se a si mesmo, utilizando os critérios da altura e da interioridade. Guardini remete-se à teologia da liturgia para explicar a importância da unidade de corpo e alma no ser humano: “No ato litúrgico a sua corporeidade é cada vez mais interiorizada, espiritualizada, que a sua alma se expressa, manifesta-se, e se encarna de uma forma cada vez mais completa”²²⁰.

A partir da concepção de unidade do ser humano o teólogo evidencia um fator fundamental para se aprofundar o conhecimento da pessoa. Trata-se da liberdade²²¹. Ela é fonte da existência. O ser humano não é Deus, tampouco é simplesmente uma parte da natureza. “Deus nos amou e nos criou como pessoa”, afirma Guardini²²². No início da criação o espírito pairava sobre as águas. Em seu primeiro estágio a criação estava coberta de possibilidades²²³. O ser humano vivia no Jardim do Éden em perfeita harmonia com Deus, todavia esta paz foi interrompida pelo pecado.

O conhecimento de si e de sua missão mudou o destino do homem. Sua rebeldia contra Deus trouxe várias consequências. No relato bíblico, o que se proíbe é um determinado modo de conhecer. Deus é o fundamento de todo o conhecimento, mas o ser humano rompe com Ele, porém, os caminhos para o recomeço e para uma nova forma de relacionamento com Deus nunca foram fechados²²⁴. Deus continua sendo Deus e o homem, criatura.

Em seu livro *Antropología Cristiana* Guardini apresenta como realidade fundamental e definitiva a pessoa do Verbo encarnado. Por meio de Cristo o ser humano é convidado a buscar o sentido de sua própria existência. Uma nova humanidade está para nascer em Cristo, “um novo céu e uma nova terra” (Ap 21,1). A prova maior do amor de Deus foi realizada por meio

²¹⁹ GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morceliana, 2008b, p. 52-55. GUARDINI, Romano (orig.). *Liturgische Bildung* (1923).

²²⁰ Nell’atto liturgico la sua corporeità si interiorizza sempre più, si spiritualizza; che la sua anima si esprime, si manifesta, si incarna in modo sempre più completo. *Ibid.*, p. 59.

²²¹ GUARDINI, Romano. *Verdad y orden*: homilias universitarias I. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a, p. 26. GUARDINI, Romano. (orig.). *Wahheit und ordnung* – Universität spredigsten. Verkbund, Würzburg, 1956.

²²² *Ibid.*, p. 37.

²²³ GUARDINI, *Verdad y orden*: homilias universitarias I. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a, p. 39.

²²⁴ *Ibid.*, p. 69-75.

da encanação de seu Filho Unigênito. É o próprio Verbo divino que traz de volta o conhecimento verdadeiro do ser humano.

Guardini argumentou que “só no amor de Deus a matéria atinge plena realidade”²²⁵. O ser humano é corpo que exprime o amor. A noção de amor, que se remete ao coração, e sua concretização existencial, é um tema que marca a antropologia teológica guardiniana. Assim como as flores exalam o perfume e o cristal reluz o brilho, a matéria de que é formado o ser humano exprime o amor divino. Deus é o conteúdo da vida humana. Portanto, é um *Deus vivo*, não simplesmente uma ideia. O espírito é que dá vida a este corpo, tornando-o animado. O espírito abraça a matéria, permeia e transforma o ser humano. Assim relatou Guardini:

A interioridade do corpo é o coração; mas o coração é também interioridade do espírito capaz de amar. No coração o espírito está unido à matéria, e consequentemente a matéria transforma-se em corpo vivo e ao mesmo tempo o espírito transforma-se em alma. Espírito e alma não são duas coisas distintas, são a mesma coisa²²⁶.

Para o autor o ser humano deve ser definido a partir de Cristo. Deus retira o homem do nada. O ser humano, por sua vez, recebe a graça de ser chamado por Ele, mas para ser realmente ser humano ele necessita de outro para prosperar e crescer. Se a mãe der à luz um filho e o abandonar, provavelmente, este morre em pouco tempo. É uma criatura frágil, que não vive somente de leite, mas de calor, vibração e amor, afirma Guardini²²⁷.

Em um de seus sermões dirigido a universitários Guardini afirma que foi por amor que Jesus expiou o pecado. Originalmente, sucedeu a revolta dos primeiros pais contra Deus, revolta que constantemente desperta em toda falta o escurecimento da alma. Ele tomou tudo sobre si e expiou, não apenas por sua morte, mas por todo sofrimento pela não aceitação do projeto do Pai e todo o tipo de mal. Toda a sua existência foi expiatória²²⁸. Desta forma, o amor redentor manifestado em Cristo é uma prova e ao mesmo tempo o início de uma nova humanidade.

Após o pecado, Deus transformou-se num rival do homem, mas este não é o verdadeiro Deus. A mulher comeu do fruto e ofereceu também ao seu esposo. Imediatamente perceberam que estavam nus e se envergonharam. O ser humano que era espírito vivo passa a ser espírito

²²⁵ GUARDINI, Romano. *Antropologia Cristiana*. Trad. Carlo Brentari. Brescia: Morcelliana, 2013a, p. 34. (orig.) Der Mensch: Umriss einer christlichen Antropologie (1931-1930). Katholische Akademie in Bayem.

²²⁶ Ibid., p. 37.

²²⁷ Ibid., p. 39.

²²⁸ GUARDINI, *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 15-16.

mundano e abandonado²²⁹. Caso ele perca o amor que é o fundamento da existência, perderá também a sua integração como unidade com o Criador. Só no amor o ser humano pode subsistir. Sua existência fora de Deus torna-se um nada²³⁰.

O ser humano foi criado por Deus como coroamento de suas obras. No sétimo dia, Deus descansou. Neste dia ele também é convidado a descansar e prestar honra ao seu Criador. O relato bíblico afirma que sua missão é “dominar” todas as coisas. Ser pessoa é receber uma dignidade maior do que a de todos os animais (Gn 1,26-28). Ele é uma criatura, porém recebe uma dignidade, um “selo de qualidade” superior a tudo o que existe²³¹. A liberdade está inserida justamente na vida e na missão a ele conferida. É um ser que possui sua própria individualidade e é capaz de cumprir uma determinada missão. O domínio em relação às coisas está ligado a tudo aquilo que torna possível a vida humana na terra: o alimento, a habitação, as vestes²³².

O ser humano é consciente de que foi criado como alguém especial, tendo diante de si uma grande missão a realizar. Há uma estreita ligação entre Deus e a pessoa, pois o ser humano é um ser espiritual. Ele não foi criado para estar fechado sobre si mesmo. “Não é um bloco de realidade fechada em si ou uma forma autossuficiente que desenvolve por si, em virtude própria, mas existe ascendendo em direção àquilo que vem ao seu encontro”²³³.

A pessoa humana é alguém que tem uma forma, uma individualidade, mas também uma interioridade que é determinada pelo espírito. Do mesmo modo ela torna-se criativa. Esta pessoa subsiste em si mesma e dispõe de si mesma. Ser pessoa é ser aquilo que ela é, em sua singularidade. A pessoa não pode ser vendida ou comprada como escravo. Ela é inviolável. Mesmo que o opressor escravize as pessoas e sirva-se de seus trabalhos não poderá tomar posse de seu “eu”.

Pessoa significa que não posso ser habitado por nenhum outro, e que na relação comigo próprio, me encontro só comigo, e que sou único, e tudo isto subsiste ainda quando é violada a esfera da intimidade e patenteada aos outros da maneira mais profunda. A única perda a temer será o sentimento psicológico da paz interior e a estima pelo outro, não a solidão da própria pessoa²³⁴.

²²⁹ GUARDINI, Romano. *Antropología Cristiana*. Trad. Carlo Brentari. Brescia: Morcelliana, 2013a, p. 55.

²³⁰ *Ibid.*, p. 56.

²³¹ Há de se considerar que a linguagem de Guardini enfatizando a superioridade do ser humano em relação aos demais seres da Criação reflete o antropocentrismo ainda vivendo em contexto epocal.

²³² GUARDINI, Romano. *Verdad y orden*: homilias universitárias, v. I. Trad. José María Valdere. Madrid: Guadarrama: Cristandad, p. 19-75.

²³³ Prefácio do livro *O mundo e a pessoa*. GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a.

²³⁴ *Ibid.*, p. 153-154.

O mundo material é apenas a base física do seu ser e da sua atividade: “A pessoa é muito mais que o meu corpo, a minha alma, a minha inteligência, a minha vontade, a minha liberdade e o meu espírito”, afirma Guardini²³⁵. A compreensão de pessoa em sua totalidade é uma das linhas do pensamento guardiniano.

A relação da pessoa com Deus implica, de modo imprescindível, sua abertura ao divino para alcançar a realização pessoal. Em *Aceitação de si mesmo* Guardini afirma que cada pessoa é um ser concreto que deseja sair de si. Cada pessoa é única no mundo e não existe outra igual a ela. O ser humano não é absoluto e tem suas limitações, por isso, o fundamento da existência humana não pode ser outro senão o próprio Deus. O ser humano foi criado para viver, crescer e superar a si e à luz da revelação o homem conhece a si mesmo²³⁶. Ele foi criado como pessoa e chamado a desenvolver um relacionamento de amor com Aquele que o criou. “Só comprehendo quem sou n’Aquele que está acima de mim. Melhor dizendo: n’Aquele que me deu a mim. O homem não pode compreender-se a partir de si mesmo”²³⁷.

O ser humano enquanto pessoa é um ser concreto. Ele está circundado pelo ambiente e se desenvolve a partir da experiência do cotidiano. No entanto, seu valor é determinado a partir de si mesmo; seu centro vital é a interioridade²³⁸. O ser humano é portador da consciência de si e foi criado para estar continuamente em relação com outro. “O outro se torna um tu para mim, apenas quando cessa o relacionamento puro sujeito-objeto”²³⁹.

É verdade que o ser humano em sua condição orgânica e psíquica faz parte da natureza. Mas, uma vez que ele não é mais visto em uma perspectiva de objeto, acentua-se sua capacidade. O mundo é considerado pela modernidade como algo real, sem um retorno imediato para o Absoluto. Guardini reconhece o progresso, todavia lamenta o fato de que o diálogo entre a cultura moderna e o cristianismo está repleto de contradições. Um dos problemas da modernidade é que a busca da verdade se tornou “hostil ao sentimento da revelação”²⁴⁰.

O ser humano deve estar atento para não ultrapassar as barreiras de sua condição que vão além de seus limites e de sua liberdade. A existência, bem como a sua própria vocação é

²³⁵ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 160-167.

²³⁶ GUARDINI, Romano. *Aceitação de si mesmo*. As idades da vida, São Paulo. Palas Athena, 1987f, p. 11-18. GUARDINI, Romano. (orig.). *Die Liebensalter*. Die Annahmeseiner Selbsest, Würzburg: Werbung, 1969.

²³⁷ *Ibid.*, p. 23.

²³⁸ GUADINI, 1987f, p.171.

²³⁹ *Ibid.*, p. 193.

²⁴⁰ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 28-30.

um dom, uma graça concedida pelo bom Deus. “O homem não possui o caráter do sujeito no sentido acima explícito, mas é somente ele próprio porque Deus o chamou e continua a chamá-lo”²⁴¹. Ele foi criado como pessoa em sua individualidade e como tal é parte do mundo e necessita deste espaço para sobreviver, recarregar suas energias a fim de marcar seus limites e defender-se contra todas as ameaças. O indivíduo se relaciona com o mundo, com a sua própria existência e cria um mundo próprio para si mesmo²⁴².

O ser humano poderá ser senhor de sua própria existência? A resposta do autor a esta pergunta mostra que sua posição sobre o agir humano é clara. Seus interlocutores situam-se em um contexto em que os valores religiosos cristãos são questionados ou diretamente negados.

2.3.3 O homem moderno e a ética na visão de Guardini

Guardini reconhece que os valores que se aplicam à realidade rica de significados e estímulos para as ações humanas geram uma situação de tensão quando confrontados com o mundo religioso. O homem moderno comprehende que o mundo foi colocado em suas mãos, porém, o afastamento de Deus pode gerar graves consequências. Como explicitado na primeira seção deste capítulo, é necessário superar a concepção de que o mundo é simplesmente um jogo das representações de um ser infinito²⁴³.

Como entender Deus nesse complexo contexto? Guardini apresenta, em caráter dogmático, a noção de Deus: Ele não apenas conhece a verdade, mas é também o fundamento da verdade. Ele dá ao criado “uma essência, uma subsistência e uma atividade próprias”. Não é verdade que a imagem científica do mundo, segundo a opinião corrente, (natureza autônoma) é, em si mesma, séria, desperta e adulta em detrimento a da fé. A maioria diante de Deus, certamente é possível a partir do pressuposto de que a fé é fator integrante do processo de conhecimento que auxiliará o ser humano nas grandes conquistas. Sendo assim, a visão do mundo e da pessoa são princípios fundamentais que tornam possível uma reflexão séria em relação à ética e ao humanismo cristão. Não é algo infantil ou lendário²⁴⁴.

No livro *O fim da Idade Moderna* Guardini apresenta a Idade Média com uma religiosidade profunda, delicada e poderosa. “O homem acreditava na revelação bíblica”. Deus

²⁴¹ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 35.

²⁴² *Ibid.*, p. 13.

²⁴³ O mundo não é um jogo fantástico da fantasia divina (Maia). Esta concepção Indu é superficial. *Ibid.*, p. 36-37.

²⁴⁴ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 38-39.

está no mundo porque este é a sua obra. Por outro lado, Ele não pertence a este mundo. A realidade divina está fora e além do mundo. O teólogo ítalo-germânico afirma: “Ele está presente no mundo, porque foi criado por Ele, e é Ele que o mantém e realiza”. É “o Deus absolutamente pessoal, existe em Si e é senhor de si próprio. Ama o mundo, mas não depende dele”²⁴⁵. Assim, o Criador está presente no mundo, mas não pertence a ele como um de seus componentes.

A massificação é uma consequência do afastamento do ser humano de Deus. Nesse contexto, a proposta de Guardini é a de reconstruir o homem, aproximando-o de Deus a fim de recuperar sua dignidade perdida. É necessário que o homem confie na graça divina para que assim se resgate a vida em seu conjunto. É prioridade, no pensamento guardiniano, curar o ser humano em sua totalidade, sobretudo a sua alma.

Guardini faz uma analogia: sem o elemento religioso a vida se transforma num motor sem combustível ou sem energia. Não se pode negar e viver longe de Deus e de sua divina providência. É por meio de uma relação pessoal com o divino que o ser humano se torna senhor de seu destino e liberta-se de todo tipo de servidão e de jogos de interesses dos que manipulam o poder em benefício de uma minoria²⁴⁶.

A Revelação cristã não é uma experiência subjetiva, mas a verdade genuína, manifestada por Deus que criou o mundo. A resposta a todos os questionamentos sobre a existência humana em sua totalidade, não será encontrada simplesmente voltando-se ao passado por meio da filosofia grega. A filosofia tem em si o seu valor desde que seja utilizada de modo correto. Guardini enumerou algumas consequências advindas da abolição da transcendência e, por outro lado, sugere ações que promovam o humanismo.

A reflexão sobre o homem moderno e os caminhos percorridos por ele lança um novo desafio: reconstruir o homem. Não significa apenas aproveitar o que ficou para trás, mas olhar para a realidade, abraçar o mundo como obra de Deus, promover a verdade e alertar sobre os riscos de relativizar o que é absoluto²⁴⁷.

Deus deu ao ser humano a capacidade de sentir e contemplar as maravilhas da criação. O rosto do ser humano expressa beleza, alegria, amizade ou cólera. Guardini ressalta o princípio da interioridade que o faz diferente dos outros seres vivos. Ele sabe discernir uma coisa da

²⁴⁵ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 19.

²⁴⁶ *Ibid.*, p. 81-82.

²⁴⁷ *Ibid.*, 1995b, p. 22.

outra; o que é feio ou bonito, perigoso ou prazeroso, útil ou desnecessário, importante, essencial. Em síntese, ele pode tomar posse do mundo inteiro e ajustá-lo de acordo com sua vontade e seus objetivos. Mantendo a coerência de pensamento, Guardini enfatiza que, Deus tem um plano: o ser humano é chamado a “cultivar e cuidar” de sua criação (Gn 2,15)²⁴⁸.

Em seu livro *Preocupación por el hombre*, Guardini afirma que o ser humano é diferente de uma planta. Ele é capaz de fazer a sua própria história. Vive seu espaço a partir do mundo criado por Deus, porém supera-o de modo inigualável em relação aos animais. “O que faz o homem pressupõe aquele distanciamento que somente é possível por meio do espírito”, afirma Guardini²⁴⁹.

Nosso autor elenca as diversas faculdades das quais o ser humano é dotado, a começar pela liberdade. O ser humano é um ser livre, capaz de contemplar, observar, julgar, situar seus objetivos, elegê-los e realizá-los segundo o que lhe parece razoável. No mundo o ser humano deve viver de forma livre, capaz de atuar por si mesmo. Guardini reconhece que o homem é capaz de compreender, avaliar, dar forma às coisas. Enquanto o animal apenas defende ou busca o que interessa à sua sobrevivência, o ser humano toma iniciativa porque nele opera o espírito. A dimensão espiritual é responsável pela evolução do homem natural. Resumindo, nas palavras do teólogo: “o ato livre é o modo segundo o qual a pessoa realiza o seu ser ordenado à liberdade”²⁵⁰.

A antropologia de Guardini está, sobretudo, em suas obras *O mundo e a pessoa* e *Antropología Cristiana*. Nelas encontram-se os principais núcleos temáticos para a compreensão de sua antropologia posta para o diálogo com o homem e a mulher modernos. Igualmente encontram-se nessas obras bases ético-teológicas para sustentar a promoção do humanismo cristão. Sem o auxílio da graça divina torna-se difícil compreender o ser humano em sua totalidade. Em *O mundo e a pessoa*, Guardini elabora a estrutura geral da pessoa. A dimensão do ser em Guardini também deve ser compreendida em relação ao mundo, tendo em vista que a pessoa está aberta ao mundo e ao Deus da revelação. A pessoa é chamada a abrir-se à graça divina para compreender sua própria existência de forma integral. Ademais, a

²⁴⁸ GUARDINI, Romano. *Verdad y orden*: homilias universitarias I. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a, p. 56-57.

²⁴⁹ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 26-27.

²⁵⁰ GUARDINI, Romano. *Liberdade, graça e destino*, Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Aster, 1958a, p. 10.

antropologia guardiniana define o ser humano como ser concreto, ou seja, um ser que existe pessoalmente²⁵¹.

No artigo L’antropologia di Romano Guardini: Mondo e Persona” Juan Gabriel Ascencio afirma que a pessoa possui um “eu”. Ela possui um centro vital, uma unidade viva na qual existe por si. É um ser individual, delimitado, capaz de ser aquilo que ele é. Guardini sublinha esta realidade viva do ser humano como pessoa e personalidade em um aspecto interior que é determinado pelo espírito²⁵².

Embora o ser humano conserve uma estrutura com características que o significam em sua condição pessoal, Guardini chama a atenção sobre os seus limites. A partir do momento em que ele se separa da verdade sobre si, poderá estar em perigo. A justiça e o amor são valores inabdicáveis pelo ser humano na conquista de sua dignidade pessoal. A abertura ao divino e à dimensão relacional é a parte principal do estatuto do ser humano enquanto pessoa. A relacionalidade é irrenunciável na promoção do humanismo cristão.

Ascencio lembra a relação do “eu” e do “tu” própria da teologia guardiniana. Ao superar a relação sujeito-objeto, o ser humano enriquece o seu próprio ser, na medida em que se relaciona como sujeito com o outro, a fim de ser ele mesmo. “A pessoa não é apenas *dynamis*, mas também um ser, não só um ato, mas também uma forma. Não surge no encontro, mas atua apenas nele”, afirma Guardini²⁵³.

Guardini afirma que a relação do ser humano com o Todo Poderoso é fundamental. A Revelação de Deus através do *Logos* confirma a dignidade na qual o ser humano foi criado. Somente Deus é o “tu” perfeito para ele. Ascencio recorda a filosofia de Martin Buber, fonte de inspiração guardiniana na compreensão do ser humano como o “tu” divino. Esta é a razão e a condição para o desenvolvimento do ser enquanto pessoa, resgatado do amor de Deus por intermédio do Verbo encarnado²⁵⁴.

Guardini afirma que a relação entre Deus e a pessoa possui um valor incomensurável. Nada pode substituí-la. Atentar contra a pessoa em relação a este direito é ferir a sua própria

²⁵¹ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 137-165.

²⁵² ASCENCIO, Juan Gabriel. L.C. L’antropologia di Romano Guardini in Mondo e Persona: Struttura, senso, valores. *Alpha Omega*, v. XVIII, n. 2, p. 298-304, 2015d. GUARDINI, Romano. (orig.). *Mondo e Persona*, p. 133-147.

²⁵³ La persona non è solo *dynamis*, ma anche essere, non solo atto, ma anche forma. Essa non sorge nell'incontro, ma si attua solo in esso. ASCENCIO, 2015d, p. 314-316. GUARDINI, Romano. (orig.). *Mondo e Persona*, p. 162-168.

²⁵⁴ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a. 325-328.

dignidade que é absoluta²⁵⁵. Deus é o ‘Tu’ absoluto da pessoa. A relação “eu-Tu” é um processo de reconhecimento do ser humano em sua própria individualidade, superando a tentação de um simples relacionamento sujeito objeto. O outro se torna um ‘tu’ para mim no momento em que cessa essa simples relação²⁵⁶. Uma vez que o ser humano descobre o Tu divino, ele se abre ao diálogo com o outro, enriquecendo a si e toda a humanidade. A relação “eu-Tu” exige comunicação, fator próprio da vida espiritual que por sua própria natureza é feita para ser comunicada a outros. A pessoa está sempre em diálogo, mesmo que por algum tempo permaneça isolada das outras²⁵⁷.

Guardini comprehende que a pessoa não pode ser reduzida à dimensão corpórea como sustentam os materialistas, nem mesmo apenas como um ser social. É muito mais que “uma matéria complicada” ou produto de uma vida social.

O homem é um ser desconhecido, como afirma o biólogo Alexis Carrel²⁵⁸. “O ser humano só é humano em relação a Deus, pois em Deus e para Deus ele estabelece o seu ser”, afirmou Guardini²⁵⁹. A autonomia do homem em relação a Deus não é uma ação que o retira da imaturidade e lhe dá o poder de discernir o que é o bem e o que é o mal. Guardini afirma que “o pensamento moderno entende o homem como um ser que se desenvolve por sua própria natureza”²⁶⁰.

Guardini aponta o caminho da reflexão sobre o ser humano na esperança de que ele descubra o sentido de sua existência. É um movimento na direção de sua própria transformação. Uma nova criatura surge a partir do contato com o Deus da Revelação. Não se trata simplesmente de purificar as disposições morais, mas aprofundar as atitudes religiosas numa perspectiva mais elevada, de forma real e concreta, de entrar em relação com o “Tu”. O homem, em sua realidade de pessoa, é um ser complexo cuja interioridade se realiza em processo contínuo.

²⁵⁵ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 82.

²⁵⁶ *Ibid.*, p. 169-173.

²⁵⁷ *Ibid.*, p. 174. Para maior compreensão do tema, leia: BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Trad. Newton Aquiles von Zuben. Cortez e Moaraes: São Paulo, 1979.

²⁵⁸ *Apud*. Alexis Carrel. GUARDINI. Romano. *Die Annahme seiner selbst*: Den Menschen erkennt nur, wer von Gott Weiss. Topos taschenbühr, Band 490. Eine Produktion des Matthias Grünewald, 2014b, p. 43.

²⁵⁹ Der Mensch ist Mensch nur in der Beziehung zu Gott, Das Von-Gott-her und ,Auf-Gott-hin‘ begründet sein Wesen. GUARDINI, 2014b, p. 49.

²⁶⁰ Das neuzeitliche Denken versteht den Menschen als ein Wesen, das sich aus der eigenen Natur heraus entwickelt. GUARDINI, 2014b, p. 45.

Este anseio não se satisfaz com a atitude interior, quer alcançar o ser. Acredita que o não-ser, do elo vital em geral, da fecundidade do útero materno no sentido de ser determinado individualmente - não acontece de uma vez por todas. Pelo contrário, o que acontece é, se assim se pode dizer, que o domínio do útero, espaço de gestação, continua a ser exteriorizado sob sua existência concreta. O começo vital não seria algo que o progresso da vida deixasse para trás (...). Sendo assim, o homem teria a possibilidade de restabelecer a relação com o espaço onde foi gerado, com o útero e com a mãe, e sair transformado e renovado²⁶¹.

O ser humano está em constante evolução, porém é necessário um segundo nascimento. “A conquista de uma consciência mais elevada e profunda, de uma lucidez mais vigilante, de um sentido mais puro do dever, de uma conquista, só poderia ocorrer na concentração, na audácia e na vontade de sacrifício, pois esta mudança pressupõe sempre uma anulação”²⁶².

Finalmente, a proposta de Guardini é para o ressurgimento de um novo ser humano a partir da fé em Cristo, que é a medida pela qual o ser humano se guia e deve tomá-la como única. Esta medida ultrapassa qualquer tipo de convicção filosófica ou mentalidade mundana. O segredo da vida cristã está fora do homem, ou seja, em Deus. A revelação é que vai indicar o caminho. Este tema será tratado na segunda parte da tese.

2.3.4 Deus, fundamento último de um novo humanismo de inspiração cristã

A perspectiva antropológica guardiniana consiste em resgatar a visão cristã do ser humano como parte mais importante de sua identidade. Nesse sentido, os fundamentos da existência humana não podem estar no mundo, pois este não tem consistência, como dito anteriormente. Por outro lado, o ser humano não pode se apoiar em si mesmo, pois a sua própria existência provém de Deus. O teólogo se contrapõe ao humanismo ateu, defendendo seu projeto de humanismo. Assim relatou Guardini:

²⁶¹ Questo anelito non si accontenta dell’atteggiamento interiore, esso vuole attingere l’essere. Esso crede che il del non-essere, del nesso vitale in generale, dalla fecondità dal grembo materno in direzione dell’essere determinato individualmente – non accada un’unica volta e per sempre. Ciò che accade è piuttosto, se così ci si può esprimere, che il dominio del grembo, la zona della potenzialità, continua ad estendersi sotto l’essere concreto. Il inizio vivente não sarebbe qualcosa che il progresso della vita si lascia alle spalle (...). Così l’uomo avrebbe sempre la possibilità di ripristinare il rapporto com la zona dell’inizio, com il grembo, com le madri, e di fuoriscirne trasformato e rinnovato (...). GUARDINI, Romano. *Antropologia Cristiana*. Trad. Carlo Brentari. Brescia: Morcelliana, 2013a, p.105.

²⁶² La conquista di una più elevata consapevolezza, di una più vigile lucidità, di un più puro senso del dovere – una conquista che potrevve avvenire solon nella concentrazione, nell’audacia e nella disponibilità al sacrificio, in quanto è un mutamento che presuppone sempre un annullamento... *Ibid.*, p.105.

O homem só se torna ele mesmo quando se torna algo mais do que ele. Ser cristão não é auto-referencial; se quer apenas a si fica abaixo de si mesmo. Todo "humanismo" está destinado por sua essência a recair no sub-humano, e isso apesar de todo ideal e de toda vontade de super homem. O homem só pode querer ser eficaz quando retorna a Deus e ao Filho de Deus. Aqui, porém, ele volta à humildade. De fato, humildade significa reconhecer que o que se deve querer ser não é, nem necessariamente pode ser alcançado, mas só pode ser recebido, o que se constitui não de baixo para cima, mas de cima para baixo, ou melhor ainda a partir do mistério do amor de Deus; que se vive segundo um dom, segundo a graça²⁶³.

Caso o ser humano permaneça fechado em seu egoísmo não será capaz de descobrir a verdade sobre si mesmo. Portanto, a existência humana está impregnada de sua dimensão espiritual, sem a qual é impossível progredir no seu próprio conhecimento de si mesmo. Ao contrário, a abertura do ser humano à revelação bíblica inaugura um novo tempo. Deus se transformará em uma bênção, pois a consciência e o coração serão iluminados pela graça divina fazendo surgir um novo início e uma nova humanidade²⁶⁴.

Existe uma estreita ligação entre o ser humano e a graça de Deus, sendo dotado de dignidade inviolável. Nesse sentido, colaborando com o pensamento guardiniano, Jacques Maritain afirma que “uma pessoa é um universo de natureza espiritual dotado da liberdade de escolha e constituindo, portanto, um todo independente em face do mundo, não podendo nem a natureza nem o Estado tocar este universo sem a sua permissão”²⁶⁵. Ele foi criado porque Deus é amor. “Não o cria por um decreto, mas por um apelo”. Sendo assim, o ser humano vive do sopro divino, afirma Guardini²⁶⁶. Isso implica que Deus é o fundamento do humanismo de inspiração cristã.

Ao fazer uma comparação entre o humanismo de Maritain e o novo humanismo proposto por Guardini, certifica-se de que há uma aproximação de ideias, porém a linha de

²⁶³ L'uomo diventa si stesso solo quando diventa qualcosa di più dell'uomo. L'essere Cristiano non è autoreferenziale; se vuole solo se stesso, cade al di sotto di se stesso. Ogni 'umanismo' è destinato per sua essenza a ricadere nel sotto-umano, e questo nonostante ogni ideale e ogni volontà superomistica. L'uomo può volere se stesso in maniera efficace solo se vuole Dio e il Figlio di Dio. Qui però si ritorna all'umiltà. Umiltà infatti significa riconoscere che ciò che si deve voler essere non lo si è né lo si può raggiungere per forza propria, ma lo si può solo ricevere, che si è costituiti non dal basso verso l'alto ma dall'alto verso il basso, o meglio ancora a partire dal mistero dell'amore di Dio; che si vive seguito a un dono, in un seguito alla grazia GUARDINI, Romano. *Antropologia Cristiana*. Trad. Carlo Brentari. Brescia: Morcelliana, 2013a, p. 116.

²⁶⁴ Em seu livro *Antropologia Cristiana* Guardini apresenta diversos questionamentos sobre este “novo início”, que serão analizados na segunda parte desta tese.

²⁶⁵ MARITAIN, Jacques. *Humanismo integral*: uma visão nova de ordem cristã. Trad. Afranio Coutinho, Porto Alegre: Nacional, 1941, p. 10.

²⁶⁶ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 49-50.

pensamento é diferente. O que Guardini propõe é justamente o retorno às fontes do cristianismo, sem excluir o contexto no qual o homem moderno está inserido.

De modo semelhante, Jacques Maritain desenvolveu o seu humanismo integral. Para este filósofo e humanista cristão, o socialismo, o comunismo e o capitalismo selvagens são formas erradas de viver os valores relacionados a promoção do ser humano, pois não em sua totalidade. O ser humano é convidado a viver sua verdadeira identidade em Deus que respeita a sua liberdade. Ele está disposto a colaborar, acompanhar e ajudar em sua realização pessoal, comunitária e social²⁶⁷.

O humanismo do filósofo cristão francês Jacques Maritain é uma tentativa de encontrar respostas para um novo humanismo. Segundo ele, a criatura humana está diante de Deus e segue o seu destino. A graça e a liberdade são elementos essenciais. O autor reconhece valores herdados da Cristandade Medieval e oferece pistas para um verdadeiro humanismo na contemporaneidade.

Seguindo a teologia agostiniana e a tomista, Maritain reconhece que a iniciativa vem de Deus, mas conta com a pessoa humana. O ser humano é livre a partir do momento em que se abre à prática de boas obras, numa perspectiva contemplativa. O ser humano não pode ser compreendido fora da relação com o Sagrado²⁶⁸. É necessário retomar o caminho onde o Deus-homem ocupe o espaço do homem puro. Maritain critica a posição tendenciosa protestante que se apoia demais na graça sem a liberdade, mas também não aprova uma liberdade sem a graça, como reivindicava a metafísica humanista não cristã. A graça não pode ser um simples diadema que coroa a natureza²⁶⁹.

Maritain recorda que o ser humano não pode viver isolado. É preciso, pois, tomar o caminho sobrenatural: a busca da beatitude perfeita no céu, como afirmou Dante. A tentativa filosófica de criar uma religião cujo centro é o próprio ser humano não oferece elementos suficientes para um *Humanismo integral*. O autor fala de um *Humanismo infeliz*. O caminho da filosofia, alicerçado em Descartes, Rousseau, Kant, Hegel, Leibniz, bem como Sigmund Freud, não justifica o distanciamento ou a rebeldia em relação a Deus, como o pretende Nietzsche. A proposta de Maritain é a de um *Novo Humanismo*²⁷⁰.

²⁶⁷ MARITAIN, Jacques. *Humanismo integral*: uma visão nova de ordem cristã. Trad. Afranio Coutinho, Porto Alegre: Nacional, 1941, p. 53-61.

²⁶⁸ *Ibid.*, p. 12.

²⁶⁹ *Ibid.*, p. 18-20.

²⁷⁰ *Ibid.*, p. 27-34.

Maritain reconhece que o ser humano é capaz de conhecer Deus. A revelação cristã dá resposta segura, em que Deus é o centro do homem. Implica também a concepção cristã do homem pecador e resgatado, e a concepção cristã da graça e da liberdade. O primeiro humanismo é inumano porque expulsou Deus da arte, da literatura, da filosofia, da educação, da política e das instituições sociais²⁷¹. Na mesma linha de pensamento do filósofo francês, Guardini sustenta que o homem necessita da graça divina para desenvolver suas potencialidades e atingir a plenitude para a qual foi criado²⁷².

É importante determinar a relação entre o humanismo de Maritain e Guardini. Guardini segue uma metodologia diferente e, ao mesmo tempo, suas fontes são diferenciadas. Maritain segue a tradição aristotélica-tomista, enquanto Guardini, a tradição agostiniana. O princípio interior desenvolvido por Guardini também é influenciado por São Boaventura. Ele o desenvolve numa perspectiva mais teológica, enquanto Maritain usa os critérios filosóficos. O que é comum entre os dois pensadores é que ambos procuram esclarecer seus potenciais interlocutores sobre o risco de um antropocentrismo antirreligioso, defendido pela corrente filosófica moderna, que é a dimensão transcendental. O amor exige renúncia. Esta marca principal do cristianismo é comum entre os dois autores, os quais apresentam a proposta do Evangelho como luz para a solução de diversos problemas existenciais do ser humano. O que Guardini propõe, juntamente com Maritain não é a divinização do ser humano no sentido estreito do termo, mas a luta em prol de sua dignidade, o respeito às exigências integrais da pessoa humana. Não significa que o ser humano deve ser diminuído de sua missão frente ao mundo. Pelo contrário, o contato com o Senhor aumenta sua responsabilidade com quem é senhor do mundo, convidado a ‘dominar’, segundo os critérios da revelação bíblica.

A dimensão espiritual ou a espiritualização do ser humano, a recuperação do sentido transcendente do ser humano e sua existência terrena são o coroamento da antropologia teológica guardiniana. O apelo da graça pneumatológica é central na perspectiva de Guardini²⁷³. Sem a atuação do Espírito é impossível alcançar esses objetivos e chegar à verdadeira liberdade. O teólogo evoca Kierkegaard, para o qual “o espírito não é algo que é, mas é algo que se faz. É um relacionamento, uma maneira de o ser humano relacionar-se consigo mesmo. Há espírito no momento em que ele assume responsabilidade consigo mesmo”²⁷⁴.

²⁷¹ MONDIN. 1979, p. 179-181. MARITAIN J. (orig.). *Humanismo integral*. São Paulo. Nacional, 1942.

²⁷² GUARDINI. *Cristianismo y sociedad*. Salamanca: Síguime, 1982a, p. 163-166.

²⁷³ *Ibid.*, p.105-107.

²⁷⁴ *Ibid.*, p.107.

Por outro lado, Guardini refuta a tese nietzschiana segundo a qual o espírito é a síntese do mal. O Espírito é aquele que cria, que contempla as coisas do alto, desenvolve, transforma e ilumina. Ele desperta no ser humano o desejo de conhecer Deus e de ser notado por Ele. O conhecimento de Deus e das verdades divinas não anulam ou alienam a liberdade do ser humano. Ao contrário, gera energias extras para cumprir bem a sua missão. O *Espirito vivente* permite agir de modo livre e de modo profundo. A partir da revelação o ser humano torna-se capaz de compreender e responsabilizar-se por si, tornar-se adulto²⁷⁵.

Tratando novamente do ser humano em sua relação com Cristo, o teólogo afirma que o conjunto das relações que perpassam a vida do ser humano é caracterizado pelo testemunho do Mestre de Nazaré. Nele e por meio de seu Espírito é possível conhecer a profundidade de sua doutrina e a referência principal deste novo humanismo. As Sagradas Escrituras revelam este fundamento: “Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus” (Ef 3,18). É a partir do contato com a tradição judaico-cristã que será possível desenvolver a ética da vida e o humanismo de inspiração cristã. Vale lembrar que a perspectiva de um “novo humanismo” constitui o objetivo principal propugnado pelo Magistério da Igreja, particularmente, do ponto de mais abrangente, a partir das encíclicas sociais. Na esteira dessa reflexão, deve-se lembrar que o Papa Francisco tem acentuado o chamamento à humanidade para um retorno ao compromisso com a mensagem do Evangelho assumindo justamente um novo humanismo²⁷⁶.

Nesse sentido, o pensamento guardiniano que se desenvolve a partir princípio interior, que também pode ser chamado de interioridade cristã, converge para o humanismo que Francisco procura fortemente promover através de seus documentos²⁷⁷. É neste exercício constante que a pessoa cresce em sua existência espiritual. A boa altura e a boa interioridade

²⁷⁵ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, p. 139-144.

²⁷⁶ O Novo Humanismo promovido pelo Papa Francisco é um dos desdobramentos do pensamento guardiniano. Robson Sávio Reis Souza, Prof. e Dr em Ciências Sociais, em seu artigo *A aurora de um Novo Humanismo*: ideias e ações do Papa Francisco, apresenta seus objetivos como: promover a cultura do bem, a transformação social, a ética na política, a economia de Clara e Francisco, o Pacto global e o cuidado da Casa comum. O Prof. e Dr. Elton Vitoriano Ribeiro, em seu artigo *Habitar humanamente na esperança*, faz uma análise do termo “humanismo” e lança diversos questionamentos em relação a esta difícil tarefa de propor ao homem do novo milênio, um projeto humanista. O humanismo de inspiração cristã vem sendo desenvolvido num clima de diálogo e constantes tensões em relação ao humanismo clássico, tendo como maior protagonista o Papa Francisco. MOL GUIMARÃES, Dom Joaquim Giovani *et al*, *O Novo Humanismo: paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do Papa Francisco*. Paulus: São Paulo, 2022, p. 33-99.

²⁷⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa: ensaio para uma doutrina cristã do homem*. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 53-78.

são medidas a serem observadas no processo de escolhas, atentando-se, também, para a existência da má altura e da má interioridade. Guardini serve-se de um exemplo bastante ilustrativo. “A má interioridade, a do ser humano endurecido ou fechado em si próprio, ao lado dos homens recolhidos. É entre o alto e o interior que se estende o espaço existencial e pessoal”²⁷⁸. Logo, sem a graça de Deus a existência humana carece de sentido.

A realidade da graça divina como tema central da antropologia cristã está vinculada, imprescindivelmente, com a questão do humanismo. Qual o sentido e o seu valor na existência do ser humano? O modo claro de como ela atua na vida do ser humano é fundamental para o desenvolvimento do humanismo. Em primeiro lugar, não se pode reduzir a graça de Deus a pressupostos psicológicos e filosóficos, mas aos dons recebidos da própria Revelação. Segundo Guardini “A graça é o princípio da existência de uma pessoa, do destino e da mensagem de Cristo”²⁷⁹. O ponto central tem nome: Jesus Cristo.

O ser humano, na perspectiva cristã, é uma nova criatura. A partir da abertura ao divino é possível promover uma nova ética e um novo humanismo. Os fundamentos a serem erguidos partem da experiência do próprio Cristo, que veio redimir o ser humano de seus pecados. Guardini fala de um novo início. Portanto, o projeto que Deus tem para o ser humano deve atingir as raízes, a origem na qual Ele mesmo criou e ordenou o cosmo e o próprio homem.

Tais reflexões serão propostas na segunda parte desta tese. Nela será apresentada a revelação cristã como luz que se projeta sobre a existência humana, a fim de que o ser humano possa descobrir os princípios e os critérios para o desenvolvimento da ética e do humanismo de inspiração cristã.

Conclusão

Para Guardini o mundo “não é um dado determinado e acabado”. Ele é obra de Deus, não simplesmente “natureza”. Segundo o autor, o mundo não é autônomo. Através de seus escritos fica claro que o entendimento de Deus como o Criador de tudo requer que o ser humano tenha uma atitude de abertura e reconhecimento de sua condição no universo, que deve ser contemplado em sua dimensão universal, católica. Nesse sentido, a “visão de mundo” implica

²⁷⁸ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 60.

²⁷⁹ GUARDINI, Romano. *Fede, Religione, Esperanza*: saggi teologici. Trad. Giulio Colombi. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1995a, p.143.

uma atitude fundamental que integra a ética cristã, terreno propício para o desenvolvimento do humanismo cristão.

A missão do ser humano é, em primeiro lugar, conduzir o mundo para Deus. Por meio de uma reflexão crítica ele descobre sua própria dignidade com a qual foi criado. Sendo assim, ele também é chamado a retomar o caminho da conversão e da reconciliação com Deus. Numa perspectiva cristocêntrica e em contínuo diálogo com quem o cerca. Guardini reivindica uma ética que esteja atenta ao homem em sua totalidade.

Dessa maneira, Deus não entra na história para tolher a liberdade humana. Pelo contrário, Ele acolhe com amor e oferece o dom da liberdade para que o ser humano possa viver sua verdadeira identidade e cumprir sua missão neste mundo. Com a abertura ao transcendente a partir da fé é possível ter acesso aos princípios fundamentais da ética e do humanismo cristãos, conforme será descrito na próxima parte deste estudo.

II PARTE: REVELAÇÃO, ÉTICA E HUMANISMO CRISTÃO

CAPÍTULO 3: A PALAVRA DE DEUS COMO FONTE DA ÉTICA E DO HUMANISMO CRISTÃO

Introdução

Na primeira parte da tese foi apresentada a visão teológica de Guardini considerando a relação entre Deus, o mundo e o homem. Os fundamentos da ética e do humanismo de inspiração cristã tiveram como fonte diversas obras teológicas, bem como elementos antropológicos e da literatura mundial. Tais fundamentos são importantes para que, à luz da Palavra de Deus, se possa compreender a existência humana em sua totalidade, bem como consolidar a fundamentação do humanismo cristão e apontar a direção a ser seguida. O ponto central das discussões éticas a ser apresentado nesta terceira parte é o *Logos* e sua encarnação. De modo objetivo, superando a tendência subjetivista do mundo moderno, Guardini apresenta os elementos indispensáveis para promover a ética social numa perspectiva cristã.

O homem moderno é convidado a realizar o encontro com o Deus eterno, providente e amoroso. Esta foi uma das preocupações de Guardini: mostrar aos seus interlocutores os riscos da vida da pessoa humana e da sociedade que negam o Transcendente e a dimensão religiosa na existência. Ele visava a proporcionar uma compreensão da dignidade humana aberta ao transcendente e oferecer linhas de reflexão que ajudassem as pessoas em suas escolhas e ações concretas. A partir da exploração do significado teológico e cristológico do *Logos*, o teólogo pretende esclarecer e iluminar a história humana, lançando bases de caráter bíblico-teológico importantes para se construir uma “civilização do amor”.

Sua proposta consiste em desenvolver o humanismo cristão em meio a novas descobertas e avanços da tecnologia. Ele parte da compreensão de que toda a existência humana de Jesus é modelo de promoção do ser humano em sua totalidade. A consciência humana deve ser formada por meio do contato com a revelação, como luz que se projeta sobre o ser humano conservando sua própria dignidade.

3.1 A Revelação como núcleo do Itinerário guardiniano

Depois de ter acesso a uma grande parte da obra de Guardini, fica claro que sua ética é fruto de uma reflexão em busca da verdade a partir da aproximação de Deus por meio do conhecimento de sua Palavra. Retoma-se, então, a temática vista no capítulo anterior,

aprofundando os fundamentos teológicos da ética guardiniana. Guardini desenvolveu elementos teológicos importantes para a compreensão dos princípios que promovem a dignidade humana, os quais são fundamentados nas Sagradas Escrituras. Sua antropologia está baseada na tradição judaico-cristã e na valorização da dimensão religiosa do ser humano.

A revelação não é uma experiência subjetiva, mas a verdade pura manifestada por Deus. No livro *L'essencia del cristianesimo*, Guardini afirma que a riqueza do seguimento de Cristo é a medida para o reto agir. No encontro com o mestre, a pessoa é provocada a tomar uma decisão²⁸⁰. O retorno às fontes do cristianismo é a condição irrenunciável para o ser humano compreender o sentido de sua própria existência. Em Cristo o ser humano desenvolve uma conduta a favor da vida e discerne o que é melhor para si e para o seu semelhante²⁸¹.

Em seu livro *La realidad humana del Señor* (1958)²⁸², Guardini afirma que Jesus revela ao ser humano a sua própria dignidade. Ele é diferente em relação a uma mera criatura. Ele é o Filho eterno que entrou na história dos homens. Sua existência não pode ser conceituada de modo psicológico. Ele viveu toda dimensão humana corporal, anímica, espiritual e social. Nele o ser humano comprehende a própria identidade. Jesus Cristo viveu num determinado tempo e espaço histórico²⁸³. Ele interpreta as Sagradas Escrituras e aponta os caminhos de um novo humanismo.

Em seu livro *O mundo e a pessoa*, que reúne ensaios, Guardini lamenta o fato de que o homem, um ser desconhecido para si mesmo, tenha apostado em uma nova forma de conhecimento “aparente”, arredio à revelação cristã e à crença oficial, seguindo uma fé chancelada por uma instituição. Diante disso, sua proposta é oferecer um estudo aprofundado sobre a essência humana, uma espécie de “doutrina cristã do homem” que pudesse responder de forma corajosa as questões fundamentais da existência humana. Em respeito ao modesto “ensaio” sobre o ser humano, não um tratado, Guardini teve pressa em afirmar que a existência

²⁸⁰ GUARDINI, Romano. *L'essenza del cristianesimo*. trad. Manfredo Baronchelli. 9ed. Brescia: Morcelliana, 2003a, p. 28-38.

²⁸¹ Nesse sentido, o próprio autor Romano Guardini é considerado o filósofo da alteridade, seguindo também o pensamento de Emmanuel Lévinas com sua ética da alteridade. O outro é importante na hora de decidir! Ricardo Souza. Uma breve leitura sobre a ética da alteridade em: Emmanuel Lévinas. IX SEMOC 6 - Semana científica: Segurança, Violência e Drogas. Universidade Católica de Salvador. Disponível: <https://www.netmundi.org>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

²⁸² Publica em só volume: Op. Cit. GUARDINI, Romano. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad, 1981a. GUARDINI, Romano. (orig.). *Die Menschliche Wirklichkeit des Herrn: Beiträge zu einer Psychologie Jesu*.

²⁸³ GUARDINI, Romano. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad, 1981a, p. 93-96; 103,131.

tem por essência o encontro. O ser humano é um ser relacional²⁸⁴, característica fundamental, já mencionada em outro momento da tese.

Como foi apresentado no capítulo anterior desse trabalho, ao superar toda forma de fechamento sobre si, o ser humano encontra no Deus providente a razão de sua própria existência (*Dasein*). Ao lançar o olhar para Deus, o homem comprehende a sua verdadeira identidade. Assim relata Guardini: “Aceitar e receber o seu ser da mão da Criação significa também a consciência de se estar sob o olhar do Criador”. O ser humano não pode ser ingrato. Àquele que o criou, pois, o orgulho e a rebeldia podem levá-lo à exterioridade e ao abismo, construídos por suas próprias mãos. O ser humano não pode subsistir fora do relacionamento com o Onipotente. Guardini lamenta o fato de que “... minha individualidade não pode subsistir sob o poderio do outro, mesmo se este outro é Deus”, remetendo-se a posição de quem seguiu outros caminhos²⁸⁵.

Uma de suas características principais de Deus é a verdade. Não existe outro além d’Ele. Podem até existir falsos deuses, porém estes devem ser descartados. Em uma de suas conferências para jovens (Da veracidade das palavras), Guardini explica que a verdade está ligada à autenticidade. A pessoa não se deixa seduzir por si, mas evita a mentira e luta para ter uma visão clara de tudo o que é natural e puro. A sinceridade e a simplicidade também são características daquele que procura ser fiel a Deus e manter um relacionamento amigável com os homens e consigo mesmo²⁸⁶.

A revolta do homem moderno em relação a Deus deve extinguir-se quando este não mais considerar a presença do Criador como o Outro todo-poderoso em contraste com sua finitude. Deus é Deus, não é simplesmente outro. O resgate da verdade sobre Deus é o ponto de partida pelo qual se pode chegar à autonomia. Assim relatou Guardini:

Deus é o único ser do qual, por um lado, não posso dizer que eu seja ele, o que constitui o objetivo último de toda a vontade de autonomia (...). Não posso também dizer que se oponha a mim com Outro, o que constitui em última análise a essência de toda heteronomia (...). Deus não é o Outro e precisamente porque é Deus²⁸⁷.

²⁸⁴ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 9-10.

²⁸⁵ *Ibid.*, 1963a, p. 44.

²⁸⁶ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Astar, 1960e, p. 17.

²⁸⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 47.

Nesse sentido, o conhecimento de Deus como Deus e não como outro, anula a pretensão de ter acesso à verdade somente pelo uso da razão. A Revelação como operação essencial ilumina a inteligência humana. Guardini afirma que Deus atua na revelação através das virtudes teologais: fé, esperança e caridade²⁸⁸. A fé se desenvolve a partir da obediência. É uma voz que vem de fora. Um exemplo claro foi a experiência de São Paulo no caminho de Damasco (At 9, 4).

Guardini faz uso da teologia paulina para comprovar a necessidade da relação do ser humano com Deus. A interpretação desta teologia é que o Deus de Jesus Cristo revelou a sua face por meio de seu Espírito a fim de que o apóstolo pudesse libertar-se de suas dúvidas e de seus erros. A fé no Deus vivo está estreitamente ligada à obediência e à prática da justiça e da verdade. A obediência a Deus é mais forte que qualquer forma de dominação do homem com leis injustas promovidas pelo Estado.

Guardini destaca que o cristianismo é a religião do Verbo que se fez carne. Ele conduz o ser humano ao único Deus que é Pai e Criador. Buda é visto como um homem iluminado e perfeito, rico na ciência interior, porém não é semelhante ao Filho do Deus vivo.

O teólogo enfatiza a pessoa e a historicidade da Encarnação do Verbo. A pessoa do Verbo encarnado entra na história dos homens, não de modo imponente, mas de forma simples e humilde. Ele nasceu de uma família pobre, logo, o ser humano deve compreender sua humanidade, a partir do gesto de Deus se encarnar, assumir a humildade da pequenez humana. A origem de Jesus está ligada à história do Povo de Deus com suas lutas, vitórias e fracassos. O Messias nasceu em Israel, local de terreno fértil, porém, cheio de altos e baixos. A partir da vida concreta do Messias, encarnado na história de seu povo é possível desenvolver um estudo sobre a ética cristã, sem perder de vista a dimensão comunitária e a vida real na qual Jesus viveu e tornou-se modelo de humanismo.

Em seu livro *La realidad humana del Señor* Guardini dedicou várias páginas sobre os dados históricos da vida do Mestre de Nazaré. Não foi alguém que caiu do céu, foi concebido pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, nasceu na Palestina, Galileia (Capital da Judeia), no ano em que Augusto era imperador de Roma, Quirino era governador da Síria e Herodes era governador da Galileia. Jesus morreu antes da Páscoa de 35, quando Pôncio Pilatos era governador na província da Judeia²⁸⁹.

²⁸⁸ GUARDINI, Romano. *Fede, Religione, Esperanza: saggi teologici*. Trad. Giulio Colombi. 2ed. Brescia: Morcelliana, 1995a, p. 38-39.

²⁸⁹ GUARDINI, Romano. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad, 1981a, p. 113-131.

Desta forma, a ética proposta por Guardini lança seus alicerces na história real de uma pessoa, membro de uma família, uma tribo. Viveu em um país do Oriente Médio, Israel, numa época histórica concreta, recheada de situações complexas, multiplicidade de relacionamentos, enfim, um verdadeiro laboratório existencial. A humanidade de Cristo é algo real, carregada de humanismo, inserida na vida de um povo, como suas tensões e tudo o que a vida tem de sua historicidade.

O dom sobrenatural da fé em Cristo é a grande novidade e o divisor de águas na vida do Novo Povo de Deus. Ele é quem instruiu os apóstolos sobre o novo mandamento do amor. “Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13, 34-35). Ele é rei e a sua missão é dar testemunho da verdade. Diante de Pilatos, disse Jesus: “Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta minha voz” (Jo 18,37).

Guardini relata que Jesus não era apenas um reformador social com algumas ideias interessantes. Não era um lutador impiedoso e nem agia com violência. Não prometeu nada, não falou de vantagens, não ameaçou ninguém. Sem medo e sem pressa quis libertar o ser humano de seus pecados e cumprir a vontade do Pai (Jo 4,34; Mt 26,39). Dentre todos os objetivos de Jesus Cristo, o mais importante foi testemunhar a verdade. Estava disposto a morrer por ela, como Sócrates, porém com o seu ministério, inaugurou um novo tempo. Seu ofício era ensinar o caminho da vida. Sua missão foi apenas glorificar o Pai e salvar o mundo²⁹⁰. Jesus despertou no coração do ser humano um novo estilo de vida, alicerçada nas virtudes e princípios do Reino de seu Pai²⁹¹.

O lado humano de Jesus pode ser compreendido pelas suas amizades e pelo modo de se relacionar com as pessoas, como os irmãos em Betânia (Lc 10,38s). Seus discípulos tiveram a graça de compartilhar momentos inesquecíveis junto ao Mestre. Eles contemplaram o modo como os pobres eram acolhidos e como muitos foram curados pelo Messias. (Lc 10,21)²⁹².

A teologia paulina também oferece elementos importantes para o desenvolvimento da ética e do humanismo cristão em Guardini. O livro *A figura de Jesus nos escritos paulinos e joaninos* apresenta Jesus Cristo de uma forma diferente dos Evangelhos Sinóticos. O apóstolo

²⁹⁰ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 137-140.

²⁹¹ *Ibid.*, p. 141-144.

²⁹² *Ibid.*, p. 145-150.

Paulo não teve o privilégio de conviver com Cristo. Ele fez a experiência do crucificado-ressuscitado por meio da oração e da ação do Espírito Santo em seu coração. Jesus é o Senhor, o Messias, o Redentor da humanidade. São Paulo concluiu que o Senhor é Espírito e onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade (2 Cor 3,17). Sua conversão traz para a nascente comunidade cristã uma grande esperança.

A vida e a obra do Messias estão em conformidade com o pensamento dos grandes autores que reivindicam uma maior aproximação do ser humano com sua vida concreta, assim como o pensamento ético de Alasdair Macintyre. O autor lamenta o fato de que o pensamento moderno tenha se distanciado das tradições, narrativas e contextos sociais²⁹³. Nesse sentido, a tradição judaico-cristã oferece elementos substanciosos para a construção de uma ética que oriente o ser humano em sua própria comunidade. Este pensamento está em conformidade com o grande desejo de Guardini, que é despertar no homem moderno a motivação de se libertar de todo tipo de massificação e individualismo.

No livro *L'essenza del cristianesimo*²⁹⁴, o tema principal abordado por Guardini é o próprio Senhor Jesus, para compreender a essência da vida cristã: “O cristianismo não é uma teoria da verdade”. Ele é a religião do amor que foi revelado por meio do Logos. A existência humana só pode ser esclarecida por meio do Verbo divino”²⁹⁵. A existência humana só pode ser esclarecida por meio do Verbo divino²⁹⁶. No livro *O Senhor* Guardini relata de modo detalhado os passos de Jesus seguindo o método inaciano. A obra retrata sua intuição, seu modo de refletir e ser iluminado pelas Sagradas Escrituras. Nela, ele encontra pressupostos valiosos que dão sentido à vida concreta do homem²⁹⁷.

²⁹³ Alasdair Macintyre é um filósofo escocês que viveu a maior parte de seu magistério nos Estados Unidos. Publicou o famoso livro *After virtue* e outras obras, criticando justamente a tradição iluminista. A ética das virtudes tem como fonte de inspiração a tradição aristotélica-tomista que apresenta a comunidade como espaço de convivência e realização do ser humano. MACINTYRE A. *Depois da virtude. Um estudo em teoria moral.* Trad. Jussara Simão. Bauru: Vide. 2001c.

²⁹⁴ GUARDINI, Romano. *L'essenza del cristianesimo.* trad. Manfredo Baronchelli. 9ed, Brescia: Morcelliana, 2003a.

²⁹⁵ *Ibid.*, p. 7-13. O discurso sobre a verdade é central na teologia guardiniana. Em seu diário, Guardini deixar transparecer este ideal, intuir, conceber e viver a verdade de Deus em Cristo. Verdade de pensamento e de ação. A verdade tem o seu modo de comunicar e a sua estrutura própria. Guardini havia consciência de que era instrumento do crescimento da verdade. PENATI, Giancarlo. Romano Guardini nel suo tempo. *Humanitas.* v. 38, p. 912-916, 1983b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Wahrheit des Denkens und Wahrheit des Tuns. Notizen und Texte.* 1942-1964).

²⁹⁶ GUARDINI, Romano. *La realidad del Señor.* GUARDINI, Romano. *Obras completas III.* Madrid: Cristandad, 1981a, p. 30-32.

²⁹⁷ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo.* Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a.

O acesso às Sagradas Escrituras certifica que o Deus criador ama o ser humano e lhe dá a essência e existência. Ele é reconhecido como um ser pessoal, chamado a desenvolver uma aliança com Aquele que o criou. A razão está fundamentada no fato de que Deus é amor e criou o homem por amor. O homem, por sua vez, vive do sopro divino. Ele é chamado pelo nome e de modo respeitoso, a fim de manter uma ligação íntima com Deus²⁹⁸.

3.2 A teologia do *Logos*: núcleo do pensamento guardiniano

O discurso sobre o Verbo encarnado é central na teologia e na espiritualidade de Guardini. O teólogo acentua que é por meio do *Logos* que o homem descobre um novo modo de viver em relação ao mundo e a seu semelhante. Jesus Cristo entra no mundo e o mundo entra nele. Desta forma, ele assume a consciência, o espírito, o coração e a vontade humana, a fim de resgatar o homem de seus pecados. O Salvador é a medida de todo o conhecimento. Seu reinado não é deste mundo, portanto, qualquer forma de humanismo a ser promovido somente na dimensão horizontal deve ser evitada.

Seguindo o pensamento de São Boaventura, Guardini afirma que o Verbo ilumina a alma a fim de que ela possa conhecer o verdadeiro Deus. Cristo é o redentor e o mediador, aquele que por meio da graça, da potência do Espírito Santo purifica a alma e a leva ao Deus eterno²⁹⁹. Guardini recomenda continuamente o valor do silêncio como ascese indispensável para que a alma chegue até Deus. É preciso saber silenciar a fim de colher os frutos em seu tempo. A alma requer tempo e paz para descrevê-la e sabe-se que seguindo o método indutivo, ela chega até Deus. A pessoa em sua totalidade, sentimento, vontade e inteligência se abre a um novo entendimento³⁰⁰.

A abertura à dimensão transcendental é o caminho da realização humana. Para Guardini o *Logos* é a referência central de todo o seu processo pedagógico. O Mestre de Nazaré é o maior pedagogo da história humana. A partir do encontro com Cristo o homem encontra respostas para suas inúmeras inquietações. Segundo o pensamento guardiniano, o *Logos* tem a primazia sobre o *ethos*, diferentemente do filósofo Goethe que dizia: “no princípio está a ação”. O *Logos*

²⁹⁸ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a. p. 50-51.

²⁹⁹ BOZZA, Martino. La dottrina dell’illuminazione. Romano Guardini interprete di Bonaventura da Bognoreggio. *Nuovo Giornale di Filosofia della Religione*, n. 11 Settembre\ Dicembre 2019, p. 6.

³⁰⁰ Comentários do artigo “Die Lehre vom Lumen Mentis”, sobre o método indutivo nas obras de Romano Guardini. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*. Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 16-19.

é quem ilumina o ser humano, sendo a fonte do ser, digno de adoração. “A primazia da ação impede uma percepção plena do ser que se torna acessível por meio do silêncio e da contemplação, condição de possibilidade do verdadeiro poder a serviço da vida”³⁰¹. É por meio dele que o homem será capaz de orientar suas ações e promover a ética e o humanismo cristão³⁰².

Guardini reconhece que a filosofia e outras tradições religiosas têm o seu valor. No entanto, nelas o Deus criador permanece distante e inatingível. Santo Agostinho afirma que o homem quando está diante de Deus não pode ocultar a verdade sobre si e, com a ajuda da graça divina, poderá unir-se a Ele³⁰³.

Em seu livro *O Deus vivo* Guardini propõe de forma simples a reflexão sobre Deus. A partir de um pensamento introdutório, pouco a pouco ensina os jovens a compreender sua própria identidade. O acesso à Revelação acontece por meio de processos e etapas, em que o ser humano se identifica com Deus a fim de entrar em comunhão com Ele, numa dimensão ontológica³⁰⁴.

A verdade sobre Deus deve ser alcançada a partir do acesso às Sagradas Escrituras. Uma vez que a descobre, ele é convidado a testemunhá-la. Não existe caminho melhor para seguir senão aquele que nos conduz à verdade e não existe algo melhor que a própria verdade. Se o ser humano é seduzido pela mentira, falsidade, deslealdade, dissimulação e hipocrisia, certamente não permitirá que Deus reine em seu coração. Então a missão do ser humano é específica: lutar contra toda injustiça e “fundar em seu lugar o luminoso reino de Deus”³⁰⁵.

A proposta de Guardini é oferecer ao homem moderno uma oportunidade de reflexão em torno da necessidade da intervenção divina para a solução de tantos desafios enfrentados. Os esforços de Guardini se resumem em uma verdadeira obra humanista sem, contudo, desenvolver um humanismo tendencioso, fechado em si mesmo. O humanismo cristão surgirá

³⁰¹ MOSTO, Marisa. El poder. Homenaje a Romano Guardini a 40 años de su fallecimiento. *Sapiencia*, v. 45, p. 225-226 (2009c), p. 200-201. (Universidad Católica Argentina).

³⁰² Uma das teses de Hans von Balthasar sobre a Moral, apresentadas pela Comissão Teológica Internacional afirma que a ética cristã tem como fundamento o próprio Cristo que colocou em prática a vontade do Pai. Cristo é o imperativo categórico concreto. A ética cristã é vertical e horizontal, em forma de cruz. A ética cristã está fundamentada no chamado divino e na obediência às normas divinas. COMMISSIONE TEOLOGICA INTERNAZIONALE. La morale Cristiana e le sue norme: Le “nuove” Tese di Hans Urs von Balthasar. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

³⁰³ GUARDINI, Romano. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b, p. 19.

³⁰⁴ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 17-24.

³⁰⁵ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e, p. 18.

como resposta às diversas manifestações contra o mundo cristão e os valores transcendentais³⁰⁶. Fundamentado na Palavra de Deus, Guardini apresenta o ser humano em sua unicidade, sobretudo o resgate da dimensão religiosa, evidenciando que tudo isso acontece na comunidade católica, compreendida em sua universalidade. A compreensão da ética se faz em Guardini a partir do *Logos* como luz que ilumina os questionamentos humanos.

Deus criou o ser humano para ser o seu “tu”, não um objeto. Essa lógica se estende ao relacionamento do ser humano com o seu semelhante. Na base do diálogo está o próprio Deus, pois por meio do Logos todas as coisas passaram a existir. Guardini reconhece que Deus é a Palavra. Não é um Deus mudo. A Palavra permanece unida ao Pai e por meio do Espírito Santo esta mesma palavra é comunicada. “Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará na verdade plena, pois não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras” (Jo 16,13). Deus é o fundamento da existência humana, que se realiza dialogicamente:

A minha pessoa não se perfaz na ordem humana, como se lhe fosse possível, quer colocar o seu ‘tu’ em Deus, quer renunciar a ele, ou melhor, negar Deus não deixando neste último caso de ser uma pessoa. A minha existência enquanto ‘eu’, pelo contrário, identifica-se essencialmente com o fato de ter em Deus o meu ‘tu’³⁰⁷.

Nesse sentido, Guardini enfatiza mais uma vez, o próprio Deus e pai de Nosso Senhor Jesus Cristo é insubstituível na elaboração da ética e do humanismo cristão. A pedagogia cristã seria incompleta se não levasse em consideração sua oferta total no sacrifício da cruz. “Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o sangue, não terão vida em vós” (Jo 6,53s). Desta forma, o *Logos* que se encarna realiza a redenção, mediante o sacrifício na cruz, condição fundamental para compreendermos a ética e o humanismo cristão.

O teólogo também enfatiza a singularidade e a relação entre Deus Pai e o Filho. Deus é Pai de Jesus Cristo. Ele não é uma divindade paternal como se encontra em muitos povos, nem o Senhor supremo que domina os céus. Deus é Pai do Filho que se revelou ao mundo. É unicamente por meio do Filho que o ser humano chega até Deus. A glória do Filho vem do Pai

³⁰⁶ A pessoa não pode existir sem Deus. Este é o núcleo do pensamento do autor em relação ao ser humano. Deus é o “tu” que dá sentido à existência humana. GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 181.

³⁰⁷ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 181. Para um melhor aprofundamento, conferir HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier, *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 71-141.

e volta para o Pai. Ele veio cumprir a sua vontade. Na encarnação do *Logos* o Deus Trindade se manifesta:

No Espírito, Pai e Filho, estão intimamente ligados por um vínculo de amor. No Espírito, o Filho, concebido pela Virgem Maria, veio do Pai até nós. Foi no Espírito que ele viveu, anunciou e operou. De junto do Pai, para onde voltou, o Filho nos envia o Espírito. No Espírito, que dá à luz da fé, Pai e Filho tornam-se acessíveis para nós, estão presentes para nós e são nos dados³⁰⁸.

Guardini relata que Deus é o princípio e o fim de toda revelação. “Disse Deus a Moisés: Eu sou aquele que é” (Ex 3,14). Deus é Pai e ao mesmo tempo está unido ao Filho, quando o próprio Jesus afirma: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30). O Espírito Santo é o terceiro rosto de Deus. Ele é o Espírito da verdade. É o Espírito quem ensinará os homens a dizer “Abba, Pai”. Ninguém conhece o que há em Deus, senão o Espírito de Deus. “Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus”, afirmou São Paulo (1Cor 2,11). O “Deus-comunhão é capaz de abraçar a história do homem e introduzi-lo no seu dinamismo de comunhão”³⁰⁹. Em Cristo toda a humanidade é chamada a viver em comunhão com o Deus vivo, no Espírito Santo.

Não se pode falar em humanismo cristão sem que este esteja fundamentado em Deus Pai, que se revelou em Jesus Cristo. As ações éticas promovidas por Jesus são fruto de uma compreensão integral da vida. Sua doutrina é um laboratório vivo que norteia o comportamento do ser humano disposto a viver os princípios que, de fato, humanizam. Jesus provoca uma verdadeira revolução social, pois ele é profeta que tem como critério uma lógica que vem do alto, não atrelada aos interesses humanos. Ele veio testemunhar o amor do Pai. Na Sinagoga em Nazaré, Jesus afirmou que se completou o tempo. O Reino de Deus está próximo (Mc 1,14-15). Este Reino, segundo Guardini é algo precioso: “O poder de Deus aproxima-se e quer dominar: perdoar, santificar, iluminar, guiar, e tudo transformar numa nova existência fundada na graça”³¹⁰. Ao contrário, o ser humano não está preparado para exercer o poder sem o auxílio divino. O grande erro foi despertar a força brutal e o instinto de dominação, como parte menos

³⁰⁸ GUARDINI, Romano. *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Aster, 1957, p. 44.

³⁰⁹ FRANCISCO, Papa. *Lumen fidei*, n. 45. (29 de junho de 2013b).

³¹⁰ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 44-46.

nobre. O poder que dá garantia de liberdade é espiritual³¹¹. “A liberdade humana não será completa se não está fundada em Deus”³¹². Jesus demonstrava uma autoridade peculiar, jamais contemplada entre os escribas e fariseus (Mc 1,22). Ele realizava um verdadeiro humanismo devolvendo às pessoas a dignidade perdida.

No livro *L'essenza del cristianesimo*, uma pequena obra apologética, Guardini sintetiza as verdades sobre a fé cristã. Salienta o dado dogmático soteriológico: Jesus é o mediador que revelou a verdadeira face do Pai. O cristianismo não é simplesmente uma religião do livro no qual a moral está em primeiro lugar. A confissão de fé “Jesus é o Senhor” mostra que ele é a síntese de todo o cristianismo, esperança de uma nova humanidade. Apoiado na fé de Cristo Jesus como o Senhor e Messias, Guardini o apresenta como Senhor do mundo e da história. Ele é o Pai da graça, do perdão e da reconciliação. Cristo é a revelação de Deus, o Santo, o Justo e o Juiz. Nesse sentido, o cristianismo não é simplesmente uma religião do livro no qual a moral está em primeiro lugar.

A Revelação se torna para o ser humano uma bússola que aponta a direção certa a ser seguida. Em Jesus Cristo o ser humano descobre a sua verdadeira essência e o modo de se relacionar com seu semelhante e com a natureza. Cristo vê o mundo corretamente, possui o olhar perfeito e é “juiz do mundo”. O olhar contemplativo de Jesus tem como fundamento algo que está além deste mundo. Cristo não pertence a este universo. O seu reino não é deste mundo. Por isso, o ser humano é chamado a contemplar o mundo com o olhar de Cristo. Guardini afirma que “só o homem que acredita vê verdadeiramente o mundo. Ele o vê como ele é” [...]. Portanto, a proposta é ver o mundo e a própria realidade de pessoa com o olhar de Jesus e colocar-se em seu lugar³¹³.

Guardini aplicou todos seus esforços na busca da compreensão do mundo e do homem, em meio a uma realidade complexa. Através da reflexão de certos critérios de interpretação bíblica é possível lançar luzes sobre uma infinidade de questões examinadas. A maturidade cristã deve ser alcançada por meio do diálogo constante com o Senhor. Este diálogo depende de um caminho gradual, respeitando a idade e situação de cada pessoa, para, assim, apresentar-lhe adequadamente a figura do Pai providente e não um Deus castigador é característica na

³¹¹ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 55-62.

³¹² *Ibid.*, p. 72

³¹³ GUARDINI, Romano. *Dominio de Dios y Libertad del hombre*. Trad. Andrés-Pedro Sánchez Pascual. Madrid: Cristandad, 1963b, p. 83-109.

teologia guardiniana³¹⁴. É o Deus bondoso que cria o homem e faz dele o seu “tu”, a fim de restaurá-lo e devolver-lhe a dignidade perdida por causa do pecado.

Como professor, Guardini propôs um plano de formação teológico-espiritual para jovens universitários e participantes de associações católicas juvenis que os levasse a refletir sobre a criação de um sistema que possa superar a dimensão puramente subjetiva no confronto com a realidade e na interrelação com os outros. Esta proposta foi apresentada através de conferências, semanas de discursões, livros, folhetos, artigos, e outros métodos. Ele propunha, entre outros aspectos, um caminho “ascético” fundamentado nas Sagradas Escrituras. Agindo assim, é possível superar uma visão relativista. Por isso é indispensável abrir-se ao Sagrado, “estabelecer posições absolutas”, formar um autêntico juízo e superar a “ditadura da ambição”³¹⁵.

3.3 A relação entre o Deus providente e o homem novo

Destaca-se nesta seção a perspectiva da pessoa que desperta para o seguimento de Jesus, integrando experiência religiosa e vivência da ética cristã em vista do estabelecimento do humanismo cristão na sociedade. Todo o processo pedagógico guardiniano tem como princípio a relação entre o “eu” humano e o “Tu” divino, como já dito anteriormente. Por meio da compreensão dessa relação, os objetivos são esclarecidos. O ser humano que entra nesta dinâmica, dirige sua súplica ao Pai, que espera cooperação da parte de seus filhos e filhas. O ser humano é chamado a cumprir uma determinada missão que se expressa na vivência de valores de seu reino celestial, sobretudo a justiça e o amor³¹⁶. Na oração do Pai Nossa o cristão comprehende que é preciso fazer a vontade do Pai. Uma vez que ele se convença disso, descobrirá a alegria de servir a Deus, pois o querer divino é puramente *bom, justo e fecundo*³¹⁷.

Na ordem espiritual a providência divina depende da disposição interior de quem a procura. “As leis do espírito são imutáveis. Quem respeita e se guia pela verdade é sustentado por ela. Quem quer a justiça é guardado pela justiça”, afirma Guardini³¹⁸. A providência está ligada à fé em Deus e ao cumprimento de sua vontade: “Venha o teu reino, seja feita a tua

³¹⁴ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 19.

³¹⁵ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José Maria Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 47-48.

³¹⁶ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Astar, 1960e, p. 71.

³¹⁷ GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa: ensaio para uma doutrina cristã do homem*. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a. p. 114.

³¹⁸ *Ibid.*, p. 221-227.

vontade, na terra como no céu” (Mt 6,10). Ela está naquilo que se acrescenta. “Buscai, em primeiro lugar, o reino e a sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal” (Mt 6,33).

A fé em Deus não teria nenhum sentido se Ele não fosse providente. O termo providência está ligado à prudência e à previdência. Este termo significa uma “disposição prévia dos meios necessários para a consecução de um fim”³¹⁹. Para Guardini é prudente que o ser humano confie em Deus, porém é preciso entender como Ele age na vida do ser humano. A ordem da providência não é algo fixo. Ela se atualiza constantemente pela ação ininterrupta da graça de Deus. “Deus tudo previu, desde o início e vai ordenando todas as coisas conforme a sua sabedoria. Por meio de seu governo, que sempre tem agido no tempo, Deus dirige a marcha dos acontecimentos em ordem à salvação dos homens”, afirmou Guardini³²⁰.

A providência não pode ser compreendida simplesmente como algo superior ao homem, numa perspectiva impositiva. Deus não é alguém que fornece algo como se fosse um mágico. Acreditar em forças invisíveis tais como: depositar a confiança em uma pessoa que morreu, acreditar em superstições e almas dotadas de poder, acreditar na sorte, nos signos do zodíaco, nos presságios e talismãs, nada tem a ver com o Deus providente, afirma Guardini³²¹. A providência divina não está ligada simplesmente às coisas materiais e aos bens deste mundo. Desde sua criação, o Deus providente age em favor de seu povo, de acordo com o plano de amor e com a ordem por Ele estabelecida.

Crer em um Deus providente é compreender que o mundo tem suas leis próprias. No entanto, está “a serviço de um poder supremo” [...]. O Deus providente ama o ser humano e o acompanha “em suas evoluções, nas fases de seu destino, nas suas realizações e decisões pessoais que, ininterruptamente, renovam-se”, afirma Guardini³²². O amor de Deus pelo ser humano é sempre vivo e novo. Tudo tem uma razão de ser. Guardini insiste em dizer que é agora, “no momento presente”, que Deus revela a sua Divina Providência³²³. O Deus providente

³¹⁹ Oxford languages. Disponível em: <https://www.bing.com>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

³²⁰ GUARDINI, Romano. *Liberdade, graça e destino*, Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Astar, 1958a, p. 189.

³²¹ Os signos do Zodíaco estão ligados à totalidade da vida humana, porém essa crença do movimento dos astros não tem nada a ver com a fé cristã na providência. De modo semelhante também são os presságios que são pré-anúncio das coisas que poderão acontecer no futuro e os talismãs ou amuletos, que são objetos que poderão conter uma energia protetora. Tais recursos não são importantes para esta pesquisa GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 221-223.

³²² GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 31.

³²³ *Ibid.*, p. 37.

vem ao encontro do ser humano, todavia não com as questões resolvidas. Ele respeita a pequena liberdade humana e age livremente e sem nenhuma coação interna ou externa.

Guardini reconhece que uma ordem superior reina no mundo. Ela não está ligada ao homem, pois ela segue o seu curso sem preocupar-se com ele. Parece que há injustiça da parte de Deus, pois, ele não interfere nas relações do ser humano com outros e com a natureza, que tem suas leis próprias, pois “Os animais não se importam conosco” [...]. “As árvores não nos prestam atenção” [...]. “As montanhas não nos olham”, relatou Guardini³²⁴. O que Guardini quer relatar é que o mundo não tem o poder em si de transformar o ser humano. É o próprio Deus providente que dará as inspirações necessárias para o ser humano viver a sua existência de forma justa, conforme a proposta divina de realização da criatura humana.

Que sentido tem falar que Deus é providente? Por que o ímpio prospera enquanto o justo vive na miséria? Por que há tanta injustiça? O mundo segue o seu curso naturalmente e as respostas não podem ser outras: “meus pensamentos não são vossos pensamentos, e vossos caminhos não são meus caminhos” (Is 55,8). Guardini lembra três qualificativos do amor de Deus: o amor de Deus é grande, paciente e justo. Ele fez o mundo e não se arrependeu de tê-lo criado. Ele é três vezes santo. Cristo suportou todas as crueldades humanas com paciência porque sabia muito bem das limitações humanas³²⁵. A justiça é uma das virtudes mais comentadas por Guardini. Ela está ligada a todas as outras virtudes, sobretudo à bondade e ao amor.

O discurso da providência divina é fundamental para se compreender o humanismo cristão. O teólogo entende que há uma conexão entre a providência divina e o que é necessário à vida humana. Esta tem como referência principal o que é correto. Guardini enumera três ordens a serem observadas: a) *a ordem físico-biológico*, na qual os fatos e leis são rigidamente determinados e distintamente identificáveis; b) *a ordem psicológica*, que desencadeia a força criadora. Esta ordem garante o conhecimento prático do homem; c) *a ordem da vida do espírito*, que são as ideias e os valores. Aquilo que influencia o desenvolvimento da existência humana significa amparo e segurança. A esse respeito a referência principal é atribuída ao bem e à verdade³²⁶.

³²⁴ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 28-29.

³²⁵ *Ibid.*, p. 35-53.

³²⁶ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 221-224.

Todas essas ordens reúnem-se para formar *um Grande Todo*. Para Guardini a providência é a própria ordem da existência. A ordem total é composta de “domínios subordinados que se subdividem até o infinito”. Ela forma a unidade suprema a partir da experiência numinosa (*qualidades transcendentais da divindade*) do sentido e das forças divinas. O ser humano deve apoiar-se na fé, em uma relação de confiança com Deus³²⁷.

A providência funciona como a ordem divina que é determinada pelas leis naturais e não pode ser enganada. Caso esta ordem não seja respeitada as consequências podem ser amargas. A partir do momento em que o ser humano vira as costas para Deus todo tipo de mal pode acontecer³²⁸. Desrespeitar a divindade é aniquilar a própria existência. O humanismo só se torna possível se o homem for fiel a esta ordem suprema.

Deus é Aquele que caminha com a humanidade, não como um rival que atrapalha, mas como um companheiro que ama e mostra os caminhos a serem seguidos além da verdade a ser assumida de forma real e concreta. Guardini propõe que a partir da fé em Deus providente o ser humano deve aceitar um sentido supremo que unifica todas as coisas. A experiência é a verdade e a realidade divina. Deus é a fonte desta *unidade*, afirma o teólogo³²⁹. A proposta de Guardini é compreendida a partir da experiência religiosa. O ser humano se abre à graça divina e, em sua liberdade, é capaz de desenvolver princípios e colaborar com um mundo de justiça e mais humano. A fé em Deus providente é a chave para a compreensão do ser humano em sua totalidade.

A concepção de Deus como providente ajuda a compreender a ordem estabelecida por Deus e dá acesso ao verdadeiro humanismo. Os conceitos que melhor explicam a questão da providência estão no livro *O mundo e a pessoa*³³⁰. O Deus providente torna o ser humano criativo. Ele o alimenta com a verdade e com a justiça e lhe garante equilíbrio e segurança.

Deus é a razão e a força que conduzem a humanidade nos caminhos da justiça e do amor. Sem o auxílio divino o ser humano não teria a capacidade de controlar a economia do planeta, nem solucionar os conflitos e remediar as misérias que afigem a humanidade. O amor de Deus pela humanidade é infinitamente diferente do amor humano. Portanto, é necessário redescobrir

³²⁷ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 221-226.

³²⁸ *Ibid.*, 1963a, p. 92-94.

³²⁹ *Ibid.*, p. 228.

³³⁰ *Ibid.*, p. 219-253.

o caminho que dá garantia da paz entre os homens. Ao ser libertado de tudo o que o aprisiona, em suas relações no tempo, o homem estará pronto para viver a lógica da providência divina³³¹.

A relação entre Deus providente e o cristão transforma sua identidade e o ajuda a cumprir a sua missão. Guardini enfatiza que os valores vão além da ordem natural. Quanto mais o ser humano se abre ao amor misericordioso de Deus, mais ele tem acesso à sua divina providência. Este processo vai exigir dele uma abertura, uma adesão e submissão à vontade do Criador. O Sermão da Montanha é uma base evangélica central para o desenvolvimento de um novo estilo de vida cristã (Mt 5,1-12). No ensinamento das bem-aventuranças, o fiel encontra um programa de vida animado pelo amor de Deus. É uma nova criação, onde o homem viverá em um novo céu e em uma nova terra, afirma Guardini³³². As bem-aventuranças são uma lista de valores éticos a serem colocados em prática, nas quais a referência principal não é a norma em si, mas a disposição de fazer o que é do agrado de Deus para o bem de toda humanidade.

O que acontecerá ao ser humano que é orientado por Deus? O que é específico e nobre na vida do ser humano? O que é próprio de sua dignidade e que está relacionado com um humanismo cristão? As respostas a estas questões, implicam considerar o fato do ser humano que se apega ao mundo acaba desenvolvendo certas angústias. A sabedoria cristã ensina que a figura deste mundo passa (1Cor 7,31), portanto, o homem não deve apegar-se às coisas materiais. As respostas estão na revelação divina a ser acolhida. O universo não é uma obra acabada. Deus é quem torna possível a construção deste mundo ao longo do tempo. Quanto mais o homem se aproxima de Deus, mais ele realizará obras estupendas³³³.

O grande milagre da existência humana é o nascimento de um mundo novo. Seguindo esta ordem, o ser humano liberta-se de muitos enganos. A providência divina faz todas as coisas se colocarem em seu devido lugar. Ela não desenvolve uma piedade apenas sentimental, nem está em oposição à ciência ou tem uma imaginação infantil, afirma Guardini.

O ser humano é chamado também a desenvolver outro elemento importante: a experiência interior. A interioridade não vem do homem, mas de Deus. Ela não decorre absolutamente do desenvolvimento da psique nem do aprofundamento da alma ou do coração. Não significa que a realização progressiva da interioridade espiritual seja possível por meio de

³³¹ GUARDINI, Romano. *Preghiera e verità*: Meditazioni sul Padre Nostro. Trad. Clara di Zoppola. 3a.ed. 2003c. Brescia: Morcelliana, p. 133-142. GUARDINI, Romano. (orig.). *Gebet und Wahrheit*: Meditationen über das Vaterunser. Mainz: Matthias-Grünewald, 1988.

³³² GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 237-239.

³³³ *Ibid.*, p. 245-246.

atos. Não é a revelação de um domínio interior e novas descobertas psicológicas profundas. A revelação vem de Deus, não está baseada no modo de pensar humano e na mentalidade do mundo³³⁴. Esse fator é também um constitutivo basilar da ética hmunística cristã.

3.4 Ética e humanismo cristão nas Sagradas Escrituras

Segundo Pedro Menezes, a ética é um estudo reflexivo da investigação do comportamento humano e moral, um conjunto de valores, costumes, regras, hábitos e convenções estabelecidas por cada grupo social. A ética consiste em um conjunto de pensamentos e reflexões que guiam e avaliam o caráter e ações dos indivíduos. A ética não é uma lei, pois as pessoas não sofrem penalidades do Estado por não cumprirem normas éticas. Ela é responsável por fundamentar e iluminar certas condutas de nosso dia-a-dia³³⁵.

Nesse sentido, o acesso às Sagradas Escrituras demonstra a bondade de um Deus que exige também boas medidas a serem aplicadas em todo o comportamento humano na sociedade. Este foi o itinerário que Guardini percorreu, encontrando nele critérios que ajudam as pessoas a questionarem sobre os valores indispensáveis para a promoção de uma ética da vida.

Este estudo apresenta reflexões éticas tendo como objetivo principal a promoção de um novo humanismo que se inspira nas Sagradas Escrituras e assume princípios humanos fundamentais como as virtudes da veracidade, da justiça e tantas outras que são essenciais para a compreensão da existência humana sem sua totalidade.

O humanismo defendido por Guardini é uma posição ético-espiritual a ser desenvolvida pelo homem em sua totalidade. Ele está ligado à dignidade e à unicidade do ser. Sendo assim, deve preservar o ser humano contra todas as ameaças do materialismo e nivelamento coletivista, afirma Egmont Hiller³³⁶. Em seus escritos, Guardini utilizou de modo discreto o termo “humanismo” certamente para não confundir com a corrente humanista da filosofia moderna que se distanciou de Deus.

Em resposta ao antropocentrismo, a falta de alteridade, o distanciamento de tudo o que é religioso, o crescimento do individualismo humano disseminado pela cultura moderna, faz-se necessário refletir sobre diversos elementos consistentes fundamentados as Sagradas Escrituras.

³³⁴ GUARDINI, *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 65-67.

³³⁵ MENEZES, Pedro. Ética. Revista *Toda matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br>. Acesso em: 31 de maio de 2024. (Professor de Filosofia, Mestre em Ciências da Educação).

³³⁶ HILLER, Egmont. *Humanismo e técnica*. São Paulo: Herder, 1968a, p. 8.

Tais contribuições poderão esclarecer e apontar possíveis soluções a tantos questionamentos sobre a existência humana e o humanismo ateu.

Ao lançar o olhar para a realidade, percebe-se que há um grande esforço em transmitir a mística do cristianismo como uma proposta ética que promove o bem, a justiça e os valores essenciais da existência humana, não desligados da transcendência. O humanismo cristão como dizia Karl Rahner, é o modo concreto como o cristão vive o seu cristianismo, porém guardando a abertura ao transcendente que é indispensável³³⁷.

A partir de Cristo e da aproximação de sua proposta de existência e comportamento humano responsável, Cristo mesmo é quem dá garantia ao homem da verdadeira liberdade, não simplesmente livre “de”, mas livre “para”. O ser humano é capaz de libertar-se de tudo o que o escraviza para se apegar à verdade e viver em comunhão com Deus e com seu semelhante. Deve, pois, adorá-Lo e reconhecê-Lo como fonte de todo o bem. Esta ética é fruto da aceitação e submissão do ser humano às verdades reveladas nas Sagradas Escrituras. O Reino de Deus consiste em desenvolver um estilo de vida fundamentado na verdade, na justiça e no amor. Não é o mundo que dá garantia do bem, mas o próprio Deus³³⁸.

Guardini orientava os jovens a serem perseverantes. Para superar tantos obstáculos, internos ou externos é necessária a virtude da paciência. Deus espera pacientemente que o ser humano abra o seu coração a fim de remover tudo o que atrapalha o seu crescimento. A vida cristã exige renúncia: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16,24). A renúncia a si mesmo e a aceitação da cruz são exigências fundamentais para entrar no reinado de Cristo. As renúncias tornam-se necessárias para uma maior compreensão da existência humana em seu conjunto.

Ao tomar consciência de que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, Ele poderá identificar-se com Ele e cumprir a missão de cuidar do mundo. Deus reina por essência, o homem por meio da graça. Ele é servo de Deus e deve ser obediente. O modo de exercer o poder em relação ao mundo e ao próprio semelhante não é o de dominar e se tornar juiz, mas ser um cooperador de Deus. Guardini recorda que o homem quis reinar por si e o resultado foi ser escravizado pelo mundo, que se tornou o seu deus. Os homens se

³³⁷ RIVAS, Eugenio. O humanismo do Papa Francisco. PDF, p. 9. Disponível em: <http://faje.edu.br/simposio.2019d>. Acessado em: 20 de novembro de 2020. RAHNER, K. (orig.). *Humanisme Chrétien, Ecrits théologiques v. X. Monde moderne et théologie*. Paris: Desclée Brouwer, 1970, p. 49-68.

³³⁸ GUARDINI, Romano. *Preghiera e verità: Meditazioni sul Padre Nostro*. Trad. Clara di Zoppola. 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003c, p. 113- 131.

transformaram em seres semelhante aos ídolos³³⁹. Ao contrário, quando o ser humano obedece ao seu Senhor, o seu destino está garantido, pois a realização do bem é a única exigência da ética cristã.

Na Parábola dos Trabalhadores da Vinha todos devem fazer a sua parte e garantir o seu próprio sustento. A motivação para o trabalho é uma recompensa justa, podendo também contar com um ato de misericórdia divina que ultrapassa todas as medidas humanas (Mt 20,1-16). O amor e a misericórdia garantem a integridade do ser humano, mesmo em situações limites como a do filho pródigo ou dos pecadores públicos. Deus é bondoso e deu o melhor para o ser humano: o seu próprio Filho³⁴⁰.

Nesse sentido, o encontro com o Deus vivo em Cristo é o caminho indispensável para alcançar a maturidade (Jo 14,9). Jesus é a regra, a forma determinante da própria vida humana³⁴¹. A obediência da fé em Cristo tem como passagem obrigatória a obediência ao Pai. Jesus nos leva ao Pai e este encontro torna possível o diálogo com Aquele que orienta o ser humano no caminho da vida.

Sendo assim, a vontade do Pai deve ser compreendida em sua totalidade e não se pode interpretá-la de modo parcial ou fundamentalista. Deus deseja o bem para todos os seus filhos. Esta vontade majestosa deverá ser realizada aqui na terra assim como é vivida nos céus. Pouco a pouco, o ser humano conquista a liberdade, aceita a verdade revelada e desenvolve o dom sobrenatural da fé no Deus vivo. Este que tudo sabe deseja ser o ‘nossa Pai’, cuja vontade é que a humanidade viva em comunhão com Ele. É um amor eterno que resgata o ser humano do pecado e lhe dá a dignidade da filiação divina. Sabe-se que o dom da fé vem de fora, não é simplesmente uma conquista humana. Ela é fruto do silêncio, da abertura de coração e da obediência a uma ordem superior e poderá ser alcançada mediante um ato de liberdade de quem a revela e de abertura para quem a recebe³⁴².

Como dissemos anteriormente, Guardini explicita que a liberdade se constrói a partir dos atos a serem realizados e das renúncias. O ser humano não pode ser senhor de si, mas poderá alcançar a liberdade. “Somente quem faz a vontade de Deus conquista a plena liberdade”, afirma Guardini³⁴³. Vontade e verdade são sinônimas e é preciso dar respostas claras ao homem

³³⁹ GUARDINI, *Psaumes et fêtes*. Trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 116-117.

³⁴⁰ GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitarias, v. III. Trad. José María Valverde. Madrid: Guadarrama, 1960c, p. 30-35.

³⁴¹ *Ibid.*, p. 23.

³⁴² GUARDINI, Romano. *Preghiera e verità*: meditazioni sul Padre Nostro. Trad. Clara di Zoppola. 3ed. Brescia: Morcelliana, 2003c, p. 23-31.

³⁴³ *Ibid.*, p. 151.

moderno. Os questionamentos são muitos e nem todos poderão ser respondidos sem o auxílio divino. Deus age sempre e o homem, por sua vez, age inspirado pelo próprio Deus³⁴⁴.

A consciência incorruptível está ligada à verdade e à liberdade. Para Guardini a palavra revelada em Cristo tem um papel decisivo na formação da consciência, de modo que transforma o ser humano. Ela é a palavra da verdade que o liberta de todo tipo de mal (Jo 8,32). O ser humano moderno deve superar toda forma de individualismo e acreditar que a verdade o liberta de todo tipo de alienação. O próprio Jesus já alertava sobre o perigo de alguém manter uma atitude de aparência. O que conta é a liberdade interior na qual nasce um novo estilo de vida pautado na verdade e na justiça (Mt 23,27ss).

O autor, mais vez, retrata o ser humano de seu tempo, o que vale também, *mutatis mutandi*, para a realidade atual. Na Idade Moderna, o homem passa a dominar as coisas com a intenção de obter segurança, desenvolver habilidades e conquistar a felicidade. Ele propõe uma educação capaz de desenvolver o poder de decisão, uma educação que esteja orientada para a liberdade e um modo de pensar que ajude o homem a compreender a sua própria identidade. Deus criou o homem para a liberdade. O ser humano é um ser livre, porém esta liberdade deve ser construída “manualmente”, segundo Romano Guardini³⁴⁵.

Nesse sentido, Guardini reforça a necessidade de encontrar respostas convincentes para os diversos questionamentos sobre a vida humana que sejam capazes de abranger o homem em sua totalidade³⁴⁶. Estas questões devem ser enfrentadas a partir do princípio soteriológico: Jesus veio para que todos tivessem vida em abundância (Jo 10,10). Se o homem não tolerar qualquer norma acima de si, muitos problemas podem ser gerados. Desta maneira não há espaços para a religião, para a revelação e para a Igreja³⁴⁷.

A liberdade para Guardini é um princípio, apenas uma fase da vida do ser humano, cheia de sentido e de risco. Não é simplesmente liberdade para fazer qualquer coisa, mas para fazer o bem³⁴⁸. Em 1960, Guardini publicou uma conferência realçando o excelso valor da liberdade, na qual aprofunda essa temática. Diz o autor:

³⁴⁴ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70ed., Lisboa, 1995b, p. 46.

³⁴⁵ GUARDINI, Romano. *Liberdade, graça e destino*. Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Aster, Ltda, 1958, p. 21-22. (orig.) GUARDINI, Romano. *Freiheit, Gnade, Shiksal*. Drei Kapitel zur Deutung des Daseins. Munique: Kösel.

³⁴⁶ *Ibid.*, p. 18-19.

³⁴⁷ *Ibid.*, p. 26.

³⁴⁸ *Ibid.*, p. 21-22.

Quando, dentro do meu país, eu puder ir aonde quiser; faço o que eu considero justo; estruturo minha vida da maneira que me corresponde. Quando posso ser do jeito que sou, sem que ninguém me possa estorvar, nem uma autoridade ou um grupo social, nem um indivíduo ou o Estado, pois não sou um mero indivíduo biológico, mas uma pessoa que se possui em si mesma, em responsabilidade e dignidade³⁴⁹.

A liberdade se forma processual, configurando-se como a interrelação de amadurecimento psíquico do indivíduo, autoconhecimento e esclarecimento de seu lugar no mundo e na relação com os outros. Implica necessariamente convicção e responsabilidade enraizadas na verdade. O autor esclarece de modo lapidar:

[...] para que se possa apresentar a exigência à própria convicção, para que se possa fomentar a possibilidade de conforme ela [a liberdade], deve existir tal convicção. A liberdade não é o direito à despreocupação nem à arbitrariedade na opinião, mas se assenta na autêntica relação com a verdade³⁵⁰.

A liberdade moderna passou a ser um dogma. Ao desejar ser uma nação dominante, o totalitarismo alemão fez do ser humano apenas *uma peça a mais*. As ações humanas tornaram-se um mero funcionamento mecânico³⁵¹. A proposta de Guardini é o retorno a Deus: quem converte o homem é a misericórdia e a graça de Deus, conforme diz o salmo, “o Deus a quem amo, vem a mim, Deus me fará enfrentar os que me espreitam” (Sl 58,11). A graça e a liberdade andam sempre juntas. Sem as duas, não há salvação. Tudo é graça, basta pedir! “Se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem recriminações, e ela ser-lhe-á dada” (Tg 1,5).

Guardini afirma que o ser humano é terra boa que produz fruto em seu tempo. Basta acolher a Palavra com alegria, libertar-se de tudo aquilo que o sufoca e compromete sua própria dignidade³⁵². O próprio Jesus fez a vontade de Deus. Ser obediente a Deus por meio de Cristo

³⁴⁹ Este discurso foi pronunciado por Guardini no dia 19 de julho, em Munique, dedicada às vítimas da II Guerra Mundial. GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*. Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 128.

³⁵⁰ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*. Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 129.

³⁵¹ CODINA, Mônica. *Donde vive la libertad*: una lectura de Romano Guardini, Madrid: Biblioteca Nueva, 2011b, 48. A informação foi retirada do Livro de K. Rahner: *Festvortrag*. Akademische feier zum 80 Gebustag von Romano Guardini, *Folia Humanista*, v. 3, (1965), p. 779-780. (Versão ampliada da conferência aos 80 anos de nascimento de Romano Guardini).

³⁵² GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitarias, v. III. Trad. José María Valverde. Madrid: Guadarrama, 1960c, p. 15-21.

é unir a vontade humana à vontade do Pai. Amar é guardar a Palavra e colocá-la em prática (Jo 14,23-24; Mt 7,21-23).

A preocupação de Guardini, expressa em seu discurso acima citado, é de que a liberdade humana não leve em consideração a solidariedade para com o próximo, pois ela é a essência do cristianismo. Uma pessoa “em apuro” necessita de ajuda. O egoísmo impede o ser humano de aproximar-se e realizar uma obra boa em favor do semelhante. Uma vez que o cristão persevera na prática do bem, todo medo e temor desaparecem (Rm 13,10; 1Cor 13,1ss). O ruim é quando o Estado deseja eliminar aqueles que não oferecem algo para o bem-estar social (utilitarismo).

Em contraposição a esse abandono do ser humano, Guardini cita o texto do Bom Samaritano (Lc 10,29-36) apresentando um novo modelo a ser seguido: as atitudes deste homem desconhecido revelam que o ser humano é digno de ser acolhido, não importando qual a sua etnia. Acrescentou, ainda, o texto bíblico sobre as condições para entrar no reinado de Cristo: “Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25,45.). Então, nessa perspectiva pergunta-se: Qual é o mandamento novo? Amar como Jesus amou (Jo 13,34).

Sugerindo que não se deve desistir de buscar uma mudança que leva à conversão, o autor cita o contato de Jesus com os pecadores, que é indispensável para suscitar a transformação do coração daqueles que vivem no pecado. O encontro de Jesus com o publicano Zaqueu foi uma fonte de graça e salvação (Lc 19,1-10). Em relação à mulher adúltera Jesus revela o amor do Pai que veio para salvar e não para condenar (Jo 8,1-11). O amor revelado por uma pecadora que unge os pés de Jesus com perfume demonstra fé e ultrapassa o modo frio, duro e cego do fariseu que julgava a mulher como pecadora (Lc 7,36-50). A missão de Jesus é também a missão da Igreja que acolhe a todos com misericórdia³⁵³.

A parábola do Bom Samaritano é a referência central do humanismo guardiniano. Só o amor poderá gerar uma nova humanidade. A pessoa é convidada a crer na divina providência, compreender a cada momento qual é a vontade do Pai e agir com amor e justiça. A lei do amor aproxima as pessoas e o estranho já não é mais diferente, de quando se ouve a sua história e o acolhe por meio de atitudes concretas de cuidado e partilha, afirmou Guardini³⁵⁴.

³⁵³ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 58-64.

³⁵⁴ GUARDINI, Romano, *Voluntà e verità: Esercizi spirituali*. Trad. Maria Bellincioni. Brescia: Morcelliana, 1997b, p. 138-141.

Jesus é o Bom Samaritano. Ele deu o exemplo para que seus discípulos pudessem fazer o mesmo. Um detalhe importante na vida de Guardini foi o conselho de um de seus melhores amigos, Karl Neundörfer: “a maior possibilidade de verdade está onde se tem a maior possibilidade de amor”³⁵⁵. Guardini assumiu esse princípio, por isso, empenha-se em apresentar o caminho da fé e a Igreja como vias que levam o ser humano ao amor.

Ao interpretar tal parábola, Guardini testemunha um dos atos humanitários mais bonitos do Mestre de Nazaré. Aquele que cuidou do homem ferido transformou o moribundo em seu irmão e, ao mesmo tempo, alargou a sua tenda. Ele não apenas prestou um serviço humanitário, mas agiu como quem deseja um mundo mais justo e fraterno onde os mais necessitados devem ser acolhidos a fim de recuperar a vida e a dignidade perdidas. Amar o irmão como a si mesmo é a melhor arma para promover o humanismo cristão (Lc 10,25-28). E reafirma a importância da missão da Igreja. Nesta se aprende amar o irmão: “não deveis nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei” (Rm 13,8).

Em defesa do ser humano, Guardini reconhece o direito à existência desde o seio materno. Portanto, o Estado totalitário não tem o direito de determinar quem pode nascer ou não. O que Guardini defende é a vida em sua totalidade, desde o seu nascimento. Certas intervenções arbitrárias podem causar grandes males para a sociedade.

Nesse contexto, Guardini questiona é permitido destruir a vida de uma criança que está em formação no seio de sua mãe? O assassinato de pessoas foi e sempre será algo contra a natureza e a lei de Deus. Em tais circunstâncias a gravidade aumenta, pois o sujeito é um inocente indefeso. Ele foi concebido sem sua própria vontade e sua evolução depende da mãe, da família e da sociedade. Que crime esta criança cometeu?³⁵⁶ Tais questões éticas foram denunciadas profeticamente por Guardini, mesmo enfrentando os horrores da perseguição nazista de seu tempo.

Quem tem o poder para mudar o destino de uma pessoa em formação? Questionou Guardini. Este ser em formação no útero materno tem consciência de sua existência e ele não é uma coisa. É inaceitável que a criança só terá direito de viver a partir do momento que se separa do corpo da mãe. Guardini recorda também que não é preciso acrescentar nada, apenas cuidar e acompanhar o seu desenvolvimento natural³⁵⁷.

³⁵⁵ VIAU, Geraldo. Romano Guardini. Disponível em: <https://pt.slideshare.net>. Acesso em: 01 de junho de 2021a.

³⁵⁶ GUARDINI, Romano. *Il diritto alla vita prima della nascita*. Trad. Omar Brino. Brescia: Morcelliana, 2005d, p. 171-175.

³⁵⁷ *Ibid.*, p. 176-191.

3.5 O exercício do poder: serviço e responsabilidade

Um tema também relevante, na construção da ética guardiniana, encontra-se na obra *Die Macht* (O poder). Guardini desenvolveu nesse escrito uma teologia do poder. O ser humano não pode dominar seu semelhante e mesmo uma sociedade de forma absoluta com a pretensão de tomar posse do mundo e ocupar o lugar de Deus³⁵⁸. Para ele, o poder está ligado à faculdade de mover a realidade. “A ideia não é capaz por si mesma de realizar tal façanha. Ela não tem poder, mas validade”³⁵⁹. Para Guardini essa capacidade está intimamente ligada à consciência e à responsabilidade, pois somente o homem é capaz de tomar decisões e chegar ao objetivo desejado. O ser humano sai do seu contexto imediato da natureza para depois dispor dela de modo livre.

O poder demanda responsabilidade e competência. Guardini também alerta sobre a questão da totalidade tendo em vista que existe uma relação viva das partes com o todo. Esta visão holística tem como modelo a práxis do próprio Jesus. Esse comando que ele exerceu é algo que nasce do interior. Ele ensinava como quem tinha autoridade (Mt 7,29). “Ouviste que foi dito aos antigos: Não matarás” (...). “Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder ao tribunal: aquele que chamar ao seu irmão Cretino! Estará sujeito ao julgamento” (Mt 5,21ss). O que Jesus quis ensinar que o ser humano é dotado da capacidade de realizar o bem. A meu ver, Jesus quis ensinar que o ser humano é dotado da capacidade de realizar o bem. Toda lei ou norma ética que não seja para salvar, cuidar deve ser dizimada. O menor dos atos que causam desrespeito ou domínio sobre o próximo deve ser evitado.

O que Jesus promoveu por meio do anúncio do Reino de Deus foi uma ética da vida, caminho para um novo humanismo. Ao retornar às origens da fé cristã, Guardini apresenta a proposta de Cristo como o surgimento de um novo céu e uma nova terra, onde o ser humano reina, porém, não de forma absoluta. A ação de domínio está ligada à liberdade diante da natureza. “O poder está sempre disponível. Ele não permanece como a energia da natureza desde o início num contexto necessário de ação, mas é inserido apenas pelo ator em tal contexto”³⁶⁰. O poder está estritamente ligado à capacidade de realizar algo. Não existe poder

³⁵⁸ GUARDINI, Romano. *Die Macht:versuch einer Wegweisung*, Würzburg: Werkbund, 1952a.

³⁵⁹ Eine Idee als solche, eine Norm als soche haben nicht Macht, sondern Gültigkeit (*Ibid.*, p. 16).

³⁶⁰ Die macht ist verfügbar, Sie steht nicht, wie die Energie der Natur, von vornherein in einem notwendigen Wirkungszusammenhang, sondern wird erst durch den Handelnden in einen solchen eingefügt. GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*, Würzburg: Werkbund, 1952a, p.17.

sem responsabilidade. O exercício de todo poder implica responsabilidade, imprescindivelmente.

O significado de tal capacidade está na possibilidade da prática do bem possível e do risco de cometer o mal. O ser humano é capaz de exercer domínio sobre o mundo. É chamado a voltar o seu olhar para o mundo, mas também para si, promovendo sua própria dignidade (Gn 2,8-24). Nesse sentido, a proposta de Guardini é levar o ser humano a refletir sobre sua responsabilidade no tocante à sua ação de domínio sobre o mundo. Tal exercício de poder não deve acontecer de forma autônoma, mas como colaborador do Criador. O critério que regula o comportamento do homem na sociedade é o serviço. “Aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos” (Mc 10,42-44).

Os valores e os contravalores estão sempre numa dimensão oposta. Por isso, é necessário prudência diante das decisões. O bem tem sua fonte original no próprio Deus. Desta forma, o domínio converte-se em obediência e serviço. Em nota explicativa Guardini chama atenção para o perigo de o homem se tornar um tirano no exercício do poder. Decisões autoritárias podem esconder o verdadeiro sentido da responsabilidade. Este é o caso dos ditadores que em suas ações coercitivas tornam confusa a ação de quem lhes obedece, abolindo o caráter da responsabilidade da pessoa³⁶¹.

O ser humano age de maneira livre, porém sua liberdade não é absoluta. É chamado a cultivar a moderação e a justiça, entretanto, jamais agir por orgulho, desprezando os direitos humanos. Para Guardini, o poder em si não é bom nem mau. Por isso é necessário um princípio fundamental para não haver situações em que uma vontade moralmente mal dirigida possa desencadear graves consequências. Qual é este princípio fundamental? A arte de realizar o bem.

Guardini usa o termo “demoníaco” para esclarecer o fato de que a pessoa é esquecida, negada, com a possibilidade de seu poder ser reduzido apenas à energia natural. Surge então a necessidade de esclarecer a concepção do mal e o domínio de Satanás, coisa que só as Sagradas Escrituras podem fazer com propriedade. Caso o poder não seja utilizado na realização do bem, corre o risco de se tornar um instrumento do maligno³⁶².

O oponente de Deus e de seu projeto de amor é Satanás, representado pelos deuses que se tornaram donos do mundo, confundindo o real sentido do conhecimento do bem e do mal. O

³⁶¹ *Ibid.*, 1952a, p. 18.

³⁶² *Ibid.*, 1952a, p. 21-23.

conhecimento dos mitos pode dar ao homem o poder, pois o conhecimento é uma forma de domínio sobre o objeto conhecido. Atesta o teólogo:

“Num sentido profundamente penetrante, o conhecimento do poder significa o conhecimento da natureza do mundo, do mistério do destino, do curso das coisas humanas e divinas. É esse conhecimento pelo qual os deuses governantes são mestres do mundo; que no relato de tentação de Gênesis, Satanás para confundir as palavras bem e mal, nos contos de fadas, é uma certa palavra que conquista o dragão, levanta o tesouro afundado, liberta o homem encantado, imediativamente³⁶³.

O poder deve ser regido, inspirado pela própria revelação. Caso contrário, ele servirá o Tentador. O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. Ele foi feito do pó da terra, porém, com o espírito divino. O mundo tornou-se para ele o espaço vivo de sua existência (Gn 1,26-28;2,7). O Criador deu nome a todos os animais, exercendo seu poderio sobre todas as coisas e sobre si mesmo. O conhecimento do mundo e do próprio homem não pode ter o intuito de domínio absoluto, como sustenta o pensamento moderno.

Diversas vezes, o homem moderno age com desonestidade no exercício do poder, embora isso não seja direito seu. Em contrapartida, sua missão é servir a Deus por meio da obediência e não simplesmente tomar posse de si e do mundo de forma irresponsável³⁶⁴. O poder, segundo a visão de Guardini, deve ser exercido com o objetivo de realizar o bem. Tais pessoas deverão ser responsáveis por realizar aquilo que está em conformidade com a ordem divina em sua totalidade. A ação responsável, por sua vez, tem como princípio ético cuidar do mundo e dominar as coisas como coparticipante.

O modo correto de contemplar e dominar o mundo se converte em serviço prestado à humanidade. Utilizando a sua “pequena liberdade”, não de forma absoluta, o ser humano cumpre a vontade de Deus e exerce o domínio de forma correta e produtiva. O poder exercido de forma arbitrária se transforma em instrumento demoníaco. Caso o ser humano opte por dominar e tomar posse do mundo como se fosse sua propriedade, graves incidentes poderão desencadear. Ficar fechado em si mesmo e ter força, na sua forma negativa tornam-se arrogância, orgulho e vaidade. Logo, as consequências serão graves³⁶⁵.

³⁶³ In einem tiefer dringenden Sinn bedeutet Machtwissen das Wissen um das Wesen der Welt, um das Geheimnis des Schicksals, um den Gang der menschlichen und göttlichen Dinge. Es ist jenes Wissen, durch welches die in der Regierung befindlichen Götter Herren der Welt sind; das im Versuchungsbericht der Genesis Satan den Worten Gut und Böse zu verwirren. In den Märchen ist es ein bestimmtes Wort, das den Drachen bezwingt, den versunkenen, Schatz hebt, den verzauberten Menschen befreit, undsofort. *Ibid.*, p. 24.

³⁶⁴ *Ibid.*, p. 32-34.

³⁶⁵ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 25.

Em mais um passo em sua abordagem sobre a liberdade, o teólogo faz uma leitura do relato da criação relacionando liberdade e responsabilidade como princípios fundamentais da existência humana. O domínio deve ser entendido como a capacidade de moldar, criar a partir do conhecimento e não agir de forma arbitrária. O ser humano não poderá impor a sua própria vontade sobre o mundo que é obra de Deus. Ele deve renunciar à sua própria autonomia para ser fiel à sua missão. No relato da criação Deus deu a liberdade de comer todos os frutos, menos o da árvore do conhecimento (Gn 2,8-17). Ele está diante do que é verdadeiro e do que é falso. Terá à sua frente a possibilidade de escolher e descartar (Gn 3,1-7).

O ser humano foi criado para viver em harmonia, homem e mulher, desfrutando plenamente a sua dimensão sexual, sendo “uma só carne”, a fim de encher a terra e dar continuidade à obra divina. A figura da serpente representa o diabo que divide e confunde a relação entre Criador e criatura. O fato de Adão e Eva estarem nus e se sentirem envergonhados diz respeito ao pecado da desobediência e não à sexualidade³⁶⁶. A relação entre o homem e a mulher foi abalada.

Guardini evidencia que o homem foi desobediente com a pretensão de construir um mundo para si sem o auxílio da graça divina. Resta saber se ele é capaz de retornar a Deus e reatar a amizade que foi rompida com o pecado. Isso não significa que o homem se libertou de Deus para ser forte e grande. O Altíssimo não atrapalha o crescimento humano. Ao contrário, sem medo de ser destronado. Ele oferece a si e está sempre disposto ao diálogo, apesar do pecado. Por parte do homem moderno, o poder poderá gerar uma cultura inconsistente que coloca em risco o ser humano, apesar de tanto progresso científico e de tanta profundidade de interpretações. O poder vem de Deus, não é um direito do ser humano. O ser humano deverá exercer o poder mediante a graça divina, somente Deus é o Senhor da Graça³⁶⁷.

Guardini retoma a temática da relação entre Deus, o ser humano e o mundo à luz de Cristo como plenitude da revelação. O diálogo com o “Tu” divino deverá ser repensado como modo de restaurar o poder em uma perspectiva cristã. Em Cristo, o ser humano é convidado a refazer os laços de amizade com o Deus Pai e com toda a criação. É um recomeço e um novo modo de relacionar-se com Deus, com o semelhante e com o mundo. É o despertar para uma nova criação³⁶⁸. Em Cristo o ser humano é chamado a uma nova humanidade, pois Ele é o redentor e veio com a missão de redimir o ser humano de seus pecados e recolocá-lo no caminho

³⁶⁶ *Ibid.*, p. 35-36.

³⁶⁷ *Ibid.*, p. 32

³⁶⁸ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 39-40.

da verdade e da justiça. Para Guardini a redenção não é uma mera melhoria dos estados de ser, mas sim uma renovação que abrange o ser humano em sua totalidade. Ela foi realizada pela livre iniciativa divina.

Na Palavra de Deus o ser humano encontra princípios que o ajudam a compreender o poder como serviço. À luz do pensamento agostiniano, Guardini apresentou elementos fundamentais da tradição judaico-cristã indispensáveis na compreensão genuína do poder. Sem a graça de Deus torna-se difícil encontrar os caminhos de humanização. A proposta do teólogo ítalo-germânico é recomeçar e ouvir o que a própria revelação tem a dizer. Dessa forma será possível restaurar a humanidade não simplesmente como promessa de uma vida social melhorada, mas incluindo a dimensão espiritual do ser, juntamente todas as demais dimensões constitutivas do ser humano.

O exercício do poder requer muita humildade. Esta não está relacionada com uma atitude de debilidade, de fraqueza, ou covardia da própria existência, muito menos decadência e moral de escravos, como dizia o filósofo Nietzsche. O ato de humildade é sinônimo de força, magnanimidade e audácia. Deus enviou o seu próprio Filho como ato de humildade. Ele se fez pequeno, a fim de resgatar o homem de seus pecados (Fl 2,5-8). Atraídos pelo exemplo do Senhor, o cristão é convidado a agir com humildade, mansidão, longanimidade, suportando uns aos outros no amor (Ef 4,2)³⁶⁹.

Na ética guardiniana o que prevalece não é simplesmente uma vida cristã dependente da revelação divina como se o ser humano fosse escravizado por Deus. Ao contrário, o modelo a ser seguido é Jesus Cristo que viveu em tudo a condição humana, menos o pecado³⁷⁰. Isso significa renunciar a todo tipo de domínio em relação daquilo que não lhe pertence. Quem é obediente a Deus, graças a Jesus Cristo, toma posse de todos os elementos indispensáveis para viver uma ética da vida, descartando todo tipo de poder como domínio ou usurpação.

O Filho eterno do Pai revela à humanidade, de maneira simples e profunda, o grande mistério do amor que pode ser compreendido não por meio da psicologia ou outras ciências humanas, mas a partir da intuição que nasce do coração. O próprio Jesus viveu uma vida modesta e não pertenceu a nenhum grupo dominante. Foi injustiçado e condenado por um processo mentiroso e sua morte foi dolorosa e desonrosa. Foi obediente ao Pai e se comportou

³⁶⁹ *Ibid.*, 1952a, p.41.

³⁷⁰ MISSAL ROMANO. Oração Eucarística IV. São Paulo: Paulinas, 1992a, p. 488.

como um servo sofredor (Is 52,13-53,12). Sua vontade era a mesma do Pai. Ele não tinha um projeto pessoal e seguiu a orientação que veio do Alto³⁷¹.

O autor, como se observa, enfatiza a humidade de Jesus como mediação para o conhecimento de sua proposta de vida e responsabilidade no mundo pelo ser humano, hoje. Jesus Cristo é o critério fundamental e insubstituível na promoção de uma nova humanidade. Seguindo o seu exemplo, o ser humano deve apenas cumprir as leis de um Estado, enquanto estas são justas. Após o contato com a Palavra de Deus, é preciso refletir, meditar e concluir qual é o melhor modo de se comportar em comunidade. A proposta do Evangelho vai contra muitas leis que regem determinadas sociedades, pois ela está embasada na verdade e na justiça, princípios fundamentais para viver uma ética que valoriza a vida em sua totalidade.

O poder de Deus revelado em Cristo evidencia a renúncia como expressão máxima de sua liberdade. Este mistério só pode ser compreendido a partir do dado da fé no *Deus vivo* que age diante do mundo e entra na história humana em forma corporal, na pessoa de Jesus Cristo. Em nenhum momento da história houve um evento de tamanha envergadura. Pode ter havido algum personagem com uma mensagem religiosa, política ou social parecida, porém da forma como foi realizada é inconfundível: a encarnação abarca a totalidade da criação, redime a culpa e inaugura um novo tempo³⁷². Portanto, o ser humano é convidado a exercer o poder com responsabilidade e humildade.

É necessário, pois recomeçar, a partir da identificação com Cristo, uma nova existência, alicerçada em seu testemunho de amor. “A história começa de novo com cada homem e em cada homem, em toda hora. Por ele tem também a possibilidade de iniciar de novo em cada momento, partindo do começo que aqui tem sido estabelecido”³⁷³. São Paulo usa o seguinte critério: “nada fazendo por competição ou vangloria, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo” (Fl 2,3).

A missão do ser humano é agir em prol de uma nova forma de vida realizando gestos que o humanizam, embora muitos de seus gestos possam significar perigos cada vez maiores. É necessário que ele descubra a imagem do mundo como obra de Deus, a fim de se relacionar com ele de modo respeitoso, dominando-o através de critérios justos, que não colocam em risco

³⁷¹ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 42-44.

³⁷² *Ibid.*, p. 40-47.

³⁷³ Die Geschichte fängt mit jedem menschen neu an, und in jedem menschenleben mit jeder Stunde. So hat sie auch die Möglichkeit, jederzeit aus dem Anfang heraus neu anzufangen, der hier gesetzt ist. GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 46-47.

a vida do planeta e toda a criação, sobretudo dos seus semelhantes³⁷⁴. O exercício do poder está ligado ao estado de espírito do homem. Quanto mais ele vive fora de si, excluindo o diálogo com Deus, mais diminui a consciência da responsabilidade humana. Nesse sentido, é necessário desenvolver uma ética do poder em ligação com o Transcendente³⁷⁵.

A questão da espiritualidade, ou seja, a pessoa humana como ser espiritual, é fator central para se estabelecer a conduta humana correta relacionando liberdade, poder e abertura ao Transcendente. O homem é um ser espiritual, por isso requer-se de sua parte uma ação elevada que considere sua capacidade de escolha a partir da fé em Cristo e da participação e da participação no novo modo de relação com o poder que lhe foi entregue como dom. Portanto, o homem deve compreender sua estrutura ontológica e comportar-se à altura de sua dignidade. Desta forma, a dimensão espiritual é fundamental na vida do ser humano, como já afirmamos anteriormente.

O ser humano sonha em dominar o mundo de maneira autônoma. Será que ele tem consciência da responsabilidade de seus próprios atos? O caminho a seguir deve ser livre, porém, é necessário observar alguns critérios básicos, como respeitar a natureza como obra de Deus, manter uma relação com o Criador e admitir que qualquer tipo de domínio do homem em relação à natureza e ao seu semelhante deve estar de acordo com a vontade de Deus. Caso o ser humano não respeite a ordem natural e divina poderá causar graves danos à sociedade humana. A liberdade que o existencialismo extremo reivindicou pode levar o ser humano a cometer arbitrariedades. O foco principal não está na natureza, mas no próprio homem que é o sujeito responsável. “O ser humano não pode refugiar-se em nenhum sistema de leis, nem da natureza nem da história, mas comprometer-se a si mesmo, e no próprio homem reside precisamente as possibilidades do futuro”³⁷⁶.

Guardini realça o fato de que o ser humano deve promover a honestidade, a coragem, a lealdade e a circunspeção. Todas estas virtudes nascem da fé em Deus e da aceitação de uma vida cristã autêntica, de acordo com seus ensinamentos. Assim relata Guardini: “Essa ação não pode ser entendida apenas a partir de premissas terrenas, nem de uma ética de abnegação, nem

³⁷⁴ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 78.

³⁷⁵ *Ibid.*, p. 79.

³⁷⁶ Es hilft dem Menschen nichts, er muss wieder zur Wahrheit zurück – oder vorwärts, wie man die Rechtung bestimmen mag, in welcher die rettende *Metanoia* zu verwirklichen ist. Er kann sich in keine Gesetzlichkeiten zurückziehen, weder der Natur noch der Geschichte, sondern muss selbst einstehen, und darin liegt die Chance der Zukunft. *Ibid.*, 1952a, p. 98.

de uma filosofia da criação e da história. Mas, na perspectiva da fé no novo começo, que se abriu em Cristo, e é tão ‘escândalo e loucura’ quanto foi a sua própria ação”³⁷⁷.

Quanto ao governo, o ser humano é chamado a exercer de modo responsável o que diz respeito ao bem comum e ao cuidado das coisas públicas. “Nenhum parágrafo constitucional, nenhum Supremo Tribunal, nenhuma autoridade, nenhum tratado servirão de nada, se o homem não tem o sentimento de que a *res publica*, a causa comum da existência humana em liberdade e dignidade é colocada em suas mãos”³⁷⁸.

A verdadeira imagem da criação não pode ser produzida pelo homem por meio de reflexões racionais ou por objetivos determinados voluntariamente. O homem, por sua vez, deverá assumir com bastante responsabilidade uma postura frente ao mundo. Guardini relata os graves acontecimentos ocorridos na Alemanha, justamente pelo fato de o homem confiar demais na própria capacidade e em sua autonomia³⁷⁹. A razão pela qual o autor está preocupado com o homem moderno tem como argumento a perda do controle diante do poder, que passa a governá-lo! Caso o ser humano não se apoie em Deus, graves incidentes poderão acontecer.

O coroamento da missão do homem na sociedade tem como elemento importantíssimo a atitude religiosa. Ademais, o seu domínio só pode ser realizado por meio da verdade. Assim, ele comprehende sua dimensão de criatura e terá condições de aceitar a revelação bíblica. A relação do homem com Deus gera em seu interior a capacidade de enfrentar a realidade e superar todo tipo de intimismo religioso. Não se reduz ao âmbito psicológico ou ideal separado da realidade. Esta foi criada e sustentada por Deus, segundo a sua própria vontade³⁸⁰. A falsificação da capacidade de domínio do homem no seio da evolução científica e técnica é um “engano da idolatria liberal da cultura, do perfeccionismo totalitário do mundo, do pessimismo trágico, dos novos mitos, do mundo híbrido das psicanálises”³⁸¹.

Guardini chama a atenção para a transcendentalidade espiritual do ser humano. O homem é determinado pelo espírito. Ele existe em seus limites, vive no mundo e ao mesmo

³⁷⁷ Dieses Handeln ist aus irdischen Voraussetzungen allein nicht zu verstehen, weder aus einer Ethik der Selbstlosigkeit noch aus einer Philosophie des Schaffens und der Geschichte. Es lebt aus dem Glauben an den neuen Anfang, der sich in Christus aufgetan hat, un ist ebenso „Ärgernis und Torheit“, wie Sein Handeln selbst es gewesen ist. GUARDINI, Romano. *Die Waage des Daseins*, p. 17. (für die Studenten der Ludwig-Maxilians, München. Printed in Germany. Satz und Druck Bel H. Laupp Jr in Tübingen). Disponível em: <https://epub.ub.uni-muenchen.de>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

³⁷⁸ Kein Verfassungspararaph, kein höster Gerichtshof, keine Behörde, keine Vertrag hilft, daß, wenn nicht der durchschnittliche Mensch fühlt, daß die *res publica*, die gemeinsame Sache der menschlichen Existenz in Freiheit und Würde, in seine Hand gegeben ist. *Ibid.*, p. 100.

³⁷⁹ *Ibid.*, p.101-102.

³⁸⁰ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 111-112.

³⁸¹ *Ibid.*, p. 112-113.

tempo fora dele. Está inserido nele e ao mesmo tempo tem a missão de dominá-lo apoiado na graça. Isto acontece porque está intimamente ligado ao seu Criador. Por isso, é chamado por Deus a prestar contas de modo responsável sobre esta missão: cuidar do mundo. O afastamento de Deus poderá acarretar graves enganos por parte do homem. Ao invés de acolher o que é bom e santo, desencadeará uma avalanche de mal-entendidos, colocando todo o universo em perigo com suas decisões arbitrárias. Sem uma relação verdadeira com o Deus verdadeiro, o homem cairá na tentação de utilizar o poder como arma contra a si, provocando uma catástrofe global.

O homem deve reconhecer e aceitar toda a extensão de sua responsabilidade. Mas, para poder fazer isso, ele deve recuperar o relacionamento correto com a verdade das coisas, com as exigências de seu ser mais profundo e, em última instância, com Deus. Caso contrário, ele sucumbe ao seu próprio poder, e a "catástrofe global" mencionada no início torna-se inevitável³⁸².

A realidade anímico-espiritual deve ocupar o lugar de um simples diagnóstico corporal. É preciso estar atento a todos os valores da cultura humana: a plenitude da vida, a riqueza da personalidade, a arte e a ciência. Deverá ocorrer aqui um processo que se chama *metanoia*. O ser humano é chamado a transformar sua existência ao responder às perguntas que a vida constantemente lhe proporciona. "Não se pode curar apenas o corpo quando a alma está enferma", afirma Guardini³⁸³.

Cada pessoa exerce um cargo, uma missão específica, como governar, disciplinar, ensinar, julgar, tratar, trabalhar, estudar, administrar, cultivar, dentre outros. Tudo isso expressa sentimentos, demanda costumes realmente autênticos que possam produzir bons frutos. Tais atitudes devem ser realizadas de modo pessoal, compreendendo o valor da vida humana, da liberdade e da busca pela verdade que liberta o ser humano de tudo aquilo que coloca em risco sua própria dignidade³⁸⁴.

³⁸² Der Mensch muss das volle Mass seiner Verantwortung erkennen und auf sich nehmen. Um das aber zu können, muss er wieder das richtige Verhältnis zur Wahrheit der Ding, zu den Forderungen seines tiefsten Innern und, letztlich, zu Gott gewinnen. Sonst verfällt er seiner eigenen Macht, und die "goblale Katastrophe", von Welcher zu Eingang gesprochen woeden ist, wird unaueichlich. GUARDINI, Romano. *Die Macht*. Versuch einer Wegweisung. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 119.

³⁸³ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna*: A procura de uma orientação. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 57.

³⁸⁴ GUARDINI, Romano. *Die Macht*: versuch einer Wegweisung. Würzburg: Werkbund, 1952a, p.120-121.

Conclusão

A ética cristã promovida por Guardini coloca em discussão os meios eficazes para se chegar ao conhecimento da verdade. A partir das Sagradas Escrituras é possível compreender o ser humano em sua totalidade. Nessa perspectiva, o humanismo cristão se desenvolve a partir dos ensinamentos bíblicos. Deus jamais atrapalha o ser humano, interferindo em sua liberdade. Ao contrário, ele mesmo a possibilita. Na busca de assumir sua condição de modo autêntico, a revelação será o farol, a luz que se projeta sobre a existência a fim de mostrar a direção a ser seguida.

A partir da fé em Cristo à luz da Palavra revelada, o ser humano tem acesso à plena liberdade e é capaz de tomar as decisões que melhor promovem a sua dignidade humana. A primazia do *Logos* como núcleo teológico é central para a formação do ethos humanista. O *Logos* traz luz para o mundo e ilumina o ser humano, tornando possível a promoção do humanismo cristão. Nesse sentido, a centralidade do *Logos* possibilita uma maior compreensão do ser humano em sua totalidade.

Portanto, Deus é infinitamente maior que os seres humanos e os processos que estes desenvolvem na história sem, no entanto, tolher-lhes a liberdade. Ao contrário, dotou as pessoas com a capacidade de discernir, tomar decisões e agir, sempre considerando o bem que são chamados a realizar. Com auxílio da graça divina o ser humano comprehende a sua identidade e missão, assumindo o poder como serviço, não dominação. Essa atitude ele nasce do coração humano, porém exige tempo e humildade para produzir bons frutos. Na perspectiva cristã, o conhecimento e poder, exercido de forma responsável, promovem aspectos fundamentais da própria pessoa na relação com o semelhante e a sociedade, tais como: a ordem interior, a força do caráter, o respeito e a promoção da ordem espiritual.

Esta capacidade é uma conquista que gera força, bem como uma série de valores. O modo de exercê-la deve se pautar pela orientação de decisões e gestos humanizadores. Cumprir a vontade de Deus é dominar o mundo com critérios justos a fim de promover o bem e a verdade. Em síntese, o exercício do poder consiste em descartar tudo o que contradiz a dignidade humana, dominar os instintos, desenvolver a solidariedade e promover a verdadeira paz.

CAPÍTULO 4: ÉTICA DAS VIRTUDES: FUNDAMENTOS, ESTRUTURA, ESPECIFICAÇÃO

Introdução

Neste quarto capítulo será apresentada a ética das virtudes guardiniana acentuando sua fundamentação na Palavra de Deus. O autor não entra em questões da relação desses valores com determinado sistema de leis e normas, pois tal aproximação tornaria mais difícil e até desestimulante para quem deseja crescer na busca da verdade, na superação dos vícios e na promoção das virtudes.

Sua ética é elástica e flexível, diferentemente da ética clássica baseada no uso exclusivo da razão. Nesse sentido, as reflexões baseadas nas obras deste pensador podem contribuir para uma maior conscientização sobre a ética cristã e suas diferentes formas de abordagem. A exposição situa-se no contexto da promoção de um novo humanismo de inspiração cristã.

Para Guardini a consciência é comparável a uma bússola pela qual o ser humano encontra Deus e a partir deste encontro torna-se capaz de discernir entre o que é certo e o que é errado. As virtudes oferecem elementos fundamentais que constituirão os critérios para o discernir os princípios e valores próprios da dignidade humana em sua totalidade. As virtudes especificadas são: a veracidade, o respeito, a ausência de intenções, a ascese, a compreensão, a cortesia e outras. Elas levam a pessoa a entrar na dinâmica da autêntica conduta ética, baseada em princípios que proporcionam uma maior compreensão do ser humano partindo de sua realidade concreta.

4.1 Fundamentos da ética das virtudes

Segundo o teólogo, a ética de Guardini pretende restituir ao ser humano a consciência de sua dignidade. Sua antropologia tem como fundamento a revelação cristã como foi explanada nos capítulos anteriores. Agora a abordagem será dedicada especificamente ao tema da ética, núcleo de seu pensamento ético teológico, expresso através das virtudes. A fonte principal para o desenvolvimento deste tema são as aulas de ética ministradas por Guardini, no período de

1948 a 1962, em Munique³⁸⁵. Através delas se tem acesso ao núcleo de seu pensamento ético amadurecido, fruto de seus últimos anos como professor universitário.

Os temas por ele desenvolvidos são caracterizados pela ética enraizada na tradição cristã. Ele parte da distinção básica de que o homem é diferente dos animais, destacando a relacionalidade humana. “Suas disposições e faculdades espirituais, individuais, sociais entram em um processo de contínua mutação na interação com o mundo e no encontro com os outros”³⁸⁶.

Segundo o escritor, a ética é “muito mais que uma investigação sobre o que fazer ou não, assim como os problemas resultantes dessa escolha. Ela se interessa por uma interpretação da existência humana em sua totalidade”³⁸⁷. Guardini reivindica o direito de apontar caminhos para um novo humanismo a partir de uma reaproximação do homem moderno com o divino.

Neste contexto, o teólogo tem como objetivo elaborar um discurso ético que seja capaz de interlocução com o homem moderno que se fechou às questões transcendentais³⁸⁸. A existência cristã tem como objetivo ou finalidade a transformação humana, o crescimento na prática do bem e a superação de todo tipo de pecado.

O itinerário teológico espiritual guardiniano é marcado pela ética da existência cristã, fundamentada no ser e não apenas no dever³⁸⁹. Suas aulas de ética foram divididas em duas partes que abordam as questões da *ética natural e a relação entre a ética e revelação cristã*. A ética cristã se ocupa dos elementos comuns entre o fenômeno religioso e ético e as consequências da revelação para a existência do homem³⁹⁰. Apoiado no método que parte do

³⁸⁵ VON BALTHASAR Hans Urs. *Romano Guardini: Riforma dalle Origini. Tomo 2. Jaca Book*: Milano, 1995e, p. 26-27. (Colezione Fede e Pensiero). GUARDINI, Romano (orig.) *Reform aus dem Ursprung*.

³⁸⁶ Neste artigo o autor apresenta de modo sintético e profundo a ética em Romano Guardini. Ele é parte de sua tese. O autor faz uma comparação da ética guardiniana com a ética de Josef Pieper. Cada qual seguiu uma fundamentação diferente. Esta última parte da teologia de São Tomás de Aquino, enquanto Guardini optou pela tradição agostiniana. COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 p. 169. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, p. 7-8.

³⁸⁷ GUARDINI, apud. GAVIRIA, Carlos A. Sampedro. Religión, ética y crisis en las lecciones de Romano Guardini. *Perseitas*, v. 2. n. 2, p. 168-185. (Julio-diciembre 2014a). Medellín-Colombia.

³⁸⁸ As questões éticas foram assuntos das lições universitárias, publicadas após a sua morte (GUARDINI, Romano. *Ethik: Vorlesungen an der Universität München*. Mainz: Matthias Grünewald, 1993). Traducción Castellana: GUARDINI, Romano. *Ética: lecciones en la Universidad de Múnich*. Madrid: BAC, 2000.

³⁸⁹ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 147-150.

³⁹⁰ GUARDINI, apud. *Ibid.*, p. 4; GUARDINI, Romano. (orig.). *Ética: lecciones en la Universidad de Múnich*. Madrid: BAC, p. 7.

dado fenomenológico, Guardini se mantinha em contato vivo com a realidade, em detrimento de uma ética baseada apenas em conceitos³⁹¹.

Em sua ética a pessoa ocupa um lugar central e a experiência religiosa é o foco principal. Conforme Policarpo Cotrim, para Guardini, “a ética e a realização do bem seguem uma jornada natural rumo à experiência numinosa, ou seja, a pessoa é orientada na realização de si para uma experiência de Deus, especificamente o Deus da Revelação Cristã”³⁹². É necessário desenvolver todo um processo de renúncia, visando a levar o ser humano a compreender o valor da vida em seu conjunto. Desta forma, a cosmovisão católica, a visão do homem à luz da revelação, e o amor pela Igreja, enquanto instância viva orienta o seu itinerário, oferecendo ao ser humano elementos essenciais para a reflexão sobre a sua existência.

Quanto ao fundamento filosófico da elaboração pensamento ético e do ponto de vista do método, as principais linhas de reflexão se encontram na obra *Oposição polar*. O ponto de partida de sua proposta é a diferença entre o princípio de contradição, que é aplicado ao bem e ao mal e a oposição polar³⁹³.

Segundo Cotrim, a ética de Guardini “não se esgota no estudo dos preceitos do comportamento justo, honesto e correto, nem na teoria dos deveres, mas tem como preocupação interpretar a existência humana”³⁹⁴. O processo se desenvolve a partir de um erro na vida profissional, em alguma exigência da vida familiar ou comunitária num relacionamento entre amigos ou até mesmo em um simples vício a ser superado.

Enfim, em qualquer situação da vida, uma ação vigorosa tem o poder de atingir a pessoa em sua totalidade³⁹⁵. A vida humana tem suas tensões internas, por isso a preocupação de Guardini é apresentar um caminho que auxilie o ser humano no exercício da liberdade, em meio às leis a serem cumpridas. Ele entende que nesse processo o silêncio é uma atitude eficaz para

³⁹¹ Com o domínio da filosofia, sobretudo com os pensadores iluministas, a ética perdeu a sua força justamente porque descartou os princípios fundamentais como a valorização do homem em seu contexto, com suas tradições. Sobre este mesmo tema, o filósofo escocês Alasdair MacIndyre tem sido uma das últimas vozes que reivindica o retorno das narrativas e práticas a partir da questão social e do resgate da finalidade (telos) como ponto fundamental da evolução do ser humano para conquistar “uma vida boa”, apoiados na tradição aristotélico-tomista. Sua obra mais conhecida é *After virtue*, publicada em 1981. MACINTYRE, 2001c.

³⁹² COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 151-152.

³⁹³ *Ibid.*, p. 158-159.

³⁹⁴ *Ibid.*, p. 167-168. NICOLETI, M. ZUCAL, (orig.). S. *Tra coscienza e storia. Il problema dell'etica*. (GUARDINI, Romano. Atti del convegno a Trento. 15-16 dicembre 1998. Brescia: Morcelliana, 1999, p. 175).

³⁹⁵ *Ibid.*, p. 168. GUARDINI, Romano. (orig.). *Tugenden. Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. Würzburg, 1987, p. 34.

ouvir a Palavra de Deus. Transcendência e imanência se cruzam a fim de que o homem viva de modo independente, mas aberto à solidariedade³⁹⁶.

Guardini não sistematizou rigorosamente um tratado de ética. Ele estava mais preocupado em propor, a partir da vida cotidiana e para esta, elementos importantes para que o homem pudesse desenvolver uma vida interior de caráter ético-religioso. O ser humano com suas determinações bio-psíquicas, suas disposições e faculdades espirituais, individuais e sociais está em constante mutação. Antes de tudo, o ser humano é pessoa. A ética não pode ser baseada em um determinismo da natureza, mas na capacidade que tem o ser humano de conhecimento e de exercício de sua liberdade de forma responsável.

A proposta do teólogo ítalo-germânico, segundo Cotrim, é contrária à ética marxista da representação absoluta da historicidade do ser humano ou da sua dependência de determinadas estruturas materiais histórico-sociais. Ademais, é contrária também à representação do homem como absoluta possibilidade, como compreende o existencialismo³⁹⁷.

Guardini defende a liberdade humana, mesmo reconhecendo que essa liberdade possa acarretar, dependendo da escolha, a destruição. Deus não anula a liberdade humana. Cotrim aborda o pensamento de Tomás de Aquino, dizendo que a vontade e o desejo são dois extremos que o santo evita utilizar. “Uma ação nunca é fundada num mero raciocínio nem num mero desejo. Razão e vontade mostram-se entrelaçadas na ação moral. Tomás, ainda que dê prerrogativa à razão, prefere apontar para tal entrelaçamento ou enovelamento”³⁹⁸.

O processo de conhecimento guardiniano foi influenciado indiretamente pela teologia de São Boaventura, uma vez que Guardini elaborou uma tese sobre o santo, como dito em capítulo anterior. Para o teólogo, a teologia do *Logos*, já vista nesta tese, constitui um fundamento teológico central em sua reflexão, pois proporciona a luz do mundo, a fonte de todo o conhecimento. A verdade e outros princípios éticos têm como base o próprio *Logos* que se fez carne. Nos escritos joaninos se expressa o primado do amor³⁹⁹, que é uma herança também

³⁹⁶ GUARDINI, Romano. (orig.). *Tugenden. Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. Würzburg, 1987, p. 167-168.

³⁹⁷ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 169-170. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik...*, p. 9.

³⁹⁸ Para maior esclarecimento sobre a posição da liberdade segundo São Tomás de Aquino, leia o artigo: SAVIAN FILHO, O Tomismo e a ética: uma ética da consciência e da liberdade. *Bioetikos*, v. 2. Centro Universitário São Camilo, 2008c; 2 (2):177-184.

³⁹⁹ GUARDINI, Romano. *Gesù Cristo. La sua figura negli scritti di Paolo e di Giovanni*. Trad. Carlo Fedeli, 4a.ed. Milano: Vita e Pensiero, 2000b, p. 135-183.

de Agostinho, em sua teologia do coração. Essas linhas de reflexão levam Guardini a desenvolver uma espécie de filosofia dos valores⁴⁰⁰.

O ser humano age de modo concreto optando pelo bem e descartando a possibilidade do mal. Em si, o mal é contraditório frente ao bem. Não há oposição polar entre o bem e o mal. O mal, para Guardini, não deve existir. Não é um elemento necessário para o mundo. “Ele é, na verdade, aquilo que não deve ser”⁴⁰¹. Guardini aponta o seguimento de Cristo como uma proposta contra todo tipo de mal disseminado pela cultura moderna. O cristão é convidado a imitar as virtudes de seu Mestre e aderir a Ele como membro vivo de seu Corpo. A essência do cristianismo e a dimensão da ética cristã estão fundamentadas e, ao mesmo tempo, se desenvolvem a partir da pessoa de Cristo e de seus ensinamentos⁴⁰². A verdade e outros princípios éticos têm como base o próprio *Logos* que se fez carne.

Nesse sentido, a verdade está intimamente ligada ao próprio Deus. As virtudes também estão intrinsecamente enraizadas na visão de Deus, no dado da Revelação. O homem, por sua vez, não é capaz de compreender a verdade sem a ajuda divina. “À iluminação divina das ciências deve corresponder também uma iluminação divina das virtudes” (...). Segundo Boaventura, “a intervenção do dom divino conduz à perfeição das virtudes naturais”⁴⁰³. A norma é válida somente quando está fundamentada em Deus.

O elemento religioso, reiterando, é fundamental para refletir sobre as virtudes humanas, tendo como pano de fundo a análise fenomenológica delas. O conhecimento, a intenção e a ação fazem parte deste processo de amadurecimento das virtudes até que elas sejam transformadas em ações concretas⁴⁰⁴.

Por outro lado, o modo pelo qual se desenvolvem as virtudes deve considerar a liberdade interior da pessoa a fim de que os resultados sejam eficazes. O hábito é algo que se aprende por meio de exercício cotidiano, assim como um órgão que se habitua à sua função quando é utilizado frequentemente. Ser verdadeiro é a soma da sequência dos mesmos atos que criam um estilo de vida próprio. No meio do processo são necessárias reflexões, verificações, exercícios

⁴⁰⁰ GUARDINI, *apud*. COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 173. SCIUTO, (orig.). *L'etica di Guardini tra Bonaventura e Agostino*, p. 32.

⁴⁰¹ *Ibid.*, p. 176. GUARDINI. Romano. (orig.). *Ethik*, 75-77.

⁴⁰² *Ibid.*, 1953, p. 81-82.

⁴⁰³ BOAVENTURA, *apud*. COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 175. BOAVENTURA, (orig.). II Sent., d. 38, a. 1, q. 1.

⁴⁰⁴ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p., p. 183. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, V-VII. 152.

e superações. A virtude autêntica é fruto de muito trabalho. Por outro lado, é um risco a pessoa habituar-se e cair na rotina ou elevar-se ao nível do “virtuosismo” que é uma caricatura da virtude. Nesse caso, a pessoa se sente cheia de si, compara-se com outra e cai no exibicionismo. Enfim, todo tipo de farisaísmo deve ser evitado, pois o fim é o bem, não a exaltação⁴⁰⁵.

4.2. A formação da consciência ética em Guardini

A formação da consciência cristã é uma questão muito importante na reflexão ética de Guardini. A consciência se forma frente ao Mestre e seu itinerário. Essa identificação do discípulo com o Mestre é muito mais que uma imitação e obediência às suas palavras. Guardini afirma que é preciso viver a própria existência em Cristo. É muito mais que uma simples ética normativa. O princípio fundamental é o próprio Cristo. Cita o apóstolo Paulo: “Se alguém está em Cristo é uma nova criatura” (2Cor 5,17). É necessário muito mais que nutrir-se de seus ensinamentos, há que entrar em comunhão com Ele: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6,56)⁴⁰⁶. Com isso, passa-se a integrar o seu corpo místico.

Todo aquele que é batizado em Cristo faz parte de seu Corpo que é a Igreja. Cada um tem a missão de inserir-se neste corpo, que é o organismo vivo disposto a crescer na fé e no amor. O discípulo de Cristo deve ser outro Cristo a fim de alcançar a plenitude da graça e atingir a sua maturidade, como disse São Paulo: “Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Desta forma, afirma Guardini:

Cristo não ensina nem uma maior sensatez, nem um cumprimento mais alto do dever, mas nos diz: procura compreender aquilo que te toca a partir da vontade do Pai (...). Agindo assim, o que acontece então? Continuarei a agir com sensatez e utilidade, mas sob os olhos de Deus (...). Continuarei a esforçar-me por agir segundo as normas éticas; estarei atento àquilo que é justo ou injusto e aspirarei a ser sempre mais confiável no juízo da minha consciência. Tudo isso na presença viva de Cristo. A sua figura me ensinará a ver coisas que de outro modo não teria visto. Mudará os meus critérios de juízo⁴⁰⁷.

⁴⁰⁵ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 184-185. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, 320.

⁴⁰⁶ *Ibid.*, p. 143.

⁴⁰⁷ *Ibid.*, p. 180. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Herr*, 348-349. Jakub Rajcáni, em seu artigo *Good, truth and Being* reconhece que a ética guardiana está fundamentada na pessoa de Jesus Cristo, muito mais que o esforço em colocar em prática certas regras morais. A ética cristã guardiniana aborda toda existência cristã incorporada a Cristo. RAJCÁNI, Jakub. *Good, truth and Being: the ethical thought of Romano Guardini. Studies in Christian Ethics* (2016d), v. 29 (4), p. 424-436

Guardini avaliava que a ética moderna vinha perdendo o sentido do conceito de “verdade das coisas”, diferente do que sustentava a tradição antiga e medieval. De acordo com Santo Agostinho e São Boaventura as coisas são obras de Deus e para o pensamento moderno há uma distorção desta realidade⁴⁰⁸. Acrescenta a concepção platônica na qual estão inseridos Agostinho e Boaventura, segundo a qual “o homem não é definível a partir da sua própria natureza”, mas somente ‘a partir de Deus’ e em relação a Ele”⁴⁰⁹.

Há uma presença discreta da doutrina da iluminação de São Boaventura (*lumen cordis* e *lumen mentis*), na ética guardiniana, com menos peso teórico como acontece em Tomás de Aquino. No autor seráfico, esses princípios são mais presentes que em São Tomás, porém, o esplendor da verdade e do amor se manifestam de modo vivo. A figura do coração está ligada à dimensão do espírito. Esta concepção é entendida em uma perspectiva ética, à luz da filosofia dos valores pela qual o coração torna-se “ó órgão que faz a experiência do valor, que recebe imediatamente a vibração suscitada por este mesmo valor e corresponde a ela com uma vibração análoga”⁴¹⁰.

A teologia do coração em Agostinho propõe que há um movimento de entrelaçamento do corpo e da alma voltados para o bem. O coração sente e age de modo espiritual e mais profundo. Guardini adota a linha teológica que tem seguidores como Bernardo de Claraval, São Francisco de Assis e até alguns filósofos como Blaise Pascal: “o coração tem razões que a própria razão desconhece”⁴¹¹. Diferente da ética kantiana que reconhece somente a vontade como “boa” sem a existência concreta e privada de conteúdo humano, Guardini se apoia em Boaventura que afirma:

A vontade é boa em relação e por causa do seu fim, cuja bondade reside na sua intrínseca perfeição ontológica, e assim, quanto mais elevada é a dignidade na ordem do ser, tanto mais eminente ela será na ordem do fim. Como o fim mais elevado é Deus, a vontade humana encontra deste modo a sua satisfação completa somente no amor para com Deus, e esta é propriamente a *bona voluntas*⁴¹².

⁴⁰⁸ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (*I*). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 172. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, 306.

⁴⁰⁹ *Ibid.*, p. 172. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, 648.

⁴¹⁰ *Ibid.*, p. 173-174. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, 104.

⁴¹¹ Aforisma filosófico atribuído a Blaise Pascal. Disponível em: <https://www.estudantedefilosofia.com.br>. Acesso em 30.08.2024.

⁴¹² Segundo Cotrim, Guardini reconhece que a norma em si tem valor, porém somente Deus é que pode dizer: “tu deves”. Deus é quem aperfeiçoa as virtudes. COTRIM, Policarpo. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (*I*). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 175. Para um melhor

Guardini sugere ir além da ética. Esta vai dizer: “o que se fez já está feito e a responsabilidade é sua. Procure fazer bem da próxima vez”. Para Guardini é preciso fazer muito mais. O ser humano é um todo e age sempre como um todo. Com isso, é necessário dominar o passado para que a vida inteira esteja à disposição da vida nova. O que conta é um ato religioso, o arrependimento e não simplesmente um ato ético em si. A falta não é suprimida, mas dominada. Diante de Deus, a pessoa recebe o perdão e sua vida adquire um novo sentido. Somente Deus poderá cancelar a falta cometida. Assim afirmou Guardini:

Ele é o Santíssimo, de quem nenhum mal se pode aproximar e que não o tolera (...). Mas é, ao mesmo tempo, o Amor, o Criador, e não só tem o poder de criar o homem para que exista, mas para algo de inconcebivelmente maior, ainda; pode criar novamente o ser humano vencido e maculado pela falta, a fim de lhe conferir a pureza⁴¹³.

O ser humano é criatura de Deus. Deve, pois, desenvolver o temor e o respeito em relação a Ele. Não apenas como parte da natureza, mas em razão de seu espírito e de sua própria origem como imagem do Criador. Guardini, citando o apóstolo Paulo, entende que “quando o nosso coração nos acusa, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas”⁴¹⁴. Por outro lado, a consciência diz: “a minha intenção é reta, era isto ou aquilo o que eu pretendia. Para Guardini tudo isso de nada serve, pois “a acusação do coração vem de tão longe que tais justificativas da razão não a podem atingir”. Para Guardini, “Deus é o oceano de grandeza no qual suavisa tudo o que é pesado”, que jamais poderá ser descartado, como aconteceu na modernidade⁴¹⁵.

Com clara convicção, o teólogo sustenta que algumas concepções da modernidade como: a autonomia absoluta do homem, frente à natureza e o excesso de subjetivismo devem ser descartados. A lógica divina se concretiza na vida do ser humano por meio de sua graça. O teólogo evoca Santo Agostinho, para quem a sabedoria de Deus funciona como uma luz. É uma experiência interna que descreve a vida de forma comovente. O ser humano reconhece esta experiência em sua própria alma e, por meio da *memória* se encontra com este Deus que é capaz de suscitar vida plena. A interioridade pertence ao coração. Não é algo meramente sensitivo.

aprofundamento sobre a crise ética da modernidade leia: LIMA VAZ, Henrique C. *Escritos de Filosofia II. Ética e cultura*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

⁴¹³ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 59.

⁴¹⁴ GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi, Brescia: Morceliana, 2008b, p. 64.

⁴¹⁵ GUARDINI, Romano. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b, p. 64-66.

Ela leva o ser humano a tomar consciência de si e de seus atos, por isso encontra o caminho a ser percorrido⁴¹⁶.

Baseado na teologia de Agostinho, bem como na teologia da redenção de São Boaventura, Guardini apresenta o próprio Cristo como luz e exemplo de vivência concreta, razão da existência humana (Jo 8,12). O ser humano é senhor do mundo, porém agiu de modo inconveniente provocando rupturas com o Sagrado. A proposta de Guardini é resgatar a cultura, no entanto, não desligada da transcendência⁴¹⁷.

Nesse sentido, Guardini fundamenta o seu pensamento em Santo Agostinho. O distanciamento do divino tornou-se empecilho na busca da verdade e de uma cultura autêntica. O santo confessa que não era capaz de encontrar a paz verdadeira nem mesmo nos prazeres da vida nos livros e nas poesias. Ele tinha consciência de que sua alma deveria ser elevada a Deus para ser curada. Não encontrava força e coragem para realizar este ato⁴¹⁸. A filosofia não foi capaz de ajudá-lo nesta difícil arte da transformação do seu coração e de sua alma.

Para Guardini, o ser humano livre é aquele que busca as coisas do alto, enquanto o pecador é escravo de si. Este vive na sensualidade seguindo o rumo de suas paixões desordenadas. Está apegado às concupiscências da carne; torna-se servo do prazer⁴¹⁹. O teólogo cita a conversão de Agostinho como exemplo de quem encontrou o norte de sua vida e passou a seguir os ensinamentos cristãos como norma para sua conduta de vida, atingindo certo grau de santidade.

A teologia de São Boaventura, ou mais especificamente sua antropologia teológica, é para Guardini outra base para a fundamentação de seu humanismo. A partir do diálogo com Deus o homem descobre o caminho do verdadeiro conhecimento e, em consequência, tem acesso a diversos elementos que promovem um estilo ético-religioso diferenciado. Tais pressupostos se apoiam na teologia de São Boaventura. O *Logos* é quem ilumina o homem. O Verbo é a luz interna da alma⁴²⁰. Guardini faz diversas afirmações cristológicas fundamentadas remetendo-se a Cristo como luz que ilumina o itinerário do cristão rumo à realização de sua vida.

⁴¹⁶ GUARDINI, 2002, p. 23-33.

⁴¹⁷ ZUCAL, Silvano *et al.* *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 92-99.

⁴¹⁸ Conf., 4, 7,12.

⁴¹⁹ GUARDINI, Romano. Pascal, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002a, p. 50. (orig.). Conf., 2,2,2; 6,15,25.

⁴²⁰ BOZZA, 2019b, p. 285.

Nesse sentido, o retorno do homem a Deus por meio de Cristo, torna-se um elemento fundamental da ética guardiniana. O pensamento do Doutor Seráfico tem como característica a purificação da alma e o retorno desta para Deus. O ser humano é convidado a silenciar o seu próprio coração, a fim de ser iluminado pelo Verbo divino e ter acesso à verdade por meio da inteligência e da vontade, visando superar as trevas do pecado e prosseguir na prática da virtude.

Nesse sentido, Guardini assume esta ideia em sua teologia de modo que o *Logos* passa a ser o tema central de sua antropologia teológica. Não é uma questão de fugir do mundo para preservar-se de todo mal. Um novo olhar a partir desta iluminação interior afastará o ser humano daquilo que é inautêntico e sem sentido. Os elementos filosófico-teológicos do Doutor Seráfico podem ser contemplados não por meio de algum tratado específico, mas como princípios a serem desenvolvidos em grande parte da obra de Guardini, sobretudo em relação ao ser humano que necessita do auxílio divino, sua graça e sua constante intervenção. Determinado pelo Espírito, o ser humano é iluminado pelo Verbo encarnado, cresce em dignidade e aproxima-se de Deus⁴²¹.

Voltando o olhar para o campo da literatura, a ética guardiniana recebe também forte influência do poeta italiano Dante Alighieri, que é inspirada nos valores evangélicos. Daí a ideia de se aliar a inspiração do evangelho e a contribuição dos pensadores e poetas de matriz cristã. O ser humano poderá alcançar o dom da salvação se ele seguir os ensinamentos cristãos e se for instruído por sábios filósofos e poetas. Os estudos das obras do poeta Dante estão recheados de *insights* que apontam para a centralidade do Filho de Deus como Redentor e Salvador. O *Logos* é aquele que está sentado à direita de Deus Pai, muito acima de qualquer Principado, Autoridade, Poder e Soberania (Ef 1,20-21). De alguma maneira, o pensamento do grande poeta italiano está impregnado na vida e na obra de Romano Guardini, juntando-se, por sua vez, a visão da teologia clássica; que serve também como estudo introdutório para o diálogo com o homem moderno.

4.3 A consciência como uma bússola

Considerando que o homem moderno vem se afastando de Deus, a conversão deve ser o próximo passo a ser dado. Deus é o pastor que vai atrás da ovelha perdida (Mt 18,12-24). A vida cristã deve ir além da ética moderna e superar o risco de não saber mais o que é o bem e o

⁴²¹ BOZZA, 2019b, p. 4-6.

que é o mal. Contra todo tipo de relativismo, a Palavra de Deus forma a consciência cristã e propõe os princípios que promovem a dignidade humana. O homem, alcançado pela graça divina, poderá crescer no amor e na pureza até chegar a viver plenamente a sabedoria divina.

Quanto à noção de consciência, o autor entende que ela é muito mais que uma ética⁴²². A consciência está intimamente ligada ao bem. O ser humano deve reparar o mal e saber que o bem é algo concreto e vivo. O bem maior é a santidade de Deus⁴²³. O que é útil e necessário deve ser acolhido. A busca do bem está intimamente ligada à moral cristã, a qual tem como princípio a verdade. Segundo Guardini, o dever moral não é uma forma vazia. A consciência tem conteúdo que se aplica na vida real.

Guardini não se limita às relações interpessoais na sociedade ao considerar a orientação da superação do mal pelo bem. Ele também se reporta ao âmbito político. Defende que não se pode permitir uma moral atrelada aos caprichos de uma política desenfreada, de uma arte refinada ou de uma economia pura⁴²⁴. O esforço teórico guardiniano tem como meta final a promoção de virtudes e valores cristãos, sobretudo a verdade: “Se Deus pudesse destacar-se da verdade, abandonaria Deus e aderiria à verdade”, assim afirmou Guardini⁴²⁵.

O que é a *consciência*? Segundo Guardini, a consciência é o espaço onde deve ser manifestada a verdade. A consciência é algo grande, onde se torna possível dizer “sim” ou “não”. Ela é criativa. A consciência não é um instrumento mecânico, adaptando-se, pois, em todos os acontecimentos da vida. “Nossa consciência é a bússola suprema; mas se é permitido expressar-se desta forma, esta mesma bússola pode, por sua vez, perder o rumo”, afirmou Guardini⁴²⁶.

A consciência é como uma janela aberta para a eternidade⁴²⁷. É necessário tomar conhecimento das exigências em relação ao bem a ser praticado. A consciência é a bússola, o

⁴²² GUARDINI, Romano. *Voluntà e verità. Esercizi spirituali*. Trad. Maria Bellincioni. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1997b, p. 82-99. GUARDINI, Romano. (orig.). *Wille und Wahrheit: Geistliche Übungen* Mainz: Matthias-Grünwald, 1958.

⁴²³ GUARDINI, *Fe en nuestro tiempo*. Trad. Andrés-Pedro Sanchez Pascual. Madrid: Cristandad 1965a, p. 131-149.

⁴²⁴ GUARDINI, Romano. O recolhimento. *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6, p. 203-206, 2001a, p. 14-22.

⁴²⁵ Se Dio potesse stacarsi della verità, abbandonerei Dio e aderirei alla verità *Ibid.*, p. 37.

⁴²⁶ La nostra coscienza è la suprema bussola; ma se è lecito esprimersi così, questa stessa bussola può a sua volta perdere rotta. GUARDINI, Romano. *La coscienza. Il bene - il raccoglimento* (1929), in Romano Guardini. *Opera Omnia IV\1*. A cura di Daniele Vinci. Scritti sull’etica. Brescia: Morcelliana, 2015b. p. 152. GUARDINI, Romano. (orig.). *Das Gute, das Gewissen und die Samlung*, Burg Rothenfels zum zehnten Jahre, Mainz: Matthias Grünwald, 1929.

⁴²⁷ São Tomás de Aquino “só considera como lei autêntica aquela que for concebida com o fim de tornar os homens bons, supondo, portanto, o trabalho livre da razão na sua elaboração. Do contrário, não se trata de lei autêntica, mas de uma lei tirânica” SAVIAN FILHO, Juvenal. 2008c, p. 177-184.

lugar onde habita Deus, porém pode-se perdê-la. Guardini afirma que o bem, em primeiro lugar, é o próprio Deus. Ele é a verdade a ser acolhida e amada. O ser humano é chamado a caminhar na presença do Onipontente. A consciência não é apenas algo que diz respeito ao cumprimento externo de normas éticas. Nela habita Deus com sua santidade⁴²⁸. O Concílio Vaticano II, ressoando essa noção guardiniana de consciência, afirmou que “a consciência é o núcleo secretíssimo e o sacrário do homem onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz”⁴²⁹.

4.3.1 A estruturação da consciência humana

Como é desenvolvida a consciência cristã? O primeiro passo é o recolhimento. É necessário fazer silêncio, pois é pelo espaço interior que o ser humano descobre o melhor modo de agir de maneira responsável. Com o auxílio da graça divina é possível compreender o bem e a verdade. Em sua obra *La coscienza: il bene - il raccoglimento*. Guardini apresenta o bem como um valor em si. A consciência, retomando esse termo, é uma bússola, uma luz que dá direcionamento em relação ao bem a ser praticado. “O bem é um bem”, afirma Guardini. Seu conteúdo é infinito⁴³⁰.

Diante disso, Guardini lança uma interrogação: “o que é o bem? Ele mesmo responde, dizendo que é o ato de ver, julgar, deliberar, fazer tudo isso; claramente, magnanimamente, pensativo, resolutamente; com um ato enérgico e claro, que tem sangue e cor, o ímpeto do coração e a segurança da mão, isso significa fazer o bem”⁴³¹. O bem e a consciência são dois elementos inseparáveis na ética guardiniana. Através deles a pessoa se desenvolve em sua totalidade. Por intermédio de uma consciência cristã autêntica, o ser humano realiza o bem e tudo o que é útil e necessário à sua existência pessoal.

Por meio da consciência é possível conhecer os tons diversos das exigências morais, bem como os princípios a serem praticados. Em sua individualidade, o homem deve estar atento ao seu comportamento, a sua educação, amizade, além do modo de resolver seus problemas. O

⁴²⁸ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e, p. 58- 87.

⁴²⁹ CONSTITUIÇÃO PASTORAL *Gaudium et spes*: Sobre a Igreja no mundo atual, n. 16. (7 de dezembro de 1965). CONCÍLIO VATICANO II. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000c.

⁴³⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\I: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 135-142.

⁴³¹ Che cosa è il bene? Vedere, giudicare, deliberare, fare tutto ciò; chiaramente, magnanimamente, ponderatamente, risolutamente; con atto energico e netto, che abbia sangue e colore, lo slancio del cuore e la sicurezza della mano – questo significa fare il bene. *Ibid.*, p. 142.

entendimento exercitará a percepção, o modo de conhecer a realidade, as pessoas e o mundo. Cada um tem a sua função no todo⁴³².

Jesus compreendia as pessoas em sua totalidade. Não apenas acreditava em suas palavras, logo ele tinha o dom de ver as coisas de modo verdadeiro. No processo da formação da consciência saber ouvir é uma exigência que permite amadurecer a virtude do entendimento em relação à verdade. O uso da palavra revelará o que está escondido no ser humano. “Eu ouço as palavras; seu significado torna-se claro para mim, agora eu sei o que eu não poderia saber antes...”, afirma Guardini⁴³³. Há casos em que a pessoa não é capaz de revelar sua identidade. Por isso, é necessário prestar atenção aos seus gestos corporais, pois estes podem não ser autênticos. Entender significa ouvir, sentir o que revela um sentimento. A pessoa se mostra por meio de uma atitude que pode exprimir outra realidade⁴³⁴.

Uma pessoa tímida ou agressiva poderá esconder outras realidades. Por isso, o processo de entendimento exige prudência na hora de tomar decisões. A educação cristã é feita por etapas, sem julgamentos. É necessário levar em consideração a liberdade de agir das pessoas e conduzi-las à verdade de modo claro e objetivo, a fim de tomar decisões adequadas, com o espírito vivo. A ação deve ser realizada por amor, afirma Guardini⁴³⁵. O amor revelado em Cristo supera toda mentalidade da antiga lei de talião, olho por olho, dente por dente (Mt 5,38ss).

Uma das preocupações de Guardini é superar o dualismo entre inimigo e amigo, pois todos são membros de uma única humanidade. “É lamentável o fato de que toda uma sociologia foi construída sobre o relacionamento ‘amigo-inimigo’”⁴³⁶. Para Guardini, o entendimento é realmente humano e só começa quando eu saio da área de simpatia e antipatia e procuro compreender a outra pessoa como ela é⁴³⁷. A consciência cristã tem como fundamento uma nova maneira de julgar a realidade de acordo com o olhar do próprio Cristo. Guardini aponta vários questionamentos, a partir do comportamento observado nas pessoas, a que acenam para o acesso do ser humano ao conhecimento:

Por que ele está fazendo isso? Que tipo de experiências ele teve? Qual é a história por trás de seu comportamento? A rudeza que ele mostra é realmente violência, pura vergonha que esconde o que está oculto? A impaciência é

⁴³² GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 456-457.

⁴³³ *Ibid.*, p. 458-459.

⁴³⁴ *Ibid.*, p. 460.

⁴³⁵ *Ibid.*, p. 458-459.

⁴³⁶ *Ibid.*, p. 460.

⁴³⁷ *Ibid.*, p. 460.

realmente impaciência ou apenas um pouco de mágoa de experiências anteriores?⁴³⁸.

Retorando ao princípio do *Concreto-vivente*, Guardini afirma que o médico, o professor, o cônjuge devem fazer perguntas aos enfermos, aos alunos e aos esposos ou às esposas, respectivamente, a fim de conhecer o ponto de vista deles. Não se deve desejar apenas que o próximo me veja como eu quero, mas como eu sou de fato⁴³⁹. O entendimento vai além de todas as dimensões humanas. “Não julgueis para não serdes julgados” (Mt 7,1). Com o passar do tempo, se o ser humano deixa realmente o amor reinar em seu coração, torna-se capaz de compreender melhor a si mesmo e o outro: “porque o amor vê as possibilidades que ainda dormem no outro”, destaca Guardini⁴⁴⁰.

Guardini reitera que a consciência cristã é iluminada pela Palavra divina. Em Cristo o ser humano descobre a fonte da vida e por meio do Espírito a fé desenvolve-se e cresce no coração humano. O homem como ser espiritual é agraciado por Deus e o seu agir ético adquire as proporções do mesmo Espírito que habita nele. O espírito vivente é uma expressão usada por Guardini para dizer que o homem conhece a Deus não apenas por meio da razão, mas também por meio da Palavra revelada. “Quem tem ouvidos ouça” (Mt 11,15)⁴⁴¹.

O ser humano é responsável pela construção do mundo de acordo com o auxílio da vontade de Deus. Ele não é apenas sujeito lógico, mas é também uma pessoa espiritual. Ele é pessoa única, desde sua origem e em Cristo adquire uma nova dignidade. Ele é objeto do amor divino. O sentido da existência humana repousa em Cristo. Mesmo que alguém possa ganhar o mundo inteiro, tudo perde o sentido quando se anula a atuação da graça divina. “De fato, que aproveitará o homem ganhar o mundo inteiro, mas arruinar sua vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida?” (Mt 16,26)⁴⁴².

Guardini sustenta a ideia de que o ser humano deve lutar sustentado pela graça buscando transformar-se em um homem espiritual, não mais dominado pelo pecado (o homem velho). A ética cristã alerta os homens sobre os riscos de viver no pecado. O critério fundamental consiste

⁴³⁸ Warum tut er das? Was für Erfahrungen hat er gemacht? Welche Geschichte liegt hinter seinem Verhalten? Wie bedingen seine verschiedenen Lebensäulßerungen einander? Ist die Schroffheit, die er zeigt, wirklich Gewalttätigkeit, der pur eine Art von Scham, die verbirgt, was innen ist? GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p.114-115.

⁴³⁹ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 462.

⁴⁴⁰ *Ibid.*, p.463.

⁴⁴¹ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Scuola. Brescia, 1987b, 1987b, p. 139-148.

⁴⁴² *Ibid.*, p. 149-152.

em ser iluminado pela graça divina. Se alguém está unido a Cristo, então se tornou uma nova criatura (2Cor 5,17).

Sendo assim, a nova vida em Cristo consiste em traduzir na vida concreta aquilo que é do agrado de Deus e para o bem das pessoas, pois o ser humano é convidado a comportar-se como verdadeiro filho de Deus. Em seu livro *Preghiera e verità* Guardini fala da filiação divina e infância espiritual demonstrando o valor do homem novo revestido de Cristo⁴⁴³. Portanto, ele salienta que é preciso perseverar no caminho do espírito, onde segundo ele, o homem toma consciência de sua responsabilidade e, confiante na divina providência, abre-se à perspectiva da fé.

É Deus quem opera em vós o querer e o operar, segundo a sua vontade. Fazei tudo sem murmurações nem reclamações, para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos de Deus, sem defeitos, no meio de uma geração má e pervertida, no seio da qual brilhais como astros no mundo (Fl 2,13-15).

Nesse sentido, revestido de Cristo, o homem novo adere ao seu programa de vida e seu reinado, afastando-se continuamente das obras do reino das trevas. O Reino de Deus é a grande novidade para o mundo moderno que vê o Estado como um monstro frio e a cultura moderna ingênuas com seus costumes anticristãos. Deve-se evitar, por outro lado, qualquer forma de tradicionalismo religioso ou teocracia cultural que não reconheça a autonomia das realidades terrenas⁴⁴⁴. Guardini, como já mencionado nos primeiros capítulos da tese, está interessado em propor uma nova retomada da ética que valorize a dimensão religiosa. Nesse sentido, comprehende-se que o próprio Deus ilumina a consciência do ser humano, a fim de que ele passe a agir de acordo com a verdade. Esta dá novas inspirações para o seu agir e tem o poder de transformar o mundo e a vida humana, e é palavra de salvação: “Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão” (Mt 24,35).

⁴⁴³ GUARDINI, Romano. *Preghiera e verità*: Meditazioni sul Padre Nostro. Trad. Clara di Zoppola. 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003c, p. 40-45.

⁴⁴⁴ Luís XIV disse uma vez com a arrogância do monarca absoluto: “O estado, sou eu!” Na verdade, todos nós deveríamos dizer isso, afirma Guardini. Mas, deve ser uma palavra da mais profunda responsabilidade para nós. O estado não é algo preparado e colocado em prática, mas algo que se torna permanente. Mas ele não se torna por si mesmo, como uma planta, mas é criado. E quem pode fazer isso? Não algum “isso” misterioso, mas você! O estado não deve ser para nós uma máquina que funciona às cegas. STAHL, Michael. *Staat in uns*“. Romano Guardini und das politische Ethos des Bürgers. Disponível em: www.persee.fr. Collection ISTA (Technische Universität Darmstadt). Acesso em 22 de setembro de 2021.

4.4 A Ética das virtudes: reabilitação do sentido da virtude

O tema das virtudes foi desenvolvido depois que Guardini acumulou grande conhecimento em diversas áreas científicas Além da filosofia e teologia, dedicou-se também a estudos de antropologia, psicologia e pedagogia. Isso lhe permitiu produzir obras como: *Cartas sobre a formação de si mesmo*; *As idades da vida, seu significado ético e pedagógico*; *A aceitação de si mesmo*; *O bem, a consciência e o recolhimento*; *Vontade e verdade - Exercícios Espirituais*; *O sentido da melancolia* e como coroamento de seu trabalho publicou as aulas de ética em Munique: *Virtudes. Meditações sobre formas da vida moral*.

As virtudes cristãs, como Guardini as apresenta, partem do dado fenomenológico. Cada uma apresenta uma espécie de estrutura viva que qualifica o ser humano e promove a sua dignidade. Elas devem ser desenvolvidas num clima de humildade para não cair no farisaísmo. A verdade deve, pois, ser acolhida de modo vivo, não como algo frio que atrapalha, inibe ou humilha a pessoa em seu processo formativo.

A virtude precisa ser praticada porque é bela em si mesma, não apenas para cumprir uma regra, tendo em vista que é uma vocação, um dom a ser colocado em prática. Ela é algo grandioso. Se a busca de uma virtude significar algo pesado, que provoca outros incêndios maiores, então todo o processo formativo cai por terra.

Em 11 de outubro de 1963, Guardini relatou que sua missão foi delinear a ética da existência cristã. Esta ética é uma estrutura viva que tem como fundamento a própria Revelação e a História sagrada. “A moralidade cristã é entendida como ser chamados por Deus a colaborar com sua atividade”⁴⁴⁵. Durante suas lições de ética Guardini procurava não consultar livros, evitava seguir algum tipo de ética diferente daquela que tem como critério de julgamento as Sagradas Escrituras. Nesse contexto, o que conta não é tanto os preceitos e normas, mas a sábia interpretação da existência humana⁴⁴⁶.

No livro *Tungenden (Virtudes)*, Guardini aponta vários aspectos importantes do processo formativo do cristão. Começa falando do bem, que está ligado à verdade suprema. A

⁴⁴⁵ GUARDINI, apud. COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 165. GUARDINI, Romano. (orig.). Stationen und Rückblicke, p. 195.

⁴⁴⁶ *Ibid.*, p. 168. SANTAMBROGIO, G. (orig.). *L'etica delle virtù in Guardini e Pieper*. S. Zucal (edd.), *Tra coscienza e storia. Il problema dell'etica in Romano Guardini. Atti del convegno tenuto a Trento il 15-16 dicembre 1998*, Brescia 1999, p. 175.

realização do bem leva o homem à humanidade real; a busca da felicidade está ligada ao ser divino⁴⁴⁷.

As virtudes são valores indispensáveis para o crescimento humano. Elas devem estar interligadas. Nenhuma delas permanece isolada. Para Guardini a prática das virtudes aperfeiçoa a vida humana e a torna livre e bela. Na mentalidade moderna, a virtude não tem lugar, ele menciona, no início da obra *Virtudes*, que esta tem cheiro de algo ultrapassado⁴⁴⁸. A pretensão de Guardini é expor de modo consistente o sentido de virtude enquanto valor ético, sem usar, no entanto, uma linguagem normativa. Sua proposta é realizar uma reflexão sobre estes valores como algo concreto, ligado à realidade. O bem não faz mal, porém não deve fazer barulho. Não se deve ostentar a prática do bem em si como uma conquista amarga, mas algo que é dom recebido, ação praticada como fruto da disposição interior de quem age somente pelo prazer de praticar a virtude⁴⁴⁹. Dessa maneira, a formação ética deve ter um modo espontâneo e franco de abordar os temas, sobretudo quando os interlocutores são os jovens, a fim de que os resultados sejam positivos.

O processo de reabilitação da virtude enfrentado por Guardini foi justamente causado por uma excessiva preocupação moralista na compreensão da virtude, então identificado em seu contexto. O que fazer? Retornar ao significado original do conceito “virtude” (*areté*, grego; *virtus*, latim e *tugent*, alemão). O primeiro conceito grego *areté* era o distintivo do homem plasmado nobremente e bem formado. Já o conceito latino *virtus* significava a firmeza com a qual o homem nobre existia na realidade do Estado e da vida. O termo alemão *tugent*, na Idade Média, significava a índole do homem cavalheiresco⁴⁵⁰. De modo semelhante, o sentido das palavras humildade e respeito também foi desgastado pelas provocações de muitos filósofos ateus⁴⁵¹. É necessário, pois, uma disposição especial para desenvolver tais valores que é indispensável na promoção de um humanismo autêntico.

Policarpo Cotrim reforça em sua tese o pensamento guardiniano de que todas as virtudes se desenvolvem, em uma última instância, relacionada a Deus. Ele não agride a liberdade humana, mas proporciona sob o olhar da fé, elementos fundamentais e essenciais para viver a

⁴⁴⁷ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 364.

⁴⁴⁸ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (*I*). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 188-189. GUARDINI, Romano. (orig.). *Tugenden*, p. 12.

⁴⁴⁹ *Ibid.*, p. 189. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, p. 316.

⁴⁵⁰ *Ibid.*, p. 189. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, p. 317-318.

⁴⁵¹ *Ibid.*, p. 45. ZUCAL, (orig.). *Romano Guardini e la riabilitazione della “virtù”*, p. 134.

vida cristã com seus princípios num clima de harmonia e perfeição⁴⁵². O que Guardini trouxe de novidade, frente à mentalidade reducionista moderna, foi justamente a valorização da pessoa em sua totalidade e o resgate da ética cristã, bem como a superação de normas agressivas e frias. Nessa perspectiva o sentido do Evangelho e da proposta do *Logos* encarnado torna-se mais atraente e motivadora.

Se as virtudes são qualidades humanas, o meio para praticá-las não pode ser algo negativo. Esta proposta tem suas exigências, porém não pode ser compreendida como ação de difícil acesso. No horizonte de abertura ao Transcendente e adesão ao Evangelho, a prática das virtudes é um bem ao alcance da pessoa em seu processo de crescimento humano. O crescimento acontece em um espírito de acolhimento, compreensão e abertura, como se encontra no modo de agir do próprio Cristo: “Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso de vosso fardo e vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave o meu fardo é leve” (Mt 11,28-30).

Alfonso L. Quintas, por sua vez, um especialista em Romano Guardini, afirma que “a vida espiritual está cheia de tensões internas que se expressam através de diferentes esquemas como: liberdade-norma, conteúdo-forma, imanência-transcendência, palavra-silêncio, independência-solidariedade”⁴⁵³. A superação do excesso de normas poderá ajudar o ser humano a solucionar diversas questões éticas. Guardini afirma que o julgamento ético é fruto da experiência real, do esforço, das lutas, conflitos e superações que gera uma ‘certa’ autoridade a fim de chegar a determinadas conclusões. Para Guardini o objetivo deste esquema é esclarecer os fenômenos da vida ética e o seu significado. Assim, nosso teólogo esclarece:

O curso de aulas às quais damos início hoje é intitulado “Vida moral; fenômenos fundamentais da ética”. Este título acena ao fato que não nos ocuparemos tanto de conceitos e definições, mas nos preocuparemos de individuar as formas nas quais se cumpre a vida moral, para depois poder reconhecê-las na realidade da vida quotidiana⁴⁵⁴.

As reflexões sobre a ética eram realizadas num clima de espontaneidade e liberdade. Continuando a abordagem do tema em questão, o teólogo afirma que o ser humano poderá

⁴⁵² COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (*I*). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 54.

⁴⁵³ *Ibid.*, p. 168. QUINTAS, A. López. (orig.). *La verdadera imagen de Romano Guardini*, p. 107.

⁴⁵⁴ *Ibid.*, p. 169. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik. Vorlesungen an der Universität München (1950-1962)*, Mainz: Paderborn 1997.

escolher e assumir com responsabilidade aquilo que foi selecionado. Uma concepção ética deriva da essência particular do homem enquanto pessoa. A ética exige equilíbrio entre natureza e liberdade entre determinações e potencialidades; entre finitude e abertura ao novo⁴⁵⁵. A liberdade é um risco. Ela pode destruir e construir a pessoa e influenciar a vida de maneira justa ou errada⁴⁵⁶.

No artigo *A Ética das Virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper*, Policarpo Cotrim abordou a centralidade da pessoa de Cristo como norma da ética em Guardini: “A pessoa de Cristo” é um tema da última parte de sua obra sobre a ética e a revelação⁴⁵⁷.

Em sua obra *Das Wesen des Christentums (A essência do cristianismo)*, Guardini afirma que o cristianismo não é uma religião de tantas teorias, mas sim de uma pessoa concreta e viva como visto no capítulo anterior. Toda a vida cristã está ligada a Cristo e, consequentemente, à vida ética⁴⁵⁸. De fato, se o Mestre de Nazaré deu testemunho aos apóstolos para ser seguido, o modo de vida anunciado oferece os elementos fundamentais para uma vida ética que promova valores como o amor, a justiça, o perdão, o respeito, a obediência, a verdade e o serviço fraternal.

Comtrim apresenta a ética guardiniana, tendo como ponto fundamental a pessoa do Verbo encarnado.

No início de cada pensamento ético, Cristo está presente como passagem, porta e acesso, e como origem do amor e da graça de Deus para o mundo. A forma como a ética cristã deve desenvolver-se é impensável sem a figura mediadora de Cristo. Aquele que quer agir eticamente em sentido cristão deve imitar o modelo de vida representado em Jesus Cristo e na sua história⁴⁵⁹.

Avançando na compreensão da ética de Guardini, segue a exposição das virtudes com a caracterização dos elementos que estruturam o comportamento ético da pessoa, na sequência que o teólogo propõe. Antes, porém, vale lembrar que o tema das virtudes é retomado pelo Magistério da Igreja.

A prática do bem é o princípio fundamental da ética cristã. O Catecismo da Igreja Católica afirma que “o homem virtuoso é aquele que pratica livremente o bem”⁴⁶⁰. Tais ensinamentos estão plenamente de acordo com a justiça como virtude moral apresentada pelo mesmo catecismo. “Dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido”. Esta justiça resguarda os

⁴⁵⁵ GUARDINI, *apud*. COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 177-178. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, p. 170. GUARDINI, Romano. (orig.). *Ethik*, p. 9.

⁴⁵⁶ *Ibid.*, p. 170. GUARDINI, Romano, (orig.). *Ethik*, p. 10

⁴⁵⁷ *Ibid.*, p. 124- 177.

⁴⁵⁸ *Ibid.*, p. 178. GUARDINI, Romano. (orig.). *Das Wesen des Christentums*. Würzburg, 1953, p. 81-82.

⁴⁵⁹ Shilson, *apud*., p. 178. SHILSON, Arno. (orig.). *Un'etica cristologica*, p. 190.

⁴⁶⁰ CIC. n. 1804.

direitos dos povos e as relações humanas, conserva a harmonia que promove a equidade em relação às pessoas e ao bem comum⁴⁶¹.

4.4.1 A virtude da Veracidade

A primeira das virtudes apresentadas por Guardini é a veracidade (*Wahrhaftigkeit*). Toda a existência humana está baseada na verdade. A verdade é objetiva. O ser humano que a almeja deve compreender que ela é polifônica, pois tem seus acordes, tons e semitons, cores diferentes. Pessoas verdadeiras poderão proferir palavras que prejudiquem outras como também poderão sair machucadas. Uma verdade dita no momento errado poderá confundir uma pessoa a tal ponto que ela terá dificuldades para encontrar o caminho de volta⁴⁶².

Jesus, em seu evangelho, tem uma palavra a esse respeito. “Se teu irmão pecar vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que a questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas” (Mt 18,15-16). A virtude da veracidade pode ter sido inspirada na leitura do Alcorão por Guardini. No Islã, a veracidade é a conformidade entre o exterior e o interior, da ação com a intenção, do discurso com a crença e da prática com a pregação. Guardini segue esse raciocínio na proposição dessa virtude. Ele evoca Ibn Al-Qayyim, um sábio erudito do Islã, que diz:

Veracidade é a maior das estações. Dela brotaram todas as várias estações daqueles no caminho de Deus; e dela brotou o caminho elevado que, se não for seguido, a perdição será o destino daquela pessoa. Através dela o hipócrita se distingue do crente, e o habitante do Paraíso se distingue do habitante do Inferno. É a espada de Deus em Sua terra: Corta tudo que toca; caça e extingue a falsidade quando a enfrenta; quem quer que lute usando-a como arma jamais será derrotado; e quem quer que a use em seu discurso, sua palavra será feita suprema sobre a de seu oponente. É a própria essência dos atos e a fonte dos estados espirituais; permite que a pessoa embarque de forma corajosa em situações perigosas e é a porta através da qual se entra na presença do Único possuidor de Majestade. É a fundação do edifício do Islã, o pilar central da certeza e o nível imediato logo abaixo do nível da missão profética⁴⁶³.

No Islã, a veracidade leva a pessoa a praticar todas as virtudes e, consequentemente, a leva ao Paraíso. Ao contrário, o pecado e a falsidade levam a pessoa à condenação e ao fogo.

⁴⁶¹ CIC. n. 1807.

⁴⁶² GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 22.

⁴⁶³ MAHDI, Abdur Rahman. *The Religion of Islã*. A virtude da veracidade e a recompense dos verazes. Madarij as-Salikeen. Disponível em: www.islamreligion.com. Acesso em 30 de outubro de 2021b.

Para Guardini a veracidade é a mãe de todas as virtudes. O respeito, a ternura, a bondade e o amor são atitudes humanas essenciais para a formação do caráter de um ser. A pessoa, em sua totalidade, não dispensa a verdade que está ligada de modo íntimo ao amor⁴⁶⁴.

Uma conclusão relevante do pensamento de Guardini está assim formulada: “A verdade é a mais sutil de todas as virtudes, mas há pessoas que lidam com ela como se fosse uma arma”⁴⁶⁵. Ela deve ser tocada manualmente com arte e delicadeza. O amor e a verdade devem estar de braços dados quando se corrige alguém. A correção de uma pessoa deve ser realizada em clima de humildade e sem julgamentos, pois assim haverá possibilidade de surgir bons frutos. Uma atitude de arrogância desmotiva as pessoas a conquistarem o que elas mais necessitam para suas vidas.

A verdade tem a sua origem em Deus. Para Guardini a questão do colocar presente à verdade e, ou seja, de a pessoa ser verdadeira, não é simplesmente dizer a verdade, mas apropriar-se do significado de outras virtudes para que ela seja aceita e acolhida. As razões pelas quais uma pessoa vive de mentiras podem ser compreendidas e, ao mesmo tempo, descartadas quando a verdade é apresentada de forma viva sem que a pessoa se sinta humilhada. A intuição é um bom instrumento para lidar com a verdade. Desta forma também se desenvolve a empatia, promovendo um diálogo franco e fecundo. No processo de humanização prioriza-se a capacidade de despertar no outro o desejo de progredir nas virtudes, sem imposição ou constrangimento.

Sem a verdade não é possível promover o autêntico humanismo, pois ela está ligada à autenticidade. O ser humano sabe que não é perfeito. Por isso, ele deve aprender a renunciar a si mesmo. A verdade tem o seu tempo certo para ser manifestada e, quando dita no momento errado, poderá confundir uma pessoa a tal ponto que ela terá dificuldades para encontrar o caminho de volta⁴⁶⁶.

O amor à verdade é a base para a promoção do ser humano em sua totalidade. O ser humano é um ser do encontro, da unidade, da verdade, do bem, da justiça e da beleza. O amor a esta virtude fortalece o ser humano. Ao contrário, se ele vive longe da verdade, permanece

⁴⁶⁴ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 372-381. Confira também Ef 4,15. A verdade e o amor são como os dormentes pelos quais o trem da vida segue o seu destino. A ausência de um deles torna impossível qualquer tipo de aventura.

⁴⁶⁵ Warhaftigkeit ist die subtilste aller Tugenden. Es gibt aber Leute, die handhaben sie wie einen Stock. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3. Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 23.

⁴⁶⁶ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 374.

enfermo. “A verdade é complexa e polifônica como o som das realidades do mundo que desejamos conhecer”⁴⁶⁷.

Diante do mundo perverso e enganador o homem deve ser “simples como as pombas e prudentes como as serpentes” (Mt 10,16). Simples, não “dúbios” e “ambíguos”, afirma Guardini. A palavra deve ser simples e sincera, de fácil compreensão. É necessário ser prudente ao dizer a verdade. “Diz a verdade, mas di-la prudentemente. Repara a quem a dizes. Sê discreto, para não ferires ninguém com ela. E, quanto mais difícil for o assunto abordado, tanto mais cuidadoso hás de ser”, afirma Guardini⁴⁶⁸. A simplicidade e a prudência exigem sabedoria e humildade. Uma vez que se coloca em prática tais conselhos do Mestre, a missão apostólica produzirá seus frutos.

Não basta dizer a verdade. Há pessoas que fazem desta um campo de batalhas, ou seja, promovem a destruição, derramamento de sangue, feridas e amarguras. Então, se não existe amor, que significado terá a verdade? O que precisa dizer, diz-se, por mais duro que seja; deve-se ter consciência de que o amor, a prudência e o respeito são as balizas do caminho para se chegar a esta virtude⁴⁶⁹.

4.4.2 A virtude da Aceitação

A aceitação de si mesmo (*Annahme*), da realidade, das pessoas que fazem parte do convívio cotidiano e do tempo em que se vive é uma virtude ética muito valiosa. Muitas vezes o ser humano vive a ilusão de ser o que não é. É um ser em constante transformação, porém para progredir na vida ética é necessário contemplar a realidade tal qual ela é, sem mais. O próprio Jesus alertou seus discípulos em relação à falsidade de quem reza, vivendo de aparências (Lc 18,9s) e até chamou alguns membros dos fariseus de sepulcros caiados (Mt 23,27ss). A hipocrisia é um vício a ser superado a partir da aceitação de si e dos próprios limites. Para iniciar o processo da aceitação de si, Guardini propõe algo real e simples.

Em que consistem as premissas deste processo? Elas consistem em corrigir o que está torto, fortificar o que está frágil e buscar o equilíbrio em relação ao que é parcial. Cada ser humano tem a sua identidade. O homem concreto tem qualidades e defeitos. A abertura ao

⁴⁶⁷ QUINTAS, A. López. *Romano Guardini, un educador para hoy*. *Humanitas*, n. 53, p. 13-17. Disponível em: <https://www.humanitas.cl/educacion>. Acesso em 20-08-2020. GUARDINI, Romano. (orig.). *Versuche über die Gestaltung der Heiligen Messe*. Hess. Basileia, p. 25.

⁴⁶⁸ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e, p. 22.

⁴⁶⁹ *Ibid.*, p. 23-25.

transcendente e ao outro são estímulos para o desenvolvimento de habilidades e superação de obstáculos. O ser humano não deve apoiar-se em suas próprias forças para não ser contaminado pela autossuficiência. Nem deve depender de forma doentia do outro, mas buscar o equilíbrio constante. Para alcançar o equilíbrio é necessário de tempo, para se autoexaminar, descobrir os caminhos de humanização e construir o seu próprio destino em meio a uma série de possibilidades. Diversas experiências de dor ou de alegria poderão moldar o seu caráter, seu temperamento⁴⁷⁰.

Finalmente, Guardini apresenta como modelo de aceitação, o próprio Cristo que entrou na história de forma real, sem nenhum privilégio. Aceitou o seu destino, sua condição humana, o estilo de vida de seus contemporâneos e tornou-se um modelo paragmático de humanidade. O segredo de uma vida virtuosa repousa na aceitação de si, juntamente com todas as formas de lutas, renúncias e sacrifícios⁴⁷¹. A conquista da verdade acontece a partir desta virtude e, seguindo os ensinamentos cristãos, o ser humano atinge sua maturidade.

4.4.3 A virtude da Paciência

A paciência (*Geduld*) é uma virtude que ajuda o homem a criar laços de amizade com Deus e com o seu semelhante. Ela está ligada de modo mais íntimo à virtude da aceitação. Deus é modelo de paciência. Ele é justo e misericordioso⁴⁷². É preciso aceitar a si e a história pessoal de cada um em sua individualidade, removendo todo moralismo a fim de compreender a bondade e o amor divino. Deus espera pacientemente que o ser humano retorne ao caminho da conversão. “O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeou semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora” (Mt 13,24ss).

A parábola do joio sugere que se exerce a virtude da paciência. No final, o que conta serão os frutos produzidos. Quanto ao joio, será atado em feixes e queimado. Somente o trigo será recolhido e depositado no celeiro. Guardini questiona por que muitas vezes a pessoa perde o autocontrole. Frequentemente, a falta de silêncio provoca reações excessivas diante de algo

⁴⁷⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 383-387.

⁴⁷¹ *Ibid.*, p. 388.

⁴⁷² *Ibid.*, p. 391.

de pequena importância. “Quanto erro e tolice, quanto desejo, violência e mentira, quanto crime! E tudo isso, apesar da ciência, da tecnologia, do bem-estar”, lamenta Guardini⁴⁷³.

O teólogo reconhece que a paciência de Deus é sem limites. É por meio dela que o ser humano deve orientar as suas escolhas e esperar o tempo certo para cada uma delas. A virtude da paciência é própria do ser humano, pois ele é um ser que possui interioridade, espírito e coração, logo se torna capaz de aguentar uma tensão. Um dos grandes riscos que há é a pessoa não suportar a vida como ela é e como ela acontece na realidade.

Ao contrário, quando se desenvolve a paciência, a pessoa amplia o autocontrole, conserva a calma e é capaz de sempre reiniciar para avançar com segurança. Para compreender a realidade e agir com paciência é necessário buscar em Deus a força para suportar as vicissitudes da vida, a fim de produzir o fruto que tanto almeja⁴⁷⁴. A virtude da humildade ajuda a pessoa a compreender a si e as situações a serem enfrentadas, sem, contudo, se desviar da verdade de modo objetivo. Tudo tem o seu tempo de maturação. Entretanto, esta espera pode ser angustiante, porém a recompensa é grande.

A paciência está intimamente ligada à aceitação. É provável que Guardini também tenha sido inspirado pela tradição budista sobre esta virtude, que é um elemento essencial para alcançar a iluminação. A paciência no budismo é uma das *Seis Perfeições*, juntamente com a generosidade, a ética, o esforço entusiasmado, a meditação e a sabedoria⁴⁷⁵. Quem não tem paciência está sempre agitado e até justifica o fato de que necessita fazer algo mais substancioso, ou seja, o meu tempo é mais importante que o seu. A falta desta virtude é, sem dúvida, um obstáculo para quem deseja crescer na vida ética.

4.4.4 A virtude da Justiça

O conceito de justiça (*Gerechtigkeit*) está ligado ao amor e à verdade. “Justiça é a ordem na qual o homem como pessoa pode existir”. O ser humano poderá formar seu julgamento sobre si e o mundo e ter a convicção de que ninguém deve tocá-lo. Que ele seja o mestre de sua

⁴⁷³ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 392.

⁴⁷⁴ *Ibid.*, p. 391-399.

⁴⁷⁵ DINIZ, Melissa. As seis perfeições do budismo. Disponível em: <https://www.gilbertogodoy.com.br/>. Acesso em: 19 de janeiro 2022d.

decisão e aja a seu próprio critério⁴⁷⁶. O homem é responsável pela ação de defender a si e ao próximo.

Em contrapartida, atitudes miseráveis tornam o homem feio, a injustiça traz o infortúnio, enquanto a justiça não é um conto de fadas. Guardini afirma que é preciso dar espaço às pessoas para que elas vivam intensamente sua identidade e missão sem qualquer tipo de imposição. Nesse processo de conhecimento, o respeito ao destino de uma pessoa é fundamental. Precisa-se ter um espírito otimista e crer que ela é capaz de administrar sua própria existência sempre inspirada na prática da justiça e de outras virtudes.

Será que as pessoas estão preocupadas com a justiça? O autor inclui nesta reflexão a questão do papel do Estado e seus governantes. Os governantes devem ser justos, capazes de promover uma educação sem privilégios, bem como a alimentação, as relações de trabalho, dentre outras. A ordem da justiça não pode sair simplesmente da cabeça de alguns líderes do povo, mas deve ter como critério fundamental a revelação divina⁴⁷⁷.

A promoção da justiça se faz à luz da iluminação da Palavra revelada. Ela apresenta diversos critérios, entre eles a honestidade. No centro está Cristo que não veio abolir a Lei mosaica, mas dar-lhe pleno cumprimento. O humanismo cristão tem como exigência algo maior que a revelação da Antiga Aliança: “Ouvistes o que dizem os antigos: *Não matarás*, aquele que matar terá de responder no tribunal. Eu, porém vos digo: toda aquele que se encolerizar contra o seu irmão terá de responder no tribunal” (Mt 5,21). No Sermão da Montanha, Jesus afirma: “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6). Já o apóstolo Paulo esclarece: “O que é verdadeiro, honesto e justo, tudo o que é puro, amável e tudo que mereça louvor, vem da justiça de Deus” (Fl 4,8). A noção de justiça, nesse contexto, relaciona-se com o acolhimento e o acesso ao Reino de Deus, pois a caridade e a justiça são condições para entrar neste Reino celestial: “Estive com fome e me deste de comer; tive sede e deste de beber” (Mt 25,35).

O ser humano enquanto pessoa, e dotado de um princípio interior, que é operante, e consequentemente, o ajuda a conservar a si e os outros com atitudes sensatas. Suas inúmeras decisões devem ter como critério a justiça para obter o bem desejado e evitar o mal e a desgraça. Novamente, Guardini recorda a virtude da aceitação. E levanta várias questões: Por que sou fraco, enfermo? Como devo agir para que as coisas estejam devidamente ordenadas? Há que se

⁴⁷⁶GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p.401.

⁴⁷⁷*Ibid.*, p. 405-406.

voltar para o fundamento último de todas as coisas. De fato, somente Deus é justo e verdadeiro. Por isso, a justiça vem do Criador e quanto mais o homem se aproxima de Deus, mais ele tem condições de promover a justiça, o perdão e a santidade⁴⁷⁸.

A justiça e a caridade devem andar juntas. Estas estão ligadas às outras virtudes cardeais. “Alguém ama a justiça? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são, na vida, os bens mais úteis aos homens” (Sb 8,7). Por meio da prudência o homem procura o caminho certo e está atento a todos os seus passos com justiça. A fortaleza é a virtude que dá o poder ao homem de enfrentar os desafios sem desviar-se da verdade.

Ele sabe que o Senhor é a sua fortaleza (Sl 118,14). Vale a pena ser justo, pois o Senhor Jesus venceu o mundo e nos deu o seu exemplo (Jo 16,33). Outra virtude necessária a consolidação da justiça é a temperança, pois ela faz nascer a justiça quando o homem supera os vícios. “Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos” (Eccl 18,30). No Novo Testamento são Paulo, na Carta a Tito recomenda o exercício da moderação, justiça e piedade (Tt 2,12)⁴⁷⁹.

4.4.5 A virtude do Respeito

A virtude do Respeito (Ehrfurcht) é uma das virtudes enfatizada por Guardini. Ela tem importância central em seu incansável esforço em manter o diálogo com o homem moderno. O termo tem dois significados: a honra *Ehrung* e o medo *Furcht*. Para explicar o significado da palavra “temor”, Guardini diz que o mesmo acontece quando uma pessoa se posiciona a certa distância de uma determinada situação a fim de concluir a ação com mais objetividade. Indica uma realidade potente e magnífica. O respeito é uma atitude valiosa que produz abençoados frutos. Quem respeita o próximo está atento em relação à sua dignidade, liberdade e nobreza. O distanciamento cria um espaço espiritual entre Deus e as pessoas. Por meio de um diálogo fecundo e outras iniciativas é possível colher informações importantes para resolução de diversos questionamentos da convivência humana⁴⁸⁰.

⁴⁷⁸ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 400-402.

⁴⁷⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). São Paulo: Vozes, 1992c, n. 1806-1809. A partir da próxima citação será utilizada a sigla CIC.

⁴⁸⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 407.

A palavra respeito também está ligada a Deus, considerando o significado do termo temor. Neste sentido ele administra os bens materiais de acordo com a vontade de Deus e restaura uma aliança de amor em relação ao próximo. Por outro lado, olhando a realidade, o homem moderno tem dificuldades de criar espaço para que Deus atue em seu coração. “A barbárie do nosso tempo é mais uma vez revelada quando certos turistas na igreja se comportam como se estivessem num museu ou num estádio”, lamenta Guardini⁴⁸¹. Tendo em vista que o ser humano é espiritual, ele se torna capaz de desenvolver um mundo de valores e, ao mesmo tempo, forma o seu caráter e sua personalidade de maneira livre.

Respeito é uma virtude que exige uma atenção particular. É necessário ter um cuidado especial para não cometer nenhum ato de violência mesmo quando o outro erra. O processo pedagógico deve evitar publicidade. No tempo de Guardini, já se criticava de exposição de situações embaraçosas que humilhavam as pessoas, pois já não se tinha tanto apreço à vida privada. O respeito é uma das virtudes que necessita ser desenvolvida, a fim de motivar as pessoas a crescerem no caminho da justiça⁴⁸². É provável que Guardini falasse do termo “respeito” em relação à autoridade. A interação entre as pessoas é fecunda a partir do uso correto do poder como serviço. Dessa maneira, quanto mais se desenvolve o respeito mais cresce a virtude da humildade.

Para Guardini, reconhecer o outro em sua nobreza é um dom, sem, contudo, ter inveja ou ressentimentos. Por outro lado, quem é mestre sabe que é necessário respeitar quem está iniciando o processo de conhecimento. Tais pessoas também são nobres, dignas de respeito, pois ainda têm um longo caminho para percorrer. Guardini cita o amor que Jesus tinha pelas crianças (Mt 19,14), com predileção pelos necessitados; ele se encontrou com muitos que representavam todos que viviam naquela condição as quais representam todos os necessitados⁴⁸³. Com relação aos seus discípulos, o seu modo de corrigir era sempre pautado pelo amor e humildade. Não se vê nenhum ato de violência em suas palavras. Sua autoridade era exercida sem barulhos, sem nenhuma reação que pudesse vir à tona algum sentimento de cólera.

⁴⁸¹ Si revela un'altra volta la barbárie del nostro tempo quando certi turisti in chiesa si comportano come se si travassero in un museo o in uno stadio GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 413.

⁴⁸² *Ibid.*, p. 407-411.

⁴⁸³ *Ibid.*, p. 412-416.

4.4.6 A virtude da Fidelidade

A virtude da Fidelidade (*True*) requer tempo para ser amadurecida. Ela gera um clima duradouro e produz muitas ações abençoadas. É uma força criadora e viva que supera o tempo. Diante daquilo que é falso ou verdadeiro, certo ou errado, honra e desonestidade, o bem e o mal a pessoa é convidada a ser fiel àquilo que for melhor para si e para os demais⁴⁸⁴. A crise moderna desencadeada, sobretudo a partir da II Guerra Mundial, afetou a luta pela verdade. Em meio a tanta corrupção é perigoso ser fiel, porém, tal virtude deve despertar no homem moderno o desejo de ser autêntico, leal à própria consciência iluminada pela graça divina.

Ao comparar o contexto em que Guardini viveu e os tempos atuais, percebe-se que alguns aspectos permanecem presentes na sociedade, uma vez que a corrupção e a infidelidade têm seus adeptos. A fidelidade é uma atitude em que a pessoa se mantém firme diante do compromisso assumido apesar dos revezes da vida e dos riscos⁴⁸⁵.

A união entre os cônjuges é um exemplo que Guardini utiliza para explicar o valor da lealdade. A fidelidade significa que a pessoa doa o melhor de si. O cônjuge é o suporte do outro, por isso ele age conscientemente a favor dele, não para dominá-lo, mas para protegê-lo. Por meio da aliança matrimonial os cônjuges poderão produzir bons frutos. É necessário aceitar o outro e apoiá-lo em sua missão. Ao longo da vida surgem novas descobertas. Uma pessoa muda com o passar do tempo, por isso é preciso recomeçar novas experiências com a mesma pessoa, porém com outras qualidades ou defeitos adquiridos. A fidelidade significa ser fiel ao outro apesar das quedas, levantar e continuar lutando. É necessário acreditar no outro, não simplesmente na palavra falada, mas em ações concretas⁴⁸⁶.

Há fases em que o cônjuge poderá reclamar e dizer: “eu nem te conheço mais. Você não era assim!”. O que se deve fazer? Compreender que em cada fase da vida surgem novos obstáculos que requerem paciência e aceitação. “Reonhecendo-se responsável pela outra pessoa: não lhe dizendo como deveria ser, mas dando-lhe liberdade para ser quem ela é; ajudá-la a se tornar quem ele deveria ser; aceitá-la várias vezes e apoiá-la”⁴⁸⁷. Quando o ser humano volta o seu olhar para Deus, poderá também desenvolver a lealdade em sua vida.

⁴⁸⁴ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 417.

⁴⁸⁵ *Ibid.*, p.419.

⁴⁸⁶ *Ibid.*, p. 417-419.

⁴⁸⁷ Sich für den Anderen verantwortlich zu wissen; ihm nicht vorzuschreiben, wie er zu sein habe, sondern ihm Freiheit zu geben, dass er der sei, der er von ihm selbst her ist; ihm zu helfen, der zu werden, der er on seiner

A fidelidade está ligada ao próprio Deus que é eterno. Guardini afirma que “o mundo é maior que o nosso pensamento e pequeno em relação a Deus, que é absoluto”. Deus criou o mundo e viu que era bom; logo, Ele é quem dá subsistência a toda a criação. Por meio de Jesus Cristo Deus revela a sua própria fidelidade. Ela está ligada à eternidade que rompe as barreiras do tempo e não fica presa às coisas passageiras⁴⁸⁸.

A fidelidade do próprio Deus redimiu o homem e o cosmo, dando ao ser humano uma nova maneira de proceder entre os bens transitórios e estar conectado à realidade divina que dá sabor e sentido à existência humana. Só podemos ser fiéis porque Deus é fiel e nos criou para estamos unidos a Ele, afirma Guardini⁴⁸⁹.

4.4.7 A virtude da Ausência de intenção

A virtude da Ausência de intenção (*Absichtslosigkeit*) é pouco comentada por Guardini. Contudo, também tem sua importância. O homem moderno quer sempre algo, geralmente está em contínuo movimento em busca de riquezas, status social e coloca em segundo plano o amor autêntico, a amizade e os valores espirituais. Guardini relata que os estudantes não devem apenas se preocupar com os exames finais, mas valorizar todo o processo de aprendizagem. Nesse sentido, comprehende-se que as preocupações acabam roubando a cena, diante daquilo que é essencial. Quando não tem intenção, o ser humano aprende a ser livre e está realmente apto para viver de um modo melhor, sem interesse egoísta. A melhor forma é saber renunciar e não se apegar a nada, com o objetivo de se tornar livre para grandes projetos. Confiante na divina providência, o homem poderá cumprir a vontade de Deus e aprender com Ele. Desta forma, a pessoa encontra o seu centro vital e se liberta de tudo que a escraviza⁴⁹⁰.

A mística guardiniana, envolvendo a renúncia de si foi desenvolvida desde os tempos da formação seminarística do jovem Guardini. Não é de se estranhar que esta virtude fosse inserida em suas aulas de ética. Ela é fruto de sua própria experiência e amor pela Igreja. Só é possível progredir nas virtudes se o ser humano for capaz de renunciar àquilo que é prejudicial

Wesenssendung her sein soll; ihm immer aufs neue anzunehmen und sich zu ihm zu stellen. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 69.

⁴⁸⁸ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci Brescia: Morcelliana, 2015b, 2015b., p. 421-423.

⁴⁸⁹ Von Gott her kommt die Treue in die Welt. Wir können true nur sein, weil, Er es ist Er uns seine Ebenbilder, ihr zugeordnet hat. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 74.

⁴⁹⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 424-430.

e ao que é menos importante. Quando não se apresenta uma intenção egoísta é mais fácil concluir uma tarefa, pois o foco principal não vai ser esquecido. Jesus exigiu esta virtude como uma condição para alguém que queira ser seu discípulo missionário: “Não leveis ouro nem prata, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado” (Mt 10,9). O fruto da missão exige desapego e dispensa qualquer forma de interesse. As más intenções afastam as pessoas. Quanto mais se exercita esta virtude, mais a amizade e os bons relacionamentos deslancham.

Esta virtude contempla a busca por aquilo que é concreto e real. A caridade não é invejosa. Não procura o seu próprio interesse, afirmou São Paulo (1Cor 13,4ss). Ser uma pessoa desinteressada é levar consigo o firme propósito de promover o outro, mediante o dom da própria vida. Esta é uma das condições irrenunciáveis para se tornar discípulo missionário de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 10,5-16).

4.4.8 A virtude da Ascese

A virtude da Ascese (*Askeσe*) é fundamental para que o homem encontre o sentido autêntico de sua própria vida. É necessário renunciar àquilo que vai contra a vida. Os homens não agem somente pelo instinto como os animais que dormem, comem, defendem-se contra os inimigos e têm as suas crias. O ser humano é espírito. Ele poderá cometer erros, porém, poderá criar valores e desenvolver relacionamentos saudáveis. Ele é capaz de criar cultura. Seu espírito está em um patamar mais elevado que o instinto, porém corre o risco de se corromper. Uma vez que ele é capaz de se exercitar na ascese, seguirá de modo correto o caminho justo⁴⁹¹.

Guardini apresenta uma ordem a ser seguida no desenvolvimento da vida física, a vida profissional, das relações pessoais, das obras do espírito e da relação com Deus. O ser humano deseja saber e aprimorar seus conhecimentos no cotidiano. Ele cria amizades, afinidade e simpatia. Ele pode ser fiel e criar um espaço para compartilhar, embora possa tornar-se mesquinho e egoísta em muitos casos. Guardini apresenta a vida de um casal como exemplo. É preciso que os cônjuges tenham disciplina para superar os desafios. Também enumera algumas situações que exigem escolha: ir ao cinema ou ir ao teatro, ler um livro inútil ou algo mais substancioso e formativo.

⁴⁹¹ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, 2015b, p. 431.

Diante de uma multiplicidade de escolhas, a ascese é uma virtude importantíssima para ser desenvolvida. No plano físico, geralmente as pessoas se esforçam para manter-se em forma com exercícios regulares e alimentação adequada, porém há muitas pessoas que não seguem estas normas fundamentais para o seu próprio bem. Na vida profissional ou nas relações com as pessoas é indispensável que o homem procure atitudes mais sensatas, como também renunciar a certos comportamentos por amor ao seu trabalho e às pessoas. Em relação a Deus são necessárias outras virtudes como a do recolhimento e do silêncio para melhorar a amizade com Ele⁴⁹².

4.4.9 A virtude da Coragem

Segundo o Dicionário *Michaelis*, coragem (Mut) é a “força ou energia moral diante do perigo. É também compreendida como sentimento de segurança para enfrentar situações de dificuldade moral”⁴⁹³. O filósofo grego Aristóteles afirma que “quando nos habituamos a desprezar coisas terríveis, permanecendo firmes contra elas, nós nos tornamos corajosos, e é quando conquistamos a coragem que somos mais capazes de enfrentar tais coisas”⁴⁹⁴. O ser humano é capaz de enfrentar grandes desafios, mas corre o risco de ser agressivo. Quando uma pessoa escolhe determinada profissão ou estado de vida ela deve estar preparada para enfrentar as privações, superar conflitos e lidar com as situações limites. A falta de coragem provoca retorno ao passado e tendência de descartar o que é novo⁴⁹⁵.

Não seria esta uma das causas do comodismo e muitas formas de violências? O apóstolo Paulo recebe de Deus a força para dar testemunho de Cristo em Jerusalém e Roma (At 23,11). Antes, perseguia os cristãos em nome da verdade. A certeza de que Deus está agindo nele lhe dá coragem para cumprir esta grande missão. É preciso lançar o olhar para o futuro sem perder as origens.

O cristão deve exercitar-se na busca da coragem a fim de construir o seu destino, de acordo com a vontade divina. As ações humanas nem sempre estão ligadas às conquistas mais vistosas como o aprimoramento, algo útil, o progresso científico, mas a busca da santidade que

⁴⁹² GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 436-439.

⁴⁹³ MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de língua portuguesa on line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2021c.

⁴⁹⁴ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Maria Stephania da Costa Flores. Jandira SP: Principis, 2021, p. 38.

⁴⁹⁵ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 440.

se alcança com pequenos gestos no dia a dia. Por meio da coragem, o ser humano procura ser perfeito como Pai celestial e encontra forças para amar os irmãos como Jesus amou (Mt 5,44-48).

Para Guardini, a coragem não significa fazer tudo e em todos os momentos. Muitas vezes a pessoa deve tomar certo distanciamento por temor, avaliar o perigo e não agir de modo arbitrário ou agressivo. Ser verdadeiro em um mundo onde a mentira tem se alastrado é uma atitude de coragem, mas a verdade também tem o seu modo de ser apresentada, com a sabedoria de quem tem posse de outras virtudes, almejando que tudo esteja perfeitamente em seu lugar⁴⁹⁶.

4.4.10 A virtude da Bondade

A bondade é a força que ajuda o irmão, sobretudo quando o sofrimento enfraquece a pessoa. É um ato que exige paciência para recomeçar, pois os erros dos outros podem se tornar insuportáveis. Guardini recomenda até o bom humor como forma de corrigir aquele que erra⁴⁹⁷. Com diálogo amigável é possível crescer nas virtudes.

A virtude da Bondade (Güte) ajuda o ser humano a crescer em humanidade. Para desenvolvê-la é necessário renunciar àquilo que a contradiz. Não basta ser verdadeiro. A pessoa bondosa age de maneira sutil, sem dominar a outra. Guardini afirma que “tantas tragédias familiares vêm do fato de alguém querer subjugar outras pessoas, seja homem ou mulher, filha ou filho”⁴⁹⁸.

Alguém revestido dessa virtude é capaz de perdoar e deixar a outra pessoa livre. Sendo assim, é capaz de produzir algo surpreendente. “Bondade significa que alguém se entende bem com a vida. Onde quer que se encontre a vida, seu primeiro impulso não é desconfiar e criticar, mas respeitar, aceitar e ajudar a pessoa a crescer”⁴⁹⁹. A renúncia de todos e quaisquer tipos de ações más são atitudes que não podem faltar na vida do cristão. A renúncia de todos e quaisquer tipos de ações más é uma atitude que não pode faltar na vida do cristão

⁴⁹⁶ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 440-449.

⁴⁹⁷ *Ibid.*, p. 450.

⁴⁹⁸ So manche Familientragödie kommt daraus, daß Einer in ihr sich die Anderen untertan machen will, ob es nun ein Mann ist, oder eine Frau, Tochter oder Sohn. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 103.

⁴⁹⁹ Güte bedeutet, dass Einer es mit dem Leben gut meint. Wo immer ihm Lebendiges begegnet, ist seine erste Regung nicht die, das ser misstraut und kritisiert, sondern achtet, gelten lässe, zum Wachsen hilft. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 104.

A verdadeira bondade é silenciosa, não quer publicidade e não é barulhenta. Quem possui esta virtude não é egoísta e interesseiro. O ser humano pode até ter ciência, capacidade política e bem estar, mas se não tem a bondade, tudo se torna frio, argumenta Guardini⁵⁰⁰. Ela tem como origem o próprio Deus. Sua bondade é para sempre. A amor de Deus por seu povo é imenso, sobretudo quando seus decretos são observados (Dt 7,9). O Senhor é bondoso em tudo o que Ele faz (Sl 145,13).

São Paulo alerta que o cristão deve revestir-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência (Cl 3,12). “Sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, como Deus em Cristo vos perdoou” (Ef 4,32). A bondade é a virtude pela qual o homem não retribui o mal com o mal (1Ts 5,15).

O que Guardini propõe é justamente despertar em seus interlocutores o desejo por buscar e crescer na virtude da bondade como uma atitude cheia de amor, sem interesse egoísta ou dominação. Quem exerce esta virtude é capaz de perdoar, doar a si mesmo, recomeçar e ajudar a pessoa que errou a retomar o caminho certo, sem julgamentos e críticas. Diante de tanta maldade espalhada no mundo, torna-se difícil de dar a resposta em relação à bondade de Deus, porém o que o ser humano deve fazer é venerar a Sua grandeza⁵⁰¹.

4.4.11 A virtude da Compreensão

Novamente outra virtude diferente em relação às virtudes tradicionais. A virtude da compreensão (*Verstehen*) está fora de moda. A humanidade não pode ser definida como algo mecânico. A sociedade humana é viva, formada por homens e mulheres unidos pela arte de viverem juntos. Guardini faz uma comparação entre o ser humano e os animais, e aponta a comunidade das formigas e das abelhas como as que mais se assemelham com a forma de vivência humana.

Cada ser humano é um microcosmo e traz consigo um mundo interior. Há diferentes formas de relacionamentos: atitudes agradáveis e agressivas, imposições e diálogo sincero, comportamentos sadios e situações patológicas, acertos e desacertos. Logo, Guardini nomeia uma atitude que está fora de moda, mas que é profundamente cristã: acolher o outro em sua individualidade. O outro não pode ser uma ameaça, mas deve ser respeitado em sua essência.

⁵⁰⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 452.

⁵⁰¹ *Ibid.*, 2015b, p. 450-455.

Há situações de agressividade que nascem de pessoas machucadas e injustiçadas. Por isso, é necessária a compreensão. O amor vê no outro a possibilidade de surgir novos encantos. Nesse sentido, Guardini lança um convite ao cristão: fazer uma leitura de si a partir do outro, como o médico em relação ao paciente, a esposa com o esposo, pais com os filhos, mestres com seus alunos. O outro é o meu espelho que reflete uma boa parte daquilo que eu sou. Compreensão é uma virtude importante para uma melhor convivência social e, a partir da fé em Cristo, tendo-o como modelo, vencer muitos males serão dizimados⁵⁰².

4.4.12 A virtude da Cortesia

A Cortesia (Höflichkeit) é outra virtude cristã de grande valor que o autor singulariza. Respeito e educação são atitudes de quem é cortês. A delicadeza deve ser aplicada nas grandes e pequenas coisas. Na origem de seu significado, aplicava-se o termo cortesia às boas maneiras, “o comportamento correto na corte do príncipe, em ambientes elevados”⁵⁰³. O olhar contemplativo em relação à realidade em questão leva o ser humano a promover a cultura da cortesia. Um pequeno gesto facilita a vida da pessoa respeitando a sua dignidade e tratando-a de modo adequado.

Deste modo, afirma Guardini: “A cortesia cria espaço livre em torno do outro; protege-o da proximidade opressiva, dá-lhe o seu próprio ar. Ela reconhece o bem no outro e o faz sentir-se que é valorizado”⁵⁰⁴. Ela é uma virtude que exige tempo de maturação. Para praticá-la é necessário esperar, ser atencioso e, portanto, ser capaz de executá-la⁵⁰⁵.

Uma pessoa mal educada empobrece sua vida em nome da objetividade. A honestidade não exclui a postura de respeito para com o próximo. Os frutos amargos deste tipo de postura trazem danos irreparáveis na arte da boa convivência. A honestidade e a verdade tornam-se desagradáveis quando há violência e desrespeito. Elas podem gerar pessoas indiferentes e

⁵⁰² GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 456-463.

⁵⁰³ *Ibid.*, p. 465.

⁵⁰⁴ Die Höflichkeit schafft freien Raum um den Anderen; bewahrt ihn vor der bedrängenden Nähe, gibt ihm seine eigene Luft. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3. Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p.120.

⁵⁰⁵ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 470.

indolentes. Por outro lado, “um homem que, por excesso de objetividade, perde a cortesia se empobrece”, alerta Guardini⁵⁰⁶.

Os perigos da vida moderna, sobretudo a racionalização e mecanização da existência humana dificultam este processo. No entanto, o ser humano precisa ser honrado. O ponto de partida é para conquistar esta meta é o respeito à dignidade humana, a qual é ameaçada pelos poderes que desonram o homem, como o totalitarismo⁵⁰⁷. Deus respeita a liberdade humana e humildemente pede licença para entrar em seu coração. “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3,20).

Pequenos gestos marcam os passos do crescimento do ser humano como pessoa. O teólogo observa que o homem moderno nem sempre está preparado para realizar estudos aprofundados sobre a formação de sua consciência, sobretudo quando ele vê algo que vai contra a sua liberdade. A cortesia é uma virtude simples e ao mesmo tempo profunda que nunca sai de moda. Enfim, pequenas atitudes constroem de forma positiva novas amizades por meio de gestos gratuitos, como pequenos favores que aumentam a alegria da convivência fraterna. Tal virtude está estreitamente ligada à virtude da gratidão. Sem ela não se pode desenvolver bons relacionamentos. Ela é a porta que se abre para outras virtudes maiores⁵⁰⁸.

4.4.13 A virtude da Gratidão

A virtude da gratidão (*Dankbarkeit*) segue uma ordem diferente daquela que habitualmente se vê numa sociedade consumista. Para Guardini, é lamentável o fato de que as relações humanas tenham se afastado desta virtude. Ele sustenta que oferecer algo ao outro de modo espontâneo eleva a dignidade pessoal. O ser humano tem se distanciado de Deus e, às vezes, não sabe mais agradecer. Não se pode agradecer a uma máquina porque ela cumpriu o seu papel. Então, a gratidão é própria do ser humano que se volta para Deus e reconhece que tudo é dom, tudo é graça. Ao voltar o olhar para Deus, o ser humano comprehende que é preciso fazer a Sua vontade⁵⁰⁹.

⁵⁰⁶ Ein Mensch, der vor lauter Sachlichkeit die Höflichkeit verliert, wird arm. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p.125.

⁵⁰⁷ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 472.

⁵⁰⁸ *Ibid.*, p. 468-473.

⁵⁰⁹ *Ibid.*, p. 474-475.

Deus passa a agir no ser humano, mediante a sua graça. Ele passa a ser o seu “Tu” e, sem violar a sua liberdade, enriquece-o cada vez mais com sua presença. Como não agradecer a Deus pelo desenvolvimento das virtudes em nós por meio de sua presença atuante no mundo e na vida de cada ser humano? Quando Deus é experimentado como Aquele que age no interior do ser humano tudo se transforma. As relações sociais são enriquecidas com o processo de alteridade. Ser grato a Deus é um exercício que ajuda o ser humano a sair de seu egoísmo. A gratidão ajuda a desenvolver a cultura da solidariedade e do respeito ao outro⁵¹⁰.

A gratidão está ligada ao respeito. Quando esta virtude falha, outras formas de ajuda podem se transformar em algo inaceitável que humilha a pessoa. Se o ajudante deixa sentir sua superioridade, os agradecimentos morrem, humilhação e ressentimento tomam seu lugar, como muitos que recebem um presente e gostariam de atirá-lo na cara do doador⁵¹¹. A gratidão se desenvolve num clima de fraternidade.

O ser humano aprende a ser grato não apenas porque necessita uns dos outros, mas porque está unido a Deus. O mundo, como obra de Deus, está intimamente ligado a Ele e tudo se transforma em ocasião para rendermos glória ao Criador. Tudo pertence a Deus. O ser humano vive unido a Ele. Jesus Cristo, por sua vez, é para o ser humano modelo de quem rende graças a Deus, reconhecendo-O como digno de adoração e reverência. Guardini apresenta várias passagens que evidenciam isso: o diálogo com a Samaritana (Jo 4,1ss), a unção em Betânia (Jo 12,1-11) e a convivência com os irmãos Maria, Lázaro e Marta (Lc 10,38ss). Em tudo o ser humano deve louvar e dar graças a Deus (1Ts 5,18)⁵¹². Sendo assim, uma vez que ele é grato a Deus e às pessoas pela conquista do bem, outras virtudes podem ser desenvolvidas em prol de uma melhor qualidade de vida para todos, de uma convivência mais construtiva.

4.4.14 A virtude do Desinteresse

A virtude do Desinteresse (Selbstlosigkeit) também pode ser chamada de Abnegação. O seu contrário é o egoísmo (Selbstsucht). Diante de tantas escolhas, o homem é chamado a renunciar. Não se pode fazer tudo o que vem à sua mente. Existem vários fatores a serem

⁵¹⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 475.

⁵¹¹ *Ibid.*, p. 476.

⁵¹² *Ibid.*, p. 478-481.

analisados antes de tomar decisões. Cada escolha tem uma motivação, mesmo quando esta foi errada⁵¹³.

É precioso promover o outro, sua índole, contemplar suas qualidades e limites, vícios e defeitos. Por outro lado, é necessário estar atento à sua personalidade. Cada ser é capaz de refletir sobre si e compreender a sua vida em liberdade. A gratidão está intimamente ligada ao desinteresse, pois o que conta não são valores monetários, mas o desejo de liberdade e enriquecimento da pessoa do outro, tornando-se também uma personalidade forte⁵¹⁴.

Guardini deseja ampliar o campo da visão. A abnegação torna-se um fator pedagógico no processo da tomada de decisão, buscando viver melhor o relacionamento com Deus, com o próximo e consigo mesmo. Jesus não vivia centrado sobre si mesmo. O seu ser era vivido em íntima unidade com o Pai e sua missão foi servir a todos. Ele não quis fazer a própria vontade. “Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26,39). “Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la” (Mt 10,39). Todas as vezes que o homem busca a si próprio se afasta de seu centro e se empobrece. Se ele busca a Deus, recupera o verdadeiro sentido de sua existência⁵¹⁵.

Para Guardini a renúncia de si e de todas as coisas criadas é apenas o primeiro passo a ser dado. O sentido da abnegação repousa no fato de que o ser humano não pode jamais ocupar o centro de tudo. Guardini cita o exemplo de São Francisco de Assis, que depois de sua conversão passou a fazer única e exclusivamente a vontade do Pai: “somente Deus e nada mais”⁵¹⁶. Nesse sentido, somente Deus é Senhor e o homem, convidado, por meio do testemunho de Cristo que se fez servo, deverá testemunhá-Lo com gestos concretos⁵¹⁷.

4.4.15 A virtude do Recolhimento

A atitude do Recolhimento (*Sammlung*) é uma das primeiras virtudes a ser cuidada. Normalmente, o homem moderno vive mais fora do que dentro de si. Ele deve aprender a sair do que é exterior e valorizar o que é interior, no qual ele tem a possibilidade de examinar a si,

⁵¹³ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 482.

⁵¹⁴ *Ibid.*, p. 482-483.

⁵¹⁵ *Ibid.*, p. 485-487.

⁵¹⁶ *Ibid.*, p. 488.

⁵¹⁷ *Ibid.*, p. 489-490.

contemplar os seus limites, programar melhor suas ações e agir com mais autenticidade. Se o homem não dispõe de tempo para si, poderá transformar sua vida em um caos.

Cada vez mais cresce a publicidade e o que é privado tende a se tornar conhecido e quase sempre não respeitado. Como sair deste aquário no qual a vida pessoal é vista por todos? Como superar esta realidade que é como se a casa do homem moderno não tivesse paredes? A resposta é justamente superar o ativismo e desenvolver o princípio interior, valorizando mais a dimensão religiosa. Quando o homem dedica um tempo para si, em silêncio ele fala consigo e com o “tu” divino. Os frutos desta atitude não significam fechamento. Ao contrário, ela provoca uma tensão, um desejo de assumir responsabilidades com critérios mais eficazes⁵¹⁸.

Por intermédio do recolhimento a consciência é iluminada e o ser humano tem possibilidade de agir de outra forma. No recolhimento é possível ouvir a voz da consciência que diz: isto está certo! Isto não se deve fazer! Em outras palavras, é o espaço onde nascem atitudes verdadeiras. O bem é indiscutível. Por isso, o próprio Deus é quem se adianta para dar inspirações que ajudem o ser humano a crescer nas virtudes e a superar os vícios. O recolhimento faz nascer energias adormecidas, ajuda a desenvolver órgãos atrofiados, elimina as más ações e forma atitudes corretas e dignas do nome de cristãs. Quando o ser humano faz silêncio, ele busca a Deus, que enriquece a sua interioridade; a pessoa supera a tentação do ativismo e se encontra com o seu verdadeiro eu⁵¹⁹.

O homem moderno tem dificuldade de fazer silêncio e concentrar-se naquilo que é essencial. Quando ele está em casa o rádio ou a televisão estão sempre ligados. Dificilmente está em paz consigo mesmo. Isto mostra uma pessoa que não tem um centro. O ativismo tornou-se uma enfermidade na qual o homem sempre “tem que fazer alguma coisa”, lamenta Guardini. O que lhe falta é a dimensão interior, a busca de si mesmo e não viver à margem de sua própria personalidade⁵²⁰.

Guardini propõe a concentração como meio de libertação do próprio eu. O ser humano deve superar a tentação de buscar as coisas vistosas. Cada vez mais a dimensão pública do ser humano é explorada de maneira exagerada. Para não viver como peixes no aquário⁵²¹, é preciso

⁵¹⁸ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 500-501.

⁵¹⁹ *Ibid.*, p. 494-495.

⁵²⁰ *Ibid.*, p. 493.

⁵²¹ Guardini afirma que o homem moderno vive como se fosse peixes no aquário. Veja o texto no original: Die Ungrenzen des Lebensvorgangs werden wie Glas, und die Menschen bewegen sich dahinter wie Fische im Aquarium, die man in allem Tun und von allen Seiten beobachten kann. GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünwald, 1987e, p. 149.

unificar a vida pública e privada através do exercício interior. Na teologia guardiniana a busca de si mesmo, positivamente entendida, evidencia a unidade do ser humano que tem como centro o próprio Deus. A partir do diálogo entre o seu “eu” e o “Tu” divino, o homem encontra o seu centro vital, tornando-se capaz de viver o equilíbrio entre os dois polos, o público e o privado, o interno e o externo⁵²². Nesse sentido é necessário equilíbrio.

A sugestão de Guardini é que se faça um exame e verifique como a vida espiritual está sendo vivenciada todos os dias. “Como foi meu dia de hoje? Eu já me possuo? Ou eu estava apenas apressado? E talvez nem possa ir? E o que tem que ser diferente nisso?”⁵²³. Tais reflexões tornam-se possíveis a partir da contemplação da face de Deus, do fortalecimento do princípio interior apoiado pela Revelação divina. Ademais, o que falta ao homem moderno é a capacidade de concentração. Por isso, é necessária outra virtude: o silêncio.

4.4.16 A virtude do Silêncio

Guardini relaciona o Silêncio (*Schweigen*) como virtude e a fala como dois pólos que estão intimamente interligados. Ele recorda que o ser humano é pessoa, porém o mundo moderno despersonaliza-o com uma diversidade de distrações e atitudes irrefletidas. Muitas vezes é porque o silêncio se tornou uma virtude desconhecida e pouco usada. A palavra e a ação devem ser frutos do silêncio. Por isso, afirma Guardini: “uma humanidade que não cala se dissolve”⁵²⁴.

No campo litúrgico o silêncio também é fundamental, assim o ser humano conversa com Deus. Primeiro ele faz silêncio, ouve a Palavra divina, memoriza, reflete sobre a sua própria vida, seus limites e possibilidades e, por fim, retorna à sua casa mais enriquecido. Por que o ser humano tem medo do silêncio? Para muitos, o silêncio é terrível, pois ele revela quem é a pessoa, talvez com suas misérias e corrupções. Enquanto fala, evita pensar em si e, lamentavelmente, tal pessoa só é capaz de oferecer palavras. Neste caso a pessoa é pobre e carente de algo substancial. Ao contrário, quando o ser humano entra em contato consigo refaz o seu caminho, purifica a si por meio da graça divina, tem capacidade de recomeçar,

⁵²² Conf. I.1.1.

⁵²³ Dass kann nur geschehen, dass ich mich immer wieder prüfe. Wie war das heute? Habe ich mich selbst im Besitz gehabt? Oder war ich nur gehetzt? Ist mein Leben vielleicht so, dass ich gar nicht zu mir kommen kann? Um was muss darin anders werden? GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünwald, 1987e, p.158.

⁵²⁴ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull’etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 504-505.

descobre o seu tesouro e com alegria pode compartilhá-lo. O silêncio é a virtude que mais ajuda o ser humano a buscar a si e encontrar o seu norte, o seu centro⁵²⁵.

Como fazer silêncio? O primeiro passo é sair do barulho externo e concentrar-se. Em segundo lugar, controlar o barulho interno, sossegar a alma, acalmar os pensamentos e os desejos, fechar a boca e iniciar o diálogo. O silêncio torna-se belo e cheio de aventuras. Ele desperta uma vida nova e santa. O silêncio é a condição para nos encontrarmos com Deus e compreender melhor a nossa missão. Este encontro motiva o homem a sair de si como aconteceu com o profeta Elias (1Rs 19,9ss) e saborear os frutos de uma nova vida fundamentada em Deus⁵²⁶.

Em suma, diante das reflexões sobre a ética das virtudes, fica claro que os esforços de Guardini deixaram como legado a promoção da consciência ética e o desenvolvimento do humanismo cristão inspirados no Evangelho, que implica necessariamente um processo de abertura à fé no Deus revelado por Jesus Cristo. As virtudes descritas pelo teólogo, uma vez cultivadas levam o ser humano a descobrir-se mais e desenvolver capacidades que aperfeiçoam sua humanidade. Isso se manifesta nas relações interpessoais e sociais, sempre a partir da relação com Deus, acentuando-se assim a centralidade da dimensão religiosa na vida do ser humano.

Esse elenco de virtudes proposto de atitudes fundamentais para o desenvolvimento do *humanum* tendo em vista a formação da consciência ética, no contexto da sociedade moderna e do ser humano que integra esse ambiente, encaminha a reflexão a outro passo na abordagem do pensamento ético do autor, que é o diálogo com a filosofia contemporânea.

4.5 A ética guardiniana em diálogo com o pensamento filosófico contemporâneo

O tema das virtudes do ponto vista da ética, tem sido abordado por pensadores atuais, como o filósofo Alasdair Chalmers Macintyre, um pensador escocês. Ele tem sido uma das vozes proféticas de nosso tempo a refletir sobre a crise ética provocada pelo Iluminismo e seus simpatizantes. Para o autor escocês, uma ética que não leve em consideração a dimensão social do ser humano e o princípio de finalidade (telos) está a um passo de seu próprio fracasso. As tradições desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma ética que responda

⁵²⁵ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 503-506.

⁵²⁶ *Ibid.*, p. 506-511.

de modo justo e autêntico aos diversos questionamentos do homem no contexto em que ele vive. O ser humano é um contador de história em meio a uma multiplicidade de opções⁵²⁷.

Por sua vez, a ética guardiniana está estreitamente ligada ao cristianismo, e mais especificamente ao catolicismo, com suas comunidades vivas. O autor propõe uma educação objetiva que supera todo tipo de egocentrismo e promove virtudes e princípios indispensáveis para o homem moderno. Estes temas serão desenvolvidos na terceira parte da tese. A ética guardiniana está ligada a uma vivência concreta, encarnada na história de um povo e de uma nação. O pensamento ético guardiniano está marcado pelas virtudes cristãs. Assim se posicionou o teólogo:

Um ethos marcado pela justiça e alegria para com as coisas e a realidade; do senso de dever; do gosto pelo trabalho. Um ethos consciente da tarefa própria do tempo: a criação de uma obra, como é justo que seja: serviço à objetividade das coisas. Um ethos de profunda sensibilidade em relação à situação histórica; da situação social, da situação espiritual. O ethos que sabe preservar, porque sabe o comprometimento com o que existe⁵²⁸.

Essa perspectiva de conjunto da ética de base cristã se reflete, defendida por Guardini, em certa medida, na proposta ética do filósofo escocês. Alésio da Rosa, em seu artigo *A proposta ética das virtudes de Macintyre*, faz uma síntese geral do pensamento do pensador escocês, dizendo que a ética clássica não deu o devido valor à dimensão racional, as narrativas e as tradições orais. A sociedade atual é pluralista e multicultural. Diante disso, a reflexão ética deverá, pois, tomar como ponto de partida as inspirações de uma política que assegure uma “vida boa”, admirável, excelente para os cidadãos. Este princípio ajuda a superar a tentação do individualismo e reforçar a arte da boa convivência, em que o bem comum é um dos objetivos fundamentais da política, sustentada pelo filósofo grego Aristóteles. Alésio da Rosa apresenta o pensamento de Macintyre como tentativa de respostas à fragmentação da moral contemporânea.

O autor também levanta questões sobre diferentes desafios da sociedade pós-moderna que se tornou vulnerável. A dimensão racional passou a disputar espaços com o emotivismo e

⁵²⁷ Como crítica à obra de Macintyre o leitor poderá aprofundar o tema lendo: SASSETTI DA MOTA. Francisco. *Da catástrofe às virtudes*: a crítica de Alasdair Macintyre ao liberalismo emotivista, São Paulo: Loyola, 2014.

⁵²⁸ Un ethos segnato da giustizia e letizia verso le cose e la realtà; dal senso del dovere; dal gusto del lavoro. Un ethos consapevole del compito proprio dell'ora: la creazione di un'opera, così com'è giusto che sia: servizio all'oggettività delle cose. Un ethos di profonda sensibilità nei confronti della situazione historica; della situazione sociale, della situazione spirituale. L'ethos che sa conservare, perché si sa impegnato verso ciò che existe. GUARDINI. Romano. *Persona e libertà*: saggi di fondazione della teoria pedagogica. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 87.

outros pensamentos filosóficos que não dão respostas convincentes para a crise moral que se alastra pelos quatro cantos do mundo. A filosofia moral do pensador escocês surge como respostas ao relativismo de compreensão, o absolutismo dogmático, o utilitarismo e o kantianismo. Sem moralidade, a tirania e a arbitrariedade de muitas decisões éticas podem ser um risco para o homem moderno que vive sua liberdade condicionada. Tal liberdade está cerceada, sem autoridade no agir, sem critérios que corroboram suas ações. Os princípios de racionalidade deverão nortear as suas decisões⁵²⁹.

Seguindo o raciocínio de Alésio da Rosa, faz-se necessário compreender o ser humano como parte integrante de um contexto social. O ser humano está inserido numa determinada sociedade, cujas ações nelas processadas estão interligadas entre si. Os resultados positivos surgem não somente para os indivíduos em si, mas para toda a comunidade. As pequenas comunidades, tribos, famílias, que ainda conservavam gestos de cortesia como o sistema de trocas e o respeito mútuo, tornaram-se um ambiente propício para o desenvolvimento das virtudes⁵³⁰.

Essa noção da ética de A. Macintyre leva ao entendimento de que intuições e valores humanísticos filósofos contemporâneos que reivindicam ou refletem sobre a responsabilidade ética do ser humano na pós-modernidade aproximam-se do humanismo cristão. Tal é o caso do pensamento ético de Alasdair Macintyre. O autor lamenta o fato de que o pensamento moderno tenha se distanciado das tradições, narrativas e contextos sociais⁵³¹. Nesse sentido, a tradição judaico-cristã oferece elementos substanciais para a construção de uma ética que orienta o ser humano a viver eticamente em sua própria comunidade. Este pensamento está em conformidade com o grande desejo de Guardini, que é despertar no homem moderno a motivação de se libertar de todo tipo de massificação e individualismo.

Alasdair Macintyre reconhece que o ser humano pertence a uma família concreta e a razão pela qual ele pode cumprir um fim determinado está na pertença a uma tradição. A crítica do filósofo escocês também abrange todas as formas de utilitarismo, emotivismo e individualismo liberal, destituído de um conteúdo racional. Tais posicionamentos podem criar

⁵²⁹ DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo. 2018b (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

⁵³⁰ *Ibid.*, p. 18. MACINTYRE A. (orig.) *After virtue*, p. 20.

⁵³¹ Alasdair Macintyre é um filósofo escocês que viveu a maior parte de seu magistério nos Estados Unidos. Publicou o famoso livro *After virtue* e outras obras, criticando justamente a tradição iluminista. A ética das virtudes tem como fonte de inspiração a tradição aristotélica-tomista que apresenta a comunidade como espaço de convivência e realização do ser humano. MACINTYRE A. Depois da virtude. Um estudo em teoria moral. Trad. Jussara Simão. Bauru: Vide. 2001c.

um sujeito isolado social e historicamente⁵³². Por outro lado, os valores e princípios do cristianismo oferecem substância válida para a promoção de um verdadeiro “humanismo” que nasce em meio à realidade, num contexto social comunitário específico, onde as questões éticas possam ser refletidas a fim de encontrar soluções adequadas.

De forma semelhante, a proposta de Guardini consiste em investigar, esclarecer os pressupostos éticos a partir da vida concreta do homem em seu contexto próprio, a fim de restaurá-lo do excesso de subjetivismo disseminado pela cultura moderna. O desafio da ética contemporânea é superar a ausência de um pensamento crítico elaborado e objetivo a partir de critérios sólidos, não simplesmente apoiados no sujeito numa perspectiva sentimental. Nesse sentido, a ética guardiniana não é diferente daquilo que propõe a ética protestante, pois o ponto referencial é a experiência religiosa, sem a qual não se pode esclarecer todos os questionamentos sobre o ser humano e seu destino.

Por outro lado, a supervalorização do homem, como acontece no pensamento de Nietzsche, poderá direcionar para outro extremo: a arbitrariedade. Os preceitos morais podem mudar, de acordo com a história. Por isso, é necessário interpretar os fatos em seu contexto para não tomar decisões apoiadas em princípios desligados da vida em seu conjunto⁵³³. O conceito de homem desordenado no pensamento nietzcheano não oferece elementos para o desenvolvimento de uma ética autêntica, porque anula e se distancia de seu fundamento que é o próprio Deus⁵³⁴. Toda a ordem negada por Nietzsche desencadeia o caos, concepção que o próprio autor define como núcleo de seu pensamento. Nesse sentido, sua rebeldia é uma ameaça à construção de um humanismo que deve ter como fonte de inspiração Aquele que ordena o mundo e dá sentido à existência humana.

A ética guardiniana, como vimos nos capítulos anteriores, tem como núcleo fundamental a referência religiosa. O ser humano necessita de algo que está além dele mesmo para construir sua vida ética a partir de fundamentos consistentes. A vontade de poder sustentada por Nietzsche é criticada por Guardini e, ao mesmo tempo, interpretada numa

⁵³² DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo, 2018b, p. 42-51. MACINTYRE, Alasdair. (orig.). 2001c., p. 99-135. Para um melhor aprofundamento, leia as seguintes obras: MACINTYRE. Alasdair. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. XII, 224 p. (Contemporary philosophy in focus). MACINTYRE, Alasdair. *Animales racionales y dependientes: por que los seres humanos necesitamos las virtudes*. Barcelona: Paidos, 2001c. 204 p. (Paidos básica 111); MACINTYRE, Alasdair. *História de la ética*. Buenos Aires: Paidos, 1970, p. 99-145.

⁵³³ *Ibid.*, p. 19-34.

⁵³⁴ Para aprofundar o tema, leia as seguintes obras: NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falava Zarastrustra*. Trad. José Mendes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de bolso). NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre: L e PM Editores, 2008. NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*, Trad. Marcelo Backes, Porto Alegre: L e PM Pocket, v. 301. 2003.

perspectiva teológica, em que a vontade está intimamente ligada à ordem divina e o poder se transforma em uma disposição para servir. Ao se afastar do discurso religioso, o homem moderno pode entrar em crise. O conceito de ética está ligado ao regulamento do comportamento humano, obviamente na direção da verdade e do bem. Quando o ser humano anula o princípio fundamental de sua existência é difícil reerguer uma construção que seja sólida. Ao contrário, tal construção está fadada ao fracasso.

Kierkegaard, um dos pensadores que contribuiu para a reflexão de Guardini, também reconhece a necessidade de o homem moderno retornar às suas origens. O filósofo luterano escolhe a dimensão ética em detrimento da estética, considerando esta última a porta aberta para o desespero. Para Kierkegaard, a angústia deixa um espaço vazio no interior do ser humano que não pode ser preenchido pelos prazeres estéticos e nem pelas obrigações éticas. Com isso, a fé deve ocupar o lugar da razão e apontar os caminhos a serem seguidos⁵³⁵.

O homem moderno é chamado a repensar os princípios éticos em vista do bem comum, da redescoberta da alteridade, da superação de todo espírito individualista e subjetivista, tendo como foco a abertura ao transcendente. A ausência de qualquer tipo de pressuposto teológico significa empobrecimento da ética moderna. O otimismo de Immanuel Kant quando afirma que não é o sujeito que gira em torno do objeto, mas o contrário, embora motive o ser humano a cumprir o seu dever e ser o legislador de si mesmo, pode levá-lo a outros extremos como aconteceu posteriormente com seus seguidores. Em meio a tantas mudanças, o ser humano é convidado a repensar seu modo de se relacionar com o mundo e com seu semelhante. A técnica trouxe inúmeros benefícios ao ser humano, porém podem emergir outros graves problemas. O risco é perder a relação com a vida em seu conjunto. A política e a economia têm suas leis e interesses até certo ponto louváveis, entretanto, “sem o elemento religioso a vida torna-se um motor sem combustível”⁵³⁶.

Na introdução do livro *La coscienza* Guardini discorda do filósofo alemão Immanuel Kant quando reivindicou a autonomia do ser humano em relação ao aspecto religioso. Por outro lado, a posição de Nietzsche reduz a moral cristã a uma moral de escravo⁵³⁷. Já o bolchevismo

⁵³⁵ KIERKEGAARD, Soren. *Diário de um sedutor*. Temor e tremor. O desespero humano. Trad. Carlo Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro. Lisboa: Victor Civita. 1979c, 17-21. (orig.). Forførerens Dagbog, Frygt Og Bæven, Sygdommen til Doeden.

⁵³⁶ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 61-81.

⁵³⁷ A oposição de Nietzsche ao cristianismo gerou grandes revoluções na Alemanha, sobretudo em relação aos conflitos bélicos. Em seu livro *Crepúsculo dos ídolos*, afirmou que o cristianismo é “a religião anti-ariana por excelência; a transmutação de todos os valores arianos, o evangelho dos pobres e dos humildes, a insurreição geral dos oprimidos, dos miseráveis, dos arruinados, dos deserdados, enfim a religião do amor...” NIETZSCHE,

sufoca o espírito vivo e destrói a liberdade pessoal tendo em vista a dimensão coletiva. É neste cenário que Guardini elabora suas valiosas colaborações no campo ético. Tais linhas de pensamento são verdadeiros rivais que destroem a criatividade e anulam a liberdade humana com pretensões totalmente contrárias àquilo que são suas próprias escolhas⁵³⁸.

Guardini manifesta sua preocupação em relação à pretensão do homem de ocupar o lugar de Deus. Há pessoas que passam a ocupar espaços fora da obediência divina, tendo em vista que desenvolvem a técnica, a arte, a política e a economia sem referimento ao sagrado. A cultura assume caráter religioso como o espírito universal. De fato, se Deus não possui nenhuma relação viva com o mundo, sendo apenas o arquiteto e o seu Senhor, o que viesse do exterior para o homem seria uma divindade qualquer⁵³⁹. A pretensão moderna é a de garantir à “natureza” o estatuto de autônoma, séria, desperta e adulta, em detrimento da visão da fé, que é tachada de infantil e lendária.

O conhecimento moderno é obra de Deus. Acreditar no trabalho da ciência exige fé para que ela atinja a sua maioridade⁵⁴⁰. Ao contrário, o hiato entre fé e cultura acarreta sérios danos ao próprio homem. A autonomia como reivindica Kant não liberta o homem da prática de atos imorais, nem mesmo a sua dependência de Deus retira dele a sua liberdade. Para Guardini Deus não é um “outro”. Deus é Deus e não um “outro” como um homem ou uma autoridade do Estado que esteja junto a nós. Nesse sentido, Deus não é um rival, mas o fundamento da existência humana sem o qual o homem se torna um desconhecido⁵⁴¹.

Diante disso, o que fazer? O ser humano é finito, mas é também pessoa autêntica, portadora de uma dignidade inalienável. Ele é insubstituível na sua responsabilidade, afirma Guardini⁵⁴². Com o surgimento do pragmatismo norte americano, do marxismo, do existencialismo ateu, bem como a influência da psicologia, colocou-se em perigo a unidade como o ser humano foi criado, descartando um aspecto principal de sua realidade enquanto criatura e ser espiritual. De fato, o aspecto religioso ou a ética cristã têm sido a grande força que promove o humanismo e aponta a direção a ser seguida⁵⁴³.

Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. Edson Bini, São Paulo: Hemus – Livraria Ltda, p. 52. (orig.) NIETZSCHE, Friedrich. *Götzen-Dämmung*.

⁵³⁸ GUARDINI, Romano. O recolhimento. *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6, p. 203-206, 2001a, p. 7-8.

⁵³⁹ GUARDINI, O mundo e a pessoa: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a, p. 33.

⁵⁴⁰ *Ibid.*, p. 39.

⁵⁴¹ GUARDINI, Romano. O recolhimento. *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6, p. 203-206, 2001a, p. 44-45.

⁵⁴² GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 67.

⁵⁴³ VASQUEZ, Adolfo S. *Ética*. Trad. João dell’Anna. 12ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990b, p. 248-261.

Neste contexto de diversos de pensamentos filosóficos e de luta por fazer prevalecer valor desprovidos do sentido do Transcendente, Guardini apresenta a Igreja como instância e via de acesso ao humanismo e à personalidade. Esta é uma das convicções de Guardini que pode ser compreendida do seguinte modo: os defeitos e todo tipo de deformação humana se confrontam com o que é perfeito. Nesse sentido, sobretudo na liturgia, abre a porta para a experiência de valores essenciais para o ser humano, entre eles o dom da salvação que vem de Deus⁵⁴⁴. A proposta de Guardini é resgatar o ser, que exige recolhimento e busca da verdade numa perspectiva contemplativa. Em seu livro *Espírito da Liturgia*, Guardini afirma:

Os elementos de ordem ética que ela (liturgia) nos oferece não apresentam relações imediatas suficientes com a vida concreta cotidiana. Não fornece às lutas e esforços de cada dia nenhum impulso capaz de ser diretamente transformado em ação, nenhuma ideia valorizável em primeira mão. A liturgia caracteriza-se por um certo recuo, uma certa distância da vida atual e concreta; retira-se para o domínio do sacral, solene e sempre um pouco afastado do mundo. Existe um contraste entre o escritório, a fábrica, as oficinas da técnica moderna, dos atos e ideias da liturgia, com a sua limpidez e distinção de formas⁵⁴⁵.

Nesse sentido, Guardini defende a ideia de que a vida contemplativa tem o primado em relação à ativa. O primado do Logos sobre o ethos mostra o quanto o homem moderno tem se distanciado da verdade. A Igreja é uma comunidade histórica. A “verdade” por ela defendida não é simplesmente uma forma abstrata, mas se apoia em Cristo Jesus. Não é uma religião jurídica romana, utilitarista. Não é apenas uma organização terrena e nem uma instituição que prega ideias puras. Não é uma instituição formada por uma aristocracia que defende os interesses de alguns privilegiados⁵⁴⁶. É uma pena que “o poder eclesiástico não possui mais a soberania absoluta e universal como antes. Em tudo, desenvolve-se o individualismo, tornando-se cada vez mais forte e poderoso, acarretando consigo a crítica científica e em particular, a própria crítica do conhecimento”, argumentou Guardini⁵⁴⁷.

A esta altura da abordagem da ética guardiniana, torna-se necessário destacar que, em seu posicionamento frente às correntes filosóficas que se afastam dos princípios e valores do

⁵⁴⁴ “Come il sole stimola ogni germe della vita biologica, così la religione stimola ogni settore della vita umana. Nel suo ambito tutto assume una particolare tensione, il bene come il male. Ciò che è buono diventa migliore, ma il male, se la volontà e il cuore non lo vincono, diventa peggiore”. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 59.

⁵⁴⁵ DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo, 2018b, p. 85.

⁵⁴⁶ *Ibid.*, p. 60.

⁵⁴⁷ *Ibid.*, p. 86-87.

Evangelho e que negam a heteronomia, está em jogo a questão epistemológica. Trata-se de uma questão de fundo presente em todo o seu trabalho como pensador cristão do século XX. Na verdade, para o teólogo a dimensão espiritual é fundamental para assegurar o acesso à verdade. Segundo ele, “o próprio conhecer é posto em questão, e, consequentemente, o centro de gravidade da vida espiritual desloca-se aos poucos para o querer regido pelo individualismo e o subjetivismo. A ação do indivíduo repousando em si mesmo torna-se cada vez mais significativa. A vida ativa se antepõe à contemplativa; o querer ao conhecer”⁵⁴⁸. Deste modo, o processo do conhecimento disseminado pela modernidade, poderá não cumprir o seu papel de forma eficaz.

O conhecimento humano é uma pequena ilha de luz⁵⁴⁹, entretanto, na ânsia de dominar o mundo com técnica e ciência, é possível também destruir a ambos. A tradição judaico-cristã sempre foi uma luz projetada sobre a realidade, fonte de humanismo autêntico. Ela oferece um modo de pensar mais abrangente e vinculado à verdade. Desta forma, o pensamento de Macintyre recai sobre a crítica ao homem moderno iluminista. Deixando de lado as tradições, a dimensão histórica e o contexto social, cai por terra toda a pretensão de construir uma ética baseada em preceitos atemporais, desligados das tradições e da própria história. As leis e normas não podem servir para todos em quaisquer circunstâncias e condições⁵⁵⁰.

Antônio Russa, o discurso ético sobre as virtudes, apresentado por Macintyre em forma de crítica, coloca a comunidade a serviço do indivíduo. Tal princípio se aproxima dos ensinamentos cristãos, que têm a vida de comunidade como lugar vital para o indivíduo que a integra e nela nutre sua existência com ser humano e é chamado a contribuir para o crescimento dela. Não existe um cristão avulso. Este está inserido em um contexto e não pode ser sacrificado em vista do bem comum.

A sociedade moderna criou um indivíduo fragmentado. O que fazer? Restaurar a humanidade a partir de uma ética que leve em consideração todas as dimensões humanas, inclusive a espiritual religiosa. A aplicação das virtudes é uma opção para quem reivindica apenas os seus direitos, em detrimento do direito dos outros. O retorno à vida de comunidades homogêneas é a saída, afirma o professor Russa. Nesse sentido, emerge como relevante a

⁵⁴⁸ DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo, 2018b, p. 87.

⁵⁴⁹ GUARDINI. Romano, *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 79-83.

⁵⁵⁰ DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo, 2018b, p. 40-46.

proposta de Guardini com a valorização do ser humano como um ser histórico e real, pertencente a uma tradição concreta. Este deverá estar atento aos princípios que norteiam suas ações.

Seguindo a linha do pensamento do professor Russa, fundamentado nos escritos de Macintyre, é possível encontrar respostas para os problemas éticos, tendo como referência o *telos*, a finalidade, um dos princípios fundamentais da ética aristotélica. A referência principal é o Bem Supremo, o conceito do que é bom, o caráter religioso, o que é justo e útil⁵⁵¹.

Certamente, as virtudes deverão encontrar um caminho de conciliação entre fé e política e a superação de todo tipo de laicismo. Esta foi uma proposta de Macintyre. O Estado deve cumprir o seu papel, porém não pode reivindicar o direito de dominar o ser humano de forma arbitrária. Assumindo posição otimista, o filósofo afirma que sempre haverá ações mais indicadas para o desenvolvimento de uma ética e de um humanismo que aproxime os diversos atores sociais, não só incluindo a cultura, mas, também a religião.

Sendo assim, faz-se necessário que o homem moderno construa um mundo melhor, pratique a promoção do bem comum e seja capaz de vivenciar sua alteridade, bem como superar o individualismo. Estas ideias guardinianas contribuem para conscientizar o ser humano, levando-o a buscar o diálogo na relação entre a fé e a cultura, a fim de alcançar os caminhos de humanização.

Conclusão

Neste quarto capítulo apresentou-se a proposta de Guardini de uma ética cristã alicerçada na Palavra revelada. A partir do contato com a Revelação é possível desenvolver outras virtudes como a veracidade, a aceitação, a paciência, a justiça, o respeito, a fidelidade, a ausência de intenção, a ascese, a coragem, a bondade, a compreensão, a cortesia, a gratidão, o recolhimento e o silêncio. Apesar de não elaborar um tratado de ética, no sentido estrito do termo, o autor apresentou um esquema concreto da vida interior de caráter éticoreligioso. A prática do bem e o afastamento de tudo o que contradiz o projeto de Deus, para a realização do ser humano, é uma característica do pensamento guardiniano. Em síntese, é uma ética da

⁵⁵¹ RUSSA, Antônio. Macintyre e o resgate das virtudes aristotélicas. Live com Antônio Russa. Disponível em: <https://www.bing.com/videos>. Acesso em: 18 de outubro de 2021 (Coversações filosófica).

interpretação da existência humana, que vai além da teoria do dever e do que é justo e correto, sempre na busca da compreensão de sua realidade integral.

A partir destas diretrizes Guardini aponta os princípios que promovem a dignidade do ser. Nesse sentido, vale ressaltar esta ideia do autor: a consciência cristã é uma bússola que orienta o ser humano para o caminho da justiça e da verdade, tendo como meta a vida de santidade e a comunhão com Deus. É necessário também enfatizar o imperativo do respeito como forma de distanciamento para que a pessoa compreenda a verdade, sem nenhuma pressão que a deixe inibida ou envergonhada diante do erro cometido. Sabe-se que a virtude da verdade é polifônica e tem os seus acordes, tons e semitons, portanto, ela deve estar acompanhada do amor e da misericórdia.

Para Guardini a consciência é uma janela aberta para a eternidade. Por meio dela, o ser humano descobre as exigências morais e os valores a serem praticados, porém, o processo da formação humana pode ser demorado, pois a educação cristã deve ser realizada em etapas. Para se chegar a um desfecho satisfatório é necessário que a bondade e a paciência estejam intimamente ligadas à verdade. As virtudes cristãs exigem também renúncia e coragem, tendo em vista que elas formam o caráter e a personalidade, proporcionando assim, o desabrochar da fidelidade, do entendimento, da cortesia e da gratidão.

Segundo Guardini, o cultivo das virtudes amadurece o ser humano, uma vez que, elas estão interligadas e sua origem é divina. Ao resgatar as virtudes, não como algo do passado ou normas moralistas que exigem grandes esforços para o seu desenvolvimento, o autor propõe um novo método de formação da consciência ética que gere mais harmonia e perfeição. Todas as virtudes devem ser desenvolvidas em clima de liberdade e clareza possível de sua importância, sem nenhuma coação ou farisaísmo. Esta pedagogia guardiniana representa acolhimento da pessoa em sua condição real. Cada ser tem o seu ritmo e sua própria capacidade que serão desenvolvidos individualmente, em vista do bem comum e da integridade do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.

A ética guardiniana, em diálogo com a ética clássica e as críticas apresentadas pelo filósofo Macintyre, apresenta uma síntese daquilo que é primordial e irrenunciável na formação humana e cristã do homem moderno em sua totalidade, inserido numa determinada comunidade. Tais princípios apresentados por Guardini são elementos essenciais para a promoção de uma ética da vida e sustentação de um novo humanismo, capaz de dar respostas às questões existenciais de quem perdeu o sentido de crer no Deus revelado por Jesus Cristo. E

para que redescubram a importância de assumir uma conduta ética alicerçada nos valores e princípios propostos pelo Mestre de Nazaré.

A contribuição de Guardini à teologia tem como ponto de partida e plataforma de atuação a comunidade viva que é a Igreja. Nesse sentido, compreende-se que sua ética e a visão do ser humano, baseadas nas Sagradas Escrituras, estão inseridas em um contexto marcado pela presença eclesial, que está convicto da relevância de seu papel para a humanização da sociedade. É o que veremos no próximo capítulo.

III PARTE: ÉTICA, HUMANISMO E EXPRESSÕES ECLESAIS

CAPÍTULO 5. CONCEPÇÃO ECLESIAL E PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE ROMANO GUARDINI

Introdução

Tendo refletido, na segunda parte da tese, sobre a ética e suas fontes, bem como a respeito do método para o desenvolvimento das virtudes que levam à recuperação da integridade da pessoa a partir de sua existência real, neste quinto capítulo será feita uma análise da visão eclesial do autor. Em sua proposta ética voltada para o estabelecimento de um novo humanismo, o teólogo apresenta a Igreja como servidora da humanidade, instância crítica e portadora de luz para quem perdeu o sentido de sua própria existência. Como visto anteriormente, os fundamentos de suas valiosas contribuições são oferecidos pela Revelação.

No decorrer desta terceira parte será exposta também a palavra do magistério. A Igreja é apresentada por Guardini como uma *instância objetiva*⁵⁵², comunidade viva. Ela é o espaço onde se reflete e a partir de onde desenvolve a ética e o humanismo cristão de Guardini. Em meio a “uma mudança de época”, os avanços científicos e as novas tecnologias, o legado de Romano Guardini poderá, de alguma maneira, iluminar o caminhar da Igreja e dar sentido à existência do homem neste terceiro milênio. O *Logos* ilumina a Igreja, guiada pelo Espírito do Cristo ressuscitado. Nesse sentido, a palavra do teólogo enriquece a reflexão teológica sobre a Igreja e seu lugar na sociedade. A reflexão de Guardini e sua atuação se desenvolve em consonância com que foi definido pelo Magistério.

Dessa forma, nesta sessão serão apresentados elementos teológicos relevantes do itinerário pedagógico guardiniano como contribuição para a comunidade da ciência teológica e mais precisamente no âmbito da ética teológica. O diálogo com Deus tem como espaço a própria comunidade eclesial no seu contexto, que é muito mais que a soma das pessoas que dela participa. É no âmbito da Igreja que se desenvolve a educação cristã, a base da vida ética.

Ao despertar seus interlocutores para compreender melhor a verdadeira identidade e missão da Igreja, Guardini deixa suas contribuições de forma ordenada e progressiva, um estudo importante para renovação da mesma, a partir do contato com os fundamentos bíblicos. A

⁵⁵² Expressão utilizada por Guardini para evidenciar o fato de que a missão da Igreja não é conservar simplesmente coisas do passado, mas se comprometer com a realidade de modo objetivo, contrariando assim toda a tendência moderna da valorização excessiva do aspecto subjetivo.

Igreja, por sua vez, se transforma num espaço de reflexão e análise da realidade, oferecendo luzes para a compreensão e elaboração teórica de princípios éticos.

5.1. Contexto cultural, sociopolítico e religioso

Depois da revolução industrial, os alemães passaram por um processo de resgate de suas raízes, enquanto povo alemão. Para o filósofo Max Scheler, o catolicismo desenvolveu uma ação evangelizadora muito intensa voltada para a comunidade, ressaltando sobretudo a questão da solidariedade durante o *Kulturkampf*⁵⁵³, reconhecia, então, a validade da noção de Igreja, *Corpo de Cristo*. O ethos católico não se fundamenta em primeiro lugar no consentimento individual. Este ethos reconhece a ideia de um entrelaçamento orgânico e invisível de todas as partes do mundo ético no tempo e no espaço. Tal mundo ético permanece defeituoso até a vinda do reino de Deus, afirma Krieg⁵⁵⁴. O Reino de Jesus Cristo é a concretização da vontade do Pai e o primado do amor em relação ao próximo e à prática da verdade. Outro princípio importante é o da responsabilidade, tema muito discutido no pensamento guardiniano.

Segundo Krieg, as iniciativas de grupos e regimes extremistas como o Nazismo, a política da direita como os bolchevistas, influenciaram a eclesiologia de Guardini. Os alemães alimentavam o sentimento de união e se ligaram ao neorromanticismo⁵⁵⁵, sendo este semelhante ao romantismo do início do século XIX. Este movimento quis ir além das polaridades entre o coração e a mente, entre o sujeito e o objeto, apelando para as dimensões não racionais da vida humana. Tal orientação romântica foi adotada pelos filósofos Nietzsche e Henri Bergson e pelo poeta Reiner Maria Rilke. Em suas respectivas formas, cada um desses autores baseou em sentimentos, bem como em ideias para não transmitir um único sentido de toda a realidade, e

⁵⁵³ O termo alemão *Kulturkampf* significa *luta pela cultura*. É um termo que está ligado às lutas de poder entre Estados-nações democráticos constitucionais emergentes e a Igreja Católica Romana. Estes debates discutiam o lugar e o papel da religião na política moderna, geralmente em conexão com campanhas de secularização. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

⁵⁵⁴ SCHELER, apud. KRIEG, Robert. A. *Roman Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 48. SCHELER, Max. (orig.). *Sociologische Neuorientierung und die Aufgaben der deutschen Katholiken nach dem Krieg* (1915/1916).

⁵⁵⁵ O termo *neo-romantismo* ou *neorromanticismo* é utilizado para definir uma variedade de movimentos na filosofia, literatura, música, pintura e arquitetura, assim como movimentos sociais que existiram depois e incorporaram elementos da era do Romantismo. Tem sido usado como referência a compositores do final do século XIX e começo do século XX. <https://educalingo.com>. Acessado em: 14 de abril de 2023.

cada um deles contribuiu para o surgimento de várias formas de *Lebensphilosophie* (filosofia de vida) ou existentialismo, como vimos na primeira parte da tese⁵⁵⁶.

Guardini se apropriou de perspectivas importantes do pensamento de Agostinho (século IV), bem como de outros pensadores cristãos dos períodos moderno e contemporâneo, como: Pascal e Kierkegaard⁵⁵⁷. Esforçou-se por criar criou um novo estilo de pensamento, uma ética da vida que libertasse o ser humano dos erros da filosofia e seus seguidores, como vistos nos capítulos anteriores.

Com a república de Weimer (1919-1933), a maioria dos alemães estava satisfeita com a democracia. Eles não se rebelaram contra o imperador Guilherme II nem contra o rei Ludwig III da Baviera. Assistiram ao colapso do governo monárquico da Alemanha no dia 9 de novembro de 1918 (derrota dos alemães). Além do mais, enfrentaram severas escassezes de alimentos e combustível. Os líderes foram forçados a concordar com o Tratado de Versailles. Em suas igrejas eles se uniam com vigor na adoração,退iros e peregrinações. Em seus clubes esportivos eles se reuniam para jogos de futebol e competições de tiro ao alvo; e em suas aldeias celebravam festivais locais⁵⁵⁸.

Eles falavam de si como um *Volk*, (povo) unido por raça, história e cultura⁵⁵⁹. Tais acontecimentos históricos gestaram uma nova cultura e o resgate de uma nova sociedade, em meio ao enfrentamento de graves problemas sociais. O desejo dos alemães de se renovarem como *povo* também já havia se manifestado em um movimento jovem nacional. Em 1901, um grupo de amigos, reunido em uma taverna em Steglitz perto de Berlim, formou os *Wandervögel* (pássaros errantes) com o objetivo de renovar seus laços com a natureza e a cultura teutônica⁵⁶⁰.

Em doze anos os *Wandervögel* tornaram-se uma confederação nacional liberal de jovens predominantemente protestantes que participaram de acampamentos durante os quais recontaram lendas alemãs e cantaram canções folclóricas. Durante o período de 1896 a 1933,

⁵⁵⁶ WELLEK, apud. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini*: A precursor of Vatican II, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 48. WELLEK, René. (orig.). *Sehnsucht nach Gemeinschaft*, Peter Gay, Weimar Culture (New York: Harper, 1968), 70- 101; Koppel S. Pinson. *Modern Germany* ed. (New York: Macmillan, 1966), p. 454-466.

⁵⁵⁷ Neste contexto surgiu a corrente filosófica chamada *Iluminismo*, que consiste em gerar mudanças políticas, econômicas e sociais alicerçada na razão como única via de acesso ao conhecimento. Mesmo não sendo ateus, os iluministas acreditavam que o ser humano é capaz de chegar até Deus por meio da razão, em detrimento de todo o pensamento religioso. Foi uma forma de se livrar dos governos autoritários e do poder da Igreja Católica que não permitiam questionamentos.

⁵⁵⁸ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini*: A precursor of Vatican II, Indiana: Notre Dame, 1997a, 1997a., p. 49.

⁵⁵⁹ Nesta época, em Berlim, o pão que custava 63 marcos em 1918 era cotado a 163,15 marcos em 1922, a 3.465 marcos em julho de 1923 e a 201.000.000.000 marcos em novembro de 1923. *Ibid.*, p. 49.

⁵⁶⁰ A cultura teutônica é o modo de viver dos antigos alemães (séc. XVIII). Uma expressão que tem o mesmo significado da palavra “germânica”. O III Reich pretendia construir um império no meio da Europa. Este nacionalismo ganhou espaço em forma de ideologia, na pretensão de purificar a raça ariana.

milhares de *Wandervögel*, representando treze associações de jovens acamparam em Hohen Meisner, uma montanha perto de Kassel. Em meio a caminhadas e canções, eles formularam um credo: o "Meisner Formel" sobre o valor da liberdade e a renovação do espírito alemão⁵⁶¹.

Nas comunidades se desenvolveram elementos místicos interiores com uma orientação à totalidade da vida. Artistas como Wassily Kandinsky e Franz Marc expuseram as dimensões ocultas da existência pessoal e social. Marc observou que a realidade mística despertou nos corações humanos elementos primordiais da arte, criando o caráter orgânico da vida. Apoiado por Scheler, Krieg afirmou que o catolicismo alemão se beneficiou do romantismo nos anos 1900. Entre eles destacam-se: Max Scheler, Dietrich von Hildebrand e Edith Stein⁵⁶².

Em relação aos jovens, Guardini desenvolveu sua ética da vida, tendo-os como seus intelocutores. A ética de Guardini é uma resposta aos inúmeros questionamentos sem respostas deixados pela filosofia moderna e seus adeptos. Muitas de suas críticas em relação à ética moderna foram também objetos de pesquisa de Guardini, quando o mesmo reivindicou muitos elementos que ficaram perdidos pelo caminho.

Dentro do contexto eclesial Guardini publicou *Aus einem, Jugendreich* (De um reino jovem - 1919), *Neue Jugend und Katholicher Geist* (Novos jovens católicos – 1920). Tais obras tinham como destinatários os jovens que procuravam soluções para seus inúmeros questionamentos.

Ele ofereceu à juventude os melhores caminhos para discernir entre o que é essencial e o que não é. Ressalta também que o jovem deve ter acesso à liberdade sem cair no radicalismo. E, por fim, destaca a importância da dimensão transcendental sem perder de vista a historicidade. O *Logos* se transforma no princípio fundamental na compreensão da realidade e o âmbito eclesial e litúrgico passa a ser o espaço onde a ética cristã encontra sua fonte de inspiração. Há uma relação íntima entre a realidade terrena e a vida concreta, enriquecida pela contribuição filosófica e a de tantas tradições religiosas, sobretudo a tradição judaico-cristã⁵⁶³.

Nesse cenário, a Igreja se opôs ao Nazismo e houve muitas manifestações contra a política de Hitler. Contudo, segundo o relato de Krieg, a princípio houve até doação de bens por parte da Igreja ao Partido Nazista e tentativa de diálogo mas, a partir de 1933, Hitler assume

⁵⁶¹ Disponível em: <https://en.wikipedia.org>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

⁵⁶² KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 50.

⁵⁶³ GUARDINI, 1997b, p. 11-19. Para um melhor aprofundamento sobre o papel da Igreja em relação ao Nazismo, tendo como protagonista Guardini, ler: p, 115-136

uma posição mais severa, sendo eleito chanceler da Alemanha. A falsa ideia de que ele apoiaria os bispos católicos levou a Igreja a não proibir católicos de se filiarem ao Partido Nazista.

Alguns teólogos católicos apoiaram a política de Hitler, já que o novo chanceler comprometeu-se a restaurar os valores tradicionais da Alemanha. Os conflitos continuaram depois da execução de dissidentes, incluindo católicos. Outras restrições foram impostas à Igreja Católica por parte do Partido Nazista. O Papa Pio XI (1937) denunciou o racismo e os princípios do Nazismo em sua encíclica *Mit brennender Sorge* (Com grande preocupação).

Assim relatou o para o Papa Pio XI:

Desde que Cristo, o Ungido do Senhor, consumou a obra da redenção, quebrando o domínio do pecado e tornando-nos merecedores da graça de chegar a ser filhos de Deus, desde aquele momento não se deu aos homens nenhum outro nome sob o céu, para conseguir a bem-aventurança, senão o nome de Jesus. Por mais que um homem encarnasse em si toda a sabedoria, todo o poder e toda a pujança material da terra, não poderia assentar fundamento diverso daquele que Cristo colocou"⁵⁶⁴.

Guardini mantém-se na linha do magistério, cuja palavra atual estava no citado documento de Pio XI. O teólogo não optou por uma ação rebelde frente aos desmandos do regime totalitário, mas também não calou sua voz profética quando Hitler se manifestou de forma violenta contra o cristianismo⁵⁶⁵. O movimento de fé alemão despersonaliza as pessoas, reduzindo-as a peões para o trabalho⁵⁶⁶.

A nação alemã estava envolvida em uma situação de domínio do mito em consequência do império do racionalismo. O retorno aos mitos promovido pela modernidade trouxe graves consequências. A negação da importância do sentido religioso da vida humana, provocado pela modernidade, foi um grande deslize, pois contribuiu para criar um espaço vazio, que dificilmente é preenchido com explicações mitológicas e racionais. Neste contexto, Guardini ajudou o homem do mundo moderno a desenvolver, de modo crítico, uma análise da existência humana a partir da visão católica de Deus, do mundo e do homem, deixando para as futuras gerações valiosas considerações.

⁵⁶⁴ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 118-119. Nesse mesmo contexto (1938), o Papa Pio XI publica uma encíclica condenando o antisemitismo, dizendo: “somos espiritualmente semitas”. DSI, n. 92. PIO XI, (orig.) *Divini Redemptoris (Sobre a doutrina social crista)*. 19 de março de 1937.

⁵⁶⁵ Para um aprofundamento sobre a figura de Hitler como chefe líder político e falso messias, leia: GUARDINI, Romano. *Il Salvatore: una riflessione político-teológica*. Trad. Omar Brino. Brescia: Morcelliana, 2020.

⁵⁶⁶ *Deutsche Glaubensbewegung*: é um movimento religioso moldado por ideias nacionalistas durante o *Terceiro Reich* de 1933 a 1945.

5.2 O despertar da Igreja: concepção eclesial guardiniana

A visão eclesiológica de Guardini é uma valiosa contribuição à teologia católica, incluindo-se no movimento eclesial e teológico do período pré-Vaticano II. Ele defende que a comunidade cristã é um espaço fundamental na busca de renovação e atualização, pois nesse ambiente desenvolvem-se princípios humanísticos, fundamentados nas Sagradas Escrituras e na Tradição. Motivado pelo amor à Igreja, em espírito de dedicação incansável, o teólogo põe a serviço desta comunidade viva, toda a sua força intelectual e capacidade reflexiva, como declara:

O reconhecimento da Igreja tem sido o melhor caminho para a compreensão da minha vida. Quando eu era estudante de teoria política (em 1905) tornou-se claro para mim que a decisão especial como cristão não ocorreu em relação a uma noção de Deus, como também em relação uma figura de Cristo, mas em relação à Igreja. Eu sabia que a eficácia genuína é somente possível em união com a Igreja⁵⁶⁷.

Como deixa transparecer a citação, Guardini não relativiza o fundamento da vida cristã, Deus, Cristo, mas destaca o valor da pertença à Igreja e a função de mediação histórica desta para formar e educar as pessoas à luz da Revelação; ela é também lugar onde realiza a vida ética estando inserida no âmbito real da sociedade presente. Numa sociedade em que crescem diferentes formas de individualismo, a proposta de Guardini se pauta pela redescoberta da alteridade na perspectiva relacional, quando o que conta é o “nós”. Para isso, a condição essencial para o cumprimento da missão eclesial é a renúncia de si. Fundamentado em Mt 10,39, Guardini descobre o verdadeiro sentido do desapego. É necessário que o homem não fique apegado a si mesmo, mas faça de sua vida um dom para Deus e seu reino. A palavra de ordem é “doar”⁵⁶⁸.

A pessoa que não é capaz de renunciar a si permanece naquilo que não é relevante, ou seja, deixa de lado o que é essencial. O próprio Guardini deixou o seu exemplo. Doar a vida à Igreja significa dedicar-se com respeito e amor em uma espécie de aliança viva na qual é

⁵⁶⁷ The acknowledgment of the church has been the controlling insight of my life. When I was still a student of political theory (in 1905), it became clear to me that the specifically Christian occurred not in relation to the notion of God, also not in relation to the figure of Christ, but in relation to the church. From then on I known that a genuine effectiveness is only possible in unity with the church. FALKOVITZ, apud. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 63. FALKOVITZ, Hanna Barbara Gerl. (orig.). *Romano Guardini. Vita e l'opera*, p. 59.

⁵⁶⁸ GUARDINI, Romano. *O espírito da liturgia*. Trad. Maria Isabel Gonçalves, São Paulo: Cultor Livros, 2018e, p. 29-36.

possível promover um humanismo libertador e integral. Despertar o verdadeiro sentido de pertença a esta comunidade é reconhecer o seu valor diante de uma humanidade que carece de sentido para a vida do ser humano no mundo atual.

Para Guardini, “Deus torna-se real, Cristo torna-se real, torna-se real a Igreja como produto da sua vontade e como testemunha do seu poder ativo e criador na história”. Logo em seguida afirmou: “Deus passa a ser uma realidade, Cristo passa a ser substancial, a Igreja adquire uma transparência mística, até que se dá o passo que volta a ligar a fé”. Nesse sentido, cabe à Igreja assumir a missão de mestra e educadora da humanidade⁵⁶⁹.

A Igreja representa “o cosmo espiritual constituído por Deus a sua autorevelação e sua autoglorificação”. A Igreja renascida da graça divina é a esposa de Cristo, “a quinta essência do cristianismo”⁵⁷⁰. O próprio Jesus Cristo é quem traz a vida nova, a paz, o perdão, o ardor, a luz, enfim sua potência criadora. Guardini reconhece que a Igreja é filha do Pai, em Cristo, por meio do Espírito Santo. A vida nova significa união do ser humano com Deus pela mediação meio da Igreja⁵⁷¹.

A vida eclesial se desenvolve pela participação ativa de cada membro do Corpo de Cristo. O teólogo ítalo-germânico propõe um novo nascimento do homem que se realiza por meio da graça divina. A pessoa alcançada por Cristo descobre a profundidade, a riqueza de quem vive em comunhão com Ele. Esta interioridade permite que cada cristão tenha acesso à verdade, pois a vida interior é muito mais elevada que o conhecimento racional.

O próprio Senhor é o fundamento desta comunidade viva. Cada cristão é portador de sua própria individualidade, porém, uma vez unido à Igreja, transcende a si mesmo. Orientado pela graça divina, o cristão tem acesso à Palavra revelada e enquanto comunidade viva formula seus dogmas para assegurar a verdade⁵⁷². A revelação cristã penetra no coração humano, livre de todo erro, a fim de produzir bons frutos⁵⁷³. A pretenção de Guardini foi suscitar no coração

⁵⁶⁹ GUARDINI. Romano, *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 29-33.

⁵⁷⁰ Quintessência (quinta essência) é uma alusão a Aristóteles. Ele considerava o universo como um composto de quatro elementos principais - terra, água, ar e fogo, mais um quinto elemento, uma substância etérea que permeava tudo e impedia os corpos celestes de caírem sobre a terra.

⁵⁷¹ Dois livros sobre a Igreja publicados por Guardini oferecem a base para uma teologia a serviço da comunidade eclesial. O primeiro deles é *O sentido da Igreja (Vom Sinn der Kirche)*, Mainz: Matthias Grunewald, 1922. Nesta tese será utilizada a tradução em italiano: GUARDINI.1967b. *A Igreja do Senhor (Die Kirche des Herrn)* é o segundo livro sobre o mesmo tema, porém é uma publicação tardia. GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 41.

⁵⁷² *Ibid.*, 42-51.

⁵⁷³ O dogma é uma forma de assegurar a verdade em relação à fonte para que não seja poluída por ideias e heresias contraditórias e parciais GUARDINI. Romano, *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Astar, 1957, p. 138-143.

das pessoas o amor à Igreja, superando todo o tipo de falsas compreensões em relação à sua verdadeira identidade.

A Igreja é o vivo pressuposto da existência pessoal de cada ser humano. É a via de acesso à perfeição. Um vive do outro e a plenitude da vida de um se identifica com a força do outro. Nesse sentido, Guardini comprehende que a Igreja é o espaço onde acontece a experiência viva de libertação.

A Igreja, para Guardini, é a esposa de Cristo. Esta, por sua vez, é formada por pessoas limitadas que devem compreender o sentido de sua existência diante de Deus que, com sua graça ilumina o ser humano a fim de que ele tome posse de sua própria identidade. Segundo Guardini a religião é comparada ao sol. Ela estimula cada setor da vida humana. É na Igreja, por sua vez, o lugar onde se vive a tensão entre o bem e o mal. O que é bom se transforma em algo melhor, mas o mal, se a vontade e o coração não o vencerem, torna-se pior. O testemunho da verdade não é composto de definições e valores abstratos que estão ligados à Igreja, mas o próprio Senhor ressuscitado que habita nela e dá este testemunho⁵⁷⁴.

Em seu livro *O Senhor* Guardini elabora um significativo discurso sobre o renascimento espiritual, ao comentar o encontro de Jesus com Nicodemos. É necessário nascer da água e do Espírito Santo (Jo 3,1ss). Não significa nascer de baixo, mas do alto, por meio d'Aquele que foi enviado pelo Pai, o Espírito da verdade. A Comunidade é transformada pelo Espírito, a fim de gerar novos filhos por meio do batismo. É Cristo quem batiza com o seu Espírito, transformando o ser humano em uma nova criatura⁵⁷⁵.

Em Cristo, o ser humano recebe um nome e é convidado a viver uma nova humanidade (Ap 2,17). A Igreja gera a fé na alma e no coração do ser humano. Guardini aponta a Igreja como espaço de realização deste processo. “Os teus pais educaram-te, os teus mestres instruíram-te, aprendestes em livros, recebestes o que tens da prática da tua paróquia e das tradições do teu meio”, afirma Guardini⁵⁷⁶. Desta forma, quanto mais se valoriza e procura viver como Igreja, mais o ser humano cresce em dignidade.

A comunidade eclesial torna-se um lugar onde os fiéis são guiados pelo Espírito Santo e pelo testemunho daqueles que vivem de acordo com a Igreja e na Igreja. As pessoas estão

⁵⁷⁴ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 59-61.

⁵⁷⁵ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 145-151.

⁵⁷⁶ Tal conceito foi relatado por Guardini mais tarde, quando o Concílio Vaticano II estava em andamento. GUARDINI, Romano. *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Aster, 1957, p. 130.

enraizadas em seu meio com sua própria história. Deste modo, a missão de cada cristão deve ser atualizada mediante o contato com a Palavra de Deus para responder aos constantes desafios do tempo presente.

Deus escolhe o caminho humano para suscitar a fé no coração dos homens e mulheres. Por isso, o ser humano é veículo da graça divina. Logo, despertar o verdadeiro sentido da Igreja é reconhecer ao “nós” da fé. Guardini afirma que “o verdadeiro ‘nós’ é algo mais que a soma dos indivíduos”. A Igreja passa a ser a totalidade e uma estrutura viva da qual cada indivíduo é membro⁵⁷⁷. Não é simplesmente a reunião de sócios de um clube ou uma Organização Não Governamental (ONG), mas algo muito mais profundo.

Seguindo o princípio da polaridade, Guardini afirma que o “eu” e o “nós”, o “indivíduo” e a “sociedade” estão estreitamente unidos. Todo aquele que recebe o batismo também recebe a fé. Através deste sacramento o homem recebe o germe da vida⁵⁷⁸. O cristão foi enxertado em Cristo para produzir bons frutos. Nele o homem renasce para uma vida nova, gerada pela ação do Espírito Santo⁵⁷⁹.

Instituída por Cristo, a Igreja anuncia a Palavra, celebra os sacramentos e exerce sua autoridade⁵⁸⁰. Ela é o espaço, “o campo de ação” da vida de cada membro. Ademais, não é apenas isso, é uma casa onde os que nela habitam vivem de modo harmonioso. Ela é semelhante a um coro em que cada indivíduo tem o seu lugar garantido, também, a reunião de todos os que acreditam em Deus, lutam, oferecem e celebram. Portanto, Igreja é a unidade da vida sagrada, o corpo formado pela diversidade de seus membros⁵⁸¹.

Além de outras metáforas para exprimir a noção de Igreja, por intermédio de imagens, utiliza também a linguagem clássica da patrística para definir a Igreja: “esposa de Cristo e a

⁵⁷⁷ GUARDINI, Romano, *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Aster, 1957, p. 133-134.

⁵⁷⁸ Esta maneira de compreender a verdade foi aplicada em diversas obras de Guardini. *O mundo e pessoa* é um dos exemplos. Dois centros estão em tensão recíproca, se opõem, mas não se eliminam um ao outro. Eles se integram num campo único. Utiliza outros exemplos, como *Natureza e Cultura*, *Pessoa e Comunidade*. Ao mesmo tempo em que o ser humano faz parte da natureza, é também distinto dela e cria através da ciência outro mundo. A pessoa tem sua individualidade, porém não se pode viver sem a comunidade. A união de cada membro forma uma só coisa. TEWES, Ernest. *Il senso della Chiesa in Romano Guardini*. ZUCAL, Silvano et al. *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 143-147.

⁵⁷⁹ ZUCAL, Silvano et al. *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 145-148.

⁵⁸⁰ Ela é instituída pelo próprio Cristo que convoca toda a humanidade a fazer parte de seu reinado (CIC, n. 763-766). Os que a representam são revestidos da força que vem do próprio Cristo e da ação do Espírito Santo, a fim de fazê-la crescer em santidade e justiça. “Se nem mesmo a Igreja der ouvido, trata-o como um gentio ou um publicano” (Mt 18, 17).

⁵⁸¹ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 62-63.

mãe santa de cada um dos fiéis”⁵⁸². É “o todo vivo que atua no indivíduo”, o solo que dá subsistência. Ela é responsável pelo conteúdo da fé e pelo crescimento de cada um de seus membros. Nesse sentido considera-se que, sem a terra, a planta não pode crescer e dar frutos, porém é Deus quem a faz produzir. Do mesmo modo, é o indivíduo que depende da Igreja para crescer na fé⁵⁸³.

Como membros da Igreja, os cristãos desenvolvem a sua vocação: constroem um mundo de acordo com os valores evangélicos e vivem como irmãos e irmãs. Aqui o autor, expressa um sonho, um ideal e um desejo de nova sociedade a partir da renovação, da metanoia das pessoas na Igreja e mesmo fora dela. Nela, o homem supera o individualismo, a massificação e o pragmatismo. Ele descobre a verdadeira identidade, individualidade e, ao mesmo tempo, cumpre o seu dever como membro ativo. Sua realização se dá em comunhão com o Deus Uno e Trino. Ela é comunidade viva é um espaço onde reina o amor, a justiça e todos os princípios e virtudes que promovem o ser em sua totalidade.

É na comunidade que acontece o mistério da reconciliação do homem com Deus em Cristo Jesus. Nela se desenvolve a fraternidade e a solidariedade, que são princípios indispensáveis para o crescimento humano. Em comunhão com toda a Igreja o ser humano passa a desenvolver uma consciência crítica em relação aos falsos valores da sociedade, os quais são contra a dignidade do ser humano.

Segundo Ernest Tewes, o conceito de Igreja para Guardini está ligado à libertação do homem das falsas teologias, pois ela é uma instituição que oferece a esperança de transformação que leva a um mundo melhor. Ela tem uma força dinâmica que impulsiona, sobretudo os jovens a crescerem na verdade, no amor e na justiça a partir do dom sobrenatural da fé. Guardini propõe uma espécie de avivamento e conversão eclesial a fim de dar início a um novo tempo. Embora sendo de origem divina, a Igreja é peregrina. Ela é formada de homens e mulheres que têm como pátria provisória este mundo rico de tradições e culturas. O ser humano vive concretamente num país, numa comunidade, com seu gênero e toda a sua história pessoal e familiar⁵⁸⁴.

Em seu artigo *Romano Guardini, amigo y maestro de la juventud*, Elizabeth Reinhardt apresenta os caminhos pedagógicos propostos pelo autor. Dentre os objetivos da pedagogia

⁵⁸² GUARDINI. Romano, *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Aster, 1957, p. 134-135.

⁵⁸³ *Ibid.*, p.136-137.

⁵⁸⁴ TEWES, Ernest. *Il senso della Chiesa in Romano Guardini*. ZUCAL, Silvano *et al.* *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 124-128.

guardiniana convém citar alguns: levar os jovens a tomarem decisões com responsabilidade própria e veracidade interior, promover valores, amar a natureza, sinceridade, sensibilidade, coerência e abstinência⁵⁸⁵.

Os esforços de Guardini têm como referência principal sua dedicação aos estudos eclesiológicos. É uma tentativa de revigorar a fé dos jovens a partir da liturgia, de uma visão contemplativa de Deus, do mundo e do homem⁵⁸⁶. Nesse sentido, a Igreja oferece muito mais que espaços de questionamentos sobre a existência humana. Ela se transforma numa realidade viva, na qual seus membros compreendem o sentido de sua existência por meio da participação ativa como Igreja e não simplesmente como membros de uma associação.

Na Igreja e como membro do Corpo Místico de Cristo, o cristão é chamado a viver em conformidade com a vontade do Pai, sendo obediente ao Senhor Jesus e inspirado por seu divino Espírito Santo. É nesse contexto que se identifica a ética cristã, pois a comunidade passa a desenvolver uma ética própria, respeitando a liberdade de cada pessoa. Para Guardini, a humanização da criatura diante do Absoluto é obra da Igreja⁵⁸⁷.

A missão da Igreja é dizer ao ser humano que ele foi chamado a amar a Deus e conquistar a sua liberdade de modo pleno. É impossível amar a Deus e permanecer apegado às criaturas. Para vencer a sedução do mundo, o ser humano deve renunciar a si mesmo e se lançar nas mãos de Deus. Este é o fundamento de sua própria existência. Nesse sentido, a presença real do Deus vivo é a chave de compreensão da ética e do humanismo cristão promovido por Guardini”⁵⁸⁸.

Além do mais, Guardini entende o humanismo como recuperação dessa unidade, que por sua vez, leva à humanização da pessoa. O limite dessa visão eclesiológica consiste em entender que a unidade perdida com o advento da modernidade, implica uma conversão religiosa que envolve o vínculo com a instituição e o engajamento com a totalidade de sua dinâmica de vida: fé, doutrina, ritos, sacramentos. Pois, embora refletindo a coerência de pensamento e a visão teológica do autor, mantém a tendência de limitar a assunção de uma ética humanística cristã, ao campo da religião.

⁵⁸⁵ REINHARDT, Elizabeth. Romano Guardini, amigo y maestro de la juventud. *Scripta Theologica*, v. 50, p. 591-610, 2018c. (Universidad de Navarra. Facultad de Teología Pamplona. España).

⁵⁸⁶ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 74-75.

⁵⁸⁷ *Ibid.*, p. 70.

⁵⁸⁸ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 106.

5.3 Igreja, instância objetiva onde se desenvolve a ética e humanismo cristão

O teólogo defende que a Igreja tem um significado especial para o homem. Ela é “Vida Nova” para a humanidade, declarou Guardini. Em Cristo o Pai a elege como sua filha, por meio do Espírito Santo. Este mistério acontece mediante a Graça divina que transcende todas as forças da natureza. A este respeito, afirma Guardini:

A humanidade como tal foi alcançada por Deus; isto é, toda essa unidade é composta por todos os laços biológicos, culturais, geográficos e sociais que ligam os homens entre si. Essa unidade alcalina que consiste em seres indubitablemente singulares, mas que é muito mais do que a sua soma simples⁵⁸⁹.

O mistério trinitário está no coração da abordagem eclesiológica guardiniana. Dessa forma, o teólogo recorda que a Igreja é templo do Espírito Santo. Nascida em Pentecostes (At 2,1-13) é instituição assistida pelo próprio Deus. O evento de Pentecostes é diferente da construção da Torre de Babel. O grande mistério da encarnação do *Logos* responde à necessidade humana de salvação e reparação. A figura do Verbo encarnado revela a face do Deus vivo e aponta os caminhos a serem seguidos. Ele justifica o homem e o torna livre de todas as formas de alienação. O Espírito da verdade dá origem à Igreja. Guardini se remete à experiência originante da Igreja, dizendo:

Aquele pequeno grupo do dia de Pentecostes se transformou em uma nova humanidade, porque aquela comunidade objetiva na qual cada indivíduo era membro, já estava pronta para expandir e abraçar lentamente e efetivamente todas as coisas, como o grão de mostarda que se transforma numa árvore e os pássaros constroem nela seus ninhos⁵⁹⁰.

No acontecimento de Pentecostes, toda a Igreja se tornou testemunha do mesmo Deus que deseja criar um novo céu e uma nova terra. Não se pode compreender a ética cristã sem que o homem esteja aberto ao Espírito Santo, criando nele um espaço interior no qual Jesus Cristo

⁵⁸⁹ L’umanità come tale viene afferrata da Dio; viene afferrato, cioè, quel tutto unitario composto da tutti vincoli biologici, culturali, geografici, sociali che legano gli uomini agli uomini. Quella alcana unità che consta di esseri senza dubbio singolari, ma che è ben più che non la loro semplice somma. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 43.

⁵⁹⁰ Il piccolo gruppo del giorno della Pentecoste era già ‘umanità’, poiché era quella comunità oggettiva in cui il singolo era um membro; uma ‘umanità’ pronta ad espandersi e ad abbracciare lentamente ma efetivamente tutte le cose, come il granello di senape che diventa um albero su cui ‘nidificano gli uccelli del cielo. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, 43.

possa penetrar. Tal abertura leva a pessoa a desenvolver uma conduta ética⁵⁹¹. Em Cristo, o ser humano transcende a si mesmo e se coloca num patamar suprapessoal. Na Igreja o homem passa a viver como uma nova criatura, não simplesmente como membro de uma comunidade, mas como sujeito ativo enquanto se abre à coletividade. “A Igreja abraça o homem quando ele for capaz de sair de si e de ter adquirido a sua disposição voluntária, dirigir-se aos outros, para formar juntamente com eles uma unidade comunitária e ser membro dela”⁵⁹².

A ideia de unidade, para Guardini, está ligada à participação de cada membro na comunidade cristã. Esta realidade é fruto da Graça divina. Deus é para cada pessoa o “seu Deus”, jamais separado da coletividade. Há uma relação íntima, uma vida nova como personalidade. Nesse sentido, comprehende-se que o ser humano foi alcançado por Deus e, portanto, este mistério da Graça divina se manifesta na existência humana em si mesma e em sua essência enquanto esta se amplifica na coletividade⁵⁹³.

Na teologia guardiniana o ser humano enquanto ser alcançado pela graça de Deus e a Igreja comunidade viva, estão de braços dados, a abordagem de um implica a reflexão sobre o outro. “A Igreja é a penetração da graça, na essência humana, na medida em que esta é inserida no elemento comunitário. O reino da personalidade é dado, sempre que os homens acreditam. Existe como Igreja e como personalidade cristã”⁵⁹⁴. Nesse sentido, a Igreja não coloca em risco a autonomia da pessoa, mas promove o ser humano em sua liberdade plena.

Guardini usa o termo “cosmo interior” para explicar o verdadeiro sentido da Igreja e a sua missão em relação à humanidade. Portanto, não se trata de uma reunião de massa, na qual o que conta são os números. É uma realidade supraindividual. “A Igreja é uma sociedade de seres que não são apenas membros e instrumentos da totalidade, mas constituem ao mesmo tempo um cosmo interior que se refere a um centro próprio, ou seja, são verdadeiras personalidades”⁵⁹⁵.

⁵⁹¹ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 434.

⁵⁹² La Chiesa abbraccia l'uomo quando egli, fatto capace di tanto e acquisitane la disposizione volontaria, uscendo da se stesso si volge verso gli Altri per formare insieme con loro una unità comunitaria e per essere in essa membro. GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 44-45.

⁵⁹³ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 47.

⁵⁹⁴ La Chiesa è la penetrazione della grazia, nell'essenza umana in quanto questa si pone nell'elemento comunitario. Il regno della personalità si dà, ogniqualvolta si danno uomini che credono. Essa esiste come Chiesa e come personalità cristiana. GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 47.

⁵⁹⁵ La Chiesa è una società di esseri che non sono solamente membri e strumenti della totalità, ma che costituiscono al tempo stesso un cosmo interiore riferito ad un centro suo proprio, cioè sono vere personalità. *Ibid.*, p. 47.

Nesse sentido, a Igreja se distingue do comunismo e do stalinismo. Nada tem nada a ver com o individualismo e a anarquia. Não tem como única base a razão, nem uma realidade espiritual unilateral. Seu ponto de apoio é a realidade plena. A Igreja, sobretudo em relação ao seu ensinamento social, não tem necessidade de mendigar algo do absolutismo estatal ou do individualismo, pois, ambos não contemplam a realidade da pessoa em sua totalidade. Ela destaca, ainda, a dignidade da pessoa humana enquanto singularidade vocacionada a formar comunidade. O ser humano é criado como personalidade e como comunidade. Sendo assim, a tentativa de desenvolver uma ética desligada do contexto comunitário é um risco para o homem moderno. A Igreja tem a missão de retirar o ser humano do isolamento, pois, enquanto comunidade, cada um de seus membros são polos diferentes. Cada cristão é um membro vivo e atuante. “Não existe uma personalidade cristã que não esteja imersa na comunidade da Igreja como membro ativo”⁵⁹⁶.

A participação ativa de cada membro é sinônimo de humanismo. Aliás, a Igreja é considerada por Guardini uma via de acesso ao humanismo e à personalidade. Guardini afirma:

A Igreja também está sob o sinal trágico de tudo o que é humano, porque os valores incondicionais estão ligados ao ser humano e, portanto, deficientes. A verdade está relacionada com o conhecimento e ensinamentos humanos; a imagem da perfeição está ligada ao mundo humano para representá-la; a lei e a forma da comunidade são confiadas à sua realização humana⁵⁹⁷.

O teólogo reconhece essa relação unidade entre pessoa e comunidade na expressão religiosa e de fé, ou seja, a liturgia da Igreja. O homem, com sua deficiência vai ao encontro de Deus, para tornar possível a sua salvação. A religião estimula cada setor da vida humana e há uma hierarquia de valores a ser observada. Na Igreja, Deus entra na história e continua a viver misticamente com a sua existência, com sua força, com sua verdade, através de Cristo que é o caminho, a verdade e a vida”⁵⁹⁸. A ação de Deus ultrapassa a medida de justiça e é a esperança de cada cristão.

⁵⁹⁶ Non esiste una personalità cristiana che non sia immersa nella comunità della Chiesa come membro vivente. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 49-50.

⁵⁹⁷ Anche Chiesa sta sotto il segno tragico di tutto ciò che è umano per il fatto che i valori incondizionati sono legati all'umano e quindi deficienti. La verità è legata alla conoscenza e all'insegnamento umani; l'immagine della perfezione è legata al mondo umano di rappresentarla; la legge e la forma della comunità sono affidate alla loro umana realizzazione. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 58.

⁵⁹⁸ *Ibid.*, p. 60.

Em Cristo, o ser humano é convidado a converter-se a fim de entrar em seu reino de amor e justiça. A Igreja, por sua vez, é definida, formada de homens e mulheres que lutam para edificar o seu reinado, dizendo não ao pecado. A cruz tornou-se o símbolo contra todo tipo de mal; por meio do sacrifício na cruz do Filho amado a humanidade foi redimida de seus pecados. O autor esclarece:

“Cristo continua a viver na Igreja; mas Cristo crucificado (...). Toda a essência do Cristo místico; a sua verdade, a sua santidade e a sua graça, a sua personalidade adorável estão pregadas como o seu Corpo no lenho da Cruz. E quem faz opção por Cristo deve exigir também a sua Cruz: não podemos desvinculá-lo dela⁵⁹⁹.

Sendo assim, a Igreja de Cristo tem razões para promover um novo humanismo como parte de sua missão, na esperança de superação do antropocentrismo, individualismo e isolamento egoísticos reinantes na modernidade do contexto guardiniano, mas também de hoje. Desta forma, as reflexões de Guardini emergem como contribuição para o fortalecimento da fé em Cristo e o desenvolvimento de virtudes e valores que, de fato, promovem uma humanização integral.

5.3.1 A Igreja, via de acesso ao humanismo cristão

A Igreja é formada por homens e mulheres com seus limites e é justamente por este motivo que seus membros deverão tomar consciência de sua missão. As formas de vida humana estão em contínua transformação. Diante de uma caricatura de humanismo, em que o homem perde o rumo da verdade, este vive momentos de instabilidade, torna-se inseguro e arrogante, e o egoísmo e diferentes formas de idolatria se alastram por todos os cantos, seja na arte, na ciência e na técnica.

Para a solução desse impasse, a proposta de Guardini é redescobrir a identidade e a missão do ser humano. Este deve reconhecer sua fragilidade e ser alimentado pela fidelidade a Deus que eleva sua dignidade. A humildade e a fidelidade deverão estar unidas entre si. “Significa sentir-se perecível, mas inclinado para o eterno; ser prisioneiros do tempo, mas perto da eternidade; limitado em força, mas determinado em relação às ações de valor eterno”⁶⁰⁰.

⁵⁹⁹ Cristo continua a vivere nella Chiesa; ma Cristo crocifisso (...). Tutto l’esse del Cristo místico; la sua verità, la sua santità e la sua grazia, la sua adorabile personalità sta inchiodata como uma volta il suo Corpo, alle travi della Croce. E chi vuole Cristo deve pretendere, anche la sua Croce: non possiamo distaccarlo da essa. *Ibid.*, p. 63.

⁶⁰⁰ Significa sentirsi perituri, eppure tendere verso l’eterno; essere prigionieri del tempo, ma vicini all’eternità; limitati nelle forze, ma decisi ad azioni di eterno valore. GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 69.

O verdadeiro humanismo, segundo Guardini, consiste no cumprimento da humildade e da fidelidade por parte do cristão, orientados em direção ao infinito. O ser humano experimentará mil configurações existenciais, porém, sem desviar o olhar de Deus. Nessa busca, a Igreja protagoniza a missão de transformar o novo homem diante do Absoluto, destinado a uma vida imortal. Como foi dito na primeira e na segunda partes desta tese, a Igreja confirma o fato de que apesar do ser humano ser criatura frágil, foi criado à imagem de seu Criador, por um ato de amor. Sendo assim, a Comunidade passa a ser um espaço de humanização⁶⁰¹.

A Igreja é também chamada a voltar à sua origem, quando recebe a força que vem do alto, no dia de Pentecostes. Esta força é também chamada de “Espírito da verdade”. O ser humano, aberto à ação do Espírito Santo, é capaz de compreender o modo de atuar próprio de sua nova condição, ter acesso à verdade e aplicá-la no dia a dia, restaurando a sua própria dignidade.

A comunidade cristã resiste às mediocridades do tempo presente, aos modismos, às ideologias políticas perversas e a tantas pretensões desumanas, pois ela é obra do Espírito Santo. Guardini fala do relativismo ético que tem se alastrado na modernidade e com isso, a Igreja apresenta seus fundamentos: o dogma, o ordenamento moral comunitário e a liturgia. Os dogmas são afirmações verdadeiras fundamentadas na revelação, sob a inspiração do Espírito Santo, com critérios válidos. A Igreja tem como fundamento a doutrina de Cristo, de modo que a partir dessa base apresenta a moral cristã, a qual oferece pistas a serem seguidas com mais objetividade e com valores absolutos. A partir destes fundamentos o ser humano poderá atingir suas metas e o seu agir ético promoverá um novo humanismo. Finalmente, a liturgia é o espaço onde o homem encontra a si mesmo diante de Deus. Além de adorá-Lo, ele rende graças por Sua presença, reconhece seus erros e lança um olhar para frente, vivendo sua própria natureza de modo verdadeiro. É somente diante do Deus vivo e verdadeiro que o homem compreende sua própria identidade e missão⁶⁰².

Quem vive na Igreja tem acesso à Tradição, fruto da experiência integral do passado; não é alimentado por elementos da atualidade que não foram sedimentados. A Igreja não está plantada sobre o que é ‘atual’, pois o que faz parte daquilo que é terreno e material sufoca a voz do eterno. Ela se torna uma comunidade ética quando é fiel aos seus princípios. Ela critica os

⁶⁰¹ GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 69-70.

⁶⁰² *Ibid.*, p. 71-74.

sistemas e ideologias que não respeitam o ser humano em sua totalidade e denuncia o que vai contra a dignidade da pessoa humana⁶⁰³.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, a comunidade eclesial tem os seus fundamentos sólidos, suas exigências morais, sua santidade. Ela está acima do tempo porque é guiada pelo Espírito Santo de Deus. A comunidade cristã não tem como fundamento contextos e situações históricas, caráter meramente temporal, mas sim o que está além do tempo e do espaço. Ela está numa dimensão eterna e estável, assim, não pertence ao tempo: “A Igreja não está, em última análise, relacionada com os povos individuais, mas com a totalidade da humanidade e com o indivíduo”, afirma Guardini⁶⁰⁴. Por outro lado, a missão da Igreja é estar atenta à realidade e, à luz da revelação, será capaz de apontar os rumos a serem seguidos e proporá possíveis vias de solução para diversas questões da vida moderna.

A Igreja é a fortaleza de Deus para o mundo inteiro. Guiada pelo Espírito que habita nela, poderá discernir o que é verdadeiro do que é falso. Ela é como uma rocha firme (Mt 16,18)⁶⁰⁵. Ouvindo a voz de Cristo, ela é chamada a viver no mundo, porém não ser mundana. Seus fiéis vivem como todos os outros que não fazem parte dela, mas o modo de se comportarem deve ser diferente. Todos os seus membros são chamados a desenvolver uma consciência reta, deixando de lado o pecado e as más ações⁶⁰⁶. Confiantes e abertos à inspiração do Espírito Santo o cristão tem condições de praticar a justiça e a caridade.

No livro *La chiesa del Signore*⁶⁰⁷, Guardini afirma que a Igreja é formada por pessoas que buscam a verdade e procuram ser fiéis a Cristo seu Esposo. É chamada a ouvir a revelação de Deus e ser intérprete da vontade de Cristo a fim de se transformar em instrumento da realização de todo o gênero humano. Há uma identificação de cada fiel com Cristo para formar o seu Corpo⁶⁰⁸.

⁶⁰³ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 77-79.

⁶⁰⁴ La Chiesa non è in rapporto in ultima analisi coi singoli popoli, ma com la totalità della umanità e col singolo *Ibid.*, p. 80.

⁶⁰⁵ A partir desta citação Guardini retoma seus ensinamentos no seu segundo livro: *A Igreja do Senhor*. *Ibid.*, p. 129-136.

⁶⁰⁶ *Ibid.*, p. 137-140.

⁶⁰⁷ *Ibid.*, p. 113.

⁶⁰⁸ A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americana, no início do século XXI, definiu muito bem qual é a missão da comunidade paroquial como espaço onde se inicia a formação cristã, a educação e a celebração da fé. A missão da Igreja é um todo que abrange os grandes desafios da humanidade em suas diferentes áreas. A Conferência segue a mesma linha de pensamento do teólogo ítalo-germânico em relação aos diversos areópagos da evangelização. DOCUMENTO DE APARECIDA. V Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribe, 13 a 31 de maio de 2007b, São Paulo: Paulinas, n. 170.

Esta comunidade é o espaço onde atua o Cristo Ressuscitado. Ele vive em cada um de seus discípulos (Rm 12,5; 1Cor 12,12-13). Como membros do Corpo místico de Cristo, os cristãos descobrem sua própria identidade e, consequentemente, a sua missão. Uma vez que o ser humano recebe a graça de Deus, sua existência é transformada e para ele surge um novo céu e uma nova terra⁶⁰⁹.

Cada fiel é convidado a colocar Jesus Cristo no centro de suas vidas e em toda vida eclesial. Guardini aponta os riscos de se fazer da Igreja um fim em si mesma com tendência eclesiocêntrica. Sua razão de ser é tornar-se “Sacramento de Salvação”⁶¹⁰. Atentos à missão da Igreja no mundo e à realidade do ser humano na sociedade contemporânea, o retorno às fontes, sobretudo a Cristo é uma necessidade inegável.

Guardini soube dialogar com as pessoas de seu tempo, unindo a vida cristã à vida espiritual-cultural, afirma Arno Shilson⁶¹¹. O teólogo recorda que Jesus permanecia junto aos apóstolos e lhes dava instruções. Sua vida foi um laboratório vivo porque esteve em meio aos homens, ricos e pobres, doentes e aflitos⁶¹².

A partir da experiência amarga provocada pelos conflitos bélicos, Guardini tinha consciência de que a Igreja é uma comunidade viva encarregada do anúncio da Boa Notícia. Ele tinha verdadeira paixão pela renovação eclesial, mas sabia muito bem discernir a questão da sedimentação histórica. Para ele a verdade tem seu tempo de maturação.

O ser que se eleva à dimensão espiritual torna-se vivo e alegre. Ele não vive para si, mas para Deus, unidos a toda a humanidade como membro vivo de um corpo. A missão do ser humano será possível se este apoiar continuamente na revelação divina e for obediente à sua vontade. O ser humano não pode crescer por meio de suas próprias forças. Deve, pois superar

⁶⁰⁹ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 435. Guardini é um dos grandes expoentes do estudo eclesiológico. Baseado nas Sagradas Escrituras faz opção por conceitos diferentes daqueles defendidos pelos papas Gregório XVI e Pio IX. Baseado nos conceitos paulinos sua reflexão se distancia daquela de uma “sociedade perfeita” e desenvolve o conceito de Igreja como uma realidade viva. O próprio Guardini testemunhou que sua missão única era a de interpretar a Igreja. “Se alguém me perguntasse em que consiste o meu trabalho, responderia que é justamente na interpretação da realidade da Igreja”. ZUCAL, Silvano et al. *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Dehoniano, 1988a, p. 129.

⁶¹⁰ SHILSON, Arno. Romano Guardini e la sua importanza per la teologia contemporânea. *Humanitas*, n. 44. 1989, p. 46. Tais argumentos serão retomados no último capítulo em relação à “Igreja em saída”, evocando o tema da autorreferencialidade tão enfatizado pelo Papa Francisco.

⁶¹¹ SCHILSON, Arno. Romano Guardini e la sua importanza per la teologia contemporânea. *Humanitas*, n. 44. 1989, p.46.

⁶¹² GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 43.

o seu orgulho e sua impotência interior⁶¹³. O ser humano é um ser espiritual, criado por um ato de amor. Por isso, é necessário redescobrir sua própria identidade e missão, tendo Cristo como critério e modelo.

Deus se serve do tempo para realizar os seus desígnios. Para Guardini “o tempo e a eternidade não se opõem; são duas realidades de naturezas distintas. Poder-se-ia entender que uma exige a existência da outra, de modo que o tempo seria o puro reflexo da eternidade. Ao contrário, ele pensa que a eternidade seja uma irrupção a todo tempo”⁶¹⁴. Nesse sentido, Deus entra na história dos homens e elege um povo através de Abraão. Uma grande prova é a encarnação do Verbo divino. Deus é luz que se projeta sobre o caminho, é mistério, é vida e salvação. Somente Ele poderá criar um novo mundo sendo a Igreja chamada a testemunhá-lo. A proposta de um novo humanismo realizado em Cristo tem como finalidade a realização das promessas futuras, que ultrapassam os limites do tempo.

5.3.2 Visão de Guardini sobre a missão da Igreja no mundo moderno

Para Guardini a Igreja é uma realidade viva. No âmbito eclesial se encontra toda a humanidade e seus interesses eclesiás avançam na direção da solidariedade em relação a todos os povos. Há uma dimensão viva e universal que caracteriza a missão eclesial no mundo, não restrita aos interesses de um povo em particular. Deste modo, Guardini enfatiza a missão da Igreja como espaço privilegiado da renovação. Logo, a abertura ao divino é fundamental para que a Igreja descubra e viva sua missão no mundo⁶¹⁵.

Em seu tempo, Guardini criticou o excesso de otimismo desencadeado pelo nazismo. Krieg, por sua vez, apresenta o nazismo como um movimento de negação da pessoa, sendo sinal claro disso a destruição de doze mil livros que foram queimados em praça pública, em 10 de maio de 1933. O nacionalismo defendido pelo Partido Nazista apresentava diversas contradições, entre elas a volta aos mitos e a pretensão em fazer de Adolf Hitler um salvador

⁶¹³ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 80-91.

⁶¹⁴ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 113. Para um aprofundamento maior, ler: p. 113-125.

⁶¹⁵ GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morceliana, 2008b, p. 95-98. No discurso de despedida, Bento XVI expressou com entusiasmo o que o próprio Guardini escreveu numa dedicatória de uma de suas obras e o presenteou. A Igreja “não é uma instituição pensada e construída sob um projecto.... mas uma realidade viva... Ela vive ao longo do tempo, no futuro, como todos os seres vivos, transformando-se... E, no entanto, na sua natureza permanece sempre a mesma, e o seu coração é Cristo”. PAPA BENTO XVI. Saudação de despedida do papa Bento XVI ao cardeis presentes em Roma. Quinta-feira, 28 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

da pátria⁶¹⁶. Diante disso, a Igreja apresentava-se como comunidade viva e espaço onde se vive e se desenvolve a dimensão universal, a união de todos os povos. O ideal para toda a humanidade é a busca de caminhos que possam solucionar problemas, compreendendo que a Igreja está unida por vínculos comuns e, acima de tudo, pelo vínculo sagrado, abertos à dimensão transcendental.

A Igreja não pode ser influenciada por elementos pagãos disseminados pela cultura moderna, porque seus fundamentos estão enraizados nas Sagradas Escrituras e na Tradição⁶¹⁷. A missão da Igreja é agir de acordo com a vontade de seu fundador, que ofertou sua vida para salvar o ser humano de seus pecados. Sendo assim, ela supera os desejos de uma pátria, pois é universal e leva em consideração a dor e o sofrimento de toda a humanidade alcançada por Cristo pela oferta de si mesmo ao Pai. O Reino de Deus inaugurado por Cristo é um movimento que se abre ao infinito, abrange todas as dimensões culturais, a diversidade dos povos, os diversos níveis, idades e destinos. Cabe ao cristão compreender o sentido da renúncia e o mistério da cruz, a fim de superar todo egoísmo e individualismo disseminado pela cultura moderna.

Os confins eclesiais estão muito além dos caminhos mundanos, logo a Igreja está em perfeita sintonia com os que vivem no mundo sobrenatural (os santos) e os que padecem no purgatório. Por outro lado, uma Igreja que se distancia do mistério da cruz não está sendo fiel à sua própria vocação. Ela se compromete cada dia com todos os homens e mulheres, porém não se pode negar a opção preferencial por aqueles que mais sofrem. Portanto, a Igreja é uma comunidade onde se torna possível o exercício da liberdade e a participação ativa de seus membros⁶¹⁸.

A instituição católica contempla cada ser em particular, orientando-o a uma vida plena de acordo com a própria revelação bíblica. Nela, sobretudo através da liturgia, cada fiel desenvolve-se espiritualmente tendo o próprio Jesus Cristo como aquele que renova tudo em seu conjunto, como membros de seu corpo. Ele é o princípio da vida sobrenatural, então, por meio dele torna-se possível a vida de comunidade⁶¹⁹. Guardini supera a ideia de que uma Igreja *Societas perfecta* (Sociedade perfeita) vai além da mera disciplina, da ordem e da fidelidade

⁶¹⁶ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 115-116.

⁶¹⁷ GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morceliana, 2008b, p. 102-104.

⁶¹⁸ *Ibid.*, p. 106.

⁶¹⁹ A participação dos fiéis tem como finalidade a prática de um agir ético. Esta pedagogia não pode estar desligada do culto espiritual. *Ibid.*, p. 107.

para ser a Comunidade do Corpo Místico de Cristo, existindo no mundo com suas adversidades. Deste modo, vale refletir sobre as necessidades mais urgentes do ser humano.

Em meio às belezas e misérias, a Igreja de Cristo é convidada a ser vigorosa e em muitos momentos determinada pela própria vocação profética. Ela olha com carinho para o homem com suas dores, enfermidades e, por conseguinte assume sua posição diante das injustiças. Ela ajuda os pobres, indica o caminho para quem está perdido, aponta a direção para quem está perto e para quem está longe. Sua missão principal é anunciar a Palavra sendo fiel ao seu fundador. Guardini recorda a atuação social da Igreja, enquanto se ocupa também da dimensão material da existência humana. Por meio da *Cáritas*, relata a importância de ser guia espiritual para a humanidade, sempre atenta ao homem em sua totalidade⁶²⁰.

Quanto ao exercício do poder em si mesmo, Romano Guardini alertava sobre o risco de assumi-lo desprovido de responsabilidade. No que toca à Igreja, é chamada a ser servidora de Cristo que não veio para ser servido, mas para servir. Toda forma de domínio em relação ao mundo e às pessoas deve ser excluída, sobretudo a tirania de quem governa as nações, às quais não são exemplos a serem seguidos pelos discípulos de Cristo. Quem é membro do corpo de Cristo deve ser sempre servidor (Mc 10,32ss). Uma Igreja formada por discípulos que se amam e se respeitam mutuamente fundamenta seu modo de ser no Evangelho.

O exercício do poder poderá se transformar em instrumento do maligno. Nesse sentido, as observações guardianas não servem somente para quem está de fora da Igreja, mas também para todos os membros do Corpo de Cristo, chamados a progredir nas virtudes e a realizar o reino de Deus com a disposição de um verdadeiro servo. A nova criação proposta por Cristo é justamente a edificação de seu reino baseado no serviço, no perdão, na partilha e na justiça.

O poder ao qual todos os membros de Cristo foram submetidos é a ação poderosa de Deus que cura, liberta e salva. O empenho em praticar os ensinamentos de Jesus poderá reerguer-se uma nova humanidade, na qual a Igreja é chamada a ser porta voz de seu Esposo, O poder recebido de Cristo deve ser exercido com humildade não por dominação ou status, como visto anteriormente, mas como serviço.

Uma atitude essencial para a ética cristã, baseada nos escritos guardianos é o esforço em viver humildemente o modo de se relacionar com Deus, com o mundo e com o homem,

⁶²⁰ GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morceliana, 2008b, p. 109-113. “A CÁRITAS é uma entidade católica de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário”. Disponível em: <http://caritas.org.br>. Acesso em: 7 de janeiro de 2022e.

tendo como modelo o próprio Cristo. Na Igreja, o ser humano tem como princípio o amor que tudo espera, tudo suporta (1Cor 13,1ss). As palavras do Evangelho devem ser a norma suprema da ética da vida, que instrui o cristão no caminho da santidade evitando o pecado e retornando ao bom caminho. O cristão deve estar sempre disposto a praticar a verdade e ser obediente à vontade do Pai, seguindo o exemplo de Cristo. Cada membro da comunidade tem uma função e é chamado a corresponder com humildade, sem ocupar o lugar do outro, sem competição ou vanglória.

A Igreja é promotora da vida em abundância anunciada em Cristo Jesus. Por meio dele se descobrem diversos princípios éticos a serem seguidos, tais como: a prática do bem e da justiça, a renúncia a todo tipo de avareza, a libertação de todo pecado, das impurezas e das paixões desordenadas (Cl 3,1-6). O ato de fazer a vontade de Deus e tudo o que é de seu agrado foram exigências vivenciadas por Cristo e indicadas pelo apóstolo São Paulo (Cl 1,10). Numa perspectiva cristã, a ética assume o esforço de formar o caráter do ser humano e assegurar os costumes que são frutos do contato com os ensinamentos bíblicos.

A partir da escuta da Palavra de Deus as dúvidas sobre o ser humano podem ser esclarecidas. Nesse sentido, o diálogo entre fé e cultura, o homem e a técnica são elementos importantes para o desenvolvimento da ética e do humanismo propostos pelo autor, como vimos na segunda parte desta tese. O que está em evidência, no pensamento guardiniano é o ser, em detrimento do saber.

A experiência de Guardini em meio aos jovens alemães é um exemplo de ação eclesial em busca da formação da consciência ética porque ele foi de fato um mestre livre, autêntico e iluminado, um companheiro de viagem, conhecedor de suas metas. O critério empregado em sua ética foi o de não impor a liberdade com excesso de regras, dificultando este processo que se conquista manualmente e de modo espontâneo. Propunha a ética da responsabilidade em detrimento de uma ética hedonista, anunciou a chegada de um novo tempo. As futuras gerações puderam colher os frutos de seus esforços, seu amor pela Igreja e o desejo de formar jovens como Igrejas vivas⁶²¹. Nesse sentido, as propostas de Guardini são um incentivo às futuras gerações, para que possam encontrar pistas de uma pastoral eficiente, sobretudo junto aos jovens.

Como um grande conhecedor do saber científico de seu tempo, da filosofia kantiana, do niilismo; da fenomenologia de Husserl, Scheler, Heidegger, do pensamento de M. Buber,

⁶²¹ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, p. 10-12.

Pascal, Kierkegaard, os escritos de Guardini ajudarão a ter uma visão panorâmica da realidade e com o olhar atento às Sagradas Escrituras e ao pensamento católico. Nesse sentido, ele encontrou seu ponto de apoio naquilo que é sólido, não apenas em teorias. Guardini era convicto de que é na Igreja que se aprende a contemplar Deus como fundamento da existência humana e, por meio dela, se tem acesso à revelação⁶²².

Para Guardini, é necessário priorizar o olhar contemplativo de Cristo como Senhor e pedagogo da humanidade. É por meio da escuta da Palavra que o ser humano encontra pistas confiáveis, a fim de promover uma ética para a vida. Toda a vida de Jesus Cristo foi o cumprimento de um destino. Ele foi obediente ao Pai e manifestou em suas atitudes grande poder. O modo como ele se relacionava com o Pai, com os homens e com o mundo foi, de fato, expressão de um amor inigualável, de uma força sensível que opera transformação. O teólogo ressalta que o Messias transcende a perspectiva histórica e percebe o mundo de forma única. Sua opção pelo bem foi absoluta e viveu sua existência não somente para si, mas para redimir toda a humanidade⁶²³. Por isso, não se pode compreender a educação cristã de modo pleno sem se apoiar no testemunho de Cristo e sem utilizar suas próprias medidas. É justamente este tema que dará continuidade ao texto como parte importante nesta tese.

5.4 Educação cristã integral: interdisciplinaridade e unidade

Guardini quis oferecer, de maneira especial aos jovens alemães com os quais interagiu no exercício da docência e àqueles que orientava, uma formação integral e interdisciplinar, de modo que a unidade não fosse dissolvida pela tentação de separar as diversas áreas do conhecimento. Para evitar este risco ele aponta valores e critérios que podem garantir a todos uma educação integral. Diante do subjetivismo anárquico, o autor propõe uma liberdade objetiva e responsável, empenho vital a partir da experiência religiosa cristã⁶²⁴.

A liberdade só terá sentido se for acompanhada da verdade, isenta de qualquer intenção egoísta. A comunidade passa a ser o espaço onde o ser humano é formado em sua singularidade. Guardini recorda o provérbio chinês: “Quanto menos intenção alguém tem, mais poderoso ele

⁶²² GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, p. 12-15.

⁶²³ GUARDINI, Romano. *Liberdade, graça e destino*, Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Aster, 1958a, p. 169-171.

⁶²⁴ *Ibid.*, p. 9-11.

é. O poder maior é a total liberdade de intenção”⁶²⁵. Nesse contexto, o desafio de atuar junto aos jovens foi motivador para animar a experiência de reconduzir as novas gerações, a fim de percorrer o caminho da verdade.

Para Guardini, não existe liberdade absoluta, pois há que se levar em consideração o outro, suas aspirações e desejos que também são norteados pelos próprios critérios. A maioria dos relacionamentos é construída com dependências e propósitos, porém certas atitudes devem ser evitadas. A amizade deve ser vivida de modo espontâneo, não atrelada a uma intenção ou propósito. O mundo dá mais valor ao que é ação⁶²⁶. As pessoas devem estar livres para um encontro aberto sem qualquer atitude de dominação. A convivência deve fluir sem resistências, sobretudo nos momentos de tristeza e angústias. Neste sentido, Guardini ressalta:

Quanto mais você tenta alcançar, mais fortemente o outro se fecha e se defende. No entanto, quanto mais claro ele tem a sensação de que não o leva a nada, apenas para estar ao seu lado, como alguém que não quer nada dele, apenas quer servir a esta causa, mais rápido ele abandona suas defesas e abre-se para o que tem efeito sobre sua personalidade. O poder da própria personalidade se torna tanto mais forte quanto menos intenções estão em ação⁶²⁷.

Uma pessoa livre é considerada santa, visto que não tem mais desejos que a aprisiona e não precisa de nenhuma aprovação externa. As coisas em sua volta se encaixam perfeitamente. Desta forma ela gera ordem, é criativa, testemunha a verdade e a paz⁶²⁸. Nesse sentido, Guardini ilustra essa ideia recordando o exemplo de São Francisco depois de receber os estigmas. Ele se libertou do seu eu antigo. Deste modo já não era mais o filho de Bernardone de Assis. A fé em Deus é a porta de entrada pela qual o homem aceita a ordem celestial e se esforça para viver de acordo com a vontade divina⁶²⁹.

A pedagogia guardiniana ajuda o ser humano a discernir dentre uma multiplicidade de escolhas aquilo que tem consistência e sentido. O modo de ser e agir de Jesus Cristo são apresentados por Guardini como o modelo a ser seguido a fim de se superar todo tipo de

⁶²⁵GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 75.

⁶²⁶ *Ibid.*, p. 75.

⁶²⁷ Je mehr man zu erreichen sucht, desto fester schließt der Andere sich zusammen und wehrt ab. Je deutlicher er aber das Gefühl bekommt, daß man ihn zu nichts treiben, sondern nur mit ihm sein und leben; daß man nichts von ihm erreichen, nur der Sache dienen will, um die es sich handelt, desto rascher läßt er die Abwehr fallen und öffnet sich dem, was aus der Persönlichkeit hinauswirkt. Die Kraft der Persönlichkeit selbst wird um so stärker, je weniger Absichten am Werk sind. *Ibid.*, p. 76.

⁶²⁸ *Ibid.*, p. 79.

⁶²⁹ *Ibid.*, p. 79.

egoísmo. A posse de si é um grande erro e um ato de *rebeldia* ou *bandidagem*. É roubar o que não é seu, pois o ser humano não pertence a si: “Pois ninguém de vós vive e ninguém morre para si mesmo, porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor”, disse o apóstolo Paulo (Rm 14,7s)⁶³⁰. O propósito de uma vida ética voltada para o próximo foi vivido por Jesus Cristo e seus seguidores, sobretudo os santos.

A fonte na qual o homem nutre as diferentes atividades pedagógicas nasce no interior. A existência do ser humano é algo incompleto, pois está em constante *devir*. O processo de formação humana depende da abertura àquilo que é diferente de si mesmo. Esta é uma das heranças da pedagogia ora apresentada: “posso realizar-me, somente se me inclino para além de mim, em relação àquilo que não sou”, afirmou Guardini⁶³¹.

Uma das características principais do ser humano é ser um organismo vivo. Sua forma é frágil, sujeito às intempéries do tempo, doenças e morte. Apesar de suas limitações, em comparação às plantas e animais, ele está em uma situação avantajada. Deus colocou em suas mãos a liberdade. “O homem não é absoluto, mas tende ao absoluto”, afirma Guardini⁶³². Sendo assim, pode-se concluir que a partir da prática do bem, daquilo que é nobre, o ser humano encontra a sua realização. Não teria sentido imaginar o crescimento humano em uma perspectiva egoísta, onde não há espaço para Deus e para o próximo.

O aspecto religioso na pedagogia guardiniana é fundamental para o homem descobrir e conquistar a verdadeira liberdade. Seu conselho é renunciar às definições últimas (*questões educativas sem referência religiosa*) e retornar às penúltimas (*as antigas orientações que não excluem Deus do processo formativo*). É preciso, no mínimo, um “confronto crítico com o âmbito religioso”⁶³³. Sem a dimensão religiosa a formação humana permanece incompleta. Desta forma, a ética cristã defendida por Guardini apresenta elementos indispensáveis para o desenvolvimento integral do ser humano.

Guardini reivindica o direito de desenvolver uma “teologia pedagógica”, alegando que não existe uma autonomia nesta área educacional. De fato, se Deus existe, existe também para

⁶³⁰ GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 41-42.

⁶³¹ *Ibid.*, p. 55.

⁶³² *Ibid.*, p. 55-57. A base filosófica da compreensão do ser humano serviu para o autor construir a sua teoria pedagógica. “...L'uomo non è assoluto ma tende all'assoluto, non tollera il relativo, il dualismo, l'oscillatorio, vuole 'assoluto che è semplice oltre che infinito'”. SOMMAVILLA, Guido. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*. v. 33. 1978, p. 725.

⁶³³ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 53.

a educação. Nesse sentido, a ciência médica não pode agir como se não existisse o espírito. Ela deve tratar seus pacientes em sua dimensão integral. A autonomia, em certo sentido é positiva, mas será sempre bem-vinda uma ética secularizada? Segundo os ensinamentos guardinianos, é possível dialogar e até aprender com as novas descobertas no campo ético da cultura atual, porém se deixarmos de lado os princípios cristãos, se não formos fiéis à revelação sem qualquer tipo de fundamentalismo seria o caos.

Por outro lado, as questões religiosas contribuem em todo o processo formativo, pois levam a pessoa a modelar o agir, promover os valores, a disposição interior, aprofundar as questões da vida humana, além de desenvolver a nobreza de alma, a criação do caráter. Uma pessoa educada é sensível, convicta, rica de qualidades, sente-se segura de si e sabe agir de forma ética.

Tais qualidades são elementos intrínsecos à educação cristã. A Igreja enquanto instituição deverá, pois, estar atenta para não perder os espaços de promoção de uma educação cristã autêntica, alicerçada nos valores evangélicos em meio a um mundo que carece de ações para promover a humanização das pessoas⁶³⁴.

O sentido da vida está vinculado ao Deus infinito e Criador de todas as coisas. O ser humano adquire o verdadeiro conhecimento de si através de um processo permanente. Cada dia ele é chamado a dar forma ao seu viver e isso acontece ao longo de sua existência. Guardini apresenta um processo para o amadurecimento que exige renúncia de si, disciplina, silêncio, reflexão, contemplação, a fim de evidenciar a verdade e promover a ética e o humanismo cristão.

O teólogo insiste no aprofundamento dos ensinamentos cristãos, assumidos com convicção, interiorizados, para se poder discernir valores positivos, os quais nem sempre são prazerosos. Guardini aponta com seriedade as exigências a serem assumidas. O domínio de si mesmo é a condição para sair da agitação do mundo moderno. Tal conquista exige silêncio e recolhimento⁶³⁵. O pensamento guardiniano motiva o homem e a mulher do tempo atual a tomarem posse daquilo que é indispensável para a promoção de uma ética e humanismo cristãos. Seus esforços suscitam novas abordagens a partir de uma visão mais ampla que exige

⁶³⁴ GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens.* 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 62-66.

⁶³⁵ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini.* Brescia: Queriniana, 1968b, p. 62-69.

ascese constante e libertação de respostas prontas, as quais são apartadas da verdade e de seu verdadeiro sentido.

O objetivo principal deste percurso é buscar o caminho da virtude e afastar-se das situações que podem destruir o ser humano⁶³⁶. O itinerário teológico espiritual guardiniano é um convite ao retorno às fontes do cristianismo, pois nelas se encontra a luz que clareia a existência cristã e a missão da Igreja no mundo de hoje. A ética cristã ajuda o ser humano a assumir o melhor modo de corresponder às exigências da existência humana. A luz que ilumina o ser humano vem de fora, não dele mesmo, pois este está em constante transformação em meio às suas limitações e potencialidades.

Como filósofo cristão, apaixonado pela busca da verdade, Guardini vai além dos conceitos filosóficos. Considera que todo tipo de relativismo e niilismo destruidor devem ser descartados. As questões éticas e o desenvolvimento da vida espiritual dependem da relação entre o homem e Deus. Conhecer esta divindade é a base e a condição para desenvolver princípios humanos. O bem pode ser contemplado por meio das bem-aventuranças. O subjetivismo disseminado pela Idade Moderna poderá ser enfrentado por meio da abertura à dimensão religiosa, sobretudo aos ensinamentos cristãos que apontam a direção a ser seguida⁶³⁷.

A Igreja, por sua vez, é o espaço onde se pode refletir e tomar decisões que edificam o ser humano, pois é formada por pessoas concretas que podem se desenvolver, libertando-se das ataduras da razão como fonte única e exclusiva de promoção humana. A razão em si nem sempre oferece as condições para o amadurecimento do caráter de uma pessoa, pois ela também pode ser enfraquecida por vícios, bem como contribuir para o crescimento do individualismo.

Por outro lado, o ser humano é convidado a construir a sua própria liberdade baseado em princípios objetivos e que geram vida. Tais princípios podem ser encontrados na Sagrada Escritura e na Tradição cristã. Dessa forma, o autor desmistifica a falsa ideia de cristianismo, pois, não se trata simplesmente de uma ética subjetivista. Nesse sentido, Élio Gasda afirma que a ética tem como fundamento o próprio Jesus Cristo que oferece uma nova interpretação da Lei do Antigo Testamento. “Tudo aquilo, portanto, que desejais que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7,12). Portanto, amai vossos inimigos e rezai

⁶³⁶ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 54-57.

⁶³⁷ QUINTAS, A. López. Romano Guardini, un educador para hoy. *Humanitas* n. 53, p. 13-15. Disponível em: <https://www.humanitas.cl/educacion>. Acesso em: 20 de março de 2021. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Herr, p. 149; Die Existenz des Christen*, p. 169.181-182.

pelos que vos perseguem (Mt 5,44). “Os últimos serão os primeiros” (Mc 10,31). “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13)⁶³⁸.

Para Guardini, tudo o que o homem assume em vista de sua autorealização não poderá ir contra a própria liberdade na qual foi criado⁶³⁹. Guardini usa a expressão *forma viva* como princípio que conduz à formação cristã. De acordo com este princípio, o Deus vivo age neste exato momento, a partir da própria realidade na qual tem acesso à unidade de si mesmo em sua forma corpórea, suas estruturas, ordens, seu psiquismo, impulsos, atos e mudança de estado⁶⁴⁰. Nesse sentido, comprehende-se que a ética cristã de Guardini apresenta de modo vivo o homem real e concreto, que é inspirado pela revelação e pelo próprio Verbo encarnado.

O *vivente concreto* não atua de modo mecânico, mas de forma profunda e viva⁶⁴¹. Esta unidade perfeita consiste em viver unido a Cristo e em comunhão com o Pai (Jo 15,1ss; 17,1ss). O ser humano se encontra a caminho da busca desta unidade que vem de dentro, da interioridade. Em comunhão com Deus ele constrói a sua história, no espaço e no tempo, enquanto membro de uma comunidade⁶⁴².

Desta forma, a pedagogia do filósofo e teólogo ítalo-germânico busca a construção da unidade e da comunhão, as quais são referências norteadoras do processo de amadurecimento do ser humano. Este tem o seu centro e não pode ser outro senão o próprio Deus. Tudo se encaminha para uma maior compreensão da história humana, alcançada pelo divino. A referência principal é a graça de Deus que atua no interior do homem a fim de que ele descubra e viva sua identidade e missão.

Uma das contribuições da pedagogia de Guardini é, justamente, a compreensão do homem como um ser espiritual concreto, vivo, em busca da unidade, considerando que cada um tem seu temperamento e está em meio às circunstâncias diferentes. Diante disso, é preciso atualizar até mesmo os conteúdos que já não respondem mais às exigências de uma determinada época. Criado por Deus, o homem deve manter-se unido a Ele, visando compreender o verdadeiro sentido de sua existência.

⁶³⁸ GASDA, Élio. A ética de Jesus. *Revista Dom Total*. Élio Gasda é doutor em Teologia, professor e pesquisador na FAJE. Autor de: Trabalho e capitalismo global: atualidade da Doutrina social da Igreja (Paulinas, 2001); Cristianismo e economia (Paulinas, 2016). Disponível em: <http://domtotal.com>. Acessado em 31 de dezembro de 2021.

⁶³⁹ QUINTAS, A. López. Romano Guardini, un educador para hoy. 21-22. *Humanitas* n. 53, p. 58.

⁶⁴⁰ *Ibid.*, p. 69.

⁶⁴¹ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. (Tesis de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). Madrid, 2016a, 2016a, p. 56. SHIMABUKURO, R. Gibu, R. (orig.). *Génesis de la cuestión antropológica en la obra de Romano Guardini*, *Vida y Espiritualidade*, n. 52, 2002.

⁶⁴² *Ibid.*, 2016a, p. 58-59.

Esta união se constrói na relação com o próprio Cristo, o eixo em torno do qual o ser humano promove a sua dignidade de forma A graça de Deus manifestada em Cristo é a condição fundamental da vida do ser vivente⁶⁴³. Para Guardini, Jesus Cristo é o *Concreto vivente singular* e a Igreja é o *Corpus Christi mysticum*. O autor amava dizer que Deus é o *Concreto vivente infinito*⁶⁴⁴.

Geralmente, o homem contemporâneo se vê sufocado diante das coisas mundanas. O seu encontro com Deus exige concentração e renúncia para discernir o que é melhor para sua vida. Deste modo, a consciência aponta o caminho a ser percorrido. Cada um deve tomar suas iniciativas diante das realidades concretas: A Igreja, por seu turno, tem o dever de propor este ensinamento ante a exigência de fazer escolhas. O caminho a seguir, apontado por Guardini é o desenvolvimento do princípio da interioridade. Logo, tal processo realça o valor do diálogo com o Criador, tira o ser humano da massificação e o qualifica no seu modo de existir em relação a si, ao seu semelhante e ao mundo.

À luz da Revelação, considerando a relação entre pessoa e mundo, Guardini elabora uma ética da vida, na qual o autor não vê contradição entre essas duas realidades, mas uma relação vital. Nesse sentido, se dá uma verdadeira cultura do encontro. A proposta de Guardini contrasta com a dimensão mecanicista difundida na Idade Moderna. Ele atua em um espaço amplo com liberdade de movimento. Guardini ressalta valores fundamentais para a interrelação das pessoas: como: a promoção da amizade, da reciprocidade, do amor, em detrimento de um fechamento cada vez maior do homem que se afasta de Deus em seu egoísmo. Tais conquistas exigem renúncia e dedicação. O resultado final será a unidade e a comunhão⁶⁴⁵.

A proposta de Guardini, por seus valores e estratégia pedagógica, aponta para uma aproximação com o Pacto Educativo Global⁶⁴⁶, promovido pelo Papa Francisco. O pontífice propõe uma educação humanista e solidária como instrumento para a transformação da sociedade. O futuro da humanidade depende de uma boa educação, quando o egoísmo dos fortes, o conformismo dos vulneráveis e a ideologia dos utopistas darão espaço a uma maior

⁶⁴³ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p.72-74.

⁶⁴⁴ SOMMAVILLA, Guido. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*. v. 33. 1978, p. 722.

⁶⁴⁵ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 27-42.

⁶⁴⁶ Este projeto foi lançado pelo Papa Francisco no dia 12 de outubro de 2019. A intenção é promover uma educação aberta e inclusiva, descobrir novos talentos, propor um humanismo solidário. FRANCISCO, Papa, Pacto Educativo Global Vademecum Português. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/>. (orig.). Global Compact on Education. Disponível em: <https://educationgloblacom pact.org>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

adesão de pessoas que sonham com um mundo fraterno. Com esperança e esforço é possível construir uma sociedade alicerçada em valores como a paz, a justiça, a bondade, gerando uma sociedade igualitária. O tema deste pacto é: “Reconstruir o pacto educativo global”. Tal iniciativa dá continuidade aos diversos posicionamentos do Papa sobre os cuidados da casa comum, por uma ecologia integral. Depois da publicação da Encíclica *Laudato si'* (2015), acompanhando o tema socioambiental vem o empenho de renovação do compromisso com as gerações jovens, promovendo uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão⁶⁴⁷.

5.4.1 Pedagogia e humanismo

O filósofo espanhol Alfonso López Quintas foi quem utilizou o termo “humanismo pedagógico” aplicado à obra de Guardini. O ser humano deve estar atento ao modo como se usam os bens materiais e a técnica. Guardini promoveu a reflexão sobre o sentido e o valor dessas temáticas e incentivou a dinâmica de convivência que envolvia o exercício da solidariedade e da prática do bem⁶⁴⁸. Sua pedagogia tem como meta iluminar a vida do ser humano, a fim de que ele possa discernir entre o falso ou verdadeiro, a honra e a desonestidade, enfim, entre o bem e o mal. A pessoa é vocacionada a ser fiel àquilo que for melhor para si e para os demais⁶⁴⁹.

A perseverança na prática do bem está intimamente relacionada à lealdade para com as pessoas, doando o melhor de si. Guardini apresenta como exemplo o amor entre os cônjuges, que requer renúncia e ao mesmo tempo dedicação. Desta maneira, é preciso compreender a pessoa em sua totalidade, não apenas julgá-la por causa de um aspecto de sua vida. Com um pouco de paciência aceitam-se as diferenças harmonizando a convivência e a busca de objetivos comuns. Por conseguinte, as relações podem fluir positivamente por meio da resignação. O ser humano tem dificuldades em resignar-se sem assumir uma postura de oposição. Renunciar é algo normal e necessário na cultura do encontro promovida por Guardini. Tais atitudes dão

⁶⁴⁷ VATICAN NEWS. Papa e educadores juntos em Roma: reconstruir o pacto educativo global. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-09>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

⁶⁴⁸ REFFINO, A. L. Cerini. *El humanismo pedagógico en el debate contemporáneo*. Buenos Aires: Dunken, 2006b.

⁶⁴⁹ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\I: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 417.

espaços ao outro sem, contudo, cair em julgamentos frios, criando rivalidades e lutas desnecessárias e prejudiciais⁶⁵⁰.

No livro *Cartas de formação*, Guardini apresenta a revelação como luz para nortear a existência do ser humano. “Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20,35). A partilha pode ser feita por meio de livros, quadros, um bom conselho, uma palavra amiga, um favor, um serviço ou uma prece, ou seja, dar o que tiver de melhor. “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). Na oração, o ser humano é convidado a pedir, não com egoísmo, mas como membro de uma grande família. O pão que se pede a Deus é para todos: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6,11). Há diversas atitudes que o ser humano deve aceitar sem fazer questionamentos. Isso não significa perder o seu ponto de vista, mas respeitar o outro em nome de uma boa convivência⁶⁵¹.

Seguindo a pedagogia guardiniana, como vimos na segunda parte desta tese, o autor apresenta abordagens de caráter prático que servem de incentivo e, ao mesmo tempo, pistas concretas para uma maior compreensão da missão de cada cristão na Igreja e no mundo. Pequenos gestos se transformam em conteúdos que amadurecem sua própria consciência, através da oração, da liturgia e da prática da caridade fraterna.

Um ato livre realizado de modo generoso revela a grandeza do ser humano. Aquele que ama e o que é amado criam laços de amizade. Devemos ajuntar tesouros no céu (Mt 6,20). Ao doar algo material, mesmo que seja uma pequena oferta, a pessoa poderá receber prêmios para a vida eterna: “uma coisa mesquinha transforma-se em glória e magnificência”. A lógica do evangelho não está em acordo com a do mundo que utiliza critérios parciais. A construção de uma sociedade não pode visar apenas a aquisição e produção de bens materiais. É necessário considerar que a maior riqueza do ser humano está em seu interior, em seu próprio coração. Servir a Deus e assumir a lógica divina é a melhor forma para superarmos o egoísmo e individualismo disseminado na sociedade atual (Mt 6,19-24)⁶⁵².

A pedagogia guardiniana visa promover o que é verdadeiro, bom e belo de modo harmonioso. De acordo com a visão de Guardini, o sagrado e o profano não se confrontam, mas encontram um ponto de equilíbrio. À luz dos ensinamentos cristãos, o teólogo ítalo-germânico propõe um novo modo de se comportar, não como inimigos, mas como parceiros, uma vez que

⁶⁵⁰ GUARDINI, Romano. *Opera Omnia IV\1: scritti sull'etica*. Trad. Daniele Vinci Brescia: Morcelliana, 2015b, p. 418-419.

⁶⁵¹ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Astar, 1960e, p. 31-47.

⁶⁵² GUARDINI, Romano. *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*. 3 Auflage, Matthias-Grünewald, 1987e, p. 36.

têm muito a ser compartilhado. Afinal, o que Guardini reivindica é a primazia do bem e da verdade, afastando todo tipo de parcialidade⁶⁵³.

O ser humano foi criado à imagem e semelhança de seu Criador. Ao realizar o percurso da formação rumo à independência de si, ele passa por diferentes etapas, suscetíveis às crises, porém, tornar-se-á capaz de distinguir o que é nobre daquilo que é inautêntico. A vida é um conglomerado coeso, presente em todos os pontos deste percurso. Até mesmo a convivência com o idoso ajuda o homem a compreender o sentido de sua existência, afirma Guardini⁶⁵⁴.

É primordial conscientizar-se de que o ser humano não é pré-fabricado e deverá enfrentar tensões, contradições, complicações e ambiguidades. Sendo assim, ele necessita de apoio e acompanhamento. Os filhos necessitam dos pais, antes de conquistarem a sua própria autonomia. Em busca de sua própria identidade deve resistir às tentações, fazer opções, confrontar seus desejos com os poderes que lhe oprimem e, por fim, acolher o que fará dele uma pessoa mais humana e íntegra.

Nesse processo é preciso contemplar a vida em seu conjunto. Primeiro vem a infância, depois a juventude e, em seguida, a fase adulta. Só depois chega a velhice. Esta etapa significa que o fim terreno está perto. Na velhice, o ser humano poderá acumular a sabedoria. É também tempo de preparação, de oferecer o perdão, arrepender-se e de se entregar nas mãos de Deus⁶⁵⁵.

Inspirado na teologia guardiniana, o homem contemporâneo poderá compreender sua formação ética, propondo o empenho pela promoção da unidade e da comunhão. As ideias do autor são ricas de elementos que geram vida, promovem a unidade e a comunhão. Superando todo o risco de massificação, o ser humano é convidado a viver unido a Deus por meio da Igreja, onde ele cresce como pessoa, promove a fraternidade e tem acesso aos princípios de humanização.

Ratificando essa ideia expressa em páginas anteriores, Guardini foi um grande educador dos jovens e das futuras gerações, com os pés cravados na realidade, sem fugir dos fundamentos da Revelação bíblica e da Tradição católica. Os fundamentos são sólidos, pois, parte daquilo que já está sedimentado e aprovado, fruto de uma longa tradição. Evidentemente, o autor lança o seu olhar à realidade presente, com o intuito de encarnar na realidade os ensinamentos de Cristo.

⁶⁵³ Guido Somavilla reconhece que Guardini foi um grande sábio humanista. SOMMAVILLA, Guido. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*. v. 33. 1978, p. 724-725.

⁶⁵⁴ GUARDINI, Romano. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e, p. 57- 58.

⁶⁵⁵ GUARDINI, Romano. *Dominio de Dios y Libertad del hombre*. Trad. Andrés-Pedro Sachez Pascual. Madrid: Cristandad, 1963b, p. 198-213.

Se o despertar da Igreja foi uma das grandes iniciativas do teólogo ítalo germânico, sua pedagogia está impregnada dos ensinamentos teológicos, tornando para o mundo acadêmico um lugar de particular importância para formar as pessoas na perspectiva humanística de orientação cristã. Trata-se de uma ética teológica que abrange o ser humano em sua totalidade, tendo como referência principal a dimensão religiosa.

A ética teológica proposta por Guardini quer desenvolver virtudes e valores, como vimos na segunda parte desta tese. Reunidas em um só bloco, tendo como origem uma única fonte, o próprio Deus, Guardini cita outras virtudes como: a camaradagem, a importância da acolhida, da liberdade e da responsabilidade, do amor aos mais necessitados, de quem necessitam de auxílio.

Atualizando a proposta pedagógico-teológica do teólogo, comprehende-se que o modo de viver do homem do terceiro milênio, inspirado por Cristo, deverá estar em sintonia com participação e compromisso nessa comunidade viva, formada por pessoas concretas, com sua individualidade, com seus defeitos e suas qualidades e capacidades. Ao doar a vida a esta instância objetiva, o ser humano consegue superar todo individualismo e mania de domínio, seja o modo de se relacionar com Deus, sendo sua propriedade (1Pd 2,9), seja por meio da doação de si aos irmãos e irmãs, renunciando a si mesmo para dar espaço ao Transcendente em sua vida. E servir, como nos ensina o Mestre Jesus, a caminho da plena libertação de tudo o que significa apego às coisas e desejos mundanos.

A Igreja é comunidade de irmãos. Entre Guardini e o Papa Francisco podemos notar que há um esforço em torno da missão que o Senhor deixou aos seus discípulos: a fraternidade e a unidade. Portanto, nesta terceira parte da tese, a unidade é o desfecho dos esforços de ambos, a promoção de um humanismo fraternal e a tentativa de desenvolver o diálogo entre os povos, uma verdadeira cultura do Encontro⁶⁵⁶.

⁶⁵⁶ Em 1986, o site do Vaticano afirmou que Francisco concluiu a tese de doutorado, porém esta informação não procede, pois, ele permaneceu em Frankfurt apenas alguns meses. Logo em seguida foi enviado de volta a Buenos Aires para trabalhar no colégio do Salvador, em Córdoba, assumindo a missão de diretor espiritual e confessor. Com sua nomeação para o episcopado em 1992, tornou-se impossível terminar a sua tese sobre Romano Guardini. Não há nenhuma fonte que possa dizer com segurança que o Papa tem lido ou influenciado pelo pensamento guardiniano, embora tenha citado muitos trechos de seu pensamento. Ele foi enviado para a Sankt Georgen Graduate School of Philosophy and Theology em Frankfurt, Alemanha para iniciar estudos de doutorado, que foram baseados nos escritos do teólogo teólogo-alemão Romano Guardini. No entanto, depois de apenas alguns meses, foi enviado de volta à Argentina como confessor em Córdoba. Elise Harris. The Theological formation of Pope Francis. Vatican City, Mar 17, 2018. CNA (Catholic New Agency). Disponível em: www.catholicnewsagency.com. Acesso em: 10 de maio de 2024.

Nesse sentido, sua pedagogia privilegia muito mais o tempo carregado de sentido, enquanto não leva em conta coisas do cotidiano que não trazem orientação para a eternidade. A participação ativa é sinal de pertença, investimento de todas as forças numa única direção: cumprir a vontade do Pai e ser fiel aos seus estatutos.

Guardini passou grande parte de sua vida desenvolvendo uma ética que tem como modelo o próprio Senhor, que excede toda a ciência (Ef 3,19). Por isso, há razão em defini-la como ética teológica. A sua visão de Igreja peregrina vem ao encontro do ser humano em seu contexto atual, o “homem concreto”, com suas desilusões, suas frustrações, porém sua grandeza na qual foi criado, associado aos mistérios de Cristo e elevado em sua dignidade de ser espiritual. Tais contribuições alertam os cristãos do terceiro milênio sobre os riscos de permanecer fechados em si mesmos, desconectados de sua verdadeira identidade e missão. O diálogo com o divino proporciona o nascimento de uma pedagogia viva, inclusiva e promotora produzirão bons frutos.

O caráter orgânico da Igreja demonstra e promove o espírito fraternal. Vai além do testemunho da verdade, por meio de publicações ou dogmas. A ética, em perspectiva de unidade integradora do ser humano, deverá criar um espaço de espontaneidade que gere vida, não condenações apressadas. Deverá também indicar os critérios para que o excesso de individualismo e a fragmentação do ser humano sejam combatidos e, em seu lugar, se promova uma ética da vida. Tal pedagogia está a serviço da salvação do gênero humano e ao mesmo tempo contribui para assumir um novo modo de salvar o cosmo da tirania de quem os dominam com seus interesses egoístas.

Já no início de seu ministério, junto às universidades e às comunidades paroquiais, Guardini foi um mestre do espírito, promotor da formação integral da juventude, teólogo crítico e, ao mesmo tempo, humilde em suas considerações, suscitava o diálogo entre aqueles que se distanciavam de Deus e do discurso religioso. Nesse sentido, a Igreja poderá encontrar na teologia guardiniana fontes de inspiração para um seu agir servindo-se de uma pedagogia adequada. Sua ética teológica é incomparável à ética kantiana, bem como a ética de Max Scheler que percorreram outros caminhos, a meu ver, parciais por não oferecer base sólidas para a promoção do ser humano em sua totalidade.

Em sua pedagogia, Guardini parte do princípio fundamental da fé. Ela é um pressuposto fundamental, ponto de partida no qual o homem do terceiro milênio é convidado a dar início a um novo tempo, promovendo um novo humanismo cristão, alicerçado na Palavra de Deus. O Deus vivo de Guardini é também o Deus providente que deseja conservar a sua ordem divina e

suscitar no coração dos homens e mulheres de nosso tempo uma pedagogia da verdade e das virtudes que mais significam o ser humano. Já o Papa Francisco, afirma que é imprescindível que se promova uma ética universal que esteja direcionada ao tema da criação e da vida humana, superando certas “ideologias da vontade de poder”. Enfim, é relevante que se promova “um humanismo fraterno e solidário dos indivíduos e dos povos”⁶⁵⁷. Tais pronunciamentos refletem algo da teologia guardiniana. Esta visão será ampliada no capítulo sexto desta tese.

5.5 Formação litúrgica, retorno a Deus e transformação interior

No âmbito litúrgico, Guardini teve o intuito de motivar o ser humano a retornar a Deus por meio da participação ativa na liturgia. Suas obras publicadas esclarecem que são necessários diversos encontros a fim de restaurar o homem a partir da fé, da contemplação do mundo e do ser humano com o olhar divino. A formação litúrgica acontece na Igreja. A comunidade é o espaço onde a pessoa vive, experimenta a ação de Deus e progride no caminho espiritual. Nesse sentido, o fundamento ético e humanístico que estamos procurando evidenciar nesta tese, implica também uma maior participação de cada membro do Corpo de Cristo na Sagrada Liturgia.

Através da liturgia o fiel tem acesso à revelação de Deus e se desenvolve como pessoa querida e amada por Ele. É nesse espaço litúrgico que o fiel recebe inspirações para serem colocadas em prática. A ética e o humanismo cristão se desenvolvem tendo como pano de fundo a dimensão religiosa e a liturgia que, por sua vez, oferecem perspectivas de transformação, crescimento e aperfeiçoamento humano de forma íntegra. Implica também a expressão da fé no Deus providente através de uma maior participação de cada membro do Corpo de Cristo na Sagrada Liturgia⁶⁵⁸.

O autor retoma aqui a virtude do silêncio e a do recolhimento, que proporcionam uma melhor abertura da pessoa em direção a Deus. O acesso à revelação por meio da liturgia promove uma verdadeira revolução. A transformação do homem moderno é possível através de uma reaproximação de Deus e de sua vontade, empenhando-se para reestabelecer ou fortificar a aliança com Ele.

⁶⁵⁷ FRANCISCO, Papa. *Carta do Papa Francisco ao presidente da Pontifícia Academia para a vida por ocasião do 25º aniversário de fundação*. (Vaticano, 6 de janeiro de 2019c).

⁶⁵⁸ GUARDINI, *Lo spirito della liturgia*: I santi segni. Trad. Mario Bendiscioli. 11a.ed. Brescia: Morcelliana, 2007c, p. 99-110.

Em seu livro *Formazione litúrgica* Guardini relatou a importância de um novo modo de renovar o estudo da pessoa humana, bem como de superar aquilo que é arcaico ou estático. A liturgia é espaço onde o cristão celebra a fé. Ela ensina que é impossível cumprir o destino terrestre sem a ajuda de Deus. Ao contemplar o Onipotente, o homem é transformado.

Ademais, e não menos importante, deve-se acrescentar o teólogo que, através da liturgia as pessoas aprendem a viver em comunidade unidas a Deus Pai por meio de seu Filho, na força de seu Santo Espírito. Assim, o teólogo considera que os ensinamentos litúrgicos são fontes de espiritualidade e guia para a aproximação de Deus e para desenvolver uma caminhada de fé, que desemboque em frutos nas relações interpessoais. Enfim, a liturgia é também uma escola de antropologia na qual o homem pode tornar-se uma pessoa plena⁶⁵⁹.

Para Guardini, a liturgia é um itinerário pedagógico da fé que une a prece à vida concreta de um povo e de uma nação. Inspirado na poesia de Dante Alighieri, Guardini aponta elementos importantes da pedagogia cristã. A peregrinação dantesca tem como meta mostrar o destino do ser humano que inicia sua aventura na terra e termina com a visão beatífica de Deus. Neste contexto, o pecado é o obstáculo a ser superado. Então comprehende-se que o cristão, com a ajuda da graça divina e de intercessores (Maria Santíssima, os anjos), estará em caminho para chegar à meta desejada. A eternidade é o lugar de Deus onde todos são chamados a viver em comunhão com Ele⁶⁶⁰.

No campo litúrgico, Guardini desenvolveu um projeto de formação cristã através dos livros: *O espírito da Liturgia*, *Os santos sinais* e *Formação litúrgica*. O autor apresenta temas importantes que respondem aos questionamentos de então. A formação nesta área teológica visa a ajudar o homem a retomar ao caminho que o conduz a Deus, a fim de construir uma nova humanidade. Tal proposta educativa pretende integrar o ser humano em seu modo de pensar e agir, a partir da fé em Jesus Cristo.

Por meio da participação ativa, sobretudo nas celebrações litúrgicas, o fiel desenvolve a vida interior. A oração é uma arma contra todo tipo de mal, sobretudo a mania de se colocar no centro do mundo⁶⁶¹. O homem espiritual não cresce em meio ao barulho, seja interno ou

⁶⁵⁹ FALKOVITZ, Hana-Barbara Gerl. *Gioco corpoereo*. Antropologia della liturgia. 125º anniversario della nascita di Romano Guardini. *Theologica e Historica: Annali della Pontificia Facoltá della Sardegna*, v. XXI, p. 167-180, 2012b.

⁶⁶⁰ GUARDINI, Dante. Trad. Maria Maraschini. Anna Sacchi Balestrieri, 5ed. Brescia: Dunker, 2008d. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Engel in Dantes göttlicher Komödie e Landschaft der Ewigkeit*. Mainz: Matthias Grünewald, 1995.

⁶⁶¹ GUARDINI, Romano. *Introdução à vida de oração*, Trad. Cristina Hlshof. São Paulo: Cultor Livros, 2018d. GUARDINI, Romano. (orig.). *Vorschule des Betens*. Mathias Grünewald. Ostildern\ Ferdinand Schöningh, Paderborn. Guardini publicou outros textos como a devoção à Virgem Maria (o rosário), sobre a Via-sacra, a

externo. Desse modo, a liturgia cumpre o seu papel, o de transformar o ser humano em seu agir ético, fruto de ação da graça de Deus.

A liturgia não é funcional e não possui nenhum plano pedagógico intencional e predeterminado. Não é um degrau para um fim situado fora dela, mas um mundo de vida que repousa em si mesmo. Nela o homem contempla a Deus. Cada ato litúrgico tem por finalidade o desenvolvimento espiritual do fiel⁶⁶². Neste momento o ser humano tem um encontro com o esplendor da verdade, pois a função principal da liturgia é levar o homem até Deus, proporcionando-lhes acesso à sua revelação⁶⁶³. Esta forma de participação ajuda o ser humano a descobrir o modo melhor de se comportar diante de Deus e, consequentemente, crescer em humanidade. É próprio da teologia guardiniana oferecer uma via pedagógica para ir ao encontro da verdade e não simplesmente criá-la por meio de conceitos abstratos.

As celebrações litúrgicas não têm como prioridade a questão estética. Elas proporcionam ao ser humano o espaço de adoração, contato com Deus e oportunidade ímpar de restauração interior. Nela, o ser humano encontra alívio em suas dores, respostas aos seus questionamentos, certeza de que a caminhada é longa e Deus jamais o abandona. Ele é a verdade que deseja ser acolhida, e esta liberta o homem dos falsos valores, sobretudo o risco de dar muita importância à beleza e deixar de lado a ética⁶⁶⁴.

Para Guardini, a verdade de pensamento é fundamental para a verdade de ação. No princípio está o Verbo, logo, foi por meio da Palavra que tudo passou a existir. O pensamento deve ser iluminado pela graça de Deus a fim de discernir qual caminho percorrer. Nada significa ter caminhado bastante se o caminho é outro. O *Logos* se junta ao amor. Estas disposições são importantíssimas para se enfrentar o mundo e dar as respostas adequadas de ação⁶⁶⁵.

Por outro lado, no entanto, é importante ressaltar que a liturgia está intrinsecamente ligada à ética e ao humanismo. Sendo assim, o homem descobre o sentido e a importância da vivência dos princípios revelados pela Palavra de Deus e propostos pela Igreja enquanto instituição, sempre visando um retorno às fontes da vida e da fé cristãs, para esclarecer e fundamentar sua fé.

adoração, que também são atos de culto ao verdadeiro Deus e fonte de inspiração para a transformação do ser humano.

⁶⁶² GUARDINI, Romano. *Introdução à vida de oração*, Trad. Cristina Hlshof. São Paulo: Cultor Livros, 2018d, p. 62-63.

⁶⁶³ *Ibid.*, p. 180-190.

⁶⁶⁴ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 195.

⁶⁶⁵ *Ibid.*, p. 78.

5.5.1 Oração, ética e humanismo cristão

Na oração, o ser humano descobre a verdade e passa a viver de acordo com ela. A ética e o humanismo cristãos levam as pessoas a empreender ações visando à edificação do ser humano em todas as suas dimensões. Nesse sentido, o recolhimento, o silêncio e o diálogo com Deus são indispensáveis para chegar consolidar as convicções de uma vida ética. Em seu livro *Cartas de formação* Guardini afirma: “Quanto maior Deus se nos apresentar, tanto melhor aprenderemos a levar até Ele tudo o que nos diz respeito, a pensar n’Ele, a julgar e conceber as coisas a partir d’Ele; tanto mais aprofundaremos o segredo da oração”⁶⁶⁶.

A oração é o meio que ajuda o homem a chegar a um determinado lugar. É uma via que o auxilia a atingir ideais⁶⁶⁷. Ela transforma o coração humano em brasa viva do amor de Deus. O ser humano que ora encontra o seu ponto de apoio e equilíbrio, torna-se lúcido e se liberta de todo tipo de mal. Desta forma, Guardini chama a atenção do homem contemporâneo sobre o real sentido da oração e do silêncio para sua existência.

Quem faz preces consegue ter mais atenção àquilo que faz, é capaz de ver com mais clareza, desenvolve a intuição, está mais disposto a servir às pessoas e ser mais humano, afirma o autor⁶⁶⁸. Orar é vivenciar um processo de conversão e transformação interior, é uma atitude fundamental para o homem romper com todas as seduções do inimigo e todos os vícios. Quem não deseja orar é orgulhoso. Assim sendo, a soberba e todo tipo de pecado impedem tal transformação. Nesse sentido, o propósito da oração é viver em conformidade com a Palavra de Deus e estar disposto a renunciar a si para acolher o seu plano⁶⁶⁹.

No livro *Prehiera e verità: meditaciones sobre el Padre nuestro* Guardini relata o valor da oração de modo simples e profundo, com poucas palavras, porém carregadas de significado. Ele afirma que o homem é capaz de orientar a sua vida a Deus. Ele habita nos céus, onde contemplamos as estrelas, o sol e a lua. É de lá que vêm a luz, as chuvas que fecundam a terra e tornam possível a vida vergel, os animais e o homem⁶⁷⁰. A oração do Pai Nossa é um programa de vida no qual o homem descobre uma vida de mão dupla: uma que dá acesso a Deus e outra ao seu semelhante.

⁶⁶⁶ GUARDINI, *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Astar, 1960e, p. 78.

⁶⁶⁷ GUARDINI, *Psalmes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a, p. 26-30.

⁶⁶⁸ GUARDINI, Romano. *Introdução à vida de oração*, Trad. Cristina Hlshof. São Paulo: Cultor Livros, 2018d, p. 32-33.

⁶⁶⁹ *Ibid.*, p. 55-59.

⁶⁷⁰ GUARDINI, Romano. *Introdução à vida de oração*, Trad. Cristina Hlshof. São Paulo: Cultor Livros, 2018d, p. 33-34.

Através da oração o ser humano reconhece Deus como centro da vida e se inclina para adorá-lo. O ato de reverenciá-Lo é muito mais que um sinal. É atitude de quem reconhece a verdade sobre si e o fato de que não se pode viver fora de comunhão com o único Deus. A adoração brota da confiança em um Deus que torna o homem livre e capaz de descobrir o sentido pleno da existência⁶⁷¹.

A oração motiva o homem a praticar o bem e a verdade com o coração puro, livre de más intenções e de todo tipo de dominação. O ser humano é convidado a ser conduzido pelos *caminhos do Espírito*⁶⁷². Ele é um ser inquieto, afirma Guardini. Então a oração exige esforço e concentração. Como é possível orar se o homem está apegado a uma multiplicidade de coisas?⁶⁷³. Para Guardini, recolher-se já é uma oração, na qual o homem comprehende de modo objetivo a realidade⁶⁷⁴.

O homem contemporâneo tem dificuldades para encontrar o seu centro vital. É um homem que fala, semelhante a “um exército de máquinas falantes”⁶⁷⁵. Neste contexto, destaca-se que o silêncio é algo precioso a ser resgatado. Outra atitude importante no itinerário espiritual guardiniano é a renúncia, como visto acima. Jesus ensina a seus discípulos que a perfeição é conquistada com atos de abdicação: “Se queres ser perfeito, vai, vende o que possui e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me” (Mt 19,21). É necessário, pois, concentrar-se naquilo que é essencial: o Reino de Deus.

No cerne do itinerário espiritual e teológico de Guardini está o sentido do Reino de Deus na esteira da teologia do coração. Em seu livro *Fede, Religione, Esperienza*, o autor trata deste tema e reflete sobre a dimensão interior do ser humano. O ser humano deve buscar o próprio Jesus não fora de si, mas no coração. “O reino de Deus não está nas coisas vistosas”, na “restauração nacional”, nem num domínio “apocalíptico”. É verdade que para entrar neste reino é preciso lutar, porém este reino que vem de Deus é um dom⁶⁷⁶. A partir da fé em Deus, da escuta da Palavra o ser humano comprehende e se dispõe a viver de acordo com a vontade de Deus, inserido na perspectiva do Reino de Deus.

⁶⁷¹ *Ibid.*, p. 76.

⁶⁷² GUARDINI, Romano. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morceliana, 2008b, 51-74.

⁶⁷³ GUARDINI, Romano. O recolhimento. *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6, p. 203-206.

⁶⁷⁴ TAIOLI, Roberto. La preghiera nella riflessione di Romano Guardini. *Città del vita*, v. 61. n. 1\6, p. 230, 2006a.

⁶⁷⁵ GUARDINI, Romano. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c, p. 67.

⁶⁷⁶ GUARDINI, Romano. *Fede, Religione, Esperanza: saggi teologici*. Trad. Giulio Colombi. 2a.ed. Morcelliana. Brescia, 1995a, 97-104.

A teologia guardiniana reconhece a ação de Deus na vida do homem por meio da graça. Em Cristo, o ser humano é redimido e ao mesmo tempo recebe o auxílio para redimensionar a vida tornando-se um novo homem, uma nova mulher. Assim alcança um grau mais elevado de sua própria identidade. Ao entrar neste espaço de interioridade o homem encontra Deus e o seu reino de amor. Guardini recorda que aqui se realiza o mistério da Igreja invisível que age por meio dos sacramentos. Este é o grande mistério da graça divina na vida do homem, que age em sua santa interioridade, ou seja, no ser humano concreto, que é alcançado pela graça divina⁶⁷⁷.

Guardini manifesta certa ligação com os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola⁶⁷⁸. Pontos de contato com o método da espiritualidade inaciana podem ser identificados em seu livro *Voluntà e verità*⁶⁷⁹. Os *Exercícios Espirituais* iluminam a mente e o coração dos exercitantes evidenciando o aspecto ascético da oração. O autor defende a primazia do silêncio, a fim de que o homem se encontre consigo mesmo, tome consciência de sua responsabilidade, ouça a voz do Senhor e possa encontrar o ponto de unidade entre Deus e o homem que é fruto da meditação.

Um dos objetivos dos referidos exercícios é despojar-se de qualquer forma de pré-julgamentos e intenções que atrapalham a comunicação entre Deus e o homem. É preciso estar ali, esperando confiante que Ele possa dar inspirações, espalhar a semente da Palavra no coração da pessoa e produzir muitas e abençoadas obras. A resistência deve ser trabalhada em relação à tentação de levar as coisas prontas e só desejar que Deus as aprove. Este processo acontece quando o silêncio é real. A Palavra desce de seu trono e vai habitar no coração e na alma do homem (Sb 18,14s)⁶⁸⁰.

Na meditação o ser humano deve retirar as máscaras sem medo e dizer a verdade, optando pela vontade de Deus por meio da fé e da adoração. As Sagradas Escrituras esclarecem o quanto Deus ama o ser humano e deseja selar uma aliança com ele. Em comunhão com o Deus providente, o homem percebe o valor da adoração e da fé em Cristo, que é o Caminho que o leva à realização e à plenitude de sua vida. O amor tem estas coisas. Ele leva o ser até Deus e

⁶⁷⁷ *Ibid.*, p.109-112.

⁶⁷⁸ São退iros espirituais de até um mês de duração. O objetivo principal é ordenar a vida segundo o projeto de Deus. Os Exercícios Espirituais são uma série de meditações com um método. O silêncio é uma das exigências fundamentais, sem o qual não é possível recolher-se e participar de forma ativa do que é proposto. Recomenda-se também que a pessoa esteja disposta a trabalhar. Não é aconselhado participar dos exercícios espirituais pessoas com distúrbios psicológicos. <https://comshalom.org>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

⁶⁷⁹ GUARDINI, Romano. *Voluntà e verità. Esercizi spirituali*. Trad. Maria Bellincioni. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1997b. GUARDINI, Romano. (orig.). *Wille und Warheit*, Mainz: Matthias Grünewald, 1933.

⁶⁸⁰ *Ibid.*, p. 17-19.

aproxima-o daquele que ama eternamente a todos, afirma Guardini⁶⁸¹. A revelação, o auxílio da graça de Deus ilumina a vida do homem oferecendo-lhe pistas concretas para que ele mesmo possa tomar decisões mais acertadas, deixando de lado o que não é conveniente⁶⁸².

Nesse sentido, as exigências éticas poderão vir à tona e firmar, ainda mais, a decisão de agir conforme a inspiração divina. O ser humano contemplativo é mais forte em relação àquele que vive no ativismo. Nesta perspectiva, considera-se que alimentado pelo Espírito Santo suas decisões estejam marcadas com a mão de Deus e, portanto, superam as ações daqueles que agem por sua própria vontade⁶⁸³.

Portanto, Guardini sustenta que o espaço interior é onde se gesta a força da responsabilidade que leva à transformação humana. Em razão disso, é a partir dele que o homem descobre as melhores inspirações. É por meio do silêncio que nasce a contemplação divina, a assimilação de todo o conhecimento que gera tecnologia e progresso. Guardini fala da experiência de Deus do profeta Elias, a qual atesta que o encontro deste com Deus só foi possível através do silêncio (1Rs 19,11ss). Em Jesus Cristo, a Palavra que se fez carne, Deus rompeu o silêncio a fim de tornar conhecida sua face (Jo 1,18)⁶⁸⁴. A partir do *princípio interior* o ser humano se desenvolve enquanto pessoa, não a partir dele, mas inspirado pelo *Logos*, que revela a vontade do Pai.

A liturgia, compreendida a partir das Sagradas Escrituras, é um espaço de humanização. Através dela, o ser humano supera com mais facilidade certos moralismos e intelectualismos. A manifestação de Deus no mundo é realizada por meio de gestos e fatos. E estes, por sua vez, revelam o modo de viver, de sentir. Na liturgia o ser humano supera a dimensão subjetiva e se apresenta de modo objetivo ante a realidade divina⁶⁸⁵.

Conclusão

Os estudos apresentados neste capítulo confirmam que Guardini apontou a Igreja, comunidade viva, portadora do Espírito Santo, capaz de oferecer à humanidade o que ela tem de melhor. Através dela, o ser humano é capaz de desenvolver um caminho mistagógico por

⁶⁸¹ GUARDINI, Romano. *Voluntà e verità. Esercizi spirituali*. Trad. Maria Bellincioni. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1997b, p. 69-70.

⁶⁸² *Ibid.*, p. 70-82.

⁶⁸³ *Ibid.*, p. 107-122.

⁶⁸⁴ *Ibid.*, p. 166-167.

⁶⁸⁵ HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*. Brescia: Queriniana, 1968b, p. 146-156.

meio de um processo pedagógico, e encontrar pistas para a Igreja nos espaços públicos, no meio social, cultural. A ética da vida apresentada por Guardini defende o ser humano de todo tipo de arbitrariedade e, por meio de sua participação na comunidade, os cristãos têm acesso aos valores para levarem uma vida digna, alicerçada em fundamentos sólidos, capazes de fomentar a geração de uma nova humanidade.

A Igreja, enquanto pedagoga, contribui para desenvolver de modo integral as potencialidades inerentes ao ser humano, sobretudo a partir da abertura deste aos princípios éticos alicerçados nos valores e princípios cristãos. O despertar de uma nova vida exige dinamismo e ao mesmo tempo afastamento de tudo o que for mecânico e obsoleto. A Igreja, na concepção de Guardini, é um organismo vivo, não simplesmente uma *sociedade perfeita*. Nela o ser humano descobre o verdadeiro sentido de sua vida por meio de sua participação ativa e consciente nesse organismo.

Sob o influxo do Cristo ressuscitado, o ser humano comprehende os valores e as virtudes a serem integrados em sua vida. Os fiéis são convidados a compreender o valor de sua participação na comunidade e sua identidade, como membro ativo da Igreja. Eles devem estar sempre presente a promessa de superação do *individualismo*, da *massificação* e do *pragmatismo*. Tal conquista só é possível por meio da união com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ou seja, a experiência da fé. Inspirado na Palavra de Deus, o cristão reconhece os falsos valores do progresso científico e se sente chamado a construir um mundo mais justo e fraterno.

O teólogo afirma com insistência que a Igreja tem fundamentos consistentes. Suas exigências morais e a busca da autenticidade cristã em sua integridade são propostas que visam a promover a dignidade do ser humano, o qual poderá ser resgatado das alienações disseminadas no mundo moderno. Ao libertar-se das falsas promessas de felicidade como o consumismo, o liberalismo e do perigo do orgulho cristão, a pessoa redescobre a alegria em servir o próximo e viver os valores do reino celestial, para usar os termos do autor.

Em síntese, para Guardini o que prevalece na Igreja é o “nós”, pois a vida em Igreja é mais que a soma dos indivíduos. Ele desenvolveu uma nova proposta pedagógica para fundamentar e fortalecer o compromisso com o humanismo, que tem como meta compreender o homem como um ser espiritual e, a partir do encontro com Deus, poder traçar novos caminhos de humanização. Tal aventura se torna possível e eficiente a partir do retorno às fontes do cristianismo e da prática livre, espontânea da oração e do recolhimento.

Nesse sentido, a Igreja é uma realidade viva que propõe um caminho de conversão, retorno a Deus, como uma orientação que propõe equilíbrio entre o temporal e o eterno. Os

desdobramentos desta visão poderão ser identificados nos diversos documentos do Vaticano II, assim como em vários componentes do pensamento do Papa Francisco. Estes temas serão apresentados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 6. ÉTICA E HUMANISMO NOS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO ECLESIAL: CONTRIBUIÇÕES ANTECIPADAS DE GUARDINI

Introdução

O presente capítulo tem como objetivo analisar os desdobramentos da teologia guardiniana em relação ao Magistério, sobretudo no que se refere às intuições, ideias e linhas teológicas do período pré-conciliar e que, em certa medida, foram assumidas pelo Vaticano II. Há muitos caminhos que poderiam ser percorridos. No entanto, o que se pretende neste capítulo não é fazer um estudo detalhado das aproximações de todas as temáticas específicas desta tese com o Magistério, mas apontar elementos teológicos que foram objetos do trabalho de Romano Guardini antes da realização do Concílio. Tais contribuições se situam no âmbito dos movimentos teológicos e eclesiais do período pré-Vaticano II, mas que foram desenvolvidas, sob vários temas, em documentos do Magistério e da teologia pós-conciliares.

Dentre as temáticas abordadas, destacam-se: a ética social guardiniana, a liturgia, o humanismo e o diálogo inter-religioso. Desta forma, serão identificados pontos de contatos com os documentos do Concílio e do pós-Concílio. Serão enfatizados também as intuições guardinianas que trazem traços de aproximação da Doutrina Social da Igreja (DSI), isto é, temas teológicos que foram desenvolvidos por Guardini serão identificados aos grandes ensinamentos da DSI.

O ponto central de análise desta tese gira em torno da ética e do humanismo, que como visto, implica diversos núcleos temáticos da teologia e antropologia. Por isso, serão destacados: textos conciliares como: *Dei Verbum* (1965), sobre a Revelação divina, a constituição pastoral, como *Gaudium et Spes* (1965) e a constituição dogmática, *Lumen Gentium* (1964) a partir da visão eclesial de Guardini, sobre a identidade e missão da Igreja e outras publicações ligadas a questões eclesiais, tanto no campo doutrinal como pastoral. Será analisada também a contribuição de Guardini na elaboração do documento *Sacrosanctum Concilium* (1963) e o que significou para o homem da segunda metade do século XX essa transformação. Outros temas importantes são a abertura da Igreja ao diálogo interreligioso, o ecumenismo e inculturação – *Unitatis redintegratio* (1964) e *Nostrae aetate* (1965), em que consideram-se as atitudes de respeito e de diálogo com outras igrejas cristãs, outras tradições religiosas e outras culturas.

Ao final dessas reflexões serão apresentados diversos temas da Doutrina Social da Igreja, desenvolvidos pelos últimos papas, que têm ligação ou mesmo refletem aspectos do

pensamento ético e humanístico guardiniano. Será dada ênfase aos documentos: *Evangelii gaudium* (2013), *Laudato si'* (2015) e *Fratelli tutti* (2020), do Papa Francisco. Este último documento será o limite de nossas reflexões.

6.1 Perspectiva humanista no período pós Vaticano II

O Concílio Vaticano I (1869-1870) se debruçou sobre vários temas importantes naquele momento da história: o tema do primado apostólico do papa, da unidade da Igreja e dos riscos em relação aos erros cometidos, com o prejuízo de excomunhão para os que não seguissem seus estatutos e normas⁶⁸⁶. O foco era justamente afirmar a autoridade e a validade da Igreja enquanto instituição sólida. As imagens utilizadas no documento final eram: “governança”, “ofício”, “primazia”, jurisdição”, “fundação”, “templo” e “rocha”. Nesse sentido, o Vaticano I afirma: “A Igreja tem todas as qualidades de uma verdadeira sociedade” (...). “É tão perfeita em si mesma que embora seja distinta de todas as outras sociedades humanas é, no entanto, muito superior a elas”⁶⁸⁷.

Com o advento do Vaticano II (1962-1965), a teologia católica avançou em humanidade, pois deixou de olhar apenas para si mesma, preocupando-se com a condição existencial do ser humano. Por isso, reconhece a importância e a autonomia do progresso humano e defende que tal desenvolvimento será mais significativo para o bem de toda a humanidade. Partindo deste pressuposto, o Concílio Vaticano II tornou-se um marco referencial para a Igreja⁶⁸⁸, pois trouxe para todo o âmbito eclesial a grande novidade: abertura ao mundo contemporâneo sem perder de vista a sua própria identidade. A Igreja abriu as portas para toda a humanidade, não como dona da verdade, mas como aquela que é fiel a Deus e testemunha viva da Revelação. Consciente de que é o Espírito do Ressuscitado que a governa, ela sabe fundamentar suas decisões nos ensinamentos dos Evangelhos. Nesse sentido, as intuições guardinianas, que se juntam às de outros teólogos que pensavam no mesmo sentido, podem ser notados nas atas do Vaticano II.

⁶⁸⁶ PIO IX, Papa. *Pastor aeternus*: Sobre a Igreja de Cristo e a Infabilidade papal (18 de julho de 1870).

⁶⁸⁷ The church has all the qualities of a true society... It is so perfect in itself that although it is distinct from all other human societies, it is nevertheless far superior to them". VATICANO I, *apud*. KRIEG, Robert. A. Romano Guardini: A precursor of Vatican II, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 46. (orig.). “Vatican I”, in EnCa, 1296-98.

⁶⁸⁸ Para melhor compreensão sobre as razões de um novo concílio leia o artigo: PASSOS, João Décio. *A construção do Concílio Vaticano II. Instituições germinais do Papa João XXIII em vista de um evento renovado*. *Revista Horizonte*. Belo Horizonte, Jul\Set 2016. v. 14, p. 1012-1038. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br>. Acesso em 11 de julho de 2020.

A mudança da visão eclesial do Vaticano I, *Sociedade perfeita* para uma *Igreja peregrina*, no Vaticano II é fruto do esforço e do trabalho de uma geração de teólogos da qual Romano Guardini fez parte. Entre o pontificado de Pio IX e o de João XXIII muitas coisas aconteceram. Este período é de mais ou menos um século. A atuação de Guardini deu-se precisamente a partir da segunda década do século XX, na Alemanha e na Itália. O teólogo contribuiu para que houvesse mudanças na teologia e na vida eclesial. Desta forma, Guardini foi considerado como um dos precursores do Vaticano II. Krieg afirma que Paul Misner foi quem usou esta expressão. Ele afirma que o diálogo com a modernidade realizado por este religioso abriu o caminho que estava fechado desde o Vaticano I. Misner afirma que Guardini introduziu um novo estilo de reflexão teológica que se antecipou ao Vaticano II no que se refere à leitura dos “sinais dos tempos”.

Antes, o que prevalecia era uma leitura teológica neoescolástica. Nesse sentido, faltava uma interpretação teológica que recuperasse temas centrais da fé cristã que haviam sido negligenciados e princípios fundamentados da própria Revelação, a saber, a figura de Jesus Cristo e da Igreja, temas que foram tratados pelo Concílio, conforme os limites da natureza de sua abordagem, assegura Misner. As mudanças metodológicas e a aplicação de uma visão diferente da Igreja resultaram em uma compreensão eclesial mais elástica e menos normativa, orientada para a pastoral e não posta em sentido legislativo jurídico. As fontes principais não foram os manuais teológicos, mas uma reflexão aberta, a fim de iluminar os grandes desafios da sociedade contemporânea. Em outras palavras, a Igreja abriu os olhos para perceber o que a cultura tem de valor, inclusive a experiência religiosa fora do próprio cristianismo⁶⁸⁹.

Se o Concílio Vaticano II optou por um caminho pastoral, obviamente teve como metodologia um modo próprio de compreender a realidade. A Revelação de Deus passa a ser a luz que se projeta sobre a realidade do mundo e da vida do homem, evidenciando assim os limites do agir e de decisões sobre diferentes aspectos da vida eclesial. O ponto de partida do itinerário teológico espiritual guardiniano é a fé que busca o entendimento (*intellectus fidei*), confrontando-se com o mundo real e dele partindo para receber a luz da Escritura. Esta definição metodológica, cujas raízes remontam a Agostinho, Anselmo de Cantuária e São Boaventura foi seguida pelos padres conciliares⁶⁹⁰.

⁶⁸⁹ MISNER, *apud*. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 20.

⁶⁹⁰ ANSELMO 1, Monologion LXXVI.

Ao considerar a teologia conciliar, sabe-se que ela buscou o equilíbrio entre o eterno e o temporal. Esse é um elemento para perceber, nos documentos conciliares, ideias, implícitas ou explícitas, do pensamento guardianiano. O Concílio Vaticano II empregou abordagens indutivas, optando por lançar seus documentos não nas categorias e na linguagem neoescolástica, mas em termos mais existenciais e personalistas, reais e não tanto abstratos e especulativos⁶⁹¹. Uma nova concepção eclesial, a abertura ao diálogo interreligioso, uma nova visão do mundo e do homem, perspectiva cristã; a Igreja inserida no mundo e afetada pela cultura moderna, a reforma litúrgica e o tema da Revelação, entre várias outras temáticas, como será visto nas páginas seguintes, foram objeto do pensamento de Guardini e que mereceram profundos debates no Concílio Vaticano II.

Guardini não criou um sistema teológico, porém a partir de seu campo de atuação, a academia e formação personalizada de jovens, contribuiu largamente para o processo de abertura da Igreja ao mundo moderno. Segundo Krieg, o autor foi um dos teólogos mais ativos entre o pontificado de Pio IX e João XXIII. Ele foi o profeta que antecipou as mudanças, no âmbito teológico-eclesial, no século XX, justamente pelo fato de unir todos os seus esforços para compreender o homem e o mundo moderno⁶⁹².

O desejo de São João XXIII foi justamente fortalecer, renovar a Igreja em sua ação evangelizadora e desenvolver uma antropologia centralizada em Cristo. O Concílio, certamente foi uma iniciativa de abertura ao mundo moderno a fim de restaurar a Igreja e o homem. Logo após o Concílio, o teólogo Joseph Ratzinger escreveu: “Provavelmente temos razão em dizer que ali, pela primeira vez, em um documento oficial do magistério, surge um novo tipo de teologia completamente cristocêntrica. O Concílio, baseado em uma nova visão cristológica, ousa apresentar a teologia como antropologia”⁶⁹³. Tal posicionamento foi desenvolvido por Guardini em seus estudos cristológicos, como se explicitou no início da segunda parte desta pesquisa.

⁶⁹¹ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 20.

⁶⁹² *Ibid.*, p. 22.

⁶⁹³ We are probably justified in saying that there for the first time in an official document of the magisterium, a new type of completely Christocentric theology appears. On the basis of Christ this dares to present theology as anthropology. MILLARE. 2013d, p. 7. RATZINGER, Joseph. (orig.). *The dignity of the Human Person*. Disponível em: *Commentary on the Documents of Vatican II*, v. 5 (New York: Herder and Herder, 1969, p. 159).

6.2 Vaticano II, um concílio a serviço de toda a humanidade

As portas da casa de Deus vão se abrindo às questões humanas graças à ação do Espírito Santo, dando impulso atualizado à evangelização fundamentada nos diversos estudos da Patrologia, das Sagradas Escrituras e da Liturgia. Esse é também o interesse de Guardini ao propor uma renovação do fazer teológico e da atuação eclesial voltando às fontes do cristianismo. Neste contexto, espera-se uma Igreja portadora de uma mensagem capaz de dialogar, sem medo, com o mundo moderno. Em vista disso, sabe-se que o teólogo promoveu o fortalecimento da fé e a busca de maior unidade dos cristãos e a difusão da Boa Nova ao homem e à mulher de seu tempo, numa clara busca de atualização da mensagem transmitida pela Igreja.

Para Krieg Guardini foi um “herdeiro do humanismo cristão”. Dados importantes de sua biografia apontam elementos que comprovam que ele foi um dos grandes precursores do Vaticano II. Em 1962, a Igreja, enquanto instituição, reconheceu suas obras e seu empenho como a de um grande humanista⁶⁹⁴. Guardini contribuiu com o diálogo ecumênico e para uma maior aproximação da teologia com as culturas.

Por ser um concílio pastoral, o Vaticano II não alterou a doutrina e o conteúdo a ser conservados, faram estabelecidos nos concílios anteriores. Ele abriu caminhos para que a Igreja e os cristãos pudesse dialogar com a sociedade, as ciências, as culturas e com os irmãos. Nesse sentido, percebemos pontos de contato com o pensamento guardiniano, tais como: a visão de um Deus misericordioso, a Revelação base primeira e essencial do cristianismo, a formação litúrgica, o acolhimento de valores de humanização da cultura contemporânea e reconhecimento de outras tradições religiosas.

Guardini também foi um grande defensor da verdade, porém conservava a humildade em suas reflexões. A verdade deve ser descoberta, pois, somente Jesus poderá revelar a verdade em sua plenitude. Esta afirmação dogmática implica o afastamento de ideias que contradizem a dignidade do ser humano: “O retorno aos mitos trouxe graves consequências à dignidade do ser humano, pois este passa a ser instrumento das forças demoníacas”⁶⁹⁵.

Diante de seu semelhante, o ser humano deve desenvolver um valor que Guardini nomeia como “camaradagem”, termo que significa solidariedade, ajuda a quem está exposto

⁶⁹⁴ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 5-11.

⁶⁹⁵ GUARDINI, apud. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 126. GUARDINI, Romano. (orig.). *Heiland*, p. 386-88.

aos mesmos riscos e realizações de obras necessárias. Guardini utiliza também o termo: “de pessoa para pessoa”, pois tais gestos promovem a confiança em Deus, a generosidade e a amizade entre as pessoas. Indiretamente, Guardini comprehende que o mundo do trabalho não pode ser de dominação esmagadora da dignidade humana, como aconteceu nos campos de concentração, oprimindo as pessoas com trabalhos escravos, torturas e massacres; a vida na sociedade não há de ser, ainda, algo do tipo “vontade fanática” (*fanatischem Willen*) ou “trabalho forçado” (*rücksichtslosen Einsatz*). Por outro lado, não se comprehende bem a dignidade do trabalho a não ser que este seja realizado como uma vocação divina. Nesse sentido, a solidariedade desponta como uma maneira efetiva de promover o humanismo. Ela é a força que tem sua origem no espírito realizado pelo homem de modo livre. É esta força que faz nascer o respeito, a audácia, a bondade, a ternura e a intimidade⁶⁹⁶.

O Papa João XXIII propôs questões e temas essenciais para a promoção de uma ética da vida. Ele acendeu o desejo de retornar ao essencial da fé cristã. Em meio ao progresso técnico-científico motivou os participantes do Concílio Vaticano II a dialogar com o mundo moderno, a formar a consciência e aquecer o coração do homem com a chama do amor divino, fundamentado na Palavra de Deus. Em um de seus escritos, o Papa declarou que o Evangelho é o processo que conduz à realidade de Deus e a realidade do homem à plenitude da vida. Deste modo, é fundamental ver sempre as coisas com os olhos do Evangelho⁶⁹⁷. No discurso de abertura do Concílio, São João XXIII afirma:

Nos dias de hoje, porém, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade: julga satisfazer melhor às necessidades de hoje mostrando a validez da sua doutrina que condenando erros (...). A Igreja Católica, levando por meio deste Concílio o facho da verdade religiosa, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados⁶⁹⁸.

Seguindo a tradição judaico-cristã, Guardini despertou uma espiritualidade aberta ao diálogo. Uma nova primavera na Igreja iniciou-se com São João XXIII, que promoveu mais que um “aggionamento” (atualização); ele pôs em marcha uma revolução que atingiu toda a vida da Igreja, gerando assim, novos caminhos de evangelização. São João XXIII inaugurou um novo tempo baseado no diálogo, na confiança em Deus providente e na esperança de um

⁶⁹⁶ GUARDINI, Romano. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 110-111.

⁶⁹⁷ *Ibid.*, p. 22.

⁶⁹⁸ Trecho do Discurso inaugural do CONCÍLIO VATICANO II. (11 outubro de 1962). COMPÊNDIO DO VATICANO II. 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c., p. 8.

mundo novo, enfim, um novo Pentecostes não só na Igreja, mas extensivo também à sociedade como um todo.

A Igreja deve resgatar a pureza do Evangelho para que possa responder às exigências de cada tempo. Ela deixou de lado uma linguagem punitiva e assumiu os caminhos da misericórdia. Em sua encíclica *Mater et magistra* (sobre a evolução da questão social à luz da doutrina cristã) São João XXIII apresentou a Igreja como a mestra da verdade. Ela dá continuidade à missão do Redentor e, enquanto instituição, se preocupa com os mais necessitados que clamam por justiça⁶⁹⁹.

Tanto o pensamento teológico como aspectos da ética de cunho social que também estão presente em textos do autor, eles estão ancorados claramente no Magistério. A pregação no campo social, desde os tempos da encíclica *Rerum novarum*⁷⁰⁰ (sobre as condições dos operários), adquiriu maior força profética na defesa dos direitos dos trabalhadores explorados e injustiçados (MM, n. 15). Apesar de não ter escrito uma obra substancial sobre a questão do trabalho, Guardini fez diversos comentários em defesa do trabalhador.

Em sua encíclica *Pacem in terris*⁷⁰¹, São João XXIII convidou todos os homens de boa vontade a construir a verdadeira paz através da promoção da ordem divina. O retorno ao Deus criador é o caminho da paz. Suas orientações são essenciais para a conservação e a promoção dos valores humanos, tais como: a verdade, a justiça, a caridade, a liberdade e o bem comum, bem como uma voz profética contra todo tipo de injustiça que ameaça a vida. O Deus vivo apresentado por Guardini revela sua vontade de exigir do homem uma verdadeira cooperação como continuadores de sua obra. Nesse sentido, o mundo dos relacionamentos humanos, seja no trabalho ou outras áreas sociais, os princípios cristãos poderão despertar o debate sobre a ética e o humanismo.

6.3 Constituição Dogmática *Lumen Gentium* e elementos comuns no pensamento guardiniano

Na *Lumen Gentium*, em seu primeiro parágrafo, o Concílio declara: “sendo Cristo a luz dos povos, este Sagrado Concílio, congregado no Espírito Santo, deseja ardente mente que a luz

⁶⁹⁹ JOÃO XXIII, Papa. *Mater et magistra*: Sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã, n. 1-11. (15 de maio de 1961b). A partir da próxima citação, usa-se MM.

⁷⁰⁰ LEÃO XIII, Papa. *Rerum novarum*: Sobre as condições dos operários (15 de maio de 1891).

⁷⁰¹ JOÃO XXIII, Papa. *Pacem in Terris*: A paz de todos os povos na verdade, justiça, caridade e liberdade (11 de abril de 1963c).

de Cristo, refletida na face da Igreja, ilumine todos os homens, anunciando o Evangelho a toda criatura” (LG, n. 21)⁷⁰². Em fidelidade a Cristo a Igreja é chamada a educar os homens de seu tempo no caminho de intimidade com Deus e na convivência fraterna. O documento parte da definição da Igreja como “mistério”, pois sua origem é divina.

O documento também apresenta os conceitos, entre eles, o conceito como “Corpo Místico de Cristo” (1Cor 12), que principalmente uma realidade de comunhão. “A Igreja é uma realidade complexa que se expressa antes de tudo como uma comunidade, uma ‘communio’, e secundária como uma organização”⁷⁰³. Nesse sentido, se comprehende a ética cristã como o esforço em assimilar o conteúdo da mensagem bíblica que converge na direção da unidade e na realização do ser humano em sua totalidade.

As imagens de Igreja como Corpo de Cristo já tinham sido desenvolvidas por Santo Irineu e Santo Agostinho. A tentativa em redefinir a Igreja remetendo-se a suas origens tem como contexto histórico o esforço de compreensão da aproximação entre o protestantismo e as consequências do vergonhoso holocausto judeu. Certamente, isso configura como um dos grandes desafios da Igreja no pós-guerra e na reconstrução da Europa⁷⁰⁴.

O Papa Pio XII assinalou de forma mais abrangente os primeiros passos da mudança eclesial com a Carta Encíclica *Mystici Corporis*⁷⁰⁵. Guardini comprehendia que a Igreja é muito mais que uma instituição. Ela é uma comunidade viva comprometida com a revelação em Cristo Jesus, como destacou Krieg⁷⁰⁶. As intuições de Guardini sobre a Igreja, desde a publicação da obra *Vom Sinn der Kirche* (Do sentido da Igreja), foram adotadas pelo Concílio Vaticano II, depois de quarenta e dois anos.

Ao analisar com atenção os conceitos apresentados por Guardini antes da realização do Concílio Vaticano II, percebe-se que suas intuições vão além de várias ideias que foram

⁷⁰² Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: Sobre a Igreja. 21 de novembro de 1964. CONCÍLIO VATICANO II. 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c. A partir da próxima citação será utilizada a sigla LG.

⁷⁰³ The Church is a complex reality which expresses itself first of all as a community, a ‘communio’, and secondary as an organization KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 46.

⁷⁰⁴ Emile Mersch's escreveu em 1933 a obra *Le Corps mystique du Christ* e em 1937, Sebastian Tomp's, *Corpus Christ quod est Ecclesia*. É possível que Guardini tenha lido o livro *La doctrine Mystique du Corps de Jésus-Christ*, publicado em Paris (1929). É um tratado de 516 páginas, seguindo a teologia de São Tomás de Aquino. Cristo é a cabeça da Igreja. Ele é o mediador e o Juiz supremo. Na Igreja celebram-se os sacramentos. A obra aborda a questão da graça, da Trindade; a Igreja como sociedade hierárquica, sacerdotal e litúrgica; a Virgem Maria, como também a dimensão moral, a ressurreição dos corpos e a doutrina da justificação. Para aprofundar a visão de Cristo como Mediador. KRIEG, 1997a.

⁷⁰⁵ PIO XII, Papa. *Mystici Corporis*: O Corpo místico de Jesus Cristo. (20 de junho de 1943b).

⁷⁰⁶ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 47.

consignadas nos documentos conciliares sobre a Igreja. Suas considerações ainda podem ser desenvolvidas com a promessa de bons frutos.

Nesse sentido, compreendemos que há diversos pontos de contato do itinerário teológico espiritual de Guardini com a eclesiologia desenvolvida no Concílio Vaticano II. O convite ao acolhimento da boa notícia do Salvador é o conteúdo de sua mensagem ao mundo. Esta é também a primeira missão da Igreja, que é chamada a dar continuidade à obra do Redentor, em seus diversos contextos. A participação ativa de todos os membros desta comunidade, unidos aos seus pastores e sob a guia do Espírito Santo, é um testemunho da ação de Deus na história. O Concílio foi fiel a esta missão essencial da Igreja, porém, ainda tem um longo caminho para ser percorrido.

A experiência de Guardini em relação aos jovens alemães, bem como suas considerações sobre a comunidade, apesar das tensões e conflitos com a hierarquia católica, tornou-se um laboratório experimental no qual testou ideias geniais sobre a comunidade, a dimensão espiritual e a educação, conforme o depoimento de Krieg⁷⁰⁷. É relevante ressaltar que a visão eclesial de Guardini contempla uma Igreja voltada para o futuro. Contudo, está atenta ao presente e profundamente enraizada na fonte que é o próprio Deus.

Há uma intuição fortíssima da identidade da Igreja em contraste com o poder institucional, que muitas vezes afastou-se daquilo que é sua verdadeira Igreja. O Concílio deu um grande passo nesse sentido, porém, é necessário dar continuidade ao desenvolvimento do que foi iniciado com a entrega das diretrizes conciliares ao corpo eclesial.

Uma das grandes descobertas de Guardini foi o conceito de Igreja como realidade viva. O Vaticano II, por sua vez, desenvolveu uma eclesiologia mais perto do povo, valorizando a participação de todos em sua missão. A Igreja comunidade viva redescobriu sua missão de ser mestra da verdade, exercendo anunciando a mensagem profética de Cristo.

6.4 A Constituição Dogmática *Dei Verbum*: a Revelação divina e a contribuição de Romano Guardini

Em 1870, o Vaticano I promulgou a Constituição dogmática *Dei Filius* sobre a Revelação divina. O documento traz uma visão da Revelação como um conjunto de verdades ou leis que Deus confiou à Igreja. Já no Vaticano II, a revelação foi definida como

⁷⁰⁷ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 60.

automanifestação de Deus: “Aprouve Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-Se a Si mesmo e tornar conhecido o mistério de Sua vontade (Ef 1,9), pelo qual os homens, por intermédio do Cristo, Verbo feito carne, e no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina”⁷⁰⁸.

A *Dei Verbum* apresenta de modo claro a revelação de Deus realizada por meio do *Logos*. É o *Deus vivo* e verdadeiro quem envia o Salvador para restaurar o ser humano após a queda (DV, n. 3). Guardini apresentou em seus comentários bíblicos que o *Logos* é a luz que ilumina o ser humano (DV, n. 4). O ponto de partida da *Dei Verbum* é a fé, de acordo com a teologia guardiniana (DV, n. 5). O pensamento guardiniano está relacionado ao documento *Dei Verbum*, o qual se ocupou com o estudo da Palavra de Deus que ilumina e dá sentido à existência humana (DV, n. 4).

Para o teólogo, Deus toma a iniciativa e exige uma tomada de consciência. As Sagradas Escrituras levam o homem a compreender o que Deus quer revelar, mas não de modo filosófico. A Revelação não é derivada do mundo, mas do próprio Deus. Nesse sentido, se dá um novo início. O ser humano é um ser vivente e espiritual, capaz de desenvolver a vontade e expressar de modo consciente valores elevados. Para isso, basta abrir-se à revelação. “A existência humana, fundamentada na Revelação é uma tarefa arriscada, porém deve ser superada”⁷⁰⁹.

A Revelação é o farol que ilumina a história. Guardini afirma que a falta de fé provoca cegueira. Desse modo, o domínio do mundo e da liberdade sem Deus não é tão fácil, muito menos produz bons frutos⁷¹⁰.

O retorno à revelação bíblica é o tema principal do pensamento guardiniano como plataforma para tudo o mais que se pretenda fazer sobre Deus, a criatura humana e suas relações. A partir da revelação o ser humano descobre a verdadeira face de Deus e se esforça para desenvolver uma pedagogia que se inspira na própria pedagogia divina, estabelecendo como base as Sagradas Escrituras.

Diante disso, o itinerário teológico de Guardini configura-se como um convite ao encontro com Deus que se revela ao longo da história da salvação. A Palavra que se fez carne alimenta a humanidade e é promessa de um novo humanismo. A pedagogia cristã seria

⁷⁰⁸ Constituição Dogmática *Dei Verbum*: Sobre a Revelação divina. (18 de novembro de 1965). CONCÍLIO VATICANO II, n. 2. Petrópolis: Vozes, 2000c. A partir da próxima citação será utilizada a sigla DV.

⁷⁰⁹ L'esistenza umana, che riposa sulla rivelazione, è un compito che si deve continuamente rischiare e superare. GUARDINI, Romano. *Fede, Religione, Esperanza: saggi teologici*. Trad. Giulio Colombi. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1995a, p. 174.

⁷¹⁰ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna: a procura de uma orientação*. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b, p. 70.

incompleta se não levasse em consideração sua oferta total no sacrifício da cruz (Lc 9,23). A doação total de si à humanidade é modelo a ser seguido. Quem não se alimenta de Cristo caminha para a morte⁷¹¹.

Guardini escreveu a obra *Die Offenbarung* (A Revelação) três anos antes da publicação da Carta Encíclica *Divino afflante Spiritu*, que trouxe um claro apoio à atualização e desenvolvimento da pesquisa no campo bíblico. A obra *Die Offenbarung* serviu para fermentar o discurso teológico que deu origem à *Dei Verbum*. Em seu escrito *Religion und Offenbarung* (uma obra inacabada), Guardini apresentou seu pensamento sobre a experiência religiosa. Segundo Krieg, Guardini “queria que seus pensamentos sobre a comunicação pessoal de Deus servissem como a pedra angular uma visão cristã da palavra que a mesma fornecesse uma nova perspectiva sobre a doutrina cristã e também sobre o pensamento moderno”⁷¹².

Como visto, a Revelação é a fonte e o fundamento da ética guardiniana. A Palavra de Deus é luz que ilumina a existência humana. Com o Iluminismo a Palavra Deus havia caído em descrédito sendo reduzida à magia e superstição. A razão passou a ocupar o lugar central como instrumento único para conquistar a verdade, então a fé em Cristo deveria ser descartada⁷¹³. No entanto, a Revelação ilumina a consciência humana. Segundo Guardini, “a Revelação nunca se mostra como um sistema abstrato, mas sempre como uma vida atuante. A referência principal é o próprio Verbo encarnado, no qual tudo se cumpre nele”⁷¹⁴. Por outro lado, deve-se registrar que a visão guardiniana da Revelação trazia uma séria limitação. Trata-se de seu caráter ahistórico, positivista constituindo uma deficiência de sua abordagem. Isso foi superado pelo Concílio, na Constituição *Dei Verbum*.

Os ensinamentos da Bíblia não pertencem simplesmente à razão prática, como dizia Immanuel Kant. A Revelação transcende um conjunto simples de doutrinas ou ideias que está

⁷¹¹ Para um melhor aprofundamento em relação ao estudo da revelação de Deus, leia o documento *Verbum Dominum*. Este documento expõe com clareza a Palavra de Deus, a partir de uma leitura profunda da Sagrada Escritura que evidencia a comunicação de Deus e a resposta do ser humano a esta revelação. Esta mesma Palavra de Deus deve ser anunciada numa perspectiva litúrgica. A Igreja é a comunidade dos que acreditam no Cristo ressuscitado é convidada a anunciar a Palavra e apresentá-la como luz dos povos, procurando desenvolver o diálogo inter-religioso. BENTO XVI, Papa. *Verbum Dominum: A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja* (30 de setembro de 2010).

⁷¹² He wanted his thoughts on God's self-communication to serve as the cornerstone of a Christian wordview that provided a fresh perspective on Christian doctrine and also on modern thought. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 44.

⁷¹³ GAVIRIA, 2014a, p 4; GUARDINI, Romano. (orig.). *Etica: lecciones en la Universidad de Múnich*. Madrid. BAC, p. 7.

⁷¹⁴ Revelation shows itself never as an abstract system, but always as an acting life. At the end of the history of revelation stands the figure of the incarnate Son of God. Everything is fulfilled in him. KRIEG, 1997a, p. 36.

sob a responsabilidade da Igreja⁷¹⁵. Deste modo, comprehende-se que a lei moral age dentro do ser humano. Ele não pode ser iluminado senão pela graça divina. Esta por sua vez é sustentada pelo *Logos*⁷¹⁶. Deus é o princípio do agir, no qual, identificando-se com Cristo, o ser humano promove uma humanidade autêntica. A Revelação não veio por meio de um mestre brilhante como Sócrates, mas unicamente por meio de Jesus, nosso salvador⁷¹⁷. A Revelação mostra Jesus como o cordeiro imaculado que veio com a missão de dar um novo rumo para toda a humanidade. Ele é o alimento que nutre, o caminho que dá direcionamento, a verdade que ilumina a existência humana.

6.5 Constituição Pastoral *Gaudium et spes*: contribuição de Guardini para o diálogo da Igreja com o mundo pós-moderno

As bases teológicas da Constituição *Gaudium et spes* é um misto de cristologia e antropologia. O próprio Cristo é a revelação plena, uma espécie de antropologia cristocêntrica⁷¹⁸. O Vaticano II estabeleceu alguns princípios para regular a vida econômica. Baseado nos ensinamentos da *Gaudium et spes*, o cristão é chamado a desenvolver uma sabedoria específica para lidar com os novos descobrimentos da humanidade (GS, n. 15).

Uma cultura autêntica aponta regras para humanizar a família humana (GS, n. 40.53). O Concílio comprehende qual é a missão da Igreja em relação à cultura, sobretudo a promoção de um humanismo alicerçado nos ensinamentos cristãos. “Aquele que segue a Cristo, homem perfeito, se aperfeiçoa cada vez mais em sua própria dignidade de homem” (GS, n. 41). A fé em Cristo e a busca pela verdade são centrais para se considerar Guardini um dos precursores do Vaticano II.

A Constituição *Gaudium et Spes* sustenta que a comunidade é o espaço onde os homens se reúnem entre si, para assumirem o papel que lhes cabe desempenhar enquanto membros que a constituem. Nada poderá substituir um povo, nem mesmo forças políticas constituídas. No centro da comunidade eclesial está Cristo que age com poder e autoridade. É verdade que a comunhão nasce de dentro para fora, dessa maneira, é a partir do recolhimento e da escuta da

⁷¹⁵ Em que pese sua relevante contribuição para a teologia conciliar, encontram-se importantes limites em sua reflexão, como essa em torno do tema da revelação divina. É o que se observa em: KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 24-25.

⁷¹⁶ GUARDINI, *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Astar, 1958b, p. 63-80.

⁷¹⁷ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 31.

⁷¹⁸ MILLARE, 2013d, p. 1-9.

Palavra que será possível responder aos diferentes desafios da vida moderna. De fato, há momentos em que é necessária a *intervenção divina* para resgatar o homem de seus erros⁷¹⁹.

A nova consciência eclesial assumida no Concílio Vaticano II defende a dignidade humana na sua unidade e integridade, corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade. Significativo dado da influência de Guardini na antropologia desse documento encontra-se na compreensão da centralidade da consciência na existência humana. O teólogo apresentou a consciência como bússola, enquanto o Concílio afirmou que “a consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser” (GS, n. 16).

O Novo humanismo proposto pelo concílio Vaticano II tem como elementos principais, os valores cristãos enraizados, em última análise, na mensagem do Evangelho, em última análise. Nesse sentido, podemos certificar que o itinerário teológico espiritual de Guardini tem mostrado a preocupação em se apegar de forma demasiada ao excesso de leis, como foi demonstrado no sétimo capítulo da *Gaudium et spes*. Daí emerge o imperativo da atenção às normas e estatutos existentes na sociedade e buscar novos métodos, adaptados à mentalidade moderna, a fim de transformar a mentalidade e estruturas por meio de uma fé pessoal operosa. O indiferentismo religioso e o progresso científico são desafios a serem enfrentados com novas propostas de humanização, tendo como fundamento o que a Igreja tem de melhor para colaborar com a sociedade contemporânea.

Guardini acentua, em diferentes momentos de seu percurso teológico pedagógico, a importância da autonomia, que deve ser exercida com responsabilidade. Lançando um olhar para o Concílio, o novo humanismo proposto pelo concílio tem como meta a busca sabedoria e uma postura não hostil à religião (GS, n. 55). Guardini, como o homem do diálogo entre fé cristã e cultura, foi um grande incentivador da reflexão e da análise da realidade, num plano ético-espiritual. Ele entende que círculos de debates poderão promover a harmonia. A nova cultura não poderá desprezar a herança tradicional, com todo um patrimônio a ser resgatado, sobretudo no que se refere à contemplação, à admiração e a busca de sabedoria, não hostil à religião (GS, n. 56).

Dando continuidade à apreciação de documentos conciliares, percebe-se como o Vaticano II apontou os rumos da missão dos leigos. O decreto conciliar *Apostolicam*

⁷¹⁹ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 102-104.

actuositatem considera o desafio dos leigos na sociedade moderna. O afastamento da ordem ética e religiosa é grave perigo para a vida cristã. Como membro do Corpo de Cristo e chamado a exercer o múnus sacerdotal, profético e real cada fiel é convidado a desenvolver uma ética cristã autêntica no contato cotidiano com o Senhor e na vida real convivendo com o próximo.

Nesse sentido, a Palavra de Deus torna possível o discernimento do melhor modo de julgar as realidades temporais. Tais disposições exigem por parte do cristão, a renúncia ao pecado, por um lado e por outro, e esforço na realização do bem comum, sobretudo a vivência da caridade. Atuando em diversas áreas, os leigos poderão promover virtudes próprias de uma boa convivência social, como a honradez, o espírito da justiça, a sinceridade, a amabilidade e a força de ânimo⁷²⁰.

Os que são chamados a serem discípulos de Cristo tornam-se cooperadores da verdade e da justiça. Este testemunho é fruto da ação da graça divina que brilha como uma luz em meio às trevas do pecado. A missão principal dos féis leigos e leigas é a família, devendo-se dar atenção especial aos jovens que hão de ser educados para promover o bem comum. Recuperando a concepção guardiniana de Igreja como um organismo vivo, encontra-se nesse decreto conciliar a ideia de que os leigos agem em unidade (AA, n. 13-14. 21) como um corpo orgânico. Esta também foi uma das imagens muito presentes na teologia guardiniana. Enfim, o decreto recorda a importância do cultivo dos valores humanos, sobretudo o diálogo e a boa convivência.

Esclarecendo mais a relação entre a teologia de Guardini e as proposições conciliares e respectivos fundamentos teológicos, o sonho de uma Igreja renovada para Guardini foi muito além daquilo que ele mesmo alcançou. O Vaticano II o superou em diversos pontos. O Concílio Vaticano II reconheceu implicitamente que a própria Igreja muda à medida que entra em diferentes épocas e culturas, sem, entretanto, perder o dom da revelação imutável de Deus em Jesus Cristo.

Na Igreja, o homem se encontra com o Deus vivo e descobre o modo de se relacionar com Ele. Nela, o ser humano se transforma em única realidade com Cristo e com o Espírito Santo. Na comunidade, o ser humano desenvolve de modo dinâmico suas potencialidades, não é simplesmente cumpridor de normas eclesiásticas. Estas são importantes para manter a ordem entre seus membros, porém a essência da vida cristã está na participação e na transformação

⁷²⁰ Decreto conciliar *Apostolicam actuositatem*: Sobre o apostolado dos leitos. (18 de novembro de 1965). CONCÍLIO VATICANO II, 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c, n. 4. A partir da próxima citação será utilizada a sigla AA.

interior⁷²¹. O homem descobre a Igreja como espaço de atuação. Ele se sente membro dela e sua missão é viver a comunhão com Deus, com o mundo e com o seu semelhante.

A fé cristã é capaz de dialogar com o mundo moderno com seus valores inerentes à pessoa e sua dignidade. Guardini trouxe sua teoria da *Oposição polar* e a visão de mundo a partir da fé. Ele desaprovou grande parte do pensamento iluminista, sobretudo a autossuficiência e o secularismo⁷²². Em sua obra *Freiheit, Gnade, Schicksal* (Liberdade, Graça e Destino) Guardini apresentou a visão do homem e o verdadeiro sentido de sua existência.

O teólogo enfatiza que o cristão é chamado a construir a liberdade de forma manual. Assim, apoiado na graça divina poderá compreender o verdadeiro sentido da existência humana. Guardini também contemplou com otimismo o progresso em suas cartas ao seu amigo Josef Weiger *Briefe vom comer See* (*Cartas diante do Lago de Como* -1923-1925), textos publicados dois anos depois.

Depois da II Guerra Mundial, os novos líderes discutiam as questões fundamentais sobre sua nova sociedade e governo. Qual seria o papel da fé cristã na nova ordem social e política? Um cristianismo sem religião? Pensava-se, pois, evitar a expressão “cristãos”. Em sua obra *O fim da Idade Moderna*, Guardini enfatizou a importante contribuição da fé para a realização do ser humano. Krieg fala do secularismo como movimento que afastava a fé cristã em relação às decisões políticas:

Os pontos de vista dos filósofos alemães do século XIX e os processos de *Secularização* e *Sakularisierung* não ficaram sem contestação. A exclusão da Igreja dos assuntos civis contrariava as visões de longa data da Igreja Católica sobre a interconexão entre a Igreja e o Estado e entre a fé cristã e a sociedade. Essas visões foram institucionalizadas no Sacro Império Romano, que o rei Otto I fundou em 1962⁷²³.

A reconstrução da Alemanha pós-guerra teve a participação de muitos teólogos e filósofos, dentre eles, Guardini. Neste contexto, Pieper escreveu a obra *Über das Ende der Zeit* (*Sobre o fim dos tempos* - 1950), sobre fé e história. *O fim da Idade Moderna* contribuiu para discussão 50 anos mais tarde com a abertura do Concílio Vaticano II. Em 1951 Guardini

⁷²¹ GUARDINI, Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 31-39.

⁷²²*Ibid.*, p. 165. GUARDINI, Romano. (orig.). *Europe: Reality and Mission* (1962).

⁷²³ The views of Germany's nineteenth-century philosophers and the processes of Sakularisation and Sakularisierung did not go unchallenged. The exclusion of the church from civil matters went contrary to the Catholic Church's long-standing views of the interconnection between church and state and between Christian faith and society. These views had become institutionalized in the in the Holy Roman Empire which king Otto I I had founded in 1962. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 162-164.

publicou *Die Macht* (O poder), no qual ele desenvolveu a ideia de que desde o Iluminismo o homem tem reivindicado o poder de praticar o bem, apoiado em si mesmo. Porém, os regimes totalitários de Stalin, Mussolini e Hitler provocaram grandes terrores, sobretudo em Dresden e, logo em seguida, aconteceu o lamentável ataque às cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki⁷²⁴.

A *Gaudium et spes* insistiu que a Igreja era chamada a falar em nome da dignidade e dos direitos universais humanos, dando assim as boas-vindas ao reino de Deus na história, afirma Krieg⁷²⁵. A missão do Concílio abrange um espaço mais amplo e completo em relação à Doutrina Social da Igreja e outras áreas da teologia católica. O compêndio da doutrina social adverte: “Não é possível amar ao próximo como a si mesmo e perseverar nesta atitude, sem a firme e constante determinação de esforçar-se por desfrutar o bem de todos e de cada um, porque todos somos verdadeiramente responsáveis por todos” (DSI, n. 43).

A partir de uma visão panorâmica das obras de Guardini em relação à Igreja e ao diálogo com o mundo moderno pode-se concluir que o Concílio Vaticano II apresentou uma nova visão eclesial a qual motivou a maioria dos teólogos e pastores a se aproximarem mais do povo. Esta iniciativa retorna com mais força no atual pontificado do Papa Francisco. Em uma de suas cartas, Guardini elogia o progresso de sua pátria natal (Itália), porém contempla preocupado os rumos de uma sociedade que coloca toda sua confiança no progresso, sem se dar conta que o secularismo poderá ser um grande risco para o ser humano e a vida cristã⁷²⁶.

A missão do leigo é atuar na sociedade, em vista de ajudá-la a transformá-la, e influir na mudança cultura, sem perder de vista a liberdade. A técnica não pode fazer sombra às próprias decisões do ser humano. O ponto de partida é sempre o ser humano. A partir de uma retomada da consciência, aberta a todas as dimensões da ciência como a biologia, psicologia, sociologia e questões pedagógicas é possível resgatar a dignidade, o respeito e o pudor. O que Guardini propõe é o distanciamento e a renúncia como modo de ver a realidade concreta com mais propriedade, ou seja, ver com um olhar objetivo e encontrar a justa medida. A superação da razão como única forma de compreender a realidade deve ser substituída por um processo de discernimento atento ao todo⁷²⁷.

⁷²⁴KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 177-178.

⁷²⁵*Ibid.*, p. 66-67.

⁷²⁶GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como: La tecnica e l'uomo*. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b, p. 15-24.

⁷²⁷GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como: La tecnica e l'uomo*. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b, p. 33-41.

A meta é agir de modo vivo e tomar decisões que, de fato, produzam bons frutos. O cristão é convidado a contemplar a realidade e perguntar para si mesmo qual a direção a ser seguida. Em uma de suas cartas (nona carta), Guardini aborda o tema da identidade e missão do ser humano. A modernidade obriga o ser humano a repensar de modo crítico o modo pelo qual deve construir a sua própria personalidade. O ser humano perde o seu referencial e se transforma em um “homem sem pátria”. Esta expressão utilizada por Guardini demonstra insegurança em relação ao novo mundo, à nova realidade que a técnica produziu. Cabe ao ser humano não retornar ao mesmo estilo de vida da Idade Média, mas estar atento em relação à própria realidade e encontrar as respostas para os inúmeros questionamentos. Afirma o autor:

O homem é chamado a fornecer uma nova base de inteligência e liberdade que são, no entanto, semelhantes ao novo destino, de acordo com o seu caráter, o seu estilo de vida e toda a sua orientação interior. O homem terá de colocar o seu ponto de partida em algo vivo, terá de introduzir a sua alavanca de comando lá, onde o novo evento nasce⁷²⁸.

Desta forma, Guardini aponta a direção a seguir. O cristão deve compreender que a sua identidade e missão em relação à técnica e à ciência intimamente ligada a Deus e ao seu reino qual tesouro escondido no campo. O mundo da técnica adquire valor a partir da comunhão com Deus. “Somente um homem que passou pela experiência de crer na vida eterna, tem a certeza inabalável em si mesmo e a confiança indispensável a tal empreendimento”⁷²⁹. Guardini aponta uma forma espiritual de existir como necessária e indispensável para criar um novo mundo. O ponto de partida é o trabalho como bênção. Não é simplesmente consertar o que foi feito de modo errado, mas uma retomada da própria missão como chamado a dar continuidade à obra da criação⁷³⁰.

Na *Gaudium et spes* é possível identificar o tema da autonomia do homem e o diálogo com Deus em Cristo Jesus. Ela apresenta a rebelião do homem em relação a Deus e a perda de sua dignidade como também a sua relação com a Igreja (GS, n. 34). O concílio abordou a ligação entre a atividade humana e religiosa e a ciência⁷³¹. Esta visão eclesial não era diferente em Guardini.

⁷²⁸ L'uomo è chiamato a fornire una nuova base di intelligenza e di libertà che siano, però, affini al fato nuovo, secondo il loro carattere, il loro stile e tutto il loro orientamento interiore. L'uomo dovrà porre il suo vivo punto di partenza, dovrà innestare la sua leva di comando là, dove nasce il nuovo evento. *Ibid.*, p. 94.

⁷²⁹ Soltanto un uomo che ha attinto della fede cristiana nella vita eterna l'incrollabile certezza in se stesso la fiducia indispensabile a una tale impresa. GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como: La tecnica e l'uomo*. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b, p.97.

⁷³⁰ *Ibid.*, p. 91-99.

⁷³¹ KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 180.

A missão dele foi apresentar a sua fé judaico-cristã e dialogar com o homem do século XX, fazendo emergir a verdade. Nesta perspectiva ele afirma: “A verdade tem um poder brilhante e claro”⁷³². Enfatizou também: “Tenho a sensação de que apresentei não algo especializado, um meio ou uma forma específica, mas uma interpretação consistente da realidade católica cristã”⁷³³. Como mestre socrático ele teve uma missão: que a verdade pudesse brotar do coração daqueles que foram interrogados por ele.

Outro tema importante para Guardini é a família. O Vaticano II afirmou que a família é a base de toda a coletividade. Se ela é destruída, toda a sociedade sofre. Ela é uma comunidade de vida e necessita de proteção e auxílio (GS, n. 47-52). A vida socioeconômica deve colocar o ser humano no centro. Como Igreja é chamada a ser profética alertando sobre os direitos do homem quando estes se veem ameaçados (GS, n. 63-76). Para Guardini é preciso valorizar o aspecto pessoal sem cair no individualismo. Ao considerar que o ser humano não é só número, mas um ser relacional, a cultura deve se encarregar de promover a camaradagem⁷³⁴.

Para Guardini, o caminho da Igreja enquanto instituição é simplificar as normas, sendo essa uma herança de seu pensamento amadurecido em relação à ética cristã. O diálogo fluirá com mais intensidade e espontaneidade a partir de gestos concretos de acolhida, sem apresentar qualquer forma de dominação. A Igreja é mestra da verdade, porém deve descobrir novos caminhos para cumprir a sua missão, se ela deseja ser fiel ao Divino Mestre.

6.6 Constituição Litúrgica *Sacrosanctum Concilium* e a contribuição de Guardini

A *Sacrosanctum concilium*⁷³⁵ realizou reformas que o próprio Guardini havia experimentado, tanto na teoria como na prática. Os padres conciliares tiveram a intenção de derrubar o muro construído pelo mundo moderno entre Deus e o homem. A liturgia, por sua vez representou o espaço onde o ser humano pode retornar ao seu Criador e render culto a Ele. Por meio de Cristo, luz das nações, o homem moderno será capaz de contemplar o verdadeiro

⁷³²*Ibid.*, p. 183.

⁷³³ “I have the feeling that I have presented not something specialized, a specific through or a specific form, but a consistent interpretation of the Christian Catholic reality”. GUARDINI, Romano. *Voluntà e verità. Esercizi spirituali*. Trad. Maria Bellincioni. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1997b, p. 183. GUARDINI, Romano. (orig.). *Warheit und Ordnung*, 45.

⁷³⁴ A DSI reconhece que a família é a célula viva da sociedade. Sua tarefa é formar o ser humano em sua plenitude, transmitir valores culturais éticos, sociais, espirituais, religiosos, para a promoção do bem-estar de seus próprios membros e da sociedade. DSI, n. 238. (orig.) SANTA SEDE, *Carta de los derechos de la familia, Preámbulo, E. Tipografía Poliglota Vaticana*, Ciudad del Vaticano, 1983, p. 9.

⁷³⁵ Constituição *Sacrosanctum concilium*. Sobre a sagrada liturgia. CONCÍLIO VATICANO II. (4 de dezembro de 1963), 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c.

Deus e apresentar o mundo e a toda humanidade, a fim de concretizar o grande desejo de Jesus: a unidade do gênero humano (Jo 17,22).

Na liturgia tudo o que é celebrado vem do Pai e retorna ao Pai. Ele criou o mundo através do *Logos* e, em virtude do Espírito Santo, o homem retorna ao Senhor pela mediação de Cristo. O *Logos* foi apresentado por Guardini como forma de comunicar a vontade de Deus Pai por meio de seu Santo Espírito. A realização da vontade de Deus comunicação da vontade de Deus. A realização da vontade de Deus encontra o seu espaço de agir no coração do ser humano que se reúne em torno do altar disposto a voltar o seu olhar para Deus.

A reforma litúrgica realizada pelo Concílio Vaticano II foi influenciada pelo movimento litúrgico do qual Guardini fazia parte. Na terceira conferência litúrgica realizada em Mangúcia, *Der Kultakt* (O ato de culto - 1964), os conferencistas abordaram o tema da devoção popular e da liturgia. Surge então um questionamento: o homem nesta época industrial e científica, com sua nova estrutura sociológica, não é mais capaz de um ato litúrgico?⁷³⁶ A cultura pode prejudicar a participação do culto, mas a sua ausência faz com que a vida espiritual se torne entorpecida e estreita⁷³⁷.

De que modo a liturgia conseguirá dar resposta ao homem contemporâneo com todo aparato cultural, arte, música, tendência ao individualismo e autossuficiência? Através da nova iniciativa eclesial, a liturgia busca estar mais próxima da realidade em meio aos desafios concretos e sempre aberta à dimensão espiritual. A liturgia é um jogo pelo qual o próprio Deus comunica as verdades a serem encarnadas na história real de cada nação ou comunidade. Esta é uma das contribuições de Guardini que ainda produz muitos frutos.

6.7 Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo e a Declaração *Nostra Aetate*, sobre o diálogo ecumênico e inter-religioso

Romano Guardini, desde quando lecionava nas universidades luteranas, manteve contato com outros credos, bem como com religiões diversas. Como professor de Filosofia da Religião teve oportunidade de acesso a diversos temas, fazendo uma espécie de leitura crítica, confrontando-os com o pensamento católico, a fim de tirar suas próprias conclusões.

⁷³⁶ BUSANI, G, *L'atto liturgico e il compito della formazione in Romano Guardini. La formazione liturgica*, *Edizioni Liturgiche*, v. 137, 28 de agosto 2005e.

⁷³⁷ *Ibid.*, p. 87-89.

As diferentes formas de ateísmo, abordagens carregadas de elementos religiosos em diversas religiões serviram como motivações e ao mesmo tempo superação do medo e das desconfianças em relação à genuína fé católica. Com o budismo Guardini aprendeu grandes lições. O budismo foi tema muito apreciado por Guardini. Ele descobriu valores éticos que se identificam com o cristianismo. O Vaticano II reconhece também tais valores, por meio dos quais os adeptos alcançam o estado de libertação perfeita, ou seja, a suprema iluminação pelos próprios esforços ou com a ajuda que vem do alto⁷³⁸. Diversos elementos genuinamente budistas ajudam o ser humano a praticar virtudes e seguir o caminho do bem.

A posição de Guardini enquanto professor universitário não assume nenhuma forma de confronto com grupos religiosos. Fundamentado no Evangelho, ele abriu caminhos para um possível diálogo ecumênico em proporções maiores, como aconteceu mais tarde. A declaração conciliar afirma que em Cristo surgiu um único povo (Ef 2,14-16). Diz a declaração:

Além disso, a Igreja, que reprova quaisquer perseguições contra quaisquer homens, lembrada do seu comum patrimônio com os judeus, e levada não por razões políticas, mas pela religiosa e caridade evangélica. Deplora todos os ódios, perseguições e manifestações de antisemitismo, seja qual for o tempo em que isso sucedeu e seja quem for a pessoa que isso promoveu contra os judeus (NA, n.4).

Muito provavelmente, no decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* encontre-se uma das contribuições mais relevantes do teólogo mogunciano para o Concílio, num tema tão delicado. O respeito e a dignidade da pessoa humana, independentemente de sua fé foram temas importantes em sua teologia. “Suas declarações sobre a dignidade da existência pessoal e a responsabilidade moral dos alemães perante os judeus ajudaram a preparar o caminho para a condenação do Concílio de todas as formas de preconceito e racismo”, afirmou Krieg⁷³⁹.

No dia 23 de maio de 1953, Guardini fez um discurso na Universidade de Tübingen: *Verantwortung: gedanken zur Jüdischen Frage* (Responsabilidade: reflexões sobre questões judaicas). Disse que os alemães deveriam buscar reconciliação com os judeus. Em relação ao massacre, ele afirmou: “Aqui, algo saiu das sombras escuras dos seres humanos: o bárbaro, o animal que age no homem. Aqui ficou claro quão pouco se percebeu daquilo em que

⁷³⁸ Declaração conciliar *Nostra Aetate*: Sobre a Igreja e as relações não-cristãs. (28 de outubro de 1965). CONCÍLIO VATICANO II. Ed. Vozes. 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c. n. 2. A partir da próxima citação será utilizada a sigla NA.

⁷³⁹ Guardini statements on the dignity of personal existence and Germans moral responsibility to Jews helped to prepare the way for the council's condemnation of all forms of prejudice and racism. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 136.

trabalhamos; quão frutíferos os poderes do caos e da destruição que ainda estão em plena atividade”⁷⁴⁰.

O Concílio Vaticano II teve como um dos objetivos principais a restauração da unidade entre os cristãos. A unidade é uma referência do pensamento guardiniano, pois o decreto conciliar *Unitatis redintegratio* lamenta o escândalo da divisão entre os que são chamados à unidade em torno de seu único pastor, Jesus Cristo. Sobre esta missão a Igreja tem consciência que é obra do Espírito Santo. Os valores humanos como a verdade, a concórdia, a colaboração, o espírito fraternal e o cultivo da caridade são fundamentais para a garantia desta união⁷⁴¹. A unidade não é obra da instituição católica, mas sim do Espírito Santo e de seu próprio fundador. O esforço para a realização de um concílio ecumênico foi condição irrenunciável na construção de um mundo mais humano.

Nesse sentido, não se pode tolerar conflitos e violências que tenham como motivação questões religiosas. O ecumenismo acalmará o coração daqueles que ainda foram formados em uma mentalidade bélica, entre inimigos e amigos, alguns pensavam assim por ocasião do Concílio. Tal concepção é coisa do passado. A humanidade, sobretudo os líderes das nações e chefes religiosos, deverão se conscientizar de que o domínio se faz por meio da solidariedade e do princípio da subsidiariedade. Os padres conciliares recomendam sincera abnegação, humildade, mansidão em servir e generosidade com os mais necessitados. Considerando a parte não católica, o concílio declara:

A sua fé em Cristo produz frutos de louvor e ação de graças pelos benefícios recebidos de Deus. Há também entre eles um vivo sentido da justiça e uma sincera caridade para com o próximo. Esta fé operosa produziu não poucas instituições para aliviar a miséria espiritual e corporal, promover a educação da juventude, tornar mais humanas as condições sociais da vida e estabelecer por toda a parte a paz (UR, n. 32).

Há princípios a serem resgatados e os assuntos morais estão ligados à palavra de Cristo e, portanto, o ponto de partida do diálogo ecumênico é o próprio Cristo (Cl 3,17). O *Logos* é para Guardini o início de uma nova humanidade por meio da qual se dá a base de todo diálogo

⁷⁴⁰ Here something has come out of the dark underpinnings of human beings: the barbarian (my emphasis), the animal in the human being. Here it has become clear how little has been realized of that upon which e worked; how fruitful the powers of chaos and destruction still are”. KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini: A precursor of Vatican II*, Indiana: Notre Dame, 1997a, p. 131.

⁷⁴¹ Decreto conciliar *Unitatis Redintegratio*: sobre o *Ecumenismo*. (21 de novembro de 1964). CONCÍLIO VATICANO II. Vozes. 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c. A partir da próxima citação será utilizada a sigla UR.

inter-religioso. Através da universidade protestante, Guardini teve a oportunidade de aprender a conviver com os “irmãos separados”, evitando todo tipo de confronto⁷⁴².

6.8 Ética, Humanismo cristão e Doutrina Social da Igreja

Este estudo parte do pressuposto de que o homem é determinado pelo espírito, como foi dito anteriormente. O ser humano é um ser espiritual, transcende a si mesmo e está apto para realizar o diálogo com Deus, o qual dá sentido à sua existência. Sendo assim, tal dimensão humana apresentada por Guardini é indispensável para o desenvolvimento de uma ética autenticamente cristã. O Papa São Paulo VI afirmou que é preciso promover um humanismo integral, aberto ao Absoluto. O ser humano não pode ter a última palavra, pois ele é limitado, porém deve estar consciente de sua dimensão transcendental (PP, n. 42)⁷⁴³. Nesse sentido, em seu livro *O Salvador*, Guardini denuncia o uso abusivo do poder por Hitler, que agia como se fosse o dono da verdade e se equiparasse a Cristo. A pretensão de colocar toda a confiança no ser humano (Estado) foi uma das causas de grande impacto na Segunda Guerra Mundial. A crítica ao Estado totalitário e a alienação de colocar o homem no centro de tudo trouxe graves consequências para a humanidade⁷⁴⁴.

O Papa São Paulo VI afirmou que o desenvolvimento integral do ser humano. A ciência e a técnica são verdadeiras aliadas para promover um autêntico humanismo: “o homem todo e todos os homens do mundo inteiro”⁷⁴⁵. Ele desenvolveu uma visão humanista cristã sobre o ser humano, colocando-o em destaque a fim de que viva sua humanidade de modo autêntico (PP, n. 19-20).

Deus está na origem e também no destino final do ser humano. O desenvolvimento da pessoa é uma vocação que faz parte do seu ser. Considera-se que o ser humano é chamado a transcender-se, apoiando o seu ser no próprio Deus (PP, n. 15). A abertura ao divino é critério fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, como afirmou Guardini em diversas obras exploradas nesta tese. Para o autor, o retorno às fontes cristãs é uma das

⁷⁴² ZUCAL, Silvano *et al.* *La Weltanschauung cristiana di Romano Guardini*. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1988a, p. 247. GUARDINI, Romano. (orig.). *Der Gengensatz...*, p. 21-41.

⁷⁴³ PP. n. 42. Para aprofundar os temas confira: J. Maritain, *L'humanisme intégral*, Paris, Aubier, 1936; H. de Lubac S. J., *Le Brame de l'humanisme athée*, 3e. éd., Paris, Spes, 1945; *Pensées*, ed. Brunschvieg, n. 434. M. Zundel, *L'homme passe l'homme*, Le Caire, Editions du Lien, 1944.

⁷⁴⁴ GUARDINI. R. *Il Salvatore*: uma riflessione político-teológica. Trad. Omar Brino. Brescia: Morcelliana, 2020.

⁷⁴⁵ PAULO VI, Papa. *Populorum progressio*: Sobre o desenvolvimento dos povos, n.42. (26 de março de 1967a), n. 3. A partir da próxima citação será utilizada a sigla PP.

condições irrenunciáveis para se obter um grau de humanidade elevado. Apenas a filosofia não é capaz de iluminar a existência humana. Ela poderá ser esclarecida por meio do Verbo divino. A DSI também conserva em sua pauta a promoção de uma ética e humanismo que tenham como fundamento os ensinamentos cristãos.

Em comparação ao pontificado de São João Paulo II, há vários temas a serem analisados: a consciência e a purificação moral, a luta contra todo tipo de moral atrelada a uma política desenfreada, uma arte refinada e uma economia pura⁷⁴⁶, a responsabilidade moral e tantos outros mencionados nesta tese. As aulas sobre a *Vida moral: fenômenos da ética*⁷⁴⁷, ministradas por Guardini e outras referências em diversas obras trazem reflexões importantes para a ética social na linha da DSI.

Na obra *O fim da Idade Moderna*⁷⁴⁸, Guardini enfatizou a importante contribuição da fé para a realização do ser humano em sua totalidade. O mundo da cultura foi um dos temas apreciados por São João Paulo II.

Em sua obra *Die Macht* (O poder)⁷⁴⁹, Guardini definiu o poder como forma de serviço devendo ser compreendido assim, sobretudo por desempenhar uma determinada função na sociedade. São necessários disponibilidade e ao mesmo tempo responsabilidade. Sem se rebelar contra a autoridade civil, ele apontou os erros ao se colocar toda a confiança no Estado em um monstro frio⁷⁵⁰, tema abordado na segunda parte desta tese.

Nesta mesma linha de pensamento, o papa São João Paulo II se posicionou de modo profético contra todo tipo de totalitarismo. No último ano de seu pontificado, foi publicado o Compêndio da Doutrina Social da Igreja. O Pontífice tratou de diversos temas sobre a ética social, envolvendo a pessoa humana em sua totalidade. Sendo assim, os conteúdos apresentados abordam a pessoa humana em sua totalidade, tendo como base para as Sagradas Escrituras. As diversas iniciativas no campo social são apresentadas no Compêndio com a intenção de promover a verdade, a dignidade humana e a liberdade, e muitos destes valores estão presentes no pensamento guardiniano⁷⁵¹.

⁷⁴⁶ GUARDINI, Romano. O recolhimento. *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6, p. 203-206, 2001a, p. 14-22.

⁷⁴⁷ COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c, p. 166.

⁷⁴⁸ GUARDINI, Romano. *O fim da Idade moderna*: a procura de uma orientação. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa: Biblioteca de Filosofia Contemporânea, 1995.

⁷⁴⁹ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà*: saggi di fondazione della teoria pedagogica. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 155.

⁷⁵⁰ GUARDINI, Romano. *Die Macht*: versuch einer Wegweisung. Würzburg: Werkbund, 1952a, p. 14-16.

⁷⁵¹ POTIFICIO CONSEJO JUSTICIA Y PAZ. *Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia*. Città del Vaticano: Librerie Editrice Vaticana, 2005. (orig.) SRS, n. 4. A partir desta citação será usada a sigla DSI: Doutrina Social da Igreja.

O Papa polonês testemunhou a verdade, combateu o relaxamento moral e o permissivismo ético. Para ele, o progresso da técnica e o desenvolvimento da civilização nem sempre acompanham as declarações em matéria de moral e de ética⁷⁵². Os questionamentos sobre a vida ética apresentados por Guardini é um convite ao diálogo com quem vive no terceiro milênio, despertando do sono que impôs a modernidade com seus centralismos e distanciamentos das questões religiosas.

Em seu livro *Cartas diante do Lago de Como*, Guardini se preocupou com a técnica e o progresso humano desvinculados dos princípios éticos. O homem moderno corre o risco de perder de vista os valores humanos. De um lado, estão os que desenvolvem melhor a técnica, em detrimento daqueles que passam necessidade. “O mundo da máquina vem do Norte e o Norte pode dominá-lo; mas no Sul trará apenas barbárie”⁷⁵³.

São João Paulo II propôs um novo humanismo fundamentado na ética da solidariedade e do respeito. Todos os caminhos da Igreja, de algum modo, estão conectados ao homem:

O novo humanismo, de que tanto necessita o nosso tempo, deve revigorar a solidariedade entre todos os seres humanos. Sem isto não podem resolver-se os grandes problemas como a instauração da paz, o intercâmbio pacífico de recursos naturais, a ecologia, a busca de emprego para todos e a implantação da justiça social⁷⁵⁴.

A síntese entre cultura e fé não é só uma exigência da cultura, mas também da fé cristã. A fé deve se tornar cultura para não cair no risco de ficar incompleta. A marca principal do papa polonês desse documento é a defesa da vida humana em sua totalidade (RH, n. 10).

Sobre a verdade, no campo da teologia moral, São João Paulo II também publicou a encíclica *Veritatis splendor* sobre a formação da consciência, sempre iluminada pela revelação cristã. Salienta que Jesus é a luz dos povos e a Igreja tem como missão ser fiel aos seus mandamentos⁷⁵⁵. Na carta *Laborem exercens* lançou o desafio de colocar o trabalho acima do capital, pois é por meio dele que vive o homem. Ele foi o grande missionário das nações,

⁷⁵² JOÃO PAULO II, Papa. *Redemptoris hominis*: O Redentor do homem. (4 de março de 1979b). A partir da próxima citação será utilizada a sigla RH.

⁷⁵³ GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como*: La tecnica e l'uomo. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b, p. 14.

⁷⁵⁴ JOÃO PAULO II, Papa. Por ocasião do encontro entre com os intelectuais e professores universitários em Madrid (3 de novembro de 1982b), n.10. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

⁷⁵⁵ JOÃO PAULO II, Papa. *Veritatis splendor*. Sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja (6 de agosto de 1993).

promotor de uma Igreja renovada e aberta disposta a percorrer o caminho da justiça, do amor e da paz.

Em relação ao pontificado de Bento XVI, Guardini foi um de seus mestres, tanto em relação aos temas cristológicos quanto litúrgicos. Mas, não se pode esquecer da visão geral de sua teologia que engloba as verdades sobre Deus, o mundo e o homem, em sua totalidade. Em meio ao progresso tecnológico, Guardini aponta graves riscos para uma sociedade secularista e afastada da orientação religiosa possa cometer⁷⁵⁶. O papa alemão teve a coragem de denunciar a ditadura do relativismo e apontar os caminhos da verdade e do verdadeiro conhecimento que ilumina a existência humana.

A busca pela verdade e o esforço em mantê-la unida ao amor como em uma tensão polar faz parte da obra de Guardini. Por outro lado, o papa está convicto de que a verdade sem amor se transforma em algo vazio. Bento XVI foi quem mais se identificou com a teologia de Guardini. Para ele, a caridade na verdade é o fundamento da existência humana. “Sem a verdade a caridade cai no sentimentalismo”⁷⁵⁷. O Verbo encarnado é quem instrui os discípulos a viverem a verdade, tendo como referência o amor divino. A revelação cristã está a serviço da vida social (CV, n. 3).

Com seu pontificado, a DSI teve como ponto fundamental a luta pela vida e a valorização do ser humano em sua plenitude, sem relativismo. Tudo tem origem no amor de Deus, afirma Guardini⁷⁵⁸. Evidentemente, o amor e a verdade deverão estar de braços dados. Tais argumentos foram apresentados no capítulo quatro desta tese, quando foi apresentada a virtude da veracidade.

Há uma preocupação por parte do Papa em encontrar novas soluções fundamentadas no amor, de modo que não basta só o desenvolvimento. É preciso pensar no ser humano em sua totalidade (CV, n. 32). “Enquanto dom recebido por nós, *a caridade na verdade* é uma força que constitui uma comunidade, unifica os homens sem barreiras nem limites”, afirma Bento XVI (CV, n. 34).

Bento XVI abordou o desenvolvimento humano integral dando sequência ao que foi dito pela *Populorum progressio*⁷⁵⁹. É necessário “uma visão clara de todos os aspectos

⁷⁵⁶ GUARDINI, Romano. *Lettere dal lago di Como*: La tecnica e l'uomo. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b, 15-24.

⁷⁵⁷ BENTO XVI, Papa. *Caritas in veritate*, n. 3. Sobre o desenvolvimento humano integral na caridade na verdade. (29 de junho de 2009d). A partir da próxima citação será utilizada a sigla CV.

⁷⁵⁸ GUARDINI, Romano. *Verdad y Orden*: homilias universitárias, v. II. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960b, p. 36-37.

⁷⁵⁹ A encíclica aborda o tema do desenvolvimento humano integral em vários números. Cf. PP, n. 14, 42-43, 85.

econômicos, sociais, culturais e espirituais". Tal visão interdisciplinar ajuda o ser humano a construir o humanismo de modo pleno, o qual não existe sem abertura para Deus (CV, n. 31). Não existe desenvolvimento integral humano sem que haja verdade e caridade, então os direitos e deveres devem estar em sintonia (CV, n. 43). Deus está presente na consciência do homem e este é chamado a viver o amor e a verdade. Tais valores tornam possível o diálogo, a comunicação e a comunhão com Deus e a harmonia entre os seres humanos (CV, n. 53).

Já o Papa Francisco recorda que “o tempo é superior ao espaço”⁷⁶⁰ (EG, n. 222). Tal consideração também fora desenvolvida por Guardini. A sociedade atual não tem paciência em relação aos projetos de longo prazo, pois deseja que os resultados sejam imediatos. Ele lembra também a paciência de um semeador (Mt 13,24-30). A tese recorda a necessidade de superação de todo egoísmo. A falta de fé em Deus providente é uma consequência do fechamento do homem em relação à Cristo e à Igreja, que promove a fraternidade e o espírito da gratidão àquele que é o Criador de todas as coisas.

Para o Papa Francisco, a nova evangelização deve superar toda e qualquer forma de intimismo religioso. A comunidade católica não pode reduzir o seu espaço de atuação. Por isso, é tempo de mudanças, ver a realidade de forma real e concreta. É necessário ver a vida como ela é e não de um modo superficial como se a sociedade limitasse o raio de atuação da própria Igreja. Sua missão é transmitir valores, deixar algo valoroso sobre esta terra (EG, n. 183). Numa sociedade pluralista, o espaço a ser evangelizado não deve mudar nos próximos anos, pois o controle não é mais da Igreja, enquanto instituição. Por isso é necessário redefinir nosso modo de atuar, de acordo com uma interpretação autêntica da realidade, utilizando critérios válidos. O Papa Francisco afirma: “

Dar prioridade ao espaço leva-nos a proceder como loucos para resolver tudo no momento presente, para tentar tomar posse de todos os espaços de poder e autoafirmação. É cristalizar os processos e pretender pará-los. Dar prioridade ao tempo é ocupar-se mais com iniciar processos do que possuir espaços. O tempo ordena os espaços, ilumina-os e transforma-os em elos duma cadeia em constante crescimento, sem marcha atrás. Trata-se de privilegiar as ações que geram novos dinamismos na sociedade e comprometem outras pessoas e grupos que os desenvolverão até frutificar em acontecimentos históricos importantes. Sem ansiedade, mas com convicções claras e tenazes (EG, n. 223).

A impaciência da contemporaneidade poderá ser curada, através da aplicação de tal princípio, pois a busca da plenitude dispensa desejos imediatos. É necessário levar a sério a

⁷⁶⁰ FRANCISCO, Papa. *Evangelium Gaudium*: Anúncio do Evangelho no mundo atual, n. 222. (24 de novembro de 2013c).

realidade com sua complexidade e riqueza de possibilidades. O Papa Francisco, em sua encíclica *Evangelium Gaudium*, apresenta um critério utilizado por Romano Guardini: “O único padrão para avaliar justamente uma época é perguntar-se até que ponto, nela, se desenvolve e alcança uma autêntica razão de ser a plenitude da existência humana, de acordo com o caráter peculiar e as possibilidades da dita época” (EG, n. 224)⁷⁶¹.

Uma das intuições importantes de Guardini foi dar prioridade ao tempo, pois existem certas situações e decisões que deverão ser levadas à cabo em seu tempo. Muitas delas, só com a ajuda do Espírito Santo, que atuará em seu tempo (Jo 16,12-13). O tema da paciência é esclarecido pela parábola do joio e do trigo. Em seu tempo virão os resultados (Mt 13,24-30). Guardini foi um bravo combatente do ativismo moderno que não deixava espaço para o desenvolvimento do princípio interior, resultado da ação divina no coração do ser humano como opção fundamental, para que este possa encontrar o seu centro vital e ter condições de responder positivamente os questionamentos da vida.

Guardini afirma que o testemunho da Igreja está enraizado na Tradição e isso não é algo líquido e sem fundamento, mas é comum na sociedade de consumo atual. “A unidade prevalece sobre o conflito” (EG, n. 226-239). Através destas palavras, o Papa argentino esclarece que o cristão não pode ser neutro, prisioneiro de certas insatisfações. Cristo é o centro que unifica todas as coisas. O discernimento à luz da Palavra de Deus é que dará garantia desta unidade. Esta também é a posição de Guardini.

Não se pode contemplar, em primeiro lugar, o mundo caótico, com o risco de ficarmos ancorados nos conflitos. Assim explicou o Papa Francisco: “O conflito não pode ser ignorado ou dissimulado; deve ser aceitado. Mas, se ficamos encurralados nele, perdemos a perspectiva, os horizontes reduzem-se e a própria realidade fica fragmentada. Quando paramos na conjuntura conflitual, perdemos o sentido da unidade profunda da realidade” (EG, n. 226).

Segundo o papa argentino, existem três atitudes a serem descartadas: a neutralidade, o envolvimento de forma negativa e a aceitação passiva das frustrações que são despejadas na própria instituição, como se a culpa não fosse da própria pessoa. O cristão é convidado a aceitar o conflito de uma nova maneira. “Felizes são os pacificadores (Mt 5,9). Sendo assim, é preciso

⁷⁶¹ Das Ende der Neuzeit (Würzburg.1965), 30-31.

superar uma visão míope para acolher o outro em sua dignidade mais profunda. Evita-se julgamentos apressados e conserva a unidade, objetivo fundamental para a promoção de uma ética autenticamente cristã. Tal princípio está presente nos escritos de Guardini, pois este revela a necessidade do respeito, da compreensão da realidade que vai além daquilo que aparentemente ela é tratada (EG, n. 228).

Cristo é a nossa paz! (Ef 2,14). O resultado da vitória da unidade sobre o conflito é mérito do próprio Cristo. Ele foi quem uniu o céu e a terra, Deus e o homem, o tempo e a eternidade, carne e o espírito, pessoa e a sociedade (EG, n. 229). Nesse sentido, o conflito poderá ser compreendido de outra maneira. A diversidade de ideias, opiniões, culturas são uma grande riqueza. Numa perspectiva polar, pode-se compreender o seu esforço em dialogar com o mundo moderno. O diálogo promovido por ele poderá ser, na contemporaneidade, uma luz a ser projetada sobre a nossa existência: “a diversidade das nossas etnias é uma riqueza. (...) Só com a unidade, a conversão dos corações e a reconciliação é que poderemos fazer avançar o nosso país” (EG, n. 230)⁷⁶².

Isso implica que “a realidade é mais importante que as ideias” (EG, n. 231-234). O Papa Francisco afirma que a ideia não poderá separar-se da realidade. É arriscado viver mergulhado nas ideias como “os purismos angélicos”. O ser humano não pode viver como se fosse um anjo. Guardini apresenta sua ética apontando a realidade tal como ela é, de forma objetiva. Fundamentado no pensamento guardiniano e também do filósofo cristão Blaise Pascal, o Papa se refere ao problema da supervalorização das ideias, em detrimento da realidade, levando a uma situação de confusão, como disse Pascal: “Quem quer fazer o anjo, faz a besta” (EG, n. 231)⁷⁶³.

Os “totalitarismos do relativo” também é outro grande risco. Trata-se de uma ideologia que tenta controlar o poder de forma repressiva, apoiado em ideias, muitas vezes contradizendo a própria realidade. Na lista é acrescentada também “os nominalismos declaracionistas, que são os que opõem à realidade, criando um mundo à parte. Surgem “os fundamentalismos anti-históricos”, que não respeitam o tempo no qual a verdade sedimentou e, ao longo da história sofreu alterações, a fim de adaptar à realidade, sem, contudo, negar a verdade. O “eticismo sem bondade” significa assumir uma ética que não promove a vida em sua totalidade. Trata-se da

⁷⁶² Conferência Episcopal da República democrática do Congo, *Message sur la situation sécuritaire dans le pays* (5 de dezembro de 2012), 11.

⁷⁶³ NÚCLEO FÉ E CULTURA. O pensador que encanta o Papa Francisco (30 de agosto de 2023). Disponível em: <https://osaopaulo.org.br>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

deformação da própria ética e finalmente, “intelectualismos sem sabedoria”. Esta última realça a hipocrisia como aqueles que conservam uma falsa sabedoria e não estão dispostos a promover o bem, confundindo as pessoas com suas opiniões e ideias (EG, n. 231). Nesses casos, o que fazer?

O Papa Francisco afirma ainda que é necessário superar todas as formas erradas de compreensão da realidade. “É preciso passar do nominalismo formal à objetividade harmoniosa” (EG, n. 232). O papa recorda que o intimismo e gnosticismo não dão frutos. A encarnação da Palavra, dos ensinamentos cristãos, experimentados e comprovados por mais de dois milênios é o critério de que a realidade é superior às ideias.

Seus apelos refletem, em grande medida, o pensamento guardiniano. Suas críticas em relação à caricatura do humanismo da modernidade são acompanhadas pelo esforço em unir dois polos importantes que promovem um verdadeiro “humanismo”. De um lado está o ser humano com seus limites e de outro, a fidelidade e a abertura ao divino. O ser humano é limitado pelo tempo, porém aberto à eternidade, ao infinito. Para Guardini, esta “humanização das criaturas” diante do Absoluto é obra da Igreja⁷⁶⁴.

Guardini fez ouvir a sua voz quando os grandes chefes de sua nação já não mais respeitavam a liberdade humana. Uma de suas publicações mais relevantes sobre o tema foi *O Salvador*, uma crítica ao chefe do Partido Nazista Adolf Hitler, como citado anteriormente. O conceito de Igreja para Guardini está muito próximo da visão do papa argentino. A Igreja é peregrina, querida e amada pelo Senhor. A dimensão universal não lhe dá poderes absolutos, porém a sua própria identidade e missão abrangem um espaço que deve ser preenchido de forma que não seja com posições severas como se fosse dona da verdade. À vista disso, é relevante destacar que assim como os discípulos contemplavam o modo como Jesus acolhia os pobres, assim também deve ser a missão da Igreja, como relatou Guardini em seus comentários sobre *A figura de Jesus no Novo Testamento*. Para a DSI Jesus Cristo é o exemplo a ser seguido, é o critério de discernimento para o cristão em meio aos desafios a serem enfrentados. Diante disso, justifica-se o fato de que a presente tese faz diversas referências a Jesus como modelo.

Para o nosso teólogo, é perigoso viver só no mundo das palavras. Guardini elaborou um itinerário que torna possível a encarnação do Evangelho na realidade superando todas as formas de totalitarismo, de purismos angélicos, de eticismo sem bondade, de idealismo ou de fundamentalismos que fogem da realidade. Considerando que “o todo é maior que a parte” (EG,

⁷⁶⁴ GUARDINI. Romano. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla. Brescia: Morcelliana, 1967b, p. 69.

n. 235-237), então é preciso superar todas as formas de inalterabilidade em que a história é descartada em vista do novo e daquilo que é apenas parte. Enfim, o ser humano constrói a sua história, no espaço e no tempo, como membro de uma comunidade e a partir da realidade ele tem acesso ao grande todo, afirmou Guardini⁷⁶⁵.

O Papa Francisco concentra sua atenção no que é global e local ao mesmo tempo. Por um lado, não se pode viver “num universalismo abstrato e globalizante”. Outra atitude a ser evitada é permanecer apenas naquilo que é local, como meras repetições do que não têm mais sentido, tornando incapazes de se deixar interpelar pelo que é diferente e de “apreciar a beleza que Deus espalha fora das suas fronteiras” (EG, n. 235). O todo não é simplesmente a soma das partes, afirma o papa argentino. É necessário, pois alargar os horizontes, enxergar mais longe. O pontífice insiste na importância da atenção à realidade tanto local como global, à história presente:

É necessário mergulhar as raízes na terra fértil e na história do próprio lugar, que é um dom de Deus. Trabalha-se no pequeno, no que está próximo, mas com uma perspectiva mais ampla. Da mesma forma, uma pessoa que conserva a sua peculiaridade pessoal e não esconde a sua identidade, quando se integra cordialmente numa comunidade não se aniquila, mas recebe sempre novos estímulos para o seu próprio desenvolvimento (EG, n. 235).

Para compreender o pensamento do Papa é necessário saber um pouco de matemática, de geometria. Este princípio se aplica na pastoral e na política. Assim explica o Papa: “o modelo não é a esfera, pois não é superior às partes e, nela, cada ponto é equidistante do centro, não havendo diferenças entre um ponto e o outro. O modelo é o poliedro⁷⁶⁶, que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade” (EG, n. 136). Um exemplo para compreendermos é a bola de futebol. Ela foi confeccionada com diversos pedaços de couros cortados de forma pentagonais, que vão dando forma ao todo.

A formação de uma comunidade política ou religiosa deverá incluir todos: os pobres, os enfermos, os que ainda não superaram seus erros, os que pensam diferentes, enfim, todos são importantes na construção deste todo. Os acadêmicos e operários, os empresários e artistas, as

⁷⁶⁵ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. Madrid, 2016a, 2016a, p. 56-58. (Tesina de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas).

⁷⁶⁶ O que é poliedro? é uma figura espacial fechada formada por polígonos reunidos que formam as suas faces. As faces são os lados, formadas por arestas unidas nos vértices. Disponível em: <https://matematicabasica.net>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

ovelhas sem pastores, todos são reintegrados numa mesma unidade, onde haverá um só rebanho e um só pastor.

A Boa Nova é a alegria dum Pai que não quer que se perca nenhum dos seus pequeninos. Assim nasce a alegria no Bom Pastor que encontra a ovelha perdida e a reintegra no seu rebanho. O Evangelho é fermento que leveda toda a massa e cidade que brilha no cimo do monte, iluminando todos os povos. O Evangelho possui um critério de totalidade que lhe é intrínseco: não cessa de ser Boa Nova enquanto não for anunciado a todos, enquanto não fecundar e curar todas as dimensões do homem, enquanto não unir todos os homens à volta da mesa do Reino (EG, n. 237).

Em relação ao modo de lidar com o mundo, Guardini alertou que é necessário um recomeço que possibilite o resgate de uma nova mentalidade. A proposta de Guardini foi a de mudar a forma como cuidar do mundo não apenas como natureza, como pretendeu a filosofia moderna, mas como obra de Deus. A autonomia da cultura, em suas diferentes áreas: ciência, política, economia, arte e pedagogia contrastam com o princípio fundamental de cuidar do mundo e estar sob o domínio da ordem divina⁷⁶⁷.

Assim como Guardini, o Papa Francisco vê com olhar de preocupação o domínio de determinadas nações sobre o mundo. Apoiado nos ensinamentos do Papa São Paulo VI, afirma que os mais favorecidos devem renunciar a alguns de seus direitos para colocar seus bens a serviço dos outros. “O planeta é de toda a humanidade e para toda a humanidade, e que o simples fato de ter nascido num lugar com menos recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente” (EG, n. 190)⁷⁶⁸. A pessoa humana deve ser acolhida e amada, independentemente de sua raça, sexo, condição cultural, econômica ou religiosa.

A segurança do ser humano está em Deus. Guardini profetiza contra falsos messias que propõem de forma enganosa o que são incapazes de cumprir. A pessoa não pode ser apenas uma peça a mais na sociedade. A interferência do Estado, de forma absoluta, se tornou um grande escândalo, dizimando a vida de milhões de pessoas sob o regime nazista⁷⁶⁹. O retorno às origens do cristianismo, tão sonhado por Guardini, se alinha à posição profética do Papa Francisco em relação à criação e o ser humano. Tal iniciativa libertará o homem de possíveis

⁷⁶⁷ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: Saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 23-24.

⁷⁶⁸ PONT. CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, (orig). Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 157.

⁷⁶⁹ GUARDINI, Romano. *Le message de Saint Jean*, Trad. Jeane Ancelet-Hustache, Paris: Cerf, 1965b, p. 74.

catástrofes humanitárias, pois colocar toda a confiança no ser humano é um grande risco para a humanidade.

Quanto a Guardini, este sempre demonstrou amor pela Igreja e quis ser Igreja viva em meio à humanidade, procurando elementos comuns entre o cristianismo e outras denominações religiosas. Seguindo o único caminho que é Cristo, a Igreja é fiel ao seu fundador e pode facilitar o encontro com as pessoas, sem proselitismo, e sem percorrer os caminhos por ele percorrido.

Em Jesus Cristo é possível descobrir os traços de uma autêntica vontade humana. De modo semelhante afirmou o papa: “Não é possível compreender nada de humanismo cristão se o fundamento não é o próprio Cristo”. Desta maneira, tudo o que poderia ser produzido seriam palavras vazias. Ao recordar o hino cristológico, o papa propõe o verdadeiro humanismo da humildade. Cristo não se fez igual a Deus. “A glória de Deus que está em chamas na humildade da gruta de Belém ou na desonra da Cruz de Cristo que sempre nos surpreende”⁷⁷⁰. O ser humano que não for capaz de renunciar a si não compreenderá nem mesmo o sentido de sua existência.

Uma das grandes inspirações do papa nos últimos anos foi a iniciativa de tornar a Igreja mais acolhedora. Por isso, sair do seu eclesiocentrismo é fundamental para que ela cumpra o seu papel.

A compreensão teológica não se relaciona com os resquícios de uma Igreja centrada em si, preocupada com a hierarquia e com a autoridade de seus líderes. O Papa Francisco tem testemunhado uma fé viva, alegre e cheia de esperança, bem como uma comunidade viva, vibrante, profética que auxilia os mais necessitados. Tanto o Papa quanto Guardini têm sido expoentes na luta contra todo eclesiocentrismo que não dá espaço àquilo que é essencial à fé cristã.

A Igreja em saída é uma imagem que desperta o verdadeiro sentido da missionariedade da Igreja, disposta a resgatar as ovelhas perdidas e curar aquelas que estão machucadas. Tal imagem se remete ao grande sonho de Guardini em torná-la sempre mais bela, evidenciando a sua própria identidade (EG, n. 20-24), mesmo que esta ação tenha que passar por grandes obstáculos. Esclarece de forma contundente.

A Igreja não é uma alfândega, mas a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigosa”. (...) “prefiro uma Igreja accidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada em ser

⁷⁷⁰ FRANCISCO, Papa, *Evangelii gaudium*, n. 49. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Ed. CNBB. 24 de novembro de 2013. A partir da próxima citação será utilizada a sigla EG.

o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos, afirmou o Papa Francisco (EG, n. 47-49).

Existem dois grandes perigos apontados pelo papa, sendo que o primeiro, o pelagianismo que leva as pessoas a confiarem nas estruturas, nas organizações, no planejamento perfeito porque é abstrato. O segundo é denominado gnosticismo, o qual leva o homem a confiar no raciocínio lógico e na perda da ternura da carne de um irmão. Esta corresponde a uma fé puramente subjetiva (EG, n. 94). A fé aproxima o homem do *Deus vivo* e desenvolve nele o dom do amor tão necessário à sua realização.

Por outro lado, acreditar nas estruturas e deixar de lado a fé no Deus vivo e em Nosso Senhor Jesus Cristo, como tem sido uma prática entre determinada parcela de cristãos da atualidade (pelagianismo) não é a melhor opção. Cristo é a medida do reto agir⁷⁷¹. Em síntese, Cristo é a medida de todo o conhecimento⁷⁷². São estas as considerações que fazem parte dos questionamentos da Doutrina Social da Igreja.

A referência aos pobres é um dos temas mais presentes na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. É necessário ouvir os pobres para incluí-los, fazendo da partilha dos bens uma forma de justiça social. A dignidade dos mais frágeis vai além do assistencialismo. O papa aponta como metas: a superação de graves problemas humanitários, a solidariedade e o interesse por aqueles que vivem à margem da sociedade. Enfim, ele elabora uma ética a favor dos mais necessitados (EG, n. 178-221). Por sua vez, Guardini afirma que a partilha pode ser feita por pequenos gestos, suscitando uma maior integração na vida social⁷⁷³.

O Papa Francisco defende os pobres e cobra uma posição solidária e inclusiva por parte daqueles que acumulam riquezas, em detrimento dos direitos dos mais necessitados. Ele fala de uma libertação integral dos pobres. Atitude imprescindível é ouvir o seu clamor chegar até Deus e é expressão do amor divino, sem o qual a vida cristã cai em descrédito. A Igreja é convidada a ser misericordiosa e promover a solidariedade que é muito mais que a realização de atos esporádicos de auxílio à pessoa do pobre (EG, n. 187-192). O papa recorda também um texto da CNBB a favor dos pobres: “Desejamos assumir a cada dia, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das periferias urbanas e

⁷⁷¹ GUARDINI, Romano. *O Senhor: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo*. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a, p. 306-310.

⁷⁷² Na Tese foram expostas as iniciativas da construção do Reino de Deus que tem como objetivos: o serviço, o perdão, a partilha e a justiça. Tese, p. 187; FIDALGO, 2010, p. 134-135.

⁷⁷³ GUARDINI, Romano. *Verdad y orden: homilias universitarias I*. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a, p. 31-47.

das zonas rurais, sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde, lesados em seus direitos. Vendo a sua miséria, ouvindo os seus clamores e conhecendo o seu sofrimento, escandaliza-nos saber que existe alimento suficiente para todos e que a fome se deve à má repartição dos bens e da renda. O problema se agrava com a prática generalizada do desperdício” (EG, n. 191).

Ao relatar a importância de cuidar da Casa comum, o papa foi inspirado por alguns pontos da teologia guardiniana. O indivíduo tende à plenitude, evitando o perigo do particularismo, pois Deus deu ao ser humano a capacidade de sentir, contemplar as maravilhas da criação (Gn 2,1ss)⁷⁷⁴.

A partir do Evangelho é possível desenvolver a cultura da vida. Nessa perspectiva, o cristão deve concretizar, no dia a dia ações humanitárias que são expressões da fé no Deus da vida. A DSI apresenta o trabalho como uma vocação. Deste modo, o ser humano recebe de Deus a missão de cuidar da terra, tendo Jesus Cristo como modelo de quem abençoou o trabalho. Portanto, este não pode ser algo que despersonaliza o ser humano, como aconteceu no regime nazista. Logo, os direitos e deveres dos trabalhadores deverão ser fundamentados pela Palavra de Deus, a fim de promover a justiça e a dignidade humana (DSI, n. 255-322).

O Evangelho oferece ao cristão a norma para que ele se empenhe, inserido na realidade, para criar a cultura da vida. Nessa perspectiva, o cristão deve concretizar, no dia a dia ações humanitárias que são expressões da fé no Deus da vida. Conforme a DSI o trabalho como uma vocação é parte desse processo. Deste modo, o ser humano recebe de Deus a missão de cuidar da terra, tendo Jesus Cristo como modelo de quem abençoou o trabalho. Portanto, este não pode ser algo que despersonaliza o ser humano, como aconteceu no regime nazista. Logo, os direitos e deveres dos trabalhadores deverão ser fundamentados pela Palavra de Deus, a fim de promover a justiça e a dignidade humana (DSI, n. 255-322).

Os problemas mais agudos que a humanidade tem enfrentado nos últimos anos foram temas de diversas publicações do papa Francisco. Sua proposta é compreender a natureza como obra de Deus à luz do Evangelho e sob o olhar de Cristo. O assunto central da encíclica é a ecologia integral. Ela aponta algumas pistas para uma verdadeira educação cristã em relação ao modo de se comportar nesta Casa comum, desenvolvendo uma espiritualidade ecológica.

No primeiro capítulo da Carta encíclica *Laudato si'* abordou-se a questão do consumismo, da cultura do descarte, da perda da biodiversidade, da falta de água potável, que se tornaram grandes problemas a serem enfrentados. O mundo não suporta tantos abusos em

⁷⁷⁴ *Ibid.*, p. 56-57.

nome do lucro (LS, n. 17-61). À luz da fé, o ser humano é chamado a administrar, não dominar de forma arbitrária a criação. O ser humano deve reconhecer Deus como o Criador e fundamento de todo o universo (LS, n. 62-100). Nesta encíclica pode ser contemplado, reflexo do esforço de Guardini em apresentar a visão do mundo em suas aulas universitárias (*Weltanschauung*). Esta visão guardiniana, como já fora dito, serve para medir, avaliar e pensar uma tomada de posição diante da tarefa que é colocada por este mesmo. Guardini propõe contemplar o mundo com um novo olhar, a partir da fé no Deus Criador⁷⁷⁵.

Na origem humana da crise ecológica está o homem que deseja produzir sempre mais, considerando assim, o lucro como a única regra. O ser humano e a questão ecológica têm prioridades (LS, n. 101-136). A proposta do papa é a promoção de uma ação imediata em favor da ecologia integral. A consciência ecológica integral envolve a economia, mas também a sociedade como um todo, ou seja, a cultura e a vida humana em seu conjunto. É necessário ter prudência, sobretudo com as biotecnologias. O cuidado com a terra exige debate, diálogo constante para descobrir a melhor maneira de se viver no mundo e até elaborar leis que regulamentem uso da terra com seus devidos cuidados e respeito às gerações futuras. O bem comum deve ser levado a sério, pois o universo pertence a todos, não somente aos homens, mas também aos animais e às plantas (LS, n. 137-162).

Na encíclica *Laudato si'* foi abordado o tema do poder. O homem moderno não tem exercido este poder como forma de serviço, mas de dominação e abuso do poder. O ser humano é cooperador com os outros e com o próprio Deus e não proprietário do planeta. “Tende-se a crer que toda a aquisição de poder seja simplesmente progresso, aumento de segurança, de utilidade, de bem-estar, de força vital, de plenitude de valores” (LS, n. 105)⁷⁷⁶. Nesse sentido, os critérios empregados como a conquista da liberdade realizada de modo espontâneo e a promoção da responsabilidade em detrimento de uma ética hedonista, anunciam a chegada de um novo tempo. As futuras gerações poderão colher os frutos de seus esforços, seu amor pela Igreja e o desejo de formar jovens como Igrejas vivas”⁷⁷⁷.

Nesse contexto, a desigualdade entre os povos é denunciada, e pistas para a crise atual são indicadas (LS, n. 48-52). Também é um apelo para que se reconheça Deus como o Criador

⁷⁷⁵ CHANA DEL RÍO, Francisco José. *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. Madrid, 2016a, 2016a, p. 47. (Tesina de licenciatura - Universidad Pontificia de Comillas). GUARDINI, Romano. (orig.). *Appuntes para una autobiografía*, p. 51-53.

⁷⁷⁶ GUARDINI, Romano, (orig.). *Das Ende der Neuzeit*. Würzburg, 1965, n. 87-88.

⁷⁷⁷ GUARDINI, Romano. *Persona e libertà: saggi di fondazione della teoria pedagogica*. Brescia: Scuola, 1987b, 1987b, p. 10-19.

e centro da criação, não o homem. O meio ambiente deve ser um tema prioritário nos círculos de debate. Tais discussões devem denunciar as injustiças e criar um novo estilo de vida e mudança de hábitos, atitudes em prol do bem comum. A ecologia integral tem como objetivo criar harmonia entre o Altíssimo e o homem visando encontrar pistas para a superação do consumismo e promover uma política que cuida da vida do planeta (DSI, n. 451-487)⁷⁷⁸.

O tema da ética diz que é necessário superar o individualismo em vista do enfrentamento de problemas que são comuns aos membros de uma mesma sociedade. Ele cita Guardini ao colocar a questão do antropocentrismo, que leva a pessoa a drástico comportamento: “Já não sente a natureza como norma válida nem como um refúgio vivente. Sem se pôr qualquer hipótese, vê-a, objetivamente, como espaço e matéria onde realizar uma obra em que se imerge completamente, sem se importar com o que possa suceder a ela” (LS, n. 115)⁷⁷⁹.

O papa usa a expressão “um consumismo sem ética nem sentido social e ambiental” e faz referência a Guardini dizendo: “As exigências desta obra serão tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não serão capazes de lhes dar resposta. Será necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições” (LS, n. 219)⁷⁸⁰. Sendo assim, torna-se necessária uma verdadeira conversão comunitária, afirma o papa.

O antropocentrismo tem relação com a questão do poder e da liberdade. O homem moderno não foi educado para exercer o poder de forma reta. A questão da liberdade foi abordada pelo papa, baseado-se nas considerações guardinianas. Assim dizia o papa: “toda a aquisição de poder seja simplesmente progresso, aumento de segurança, de utilidade, de bem-estar, de força vital, de plenitude de valores” (LS, n. 119)⁷⁸¹. O papa recorda com preocupação o domínio da técnica realizado de modo errado e que pode ser um risco para a humanidade: “Reduzem-se assim a capacidade de decisão, a liberdade mais genuína e o espaço para a criatividade alternativa dos indivíduos” (LS, n. 108).

Segundo Shilson, a encíclica *Laudato si'* apresenta a luz da Palavra de Deus como critério para superação do antropocentrismo, que também fora combatido por Guardini. O Papa ainda mencionou também graves perigos a que homem está exposto atualmente, assim há uma

⁷⁷⁸ A DSI dedica um capítulo inteiro às questões ecológicas. O ser humano é convidado a cuidar do meio ambiente. Ela aponta possíveis soluções para a crise ecológica e chama a atenção para a responsabilidade comum de preservar toda a criação.

⁷⁷⁹ GUARDINI, Romano. (orig.) *Das Ende der Neuzeit*, Würzburg. 9 ed. 1965, p. 63.

⁷⁸⁰ GUARDINI, Romano. (orig.) *Das Ende der Neuzeit*, Würzburg. 9 ed. 1965, p. 72.

⁷⁸¹ GUARDINI, Romano. (orig.) *Das Ende der Neuzeit*, Würzburg. 9 ed. 1965, p. 87.

lista enorme sobre se pode verificar a aproximação de perspectiva com a abordagem da Casa comum na *Laudato si'*. Dentre outros destacam-se a energia nuclear, o avanço nas pesquisas científicas, a expansão do conhecimento, o controle dos recursos e matérias primas, a liberdade e a responsabilidade, negócios de educação, políticas mais espiritualizadas⁷⁸².

A encíclica *Fratelli tutti*, por sua vez, apresenta pistas sobre o tema da dignidade do ser humano, entre estreita relação com a fraternidade e a amizade social, frente a tantas ameaças como: as guerras, perseguições e catástrofes naturais, sobretudo em relação aos imigrantes⁷⁸³. O próximo, segundo o papa, à luz da parábola do Bom Samaritano, é aquele que necessita de ajuda. Não é simplesmente o que pertence a determinado grupo. Nesse sentido, faz-se necessário promover uma antropologia que esteja à altura deste grande desafio: incluir os mais necessitados (FT, n. 80-86). É urgente promover os pobres, respondendo os apelos do Senhor. O papa cita um trecho das Sagradas Escrituras: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37- FT, n. 186-202).

Um apelo à humanidade foi dirigido em sua encíclica *Fratelli tutti*. Francisco aborda as questões políticas e faz uma interpretação positiva da missão de quem assume a liderança de uma nação e aponta para a promoção da fraternidade e da paz. Segundo ele toda a humanidade é uma grande fraternidade, na qual se tem um Pai comum (FT, n. 7-8)⁷⁸⁴, que incentiva o ser humano a agir de modo a gerar comunhão, visando superar a “cultura de muros”. O diálogo é a melhor maneira de resolver muitos problemas. Portanto, o desejo deste pontífice é fomentar o compromisso efetivo de todos com uma “comunhão universal” (FT, n. 95).

Nesta encíclica o Papa apresenta pistas sobre o humanismo em uma tônica de fraternidade e amizade social. É uma carta em forma de diálogo realizado com toda a humanidade. Francisco aborda o problema dos migrantes e a Parábola do Bom samaritano que constitui o fundamento para uma cultura do cuidado e da fraternidade. O bom samaritano é modelo a ser seguido. O amor, a solidariedade, a paz, o diálogo entre os povos deverão ser a arma contra todo tipo de discriminação social. “Ninguém é inútil, ninguém é supérfluo” (FT, n. 214). A amabilidade está de braços dados com a verdade (FT, n. 225). O Papa fala da importância da dignidade humana. O termo *dignidade humana* aparece cinquenta e quatro vezes no documento como valor que inspira e convoca ao compromisso com a defesa da vida em toda

⁷⁸² SHILSON, Arno. Romano Guardini e la sua importanza per la teologia contemporânea. *Humanitas*, n. 44. 1989, p. 67-69.

⁷⁸³ FRANCISCO, Papa. *Fratelli tutti*, n. 37-41. Sobre a amizade e fraternidade social. (3 de outubro de 2020b). A partir da próxima citação será utilizada a sigla FT.

⁷⁸⁴ A DSI aborda a questão da fraternidade universal citando o texto conciliar GS, n. 39.

a amplitude, de maneira que a violência deve ceder o espaço ao perdão e não se pode pagar o mal com o mal.

O Papa dedicou uma boa parte de sua carta à tentativa de iluminar a busca de soluções para os grandes conflitos humanitários (FT, n. 237-270). O que mais se identifica com os escritos guardinianos é o esforço em dialogar com o mundo, com chefes das nações e líderes religiosos a fim de encontrar soluções para tantos conflitos em busca da unidade e paz. Guardini também aborda a questão do totalitarismo e do risco de a pessoa perder seus direitos que são inalienáveis, como também o Papa Francisco, citando São João Paulo II (FT, n. 271; CA, n. 44).

Quem propõe suscitar um novo humanismo é o Papa Francisco. Ele afirma que a educação familiar é a “espinha dorsal do humanismo”⁷⁸⁵. Então, uma formação humanizada cria oportunidades de encontro, superação de divisões e divergências, diálogo e ações concretas que promovem fraternidade. Assim como em Guardini, o humanismo fraterno quer ser uma proposta que educa o cidadão a progredir nos valores e a criar um mundo melhor, superando o egocentrismo e tecnocentrismo. Aqui ressaltar um elemento imprescindível em toda iniciativa e no processo passo rumo ao humanismo: o desenvolvimento integral do ser humano não se pode dispensar a dimensão transcendente da pessoa e da sociedade⁷⁸⁶.

Sendo assim, o papa indica cinco áreas a serem trabalhadas, sobretudo no ambiente universitário. 1) dignidade e direitos humanos: promover o ser humano de modo autêntico, 2) fraternidade e cooperação: cultura da proximidade, 3) tecnologia integral e ecológica: cultura sapiencial, desenvolvimento sustentável e criação como dom a ser compartilhado, 4) paz e cidadania: Superação da guerra como “massacre inútil”, 5) culturas e religiões: não ter medo do encontro e do diálogo⁷⁸⁷.

Finalmente, o compromisso em promover a fraternidade e a amizade social é a pedra de toque da encíclica *Fratelli tutti*. De que modo as diferentes religiões devem trabalhar juntas, a fim de que os valores espirituais e a responsabilidade possam ser desenvolvidos? É possível pensar numa humanidade diferente. O papel das religiões é fundamental, pois elas trazem consigo inspirações vitais que dão sentido à existência humana em sua totalidade. Deve-se

⁷⁸⁵ FRANCISCO, Papa. Catequese sobre a Família e a Educação. disponível em: <http://vatican.va>. (20 de maio de 2015).

⁷⁸⁶ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Educar para o diálogo intercultural na Escola Católica. Viver juntos para uma civilização de amor*, (Cidade do Vaticano 2013, n. 45).

⁷⁸⁷ FRANCISCO, Papa, Pacto Educativo Global..., p. 17-21.

evitar fanatismo e qualquer atitude que não respeita o outro, somente porque este pertence a uma religião diferente (FT, n. 46).

Conclusão

Guardini, assim como o velho Simeão, profetizou a chegada de um novo tempo. Ele pôde contemplar o frescor das mudanças eclesiais com o Concílio Vaticano II e sua abertura ao mundo contemporâneo. Sua pedagogia, além de oferecer pistas para um diálogo frutuoso com o homem moderno, apresenta também elementos importantíssimos na esfera litúrgica, os quais colocaram o ser humano de frente para Deus, sem perder de vista a história concreta, as alegrias e angústias do tempo atual.

O olhar sobre o magistério dos últimos papas deixa claro que a herança guardiniana permanece viva. Sua teologia ainda diz muito para o homem atual e para a missão da Igreja, pois aborda o retorno às fontes do cristianismo, a renovação constante da Igreja enquanto comunidade viva formada de pessoas concretas, a promoção da verdade, o diálogo interreligioso. Sem dúvidas tais contribuições são valiosas para a teologia católica.

Os desdobramentos da ampla contribuição de Guardini para o humanismo cristão podem ser vistos em diferentes documentos do Magistério, sobretudo no âmbito da Doutrina Social da Igreja: a liturgia e a nova concepção de Igreja como esposa de Cristo, a promoção humana, os direitos dos povos, o cuidado da Casa comum e o esforço do Papa Francisco em promover um humanismo fraternal. Ao dialogar com o homem moderno a Igreja reconheceu os seus valores e passou a respeitá-lo bem como o reconhecimento da autonomia das realidades terrenas.

Guardini é um pensador que tem muito a dizer para o homem do terceiro milênio como disse o Papa Francisco. Após ter acesso à sua obra, é possível reconhecê-lo como um homem espiritual, mas não um monge no deserto, e sim um homem do diálogo entre a fé e a cultura. Em suas obras testemunhou um amor visível à Igreja, sendo um extraordinário educador. Com o andamento das leituras em curso, pode-se afirmar que ele promoveu uma ética da vida e uma pedagogia humanista. Ele trabalhou de uma forma diferenciada em relação aos teólogos e pensadores do mundo filosófico de seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados nesta pesquisa, conclui-se que a ética cristã proposta por Guardini oferece uma série de elementos a serem desenvolvidos pelo homem do terceiro milênio com o objetivo de promover o ser humano em sua totalidade. Sua ética contempla aspectos relevantes de um novo humanismo. É uma ética elástica, flexível que não utiliza apenas a razão como critério único nas resoluções dos diversos questionamentos em pauta. Não está baseada apenas em meros conceitos, mas contempla a realidade de modo objetivo, colocando a pessoa no centro das discussões.

Na ética guardiniana, o órgão do coração tem importante função. Nesse sentido, é possível superar normas agressivas e frias para que a pessoa, de modo livre, possa desenvolver suas potencialidades e determinações. O ser humano é um ser espiritual, determinado pelo espírito. Portanto, a dimensão religiosa completa o ser humano, muitas vezes fragmentado pela ética clássica, baseada unicamente na razão.

O Itinerário teológico guardiniano passa, obrigatoriamente, pelo estudo aprofundado das Sagradas Escrituras, tendo acesso aos fundamentos do desenvolvimento da ética e do humanismo cristão. Influenciado por Santo Agostinho e São Boaventura, Guardini soube interpretar a existência humana com responsabilidade científica, conservando um alto nível espiritual.

A teologia do coração é muito rica em Guardini, diferentemente do pensamento puramente racional, utilizando em suas reflexões a virtude da fé e o desenvolvimento do princípio interior. “A vida interior é muito mais elevada que o conhecimento racional”. Nesse sentido, Guardini valoriza a decisão pessoal, apontando os caminhos de uma espiritualidade viva.

A visão de Deus, do mundo e do homem foram temas importantes para o desenvolvimento da ética guardiniana. Tal visão adquire sentido, quando se tem acesso à Revelação, sobretudo na pessoa do Verbo encarnado. A cristologia ocupa lugar central em seu pensamento teológico. Jesus Cristo é o modelo e o critério ético. Seguindo a tradição judaico-cristã, Guardini apresentou o cristianismo, não como a religião do livro, mas como a religião da Palavra. Inserido no Corpo Místico de Cristo, o cristão descobre o seu espaço na sociedade e sua forma de atuar.

Guardini soube dialogar, de modo discreto, com as correntes filosóficas arredias à revelação e às questões religiosas. Fundamentado no pensamento guardiniano, o cristão deve

partir da fé em Deus providente para descobrir sua identidade e missão. Ao contrário, afastar-se do Deus vivo revelado em Cristo é aniquilar a própria existência. O Deus misericordioso foi um dos temas que mais motivou a Igreja conciliar, percorrendo o caminho da bondade e não da condenação.

Nesse sentido, a dimensão espiritual descartada pela filosofia moderna, torna-se a parte principal da ética de Guardini. O Deus Pai de Nossa Senhor Jesus Cristo jamais atrapalha o progresso científico. A abertura ao divino aponta a direção a ser seguida, a realização do bem e o que se deve evitar.

Um dos princípios fundamentais da ética guardiniana é a busca da unidade aliada ao esforço para a superação do individualismo e do egocentrismo, observando-se o “nós”, do “tu” divino e do “eu” humano. O homem foi criado por um ato de amor, chamado a manter um diálogo permanente com o seu Senhor. Sua ética assegura a liberdade individual, que não anula e nem diminui a responsabilidade de viver em comunidade ou em sociedade. Não se promove a dignidade e a unicidade do ser humano sem abertura ao Transcendente. Tais exigências requerem renúncia por parte do homem. A liberdade só será bem vinda quando este se abrir ao Deus vivo para retornar ao bom caminho, evitar o pecado e viver uma vida de santidade. Além do mais, por meio dos ensinamentos cristãos, o ser humano forma o seu caráter e assegura os bons costumes, superando a ética hedonista e os individualismos disseminados na modernidade.

Na teologia guardiniana, o *Logos* tem primazia em relação ao *ethos*, ou seja, a consciência é muito mais que a ética. A partir dele o ser humano é iluminado, a fim de promover a verdade, praticar o bem e evitar o mal. A Palavra de Deus é fonte principal da ética e do humanismo guardiniano.

A proposta guardiniana esclarece a vida do ser humano que, de modo livre e responsável, procura viver sua própria identidade. Ele é consciente de que não poderá fazer o que quiser, mas ao mesmo tempo reconhece seus limites e potencialidades. A liberdade não é um dogma para ser vivido de forma absoluta, como pretendiam alguns filósofos da era moderna. Ela é o resultado de uma identificação com a verdade e, de modo espontâneo, sem nenhuma coação interna ou externa. Com o auxílio divino, o homem exerce o poder como serviço. Nesse sentido, a liberdade tem seus limites, pois ela não pode criar a si mesma, como afirmou o Papa Francisco⁷⁸⁸.

⁷⁸⁸ FRANCISCO, Papa *apud*, BENTO XVI, LS, n.6; Discurso ao Bundestag, (orig.) Berlim (22 de setembro de 2011): AAS 103 (2011), 664.

O poder se transforma em serviço humanitário. A liberdade se constrói manualmente, através de virtudes que edificam o ser humano, como o respeito, a compreensão, a bondade, a renúncia de si e a veracidade. O centralismo e o individualismo humanos se transformam em abertura ao outro, em busca de uma convivência fraterna, como tem falado insistente o Papa Francisco. Essa perspectiva se alinha à teologia guardiniana. A fé em Deus providente liberta o ser humano do egocentrismo que exige renúncia, porém, no final do processo, a humanidade sai vencedora.

Para Guardini o poder deve ser exercido com humildade. O poder divino é espiritual. Deus age perdoando, santificando, iluminando, guiando o ser humano a fim de promover uma nova existência. Nesse sentido, por meio da graça, o ser humano também é convidado a exercer o poder como forma de transformação da realidade. O poder, se não é exercido para promoção do bem, pode se transformar em tirania e instrumento do maligno.

A ética guardiniana apresentou a consciência como uma bússola que norteia as ações humanas. Esta, por sua vez, é iluminada pela Palavra revelada. O ponto de referência é o desenvolvimento de diversas virtudes como: a veracidade, a aceitação, a paciência, o respeito, a fidelidade, a ausência de intenção, a ascese, a coragem, a bondade, a compreensão, a cortesia, a gratidão, o desinteresse, o recolhimento e o silêncio. Nesse sentido, o modo de refletir sobre as virtudes, uma interligada às outras, forma o grande todo, que leva a pessoa a aproximar-se do ideal da formação cristã.

Seguindo as intuições guardiniana, é possível repensar as virtudes na contemporaneidade, de um modo espontâneo. Cada uma delas poderá ser desenvolvida numa tensão polar onde cessa toda e qualquer forma impositiva, suscitando um clima de harmonia e alegria, como tem motivado o Papa Francisco em seus discursos.

A ética guardiniana valoriza a pessoa sem cair no moralismo e no farisaísmo que colocam em risco a produção de bons frutos. Este esquema ético-religioso motiva o ser humano a cumprir os seus deveres não como algo pesado, mas como ações que o edificam e dão sentido à sua existência de modo integral em chave de relationalidade. Tais argumentos são relevantes no processo educativo a ser desenvolvido pelas futuras gerações.

O retorno a Deus e para Cristo é um convite ao homem de nosso tempo a retomar o que ficou perdido pelo caminho, ou seja, o desenvolvimento da dimensão religiosa e espiritual. Este foi criado por um ato de amor. Portanto, o homem é convidado a redescobrir a fonte de sua própria existência. Jacques Maritain sustentava que o humanismo clássico é inumano, pois excluiu Deus. Guardini propõe um caminho humanístico a partir de bases e direções

indispensáveis para o desenvolvimento de uma existência a partir da fé, tendo como fundamento o próprio Deus. Ao invés de colocar Deus no centro, (teocentrismo), chama atenção para a pessoa de Cristo como critério ético e modelo de humanismo.

A motivação para desenvolver a ética e o humanismo cristão tem como meta seguir um itinerário próprio. Segundo Guardini, é impossível colocar Deus de volta, no centro dos discursos filosóficos, como acontecia na Idade Média. Por isso, sua proposta é retornar às origens da fé cristã, convencendo o ser humano de que em seu interior habita Deus. Influenciado pela teologia agostiniana e de São Boaventura, desenvolveu o *princípio interior*. A partir da experiência interior o ser humano passa a ver, não com a razão única e exclusiva, mas com o olhar do coração. Diferentemente de São Tomás, Guardini não promove uma teologia teocêntrica, mas cristocêntrica, dando mais espaço ao desenvolvimento da teologia agostiniana.

Fundamentado na teologia do coração e no princípio interior de Santo Agostinho, sobretudo em sua obra *La conversione di Sant'Agostino* e na teologia de São Boaventura, centralizada na pessoa do Verbo encarnado, Guardini soube dialogar com quem pensa diferente e, depois de muitas análises, aplicou sua ética nas diversas situações encontradas. Percebeu que as variadas tradições religiosas, inclusive o posicionamento de grandes filósofos e representantes da literatura universal oferecem elementos importantes para o discurso ético. Fiel à doutrina católica, utilizou o seu próprio método *Oposição polar*, reconhecendo que nem sempre há contradições em relação aos diferentes posicionamentos em busca do conhecimento verdadeiro. Tais pressupostos ajudam o interlocutor a se abrir ao diálogo, sem impor o seu ponto de vista. Por outro lado, o autor salienta a necessidade de se colocar a certa distância, a fim de ter acesso ao conhecimento verdadeiro.

Há uma hipótese de que na ética moderna o homem não saiba mais o que é o bem e o que é o mal. A ética do coração desenvolvida por Guardini foi capaz de iluminar a existência humana, a fim de que o homem tenha a capacidade de dominar o passado e seguir adiante. Esta é uma das grandes novidades encontradas neste estudo. Sua ética vai além do dever em si mesmo, como sustentava o filósofo Immanuel Kant.

Como membro da Igreja, comunidade viva, o cristão é convidado a libertar-se de toda arbitrariedade e ausência de moralidade que geram tirania. Nesse sentido, é necessário dar prioridade à ética, em detrimento da estética. Guardini ajuda o interlocutor a compreender que o desenvolvimento de uma ética puramente racional poderá deixar pelo caminho o que é essencial para interpretar a existência humana em seu conjunto. Sendo assim, é um grande risco

transformar a ética em preceitos atemporais, desligados das tradições e da própria história, como dizia Alasdair Macintyre.

O ser humano não é o centro do universo. O próprio Cristo deu o exemplo sendo servo de todos. Nesse sentido, o itinerário teológico espiritual guardiniano ordenou a existência humana segundo a vontade de Deus. Além disso, certifica-se que seus estudos ajudam o homem do terceiro milênio a superar formas de subjetivismo e o leva ao reencontro com o centro e o dinamismo, próprios de sua humanidade. Isso implica a experiência de relações com Deus e com o semelhante. Este itinerário, expresso como teoria para uma ordenação da existência humana se pauta na luz da Palavra de Deus até chegar ao despertar do ser humano para a vida de fé em Cristo ou no Deus de Jesus Cristo.

Nessa perspectiva, Guardini deixou o seu legado como fruto de uma existência que ele mesmo vivenciou em meio a duas guerras mundiais. O homem moderno foi influenciado pela cultura do secularismo provocada pelos iluministas. Este é convidado a buscar novos caminhos da reconciliação, enriquecendo-se mutuamente com as experiências de vida. O retorno às fontes do cristianismo é a resposta para tantos problemas modernos.

O conhecimento do verdadeiro Deus é o início da aventura em relação ao conhecimento do ser humano e o modo como ele deve agir a fim de desenvolver uma vida digna. A compreensão do Deus providente e os conceitos de mundo e de pessoa são exigências básicas para a promoção deste humanismo.

A Igreja como instância objetiva se transforma em espaço de humanização. Guiado pelo Espírito Santo, ela tem a missão de tirar o ser humano do seu isolamento. É uma comunidade ética quando esta é fiel aos princípios de seu fundador, Jesus Cristo. A Igreja critica os sistemas que não respeitam o ser humano em sua totalidade e denuncia o que vai contra a dignidade da pessoa. Ela promove a comunhão e liberta o ser humano da massificação. Nela o ser humano desenvolve os valores éticos, pois seus fundamentos são sólidos. “Unido à Igreja, o ser humano transcende a si mesmo”.

Para Guardini a Igreja é “o vivo pressuposto da existência humana” e “a via de acesso à perfeição”. Pela ação do Espírito Santo, surge uma nova humanidade. O “nós” é muito mais que a soma dos indivíduos. Nesse sentido, comprehende-se que ela é muito mais que uma associação de pessoas, é universal, uma realidade supraindividual, “via de acesso à personalização”.

A Igreja não coloca em risco a autonomia humana, mas promove o ser em sua liberdade. Sua tarefa é resgatar o ser humano de seu isolamento e inseri-lo numa comunidade objetiva,

promovendo a unidade e a comunhão. Esta comunidade ética resiste à mediocridade do tempo presente com suas ideologias políticas perversas e seu relativismo ético. Ela critica quem não respeita o ser humano em sua totalidade, pois seus fundamentos são sólidos, com suas exigências morais e vida de santidade. Para Guardini, a Igreja é a fortaleza de Deus para quem deseja distinguir o que é certo do que é errado. Sua missão vai além dos desejos de uma pátria.

Segundo Guardini, é tarefa da Igreja formar o ser humano como propriedade do Senhor, não a si mesmo. A posse de si, torna-se um ato de “rebeldia” e de “bandidagem”. O teólogo reivindicou também o direito de utilizar em seu processo pedagógico o próprio Deus como fundamento. Nesse sentido, os valores como: a disposição interior, a firmeza de caráter, a nobreza da alma e o domínio de si, tornam-se possíveis. Para isso, é necessário renúncia, disciplina, silêncio, reflexão e contemplação.

Guardini não apresenta respostas prontas. Sua metodologia consiste em questionar e apontar critérios fundamentais para que o diálogo possa fluir naturalmente. Ele propõe o retorno às fontes e a superação do subjetivismo. Sua metodologia comprehende que as coisas atuam em polos diferentes. O mundo e a pessoa, o individuo e a sociedade, a palavra e o silêncio, são realidades que se completam. Não existe oposição entre elas. Nesse sentido, o seu “humanismo pedagógico” tem como meta respeitar o outro em sua individualidade, superar a ideia de que somos inimigos uns dos outros. É necessário deixar o outro expressar suas opiniões e distanciar-se a ponto de que surjam novos debates. A vida é um “conglomerado coeso”, com suas tensões, contradições, complicações e ambiguidades.

A formação litúrgica promovida por Guardini, torna-se um exercício fundamental para que surjam inspirações que regulem o reto agir. A contemplação gera transformação. A liturgia se transforma numa escola de antropologia, na qual o homem encontra o seu próprio destino, supera obstáculos e se torna uma pessoa mais plena e realizada. A liturgia é como um jogo no qual o ser humano participa em sua totalidade. A partir dela é possível construir uma nova humanidade. Nela atua e pode ser encontrada a verdade de modo objetivo, sendo que o pensamento é iluminado pela graça de Deus. Portanto, na liturgia é possível orar e ter acesso aos meios que levam o homem a “um determinado lugar”. Nela ele encontra o equilíbrio, consegue ter mais atenção, clareza, torna-se mais disposto a servir, rompe com os vícios, pratica as virtudes e se torna mais humano.

No último capítulo da tese, Guardini apresenta a Igreja que tem como missão ser luz do mundo e mestra da verdade. Ela propõe novos caminhos de realização humana. Guardini

compreende o seu valor, não como uma sociedade perfeita, mas peregrina, que tem como fundamento sólido o *Logos*.

O itinerário teológico espiritual guardiniano tem seus pontos de contato com diversos documentos do Magistério, a partir do Vaticano II. Sua ética e humanismo podem ser vistos em conformidade com a Doutrina Social da Igreja, de modo especial no magistério do Papa Francisco. Tais temas ligados à ética social apontam os caminhos da realização do ser humano. Este depende de uma série de fatores importantes, como a utilização das Sagradas Escrituras; o desenvolvimento das virtudes; a redescoberta da Igreja como comunidade viva e não como instituição infalível, a visão do mundo como obra de Deus e a fraternidade tão difundida pelos últimos papas.

O magistério eclesial contribuiu para a humanização da sociedade. O processo de promoção humana adquiriu uma configuração consistente com a abertura do Concílio Vaticano II. São Paulo VI deu continuidade a esta aventura, na tentativa de realizar a atualização da Igreja para que ela se tornasse mais atenta ao essencial da existência humana, com um novo modo de celebrar, viver e transmitir uma fé encarnada na história concreta do ser humano. A Igreja, *perita em humanidade*, expressão utilizada pelo Papa Paulo VI, define a proximidade dessa concepção com o pensamento guardiniano. O teólogo ítalo-germânico assegurou que cada indivíduo é parte do “povo”. O homem moderno e culto, fruto do humanismo clássico e do iluminismo não tem raiz, é limitado, é um “indivíduo não enquadrado”, é desvalorizado e permanece no isolamento. Seu desejo é tornar-se “povo” e não apenas ter popularidade. Este deve renovar-se interiormente em sua integridade (PP. n. 13).

Quanto ao Papa Francisco, sua proximidade com Guardini é visível em seus discursos, sobretudo em relação à contemplação do mundo. A inspiração franciscana sobre o cuidado da Casa comum é uma de suas características que mais se identifica com o pensamento guardiniano. Uma nova concepção de mundo, como visto na carta encíclica *Laudato si'*, escrita pelo Papa Francisco, veio à tona com os ensinamentos deste grande teólogo.

O humanismo da fraternidade e da amizade social do Papa Francisco é uma tentativa de dialogar com o homem do terceiro milênio, a fim de que ele volte o seu olhar para o Deus providente, e descubra em Jesus Cristo a luz que norteia a vida humana em seu conjunto.

O teólogo ítalo-germânico apresentou pistas para o desenvolvimento de um humanismo que não exclui Deus, possibilitando diversas iniciativas junto aos jovens, com o retorno às fontes do cristianismo e a criação de uma consciência crítica do pensamento moderno. Seu itinerário teológico espiritual influenciou muitos teólogos, inclusive papas como: São João

Paulo II, que desenvolveu o humanismo solidário, Bento XVI, com sua incansável renovação litúrgica e o Papa Francisco com seu humanismo fraterno.

A Igreja, na compreensão de Guardini, constitui uma via de acesso ao humanismo de inspiração cristã. Por meio dela e como membro ativo, o cristão é capaz de promover a dignidade do ser humano, sobretudo os mais necessitados. É preciso desmascarar certas caricaturas de humanismo, a fim de promover a fraternidade, como tem se esforçado o Papa Francisco. Indubitavelmente, Guardini foi herdeiro do humanismo cristão.

Certamente, as obras de Guardini proporcionam uma melhor compreensão da ética e do humanismo cristão da primeira metade do século passado. No campo teológico, ele procurou enfatizar a importância do aspecto religioso nas reflexões sobre a ética. Tais reflexões são dignas de serem acolhidas e continuamente estudadas pelo homem contemporâneo para enfrentar os desafios da atualidade, que se multiplicam e se transmutam com frequência.

As obras de Romano Guardini são um patrimônio para toda a Igreja, para os cristãos, para os teólogos e para pessoas de boa vontade, pois a partir desses escritos é possível encontrar um estilo testemunhal de vida e um apelo aberto e franco ao diálogo. O autor pesquisado deixa suas contribuições em diversas áreas da filosofia e da teologia. A cosmovisão e a capacidade de reflexão sobre a existência humana demonstram uma rica experiência compartilhada.

A missão da Igreja na sociedade é de fundamental importância, pois o seu testemunho jamais atrapalha o progresso da humanidade. Ela colabora como parceira na luta contra todo tipo de injustiça que coloca em risco a vida do ser humano. A família e o trabalho, a harmonia entre o progresso e os estudos clássicos, a oração ligada à existência do homem concreto, a superação de todo tipo de visão estreita e entorpecida que faz da comunidade um grupo religioso desconectado da vida, são considerações importantes na reflexão guardiniana, fruto de seu esforço em compreender a existência do ser humano em sua totalidade.

Em relação ao diálogo interreligioso e sobre o ecumenismo, tal abertura também tem a marca de Guardini, no modo de atuar como sacerdote e membro da comunidade católica. Sua experiência em meio às universidades, sobretudo protestante, abriu novos horizontes de respeito, de superação da lógica perversa entre “amigos” e “inimigos”, promovendo a empatia e dizimando posições fundamentalistas contra o espírito evangélico. O resultado destas conquistas se deve ao uso de uma metodologia inclusiva que não permite nenhuma forma de confronto, a não ser denunciar tudo o que não está de acordo com o Evangelho. Nesse sentido, Guardini é um dos precursores de um novo tempo, promotor de iniciativas contra todo tipo de ódio, formas de preconceito e racismo disseminado pela modernidade.

A teologia guardiniana está viva e presente nos testemunhos dos últimos papas como: a promoção de um humanismo integral, “o homem todo e todos os homens de todos os tempos”, promovido pelo Papa São Paulo VI, a luta contra todo tipo de afronta ao ser humano, e o humanismo solidário de São João Paulo II; “a verdade na caridade” e o humanismo que não exclui Deus, do Papa Bento XVI. E, finalmente, o Papa Francisco, com seu humanismo fraternal. Inspirados em Guardini, o papa afirma: “o tempo é superior ao espaço”, “a unidade prevalece sobre o conflito”, “a realidade é mais importante que as ideias” e, “o todo é maior que as partes”. Assim como Guardini, o papa argentino alerta que não se pode apoiar de forma demasiada nas estruturas (pelagianismo), muito menos no raciocínio lógico (gnosticismo). É Cristo a medida do reto agir, razão de toda ética e do humanismo de inspiração cristã: “não é possível compreender nada de humanismo se o fundamento não é o próprio Cristo”.

Uma atenção especial deve ser dada ao testemunho do Papa Francisco, em relação à ecologia integral (*Laudato si'*) e as considerações humanísticas da encíclica *Fratelli tutti*. O mundo e a pessoa, na visão guardiniana, podem ser vistos de forma profética em diversos pronunciamentos do papa argentino, quando este menciona o uso dos recursos naturais, o consumismo, o individualismo e a necessidade de promover uma ética social que promova o bem comum e possa também desenvolver políticas mais espiritualizadas. Espera-se que as nações aprendam a dizer “não” à cultura do descarte e do consumismo, superando a mania de obter lucro a todo o custo, em detrimento da destruição do que é fundamental para a vida do planeta.

A família é “a espinha dorsal do humanismo”, afirmou o papa. É preciso promover a vida de todos, porém, merecem destaque os mais fragilizados: os pobres, os migrantes, as classes sociais que vivem à margem da sociedade, sem vez e sem voz. A promoção de uma nova mentalidade que supere o assistencialismo. É necessário formar comunidades. A pessoa é mais importante do que os bens materiais. Espera-se que os frutos dos esforços para a elaboração desta tese possam motivar o público brasileiro e quem tem acesso ao nosso idioma a se interessar pelo pensamento de Romano Guardini.

Evidentemente, apesar de mais de cinquenta anos de sua morte, é necessário reinterpretar suas ideias à luz da teologia do Concílio Vaticano II e dos diversos documentos sobre a ética cristã e a doutrina social dos últimos anos. Outros pesquisadores poderão descobrir novos enfoques desta obra, em relação à pedagogia, à filosofia da religião, à liturgia, à moral, às Sagradas Escrituras ou à Doutrina Social da Igreja.

Entende-se que a Igreja tem um longo caminho para percorrer. Ela é uma realidade viva na qual é chamada a promover uma nova humanidade. O que dificulta a promoção de uma ética autêntica e de um humanismo fraterno e solidário? Como entrar numa dinâmica que conduz a uma superação do individualismo egoísta e da fragmentação que afeta amplamente a vida humana e o próprio meio-ambiente? Nesse sentido, as contribuições de Guardini suscitarão novos debates, sínteses e conclusões motivadoras para se produzir bons frutos, apesar do secularismo e de tantos outros desafios.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. *O livre-arbítrio: noções complementares*, livro I. São Paulo: Paulus 1995d (Coleção Patrística, n.8).
- AGOSTINHO, Santo. *De Trinitate*. Livro IX. Prior Velho: Paulinas, 2007a. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso em: 7 de setembro de 2020.
- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos. 2ed., São Paulo: Abril Cultural, 1980a, p. 38. (Os pensadores).
- AGOSTINHO, Santo. Disponível em: <https://eticaesantoagostinho.wordpress.com>.
- ANSELMO 1, Monologion, LXXVI.
- ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. Trad. Maria Stephanía da Costa Flores. Jandira SP: Principis, 2021.
- ASCENCIO, Juan Gabriel. L'antropologia di Romano Guardini in Mondo e Persona: estrutura, senso, valori. *Alpha Omega*, XVIII, n. 2, 2015e.
- BAGNOREGGIO, Boaventura. *Itinerário da mente para Deus*. Tradução Jerônimo Jerkovié e Luis Alberto de Bone. Petrópolis: Vozes, 2016d. (or.g.). *Itinerarium Mentis ad Deum*.
- BOGNOREGGIO, Boaventura. *Três Caminhos*. I, 7; p, 237. Disponível em <https://alexandriacatolica.blogspot.com>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022b.
- BOGNOREGGIO, Boaventura. A direção da alma e a vida perfeita. Trad. Por um frade da ordem. Petrópolis: Vozes, 1992b. In <http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>. Acessado dia 22 de julho de 2019a.
- BOAVENTURA, *A árvore da vida*. p. 375-403. Disponível em: <https://alexandriacatolica.blogspot.com>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022c.
- BAUXALI, Miguel Lluch. La katholische Weltanschauung de Romano Guardini. *Scripta Theologica*, v. 30, n. 3, p. 629-658, 1998b\2.
- BENTO XVI, Papa. *Caritas in veritate*. Sobre o desenvolvimento humano integral na caridade na verdade. (29 de junho de 2009d).
- BÍBLIA de Jerusalém. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2002c.
- BOZZA, Martino. La dottrina dell'illuminazione: Romano Guardini interprete di Boaventura da Bognoreggio, p. 1-6. *Nuovo Giornale di Filosofia della Religione*, n. 11, Settembre – Dicembre, 2019b.
- BORGHESSI, Massimo. “Dionisismo della totalità” e “Finitismo trágico”. La dialettica del Monerno in R.Guardini. *Humanitas*, n. 40, 1987c.

- BUSANI. G, *L'atto liturgico e il compito della formazione in Romano Guardini*: La formazione liturgica, *Edizioni Liturgiche*, v. 137, 28 de agosto 2005e.
- CÁRITAS BRASILEIRA. História. Disponível em: <http://caritas.org.br>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022e.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, São Paulo: Vozes, 1992c.
- CHANA DEL RÍO, Francisco José, *La cuestión de la existencia Cristiana em la obra de Romano Guardini*. Madrid, 2016a. (Tesina de licenciatura – Teología Dogmática e fundamental. Universidad Pontificia de Comillas).
- CODINA, Mônica. *Donde vive la libertad*: Uma lectura de Romano Guardini. Madrid: Biblioteca Nueva, 2011b.
- COMMISSIONE TEOLOGICA INTERNAZIONALE. La morale Cristiana e le sue norme. Le “nuove” Tese di Hans Urs von Balthasar. Disponível em: <https://www.vatican.va>.
- CONCÍLIO VATICANO II, 29ed. Petrópolis: Vozes, 2000c.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar ao humanismo solidário. Para construir uma “civilização do amor”. 50 Após a *Populorum progressio*. (16 de abril de 2017c).
- COTRIM, Policarpo ORC. A ética das virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper: Diversidade e Analogia (I). *Sapientia Crucis*, v. 1 n. 10, 2011c.
- DA ROSA, Alésio. A proposta da ética das virtudes de Macintyre: Interfaces com a política contemporânea. São Leopoldo 2018B. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).
- DOCUMENTO DE APARECIDA. V Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribe, São Paulo: Paulinas. 13 a 31 de maio de 2007b.
- DINIZ, Melissa. As seis perfeições do budismo. Disponível em: <https://www.gilbertogodoy.com.br/>. Acesso em: 19 de janeiro 2022d.
- FALKOVITZ, Hanna Barbara Gerl. Romano Guardini: *Vita e l'opera*, trad. Benno Scharf. Brescia: Morcelliana, 1988b.
- FALKOVITZ, Hanna-Barbara Gerl. *Gioco corpoereo*: Antropologia della liturgia. 125º anniversario della nascita di Romano Guardini. *Theologica e Historica*. Annali della Pontificia Facoltá della Sardegna, V. XXI, 2012b.
- FEBRER. Fayos Rafael. La Ciudad de Dios y El ocaso de la Edad Moderna: Esayo y aproximación. Universidad CEU, Disponível em: <https://repositorioinstitucional.ceu.es>, p, 334-339. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022. (Cardenal Herrera. E-mail: rfayos@uch.ceu.es).
- FIDALGO, José Manuel. Secularidad y formación Cristiana: Un análisis del pensamiento de Romano Guardini. *Scripta Theologica*, v. 49, p. 121-144, 2017b.

- FIDALGO, José Manuel. El cristocentrismo de Romano Guardini. *Scripta Theologica*, V. 42, p. 333-358, 2010a.
- FRANCISCO, Papa. *Lumen fidei*: Sobre a fé. (29 de junho de 2013b).
- FRANCISCO, Papa. *Laudato si'*: Sobre o cuidado da casa comum. (24 de maio de 2015c).
- FRANCISCO, Papa. Carta do Papa Francisco ao presidente da Pontifícia Academia para a vida por ocasião do 25º aniversário de fundação. (*Vaticano*, 6 de janeiro de 2019c).
- FRANCISCO, Papa. *Evangelium Gaudium*: Anúncio do Evangelho no mundo atual. (24 de novembro de 2013c).
- FRANCISCO, Papa. Pacto Educativo Global - *Vademecum Português*. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/>. Acesso em: 03 de maio de 2022.
- FRANCISCO, Papa. *Fratelli tutti*: Sobre a amizade e fraternidade social. (3 de outubro de 2020b).
- FRIES, Heinrich. KRETSCHMAR, Georg. *Klassiker der Theologie. Zweiter band von Richard simon bis Dietrich Bonhoeffer*, C.H. Beck München, 1983a. Disponível em: <https://epub.ub.uni-muenchen.de>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
- GASDA, Élio. A ética de Jesus. *Revista Dom total*. Disponível em: www.domtotal.com. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
- GAVIRIA, Carlos A. Sampedro. Religión, ética y crisis en las lecciones de Romano Guardini. *Perseitas*, V. 2, n. 2, p. 168-185. (Julio-diciembre 2014a). Medellín-Colombia.
- GUARDINI, Romano. *A aceitação de si mesmo*: As idades da vida. Trad. João Câmara Neiva. São Paulo: Palas Athena, 1987f.
- _____, *Appunti per un'autobiografia*. Trad. Giancarlo Penati. Brescia: Morcelliana, 1986.
- _____. *Antropologia Cristiana*. Trad. Carlo Brentari. Brescia: Morcelliana, 2013a.
- _____. *A vida da fé*. Trad. Gudrun Hamrol. Lisboa: Aster, 1957.
- _____. GUARDINI, Romano. *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus*. Der innere vorgang in seinen Bekenntnissen. 3.Aufl. München: Kösel, 1959.
- _____. *Cartas de formação*. Trad. Ruy Belo. Lisboa: Aster, 1960e.
- _____. *Cristianismo y sociedad*. Salamanca: Sígueme, 1982a.
- _____. *Dante*. Trad. Maria Maraschini. Anna Sacchi Balestrieri. 5ed. Brescia: Morcelliana, 2008d.
- _____. *Die Macht: versuch einer Wegweisung*. Würzburg: Werkbund, 1952a.

- _____. *Die Waage des Daseins*. (für die Studenten der Ludwig-Maxilians, München. Printed in Germany. Satz und Druck Bel H. Laupp Jr in Tübingen). Disponível em: <https://epub.ub.uni-muenchen.de>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
- _____. *Die Annahme seiner selbst*: Den Menschen erkennt nur, wer von Gott Weiss. Band 490. Eine Produktion des Matthias Grünewald, 2014b. (Topos taschenbüchr – livro de bolso).
- _____. *Dominio de Dios y Libertad del hombre*. Trad. Andrés-Pedro Sachez Pascual. Madrid: Cristandad, 1963b.
- _____. *Fede, Religione, Esperanza*: saggi teologici. Trad. Giulio Colombi. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1995a.
- _____. *Fe en nuestro tiempo*. Trad. Andrés-Pedro Sanchez Pascual. Madrid: Cristandad, 1965a. (Cristianismo y hombre actual - 66).
- _____. *Formazione litúrgica*. Trad. Giulio Colombi. Brescia: Morcelliana, 2008b.
- _____. *Hölderlin. Weltbild und Frommigkeit*. Leipzig: Jakob Hegner, 1939.
- _____. *Hölderlin e il paesaggio*. Trad. Trad. Giampiero Moretti. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2018a.
- _____. *Introdução à vida de oração*. Trad. Cristina Hulshof. São Paulo: Cultor Livros, 2018d.
- _____. *Il diritto alla vita prima della nascita*. Trad. Omar Brino. Brescia: Morcelliana, 2005d.
- _____. *Il Salvatore*: una riflessione político-teológica. Trad. Omar Brino. Brescia: Morcelliana, 2020.
- _____. *L'essenza del cristianesimo*. trad. Manfredo Baronchelli. 9ed. Brescia: Morcelliana, 2003a.
- _____. *Gesù Cristo*. La sua figura negli scritti di Paolo e di Giovanni. Trad. Carlo Fedeli, 4a.ed. Milano: Vita e Pensiero, 2000b.
- _____. *La muerte de Sócrates y la concepción católica del mundo*. Trad. Nieves Gómez Álvarez. Madrid, Palabra, 2016b.
- _____. *La conversione di Sant'Agostino*. Trad. Virginia Faleschini, 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002b.
- _____. *La coscienza*. Il bene – il raccoglimento. Trad. Giulio Delugan. Brescia: Morcelliana, 2001a.
- _____. *La realtà della Chiesa*. Trad. Olga Golgala di Leestbal e Guido Sommavilla, Brescia: Morcelliana, .
- _____. *La Rosa bianca*. Trad. Michele Nicoletti e Paolo Ghezzi. Brescia: Morcelliana, 2014c.

- _____. *Le message de Saint Jean*, Trad. Jeane Ancelet-Hustache, Paris : Cerf, 1965b.
- _____. *Lettere dal lago di Como*: La técnica e l'uomo. Trad. Giulietta Basso, 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2001b.
- _____. *Liberdade, graça e destino*. Trad. Domingos Sequeira. Lisboa: Aster, 1958a.
- _____. *Lo spirito dela liturgia*: I santi segni. Trad. Mario Bendiscioli. 11a.ed. Brescia: Morcelliana, 2007c.
- _____. *Nur wer Gott kennt kennt den Menschen*. Werkbund, Würzburg 1952b.
- _____. *Obras completas III*. Madrid: Cristandad, 1981a.
- _____. *O Deus vivo*. Trad. Pedro Miguel, Lisboa: Aster, 1958b.
- _____. *Esírito da Liturgia*. Trad. Maria Isabel Gonçalves, São Paulo: Cultor Livros, 2018e.
- _____. *O fim da Idade moderna*: a procura de uma orientação. Trad. M.L. Lourenço. 70.ed., Lisboa, 1995b.
- _____. *O mundo e a pessoa*: ensaio para uma doutrina cristã do homem. Trad. Fernando Gil. São Paulo: Duas cidades, 1963a.
- _____. *O mundo religioso de Dostoievski*. Trad. Maria Emilia Moura. Lisboa: Verbo, 1944a.
- _____. *Opera Omnia IV\I*: scritti sull'etica. Trad. Daniele Vinci. Brescia: Morcelliana, 2015b.
- _____. *O Senhor*: meditações sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo. Trad. Fernando Gil. Lisboa: Agir, 1964a.
- _____. *Pascal*, Trad. Mari Perotti Caracciolo. 5a.ed. Brescia: Morcelliana, 2002a.
- _____. *Persona e libertà*: saggi di fondazione dela teoria pedagogica. Scuola. Brescia: Morcelliana, 1987b.
- _____. *Preocupación por el hombre*, Trad. José María Valverde. Madrid: Cristandad, 1965c.
- _____. *Preghiera e verità*: Meditazioni sul Padre Nostro. Trad. Clara di Zoppola. 3a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003c.
- _____. *Psaumes et fêtes*, trad. Madeleine cé. Sermons Universitaires, Paris: Cerf, 1961a.
- _____. Sobre el sentido de la melancolia. *Revista Humanitas* n. 51, 2008a. Disponível em: <https://www.humanitas.cl/antropologia-y-cultura/sobre-el-sentido-de-la-melancolia>. Acessado dia 20 de março de 2021.

- _____, *Reiner Maria Rilke: Le Elegie duinesi come interpretazione dell'esistenza*. Trad. Guido Sommavilla. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 2003b.
- _____, O recolhimento, *Revista Grande sinal*, v. 65, n. 1-6 – 2011d, p. 203-206.
- _____. *Tugenden*: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens. 3 Auflage, Matthias-Grünewald- 1987e. (Im Augtrag des Sachverständigengremius für den literarischen Nachlass Guardinis bei der Katholischen Akademie in Bayen).
- _____. *Verdad y orden*: homilias universitarias I. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960a. (Cristianismo y hombre actual, 21).
- _____. *Verdad y Orden*: homilias universitarias II. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960b. (Cristianismo y hombre actual, 21).
- _____. *Verdad y Orden*: homilias universitarias III. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960c. (Cristianismo y hombre actual, 21).
- _____. *Verdad y Orden*: homilias universitarias IV. Trad. José María Valverde. Madrid. Guadarrama, 1960d. (Cristianismo y hombre actual, 21).
- _____. *Voluntà e verità*: Esercizi spirituali. Trad. Maria Bellincioni. Morcelliana. 2a.ed. Brescia: Morcelliana, 1997b.
- HENRI, Engelmann e FRANCIS, Ferrier. *Introduzione a Romano Guardini*, Brescia: Queriniana, 1968b. (Colezione Giornale di teologia).
- HIDALGO, José Manuel. Secularid y formación y formación Cristiana. Un análisis del pensamiento de Romano Guardini. *Revista Tomista*, v. 142. n. 458, 2015a.
- HILLER, Egmont. *Humanismo e técnica*, Herder. São Paulo: Herder, 1968a.
- HOLLENDER, C. The angels in Rilkes's duino elegies. *Theological VS. Ontological*, v. 20, n. 1-3, January 1995c.
- JARDEL, Hugo. FRANCO e Laís. Ética em Santo Agostinho. (Graduandos em Filosofia pela UFPI). Disponível em: <https://eticaesantoagostinho.wordpress.com>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.
- JOÃO XXIII, Papa. *Mater et Magistra*: Sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã. (15 de maio de 1961b).
- JOÃO XXIII, Papa. *Pacem in terris*: A paz de todos os povos na verdade, justiça, caridade e liberdade (11 de abril de 1963c).
- JOÃO PAULO II, Papa. *Sollicitudo rei socialis*. A solicitude social da Igreja. 20º aniversário da *Populorum progressio*. (30 de dezembro de 1987g).

- JOÃO PAULO II, Papa. *Veritatis splendor*: Sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja. (6 de agosto de 1993).
- JOÃO PAULO II, Papa. *Redemptoris hominis*: O redentor do homem. (4 de março de 1979b).
- JOÃO PAULO II, Papa. *Laborem exercens*: Sobre o trabalho humano. 90^a aniversário da *Rerum Novarum*. (14 de setembro de 1981b).
- JUAN XXIII, Papa. *Escritos esenciales*: Introducción y edición de Jean Malouf. Trad. Ramón Alfonso Díez Aragón,. Maliaño: Sal Terrae, 2009e.
- KRIEG, Robert. A. *Romano Guardini*: A precursor of Vatican II, Indiana: Notre Dame, 1997a.
- KIERKEGAARD, Soren. *Diário de um sedutor*: Temor e tremor. O desespero humano. Trad. Carlo Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro, Lisboa: Victor Civita. 1979c.
- KIERKEGARRD, Søren. *El concepto de la angustia*. Trad. Vigilius Haufniensis. Ed. ESpasa – Calpe, Buenos Aires, 1940. (orig). Copenhague, 1844.
- LAMA, Dalai; CUTLER, Howard C. *A arte da felicidade*: um manual para a vida. Trad. Waldéa Barcellos, São Paulo: Martins Fontes, 2000a.
- LEÃO XIII, Papa. *Rerum Novarum*: Sobre as condições dos operários. (15 de maio de 1891).
- LIMA VAZ, Herinque C. *Introdução à Ética Filosófica* 2. 4ed., São Paulo: Loyola, 1991.
- MACINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude*. Um estudo em teoria moral. Trad. Jussara Simão. Bauru: Vide. 2001c.
- MAHDI, Abdur Rahman. The Religion of Islã. A virtude da veracidade e a recompense dos verazes. Disponível em: <http://www.islamreligion.com>. Acesso em: 30 de outubro de 2021b.
- MARIANI, Caio. Disponível em: <http://www.afilosofia.com.br>; caio@afilosofia.com.br. Acesso em: 15 de junho de 2018g.
- MARCO, Chiara di. Filosofia dell'esistenza e Cristologia. La Weltanschauug Cristiana di R. Guardini, *Aquinas* n. 33, p. 185-202, 1990a.
- MARITAIN, Jacques. *Humanismo integral*: uma visão nova de ordem cristã. Trad. Afranio Coutinho, Porto Alegre: Nacional, 1941.
- MAXWELL, v. Os fundamentos ético-morais da paz em Santo Agostinho. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 31 de agosto de 2022.
- MERCIER, Louis J. A. O “Humanismo integral” de Jacques Maritain. Estudos Sobre Maritain VV. Tradição. Recife, 1944b.
- MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de língua portuguesa on line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2021c.
- MILLARE, Roland. *The primacy of Logos over ethos: the influence of Romano Guardini on Post-conciliar theology*. *The Heythrop Journal*. 2013d.

- MISSAL ROMANO. Oração Eucarística IV. São Paulo: Paulinas, 1992a, p. 488.
- MOL GUIMARÃES, Dom Joaquim Giovani *et al*, *O Novo Humanismo: Paradigmas civilizatórios para o século XXI a partir do Papa Francisco*. São Paulo: Paulus, 2022.
- MONDIN, Battista. *Antropologia teológica: História, Problemas, Perspectivas*. Trad. Maria Luiza Jardim de Amarante. São Paulo: Paulinas, 1979a.
- MOSTO, Marisa. *El poder: Homenaje a Romano Guardini a 40 años de su fallecimiento. Sapiência* V. 45, p. 225-226 (2009c). (Universid Católica Argentina).
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepusculo dos ídolos*. Trad. Edson Bini, São Paulo: Hemus – Livraria Ltda, p. 52.
- PAULO VI, Papa. *Populorum progressio: Sobre o desenvolvimento dos povos*, n. 42. (26 de março de 1967a).
- PAULO VI, Papa. *Ecclesiam suam: Sobre os caminhos da Igreja*. (6 de agosto de 1964b).
- PENATI, Giancarlo. Romano Guardini nel suo tempo. *Humanitas*, v. 38, p. 912-916, 1983b.
- PENZO, Giorgio. Dei e Dio il problema del sacro: Guardini interprete di Hölderlin, *Humanitas* n. 42. 1987d, p. 203-217.
- PEREIRA, M. Bravo. La experiencia de la libertad humana. *Ecclesia*, n. 24 (2010b) 85-96.
- PERRU, Oliver. Éthique protestante dan la crise de la modernité. *Nouvelle Revue Teologique*, v. 123, n. 114 (2001d).
- PIO IX, Papa. *Pastor Aeternus: Sobre a Igreja de Cristo e a infabilidade papal*. (8 de julho de 1870).
- PIO XII, Papa. *Divino afflante Spiritu: sobre os estudos bíblicos*. 30 de setembro de 1943a.
- PIO XII, Papa. *Mystici corporis: o Corpo místico de Jesus Cristo*. (20 de junho de 1943b).
- PIO X, Papa. *Tra le sollecitude: sobre a música sacra*. (22 de novembro de 1903).
- POTIFICIO CONSEJO JUSTICIA Y PAZ. *Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia*. Città del Vaticano: Librerie Editrice Vaticana, 2005b.
- SAVIAN FILHO, Juvenal. O Tomismo e a ética: uma ética da consciência e da liberdade. *Bioetikos*. Centro Universitário São Camilo – 2008c; 2 (2):177-184.
- SHILSON, Arno. Romano Guardini e la sua importanza per la teologia contemporânea. *Humanitas*, n. 44, 1989.
- SOMMAVILLA, Guido. Ricordo di Romano Guardini. *Humanitas*. v. 33, p. 719-728, 1978.
- SITE: <https://pt.wikipedia.org>.
- QUINTAS, Alfonso Lopez. *Romano Guardini: Maestro de vida*, Madrid: Biblioteca Palavra, 1998a.

- QUINTAS, A. López. *Romano Guardini, un educador*. Disponível em: <https://www.humanitas.cl/educacion>. Acesso: 20 de agosto de 2021.
- QUINTAS, A. López. Romano Guardini, un educador para hoy. 21-22, *Humanitas*, n. 53, p. 13-26. Disponível em: <https://www.humanitas.cl/educacion>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- RAJCÁNI, Jakub. Good, truth and Being: the ethical thought of Romano Guardini. *Studies in Christian Ethics* (2016d), V. 29 (4).
- RATZINGER, Joseph. Introdução ao Cristianismo. Prelações sobre o Símbolo Apostólico com um novo ensaio introdutório. Trad. Alfred J. Keller. 5 Ed., São Paulo: Loyola.
- REFFINO, Ana de Lourdes Cerini de. *El humanismo pedagógico en él debate contemporaneo*. Buenos Aires: Dunken, 2006b.
- REINHARDT, Elizabeth: Romano Guardini, amigo y maestro de la juventude. *Scripta Theologica*, v. 50, p. 591-610, 2008c.
- RILKE, Reiner Maria. *Poemas*. Trad. José Paulo Paes, São Paulo: Companhia das Letras, 2012a.
- RILKE, Reiner Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Trad. Pedro Süsskind. Porto Alegre: L&PM, 2009a. (Coleção L&PM Pocket Plus).
- RIVAS, Eugenio. O humanismo do papa Francisco. pdf. Disponível em: <http://faje.edu.br/simposio>. 2019d.
- ROSE, Rosselle de. Filosofia della tragédia e ontologia della libertà. *Sapienza*, v. 62, n. 1-4, p. 39-42, 2009b.
- RUSSA, Antônio. Macintyre e o resgate das virtudes aristotélicas. Live com Antônio Russa. Disponível em: <https://www.bing.com/videos>. Acesso em: 18 de outubro de 2021 (Coversações filosófica).
- TAIOLI, Roberto. La preghiera nella riflessione di Romano Guardini. *Città del vita*, v. 61. n. 1\6, p. 229-242, 2006a.
- VARA BRANCO, Alberto Manuel. A Mitologia grega. Uma produção genial produzida pela humanidade: os condicionalismos religiosos históricos na civilização helênica, *Millenium Spectrum*, n. 59, 2005c.
- VASQUEZ, Adolfo S. *Ética*. Trad. João dell'Anna. 12ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990b.
- VIAU, Geraldo. Romano Guardini. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/GerardoViau/romano-guardini>. Acesso em: Acesso em 01 de junho de 2021a.

VATICAN NEWS. Papa e educadores junto em Roma: reconstruir o pacto educativo global. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-09>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

VON BALTHASAR Hans Urs. *Romoano Guardini: Riforma dalle Origini. Tomo 2. Jaca Book*: Milano, 1995e. (Colezione Fede e Pensiero),

WELE, Marco Aurélio, Hölderlin: intuição e intimidade. *Periódicos Eletrônicos em Psicologia*, v. 34, n.53. São Paulo. Dezembro, 2011a.

ZUCAL, Silvano. Bonaventura nella formazione del pensiero di Romano Guardini con riferimento all'"Itinerarium mentis in Deum". *Studi francescani*, n. 3-4, 2010c.

ZUCAL, Silvano *et al.* *La Weltanschauung Cristiana di Romano Guardini*, Bologna: Centro Deoniano, 1988a.

ZUCAL, Silvano. L'antropologia sapienziale di Romano Guardini alla scuola di San Bonaventura. *Doctor Seraphicus v. LIX*, 29-71, 2011b. (Università di Trento).

<https://www.ebiografia.com/santoagostinho>. Acesso em 20 de maio de 2021.